TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.904 — UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ — Quinta-feira, 5 de Abril de 1956

EDIÇÃO DE HOJE 3 CADERNOS 20 PÁGINAS

BIBLIOTECA

O "slogan" e a pílula para não dormir

Frederico Schmidt

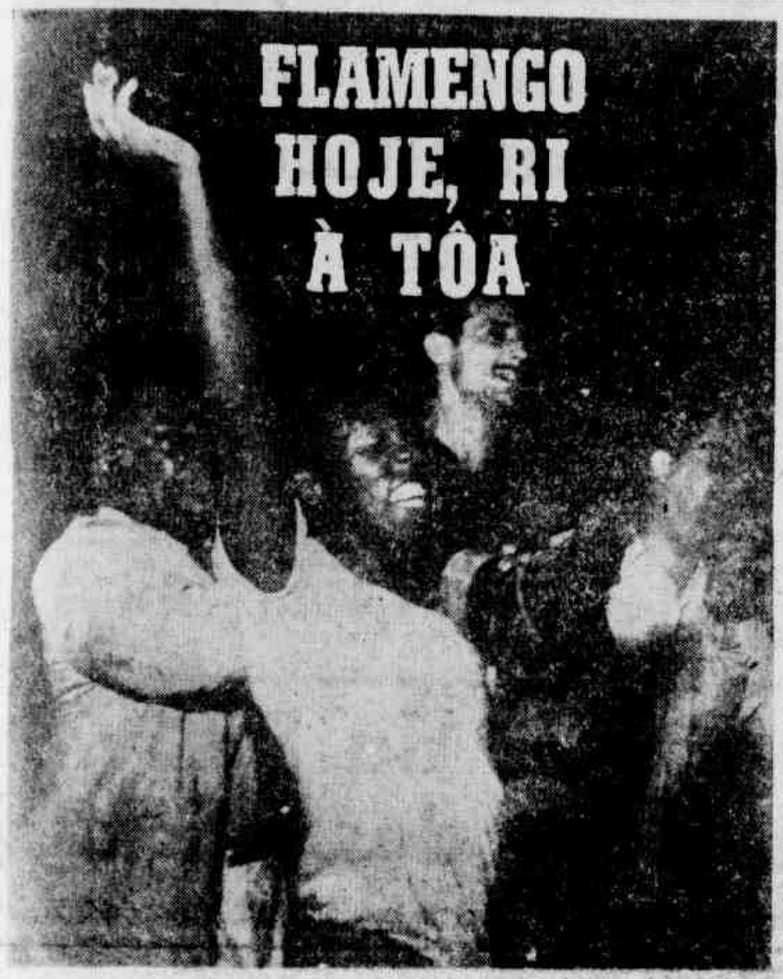
As armas de Kubitschek são o pervitin e o trinômio — Augusto Frederico Schmidt, inchação de Kubitschek, é também o anti-Veloso por excelência — Afinal se descobre a quem o golpe do general Lott beneficiou —

(Leia na página 4, o artigo de JOÃO DA SILVA)

PROFESSÔRES DE S. PAULO EM PÉ DE GUERRA

Prof. Alexandre Mozzilli

Dispostos à greve em todo o Estado em sinal de protesto contra as decisões do Ministro da Educação — Em sessão permanente o Sindicato dos Professôres Secundários e Primários — Não concordam com a demissão do professor Hildebrand, da Diretoria do Ensino Secundário — (NA PÁGINA 2)



EM pleno abril, completamente fora de hora, a cidade está vivendo um novo carnaval, desde ontem à noite, às 23,17 horas, quando terminou o jôgo Flamengo x América no Maracanã. Motivo: o "Mengo" é novamente tricampeão carioca de futebol. Tal como nos bons tempos, vencendo com a camisa, com a maior torcida do Brasil, quebrando todos os recordes de renda em campeonatos cariocas (mais de Cr$ 2 milhões e quatrocentos mil), congestionando o tráfego, deixando o carioca a rir à-toa. Isso depois de derrotar com muita classe, por 4 x 1, ao América, que há três dias humilhara os seus campeões com uma goleada de cinco a um. A alegria começou muito antes do apito final do árbitro Mário Viana, e chegou ao auge quando o público invadiu o campo para carregar os tricampeões, tal como aconteceu com Pavão (foto). — (Noticiário completo do jôgo na página 8).

O Palácio do Ingá disparou o primeiro tiro

Governador declara guerra ao comércio e à indústria

"As notas fiscais vigorarão, custe o que custar", afirma Miguel Couto aos líderes da produção fluminense, no Paiácio do Ingá — Comerciantes e industriais organizam a resistência em todo o Estado do Rio — Fala à TRIBUNA DA IMPRENSA o Secretário de Finanças do govêrno Miguel Couto

(LEIA NA PÁGINA 7)

"Guerra do Bilhete" em marcha

"Barnabés" verba 3 vão hoje à Câmara

(LEIA NA PÁGINA 7)

"Ganhe você mesmo um presente para sua mãe"

OS alunos das escolas particulares também vão participar do concurso "Ganhe você mesmo o presente para sua mãe", que a TRIBUNA DA IMPRENSA acaba de lançar pela segunda vez. Até o dia 5 de maio, receberemos as cartas que as crianças de nossas escolas primárias nos quiserem mandar, dizendo o que presente desejariam dar às suas mães. Acima, duas meninas da Escola Celestino Silva ouvem atentamente as bases do concurso, que lhes são expostas pelo representante da TRIBUNA DA IMPRENSA que compareceu, ontem, àquele estabelecimento especialmente para convidar 1.300 alunos para êsse prélio escolar que fará a alegria de centenas de famílias cariocas. (Amanhã, publicaremos ampla reportagem sôbre a visita da TRIBUNA à Escola Celestino Silva)

Elas vão concorrer

Govêrno tenta sabotar almôço a Penna Botto

PARTE, hoje, para manobras de alto mar, uma frota de navios ligeiros da Marinha de Guerra. Esses contra-torpedeiros levam 18 oficiais que lam comparecer, depois de amanhã, ao almôço que no Clube Naval será oferecido ao almirante Penna Botto, e estarão de volta no dia 9.

Nos meios políticos e navais, interpretou-se essa brusca partida de uma frota da Armada como uma tentativa do Govêrno, para sabotar a grande consagração que, depois de amanhã, vai receber o almirante Penna Botto.

Entretanto, como resposta a essa providência do atual Govêrno, ficou deliberado que cada oficial ausente será representado, no almôço, por sua mulher ou um parente.

Apesar dos esforços do Govêrno, no sentido de prejudicar o comparecimento maciço da Armada ao almôço, a quase totalidade da Marinha de Guerra a êle estará presente.

Até o momento, já aderiram à manifestação 700 oficiais, figurando, neste número, apenas os que servem nesta capital.

O almirante Penna Botto não escreveu, até agora, nenhum discurso para o almôço, ocasião em que será saudado pelo almirante Muniz Freire.

Até o momento, êle está inclinado a agradecer, de improviso, à consagradora manifestação que vai receber, pela sua corajosa e digna atitude nos acontecimentos político-militares.

Vitorino paga dívidas

Arrumou um bom emprêgo para Eugênio de Barros

AMANHÃ, o sr. Eugênio de Barros, ex-governador do Maranhão, vai receber um emprêgo que lhe dará, por mês, cêrca de Cr$ 30 mil. Será eleito diretor das Usinas Nacionais, devendo o cargo ser criado, sem nenhuma necessidade, amanhã mesmo.

Aproveitando-se a facilidade, outro cargo será criado nas mesmas condições, também sem necessidade, para um sobrinho do sr. Israel Pinheiro.

As Usinas Nacionais são uma sociedade anônima, tendo como maior acionista o Instituto do Açúcar e do Álcool, que possui mais da metade das ações. Tem vários diretores. O presidente é também o presidente do IAA. Para a criação dos dois novos cargos, programada para amanhã, houve uma verdadeira disputa entre candidatos. Até o sr. Amaral Peixoto queria um, para protegido seu. Venceu, entretanto, o sr. Vitorino Freire, que trouxe a ordem do Catete, no sentido de ser "eleito" o sr. Eugênio de Barros, que tanto ajudara o senador na última fase da luta política que o ia destruindo recentemente no Maranhão.

As Usinas Nacionais pagam, assim, as contas do senador Vitorino.

Êste pobre Armando Falcão

COMEÇANDO a defender-se na Câmara, "não como réu mas como acusador de difamadores levianos e perversos", o deputado Armando Falcão desceu da tribuna já como um condenado moral pela opinião de todos os deputados que lhe ouviram, estarrecidos, a fraca e titubeante defesa.

Seu discurso, na pequena parte que dedicou à inútil e impossível tentativa de destruir nossa acusação, foi uma confissão, ostensiva algumas vêzes, velada outras, de tudo quanto dissemos sôbre êle. Muitas vêzes mentiu, até, como veremos agora. E o resto da oração, dois terços pelo menos de todo o discurso, dedicou-o êle à defesa veemente da "Orquima", que o comprou e que lhe paga, justificando, assim, as procurações de que é detentor para representar a emprêsa de Schmidt "perante qualquer Juízo, Instância ou Tribunal e perante terceiros, pessoas físicas ou jurídicas".

Ontem, no cumprimento de tal mandato, o deputado Armando Falcão representou — e representou com eficiência plena — a "Orquima" e Schmidt perante o plenário da Câmara dos Deputados.

TRAIU a Câmara, conspurcou seu mandato. O Código de Ética proíbe, taxativamente, que deputados façam, mesmo como advogados credenciados por procurações, aquilo que fêz, na Câmara, o deputado Armando Falcão. Diz o Código de Ética na seção VI, números I e II:

"I — O advogado não se valerá de sua influência política em benefício do cliente, e deverá evitar qualquer atitude que signifique aproveitamento dessa influência para o mesmo fim."

"II — O advogado, investido de mandato legislativo, não deve, na corporação de que faça parte, votar matéria que favoreça, pessoal e diretamente, a clientes seus, nem discutir assunto dessa espécie, salvo se revelar, desde logo, a circunstância aludida."

Que fêz, entretanto, êste deputado? Advogado, desde junho do ano passado, da "Orquima", da "Sulba", de Schmidt, requeria, sem dizer que era advogado das emprêsas, uma comissão de inquérito que interessava, fundamentalmente, a seus clientes. Depois, procurava matar a comissão que a seus clientes poderia prejudicar e, a seguir, realmente contribuiu, com sua posição, seu prestígio de deputado, para que a comissão de inquérito permanecesse inativa e inoperante. Agia, como advogado, sub-repticio, em defesa dos interêsses de seus clientes. Traia, portanto, o Código de Ética ao mesmo tempo que traia seu mandato de deputado.

Que a Ordem dos Advogados chame a contas êste advogado venal que, vendido, traiu o Código de Ética, ao mesmo tempo que traia sua representação de deputado.

PARA explicar a existência das procurações cujas fotocópias publicamos, o deputado Armando Falcão contou engraçada história. Moço pobre, "casado e pai de filhos, precisando desdobrar-se para viver e prosperar", advogava. Trabalhava, porém, de graça para a "Orquima" e para a "Sulba". É categórico:

"Mas a verdade é que, na "Orquima" ou na "Sulba", não percebo mensalidade alguma."

Curioso êste moço pobre. Tão pobre que, precisando aumentar seus ganhos na advocacia, vai fazer gratuitamente uma advocacia para firmas poderosas, riquíssimas. "Homem pobre, casado e pai de filhos", pois então, homem pobre, não pensaste na mulher e nos filhos quando empenhaste, gratuitamente, "na base da amizade", teus serviços às riquíssimas emprêsas? Curioso "homem pobre" é êste, que trabalha de graça para ricos e potentados.

Afinal, porém, faltando-lhe tempo, substabeleceu o deputado Armando Falcão as procurações da "Orquima" e da "Sulba" ao advogado Paulo Barreto de Araújo. Mais curioso, ainda, se torna o caso. O novo advogado, êste que recebeu o substabelecimento das procurações, estará trabalhando também de graça para a "Orquima" e para a "Sulba"? Ou o deputado Falcão leva tão longe sua amizade à "Orquima" que trabalha de graça para ela, como advogado, e subestrabalha de graça para ela, como advogado, e subsos honorários?

Curioso caso êste. Porque a verdade é que o dr. Paulo Barreto de Araújo, interrogado, ontem, pelo deputado Luiz Garcia, asseverou que não está de graça neste processo. É, realmente, advogado da "Orquima" e da "Sulba", na base, porém, da remuneração de seus serviços profissionais. Trabalha e recebe. O deputado Falcão, que trabalha e não recebe, ainda por cima paga ao que o substituí? Não é engraçado isto? Não é cínico?

Pois há mais. Construindo com tanta fragilidade sua defesa, ao dizer que substabeleceu as procurações da "Orquima" e da "Sulba" ao dr. Paulo Barreto de Araújo, o que o deputado Falcão faz é mentir. Diz que substabeleceu e mente porque, em verdade, não substabeleceu coisa alguma.

Apresentou-se êle em juízo com uma procuração que lhe dava poderes gerais. O promotor exigiu outro instrumento com poderes explícitos sôbre o caso. Volta, então, aos autos o deputado Falcão com novo instrumento procuratório, no qual figuram êle e o dr. Paulo Barreto de Araújo como procuradores. Não há substabelecimento nisto. O que há é representação solidária, procuração para dois advogados. E é assim, solidário com o dr. Paulo Barreto, que o deputado Falcão aparece nos autos que correm na 27.ª Vara Criminal.

Mentiu, portanto, o deputado comprado pela "Orquima" neste ponto de seu discurso, de sua triste defesa.

PASSANDO ao segundo item de sua defesa, diz o deputado vendido à "Orquima" que não é verdade que ataque Carlos Lacerda e êste jornal sempre que Carlos Lacerda ou êste jornal ataquem Schmidt, que o comprou e mantém prêso ao contrato de compra. Tanto assim que "Lacerda e a TRIBUNA DA IMPRENSA insultam Schmidt há muito tempo" e nunca Falcão saiu em defesa dos atacados.

Pobre areia monazítica ensacada por Schmidt. É verdade o que êle diz neste ponto. Nunca, antes de junho do ano passado, saíra êle em defesa de Schmidt quando, aqui, mostrávamos a nossos leitores quem era Schmidt. Antes de junho do ano passado, ainda não havia êste deputado, agora vendido à "Orquima", transposto o fôsso moral que hoje nos separa dêle, como antes nos separava dos corruptos e dos corruptores a que êle se juntou, tornando-se um dêles, senão o mais proeminente, pelo menos o mais ostensivo e mais cínico.

Foi justamente em junho do ano passado que o deputado Falcão se vendeu à "Orquima" e a Schmidt. Nos meados do ano passado, Carlos Lacerda, alarmado com as notícias que ouvira, avisava ao deputado Armando Falcão que Schmidt blasonava que o havia comprado, que o tinha seguro por um pé, que o havia inutilizado já. Carlos Lacerda, julgando tratar-se de uma fanfarronada de Schmidt, telefonou a Falcão dando a notícia alarmante. Ele já estava vendido, entretanto. Só agora o vemos, pelas procurações que estão em nosso arquivo e cujas fotocópias publicamos. O homem, alarmado, grunhiu que "Schmidt não tinha direito de dizer uma coisa dessas", e nunca mais procurou Lacerda.

Estava vendido. Schmidt não estava sendo um fanfarrão ao proclamar que o comprara. A prova aí está, nas procurações que foram passadas em junho do ano passado.

Aí está porque Falcão, antes, não defendia Schmidt quando atacado. Aí está porque agora o defende. Antes, êle estava do lado de cá, face a face com os corruptos e os corruptores, lutando, ao nosso lado, contra êles. Em junho fôra, porém, comprado. A transação conservara-se em segrêdo até agora, quando a desvendamos. Aí está porque agora Falcão defende Schmidt com tôda a fôrça. Porque foi comprado por êle.

HÁ muito que ver, ainda, em seu discurso. A síntese que fazemos dêle, agora, já basta para mostrar que estávamos certos quando, em um pequeno período, fazíamos seu retrato moral definitivo e completo:

Chama-se Armando Falcão. Foi comprado pela "Orquima". Virou areia monazítica.

"LAGARTIXA" SÓ ANDA DE BONDE PARA BAIXO

Excursionistas querem abatimento no bondinho do Pão-de-Açúcar

OS excursionistas que sobem a pé o Pão-de-Açúcar, numa explosão domingueira de coragem, enfrentando as pedras afiadas das escarpas e equilibrando-se entre o ar, o oceano e os penhascos, oficialmente estão também viajando no bondinho aéreo, no momento da subida.

Isso porque, embora subindo a pé, a companhia que explora o bondinho aéreo Praia Vermelha-Urca-Pão-de-Açúcar, não perde nada. E como se êles, passageiros-fantasmas, fôssem também no bondinho, rumo à paisagem deslumbrante.

Vendendo por Cr$ 27 cada passagem ida-e-volta, a emprêsa espera os "lagartixas" no cume da Urca ou do Pão-de-Açúcar e, embora para baixo todos os santos ajudem, ela lhes impinge uma "inteira".

Apesar do heroísmo, do cansaço, do suor e do desassombro dos excursionistas, êstes não têm direito a abatimento.

Baseados no princípio de que ninguém pode obrigá-los a usar o bondinho nos dois sentidos — e que, se assim procedessem seriam aposentados em sua condição de "lagartixas" — os excursionistas vão reclamar contra a passagem única. Esperam que a companhia os atenda, vendendo-lhes apenas um bilhete de volta.

Caso contrário, levarão o assunto à COFAP.

Banco de Crédito Territorial

MATRIZ: CARMO, 62 — SEDE PRÓPRIA
PRESIDENTE — ARTHUR RIBEIRO JR.

As eleições no Clube Militar

Transferência é o castigo para quem vota na Cruzada

No Rio Grande do Sul: o general Ogino ameaça os oficiais residentes — Em Barra Mansa: comandante da Blindada exerce coação em forma de apêlo — Em Lins (São Paulo): emissário de Falconieri proíbe votar na Cruzada (NA PÁG. 7)

PREZADO LEITOR:

VOCÊ, que toma diàriamente a barca de Niterói, sabe que nossas duas cidades são irmãs, os problemas de uma sendo, não raro, os problemas da outra. Deve ter notado, portanto, que, nesta nova fase por que está passando, a TRIBUNA DA IMPRENSA reservou à sua cidade o espaço e a atenção que ela merece.

Temos o maior interêsse nas coisas que acontecem aí do outro lado da Guanabara - e não só aí como em todo o seu Estado. Acostume-se a ler todos os dias um "flash" sôbre a gente e os fatos fluminenses.

Política, problemas do povo e todos os acontecimentos do Estado do Rio terão acolhida de amigo neste jornal. Acolhida idêntica da sua parte é o que deseja

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

DIZEM que deverá ser nomeado presidente do Banco da Prefeitura o sr. Euclides Carvalho de Oliveira, atual diretor-presidente do Banco Real Brasileiro S. A., do qual é também diretor o sr. Geraldo Lemos, cunhado do presidente JK.

ANTEONTEM, o general Nelson de Melo visitou o brigadeiro Eduardo Gomes, em Petrópolis, para tratar do caso criado com as acusações do coronel Adil de Oliveira ao general Maurell.

A MISSÃO econômica que há poucos dias estêve no Brasil, terminando o seu trabalho a respeito das possibilidades econômicas do país, fêz um relatório para ser publicado, propondo um programa de austeridade. O presidente JK foi contrário à publicação, sugerindo que essas conclusões fôssem incluídas num dos seus discursos. Até hoje, porém, o Presidente não cumpriu a promessa.

JOSÉ DO RIO

Tempo bom

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo bom com nebulosidade. Temperatura em ligeiro declínio. Ventos variáveis frescos.
Máxima — 31.7.
Mínima — 20.6.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

PROFESSÔRES DE SÃO PAULO EM PÉ DE GUERRA

Dispostos à greve geral em sinal de protesto contra as decisões do ministro da Educação

SÃO PAULO, 5 (Sucursal) — Estão em pé de guerra os professores secundários desta Capital, contrários às últimas medidas tomadas (e anunciadas) pelo sr. Clovis Salgado, ministro da Educação.

O Sindicato dos Professores Secundários e Primários está em sessão permanente. Seu presidente, o prof. Alexandre Mozzilli, disse a êste jornal:

— "Os professores paulistas mantêm sua tradição de independência. Por isso, não aceitam certos atos do ministro Salgado. Iremos à greve geral, em todo o Estado, se a situação não se aclarar".

A situação na classe é de agitação e revolta.

O presidente do Sindicato fez longo comentário das recentes atitudes do sr. Clovis Salgado na pasta da Educação. Há três pontos centrais com que não concordam os professores paulistas:

a) a destituição do prof. Arnando Hildebrand da Diretoria do Ensino Secundário do Ministério, num ato eminentemente drástico e vingativo à classe;

b) o afastamento de paulistas, de comprovado espírito público, de altos cargos no ensino federal (exemplo: o sr. Carlos Pasquale, coagido a deixar a Diretoria Geral do Departamento Nacional da Educação).

c) o indisfarçável propósito do sr. Clovis Salgado de introduzir modificações nas normas reguladoras da lei (govêrno Café Filho) que instituiu o Fundo Nacional do Ensino Médio (luta de 15 anos, para conseguí-lo).

Solidariedade

No caso da destituição do prof. Hildebrand os professores paulistas se revoltaram e dão todo o apoio ao colega de ensino.

— "Passamos dois telegramas a respeito — diz o sr. Alexandre Mozzilli. Um ao sr. Juscelino Kubitschek, de protesto, e outro ao nosso estimado colega Hildebrand, dando-lhe completa e irrestrita solidariedade".

— "O Sindicato não parou aí: sábado, num restaurante desta capital, vai promover grande homenagem ao professor destituído porque defendeu um direito da classe: o de têrmos nossa casa do professor no Rio".

Telegrama a Juscelino

O telegrama passado pelo Sindicato dos Professores Secundários de São Paulo ao sr. Juscelino Kubitschek (não respondido até agora) é êste:

"O Sindicato dos Professores de São Paulo, em nome de milhares de docentes do magistério particular, vem, data vênia, manifestar a v. exa. a inquietação do professorado, em face da exoneração do ilustre professor Armando Hildebrand, diretor do Ensino Secundário, e a consequente ameaça às alterações dos dispositivos do decreto 37.494, que instituiu o auxílio financeiro da União a escolas de grau médio, iniciativa vitoriosa dos educadores paulistas, inaugurando sadia política educacional dos eminentes ministros Mota Filho e Abgar Renault.

Diplomacia & Tratados

EMBAIXADA EM MADRI

O SR. Coelho Lisboa estêve, ontem, no Senado, para agradecer a votação favorável que lhe deu aquela Casa (28 a 9), para ocupar o pôsto de embaixador do Brasil na Espanha.

MONTEVIDÉU

O DIPLOMATA Manuel Emílio Guilhon, cônsul do Brasil em Bordéus, vai ser removido para a embaixada em Monevidéu, estando o decreto de sua remoção em mãos de JK.

CURSO DE PORTUGUÊS

A EMBAIXADA do Brasil em São José da Costa Rica informa haver sido dada a primeira aula de um curso de português, estabelecido na Escola Brasil, naquela capital. O curso está a cargo da sra. Ivete Corvisier, auxiliar da referida embaixada.

CORRESPONDÊNCIA DE "D & T"

SR. A. RIBEIRO — O senador Kerginaldo Cavalcanti encontra-se em Belgrado. A sua carta deve ser endereçada para: Brazilianska Ambasada; Hihendarska, 9, Belgrado.

SR. J. MATOS — O endereço do embaixador Teixeira Soares é o seguinte: Avenida Pardo, 850, La Paz — Bolívia.

Do Alasca ao Rio o jipe verde-amarelo

Três escoteiros paulistas percorreram 70 mil quilômetros no jipe com 50% de peças nacionais

O JIPE verde-amarelo conduzido pelos chefes escoteiros paulistas Charles Downey, Hugo Vidal e Jan Stekly, que atravessou 18 países das três Américas, o território do Alasca e 17 Estados brasileiros, num total de mais de 70 mil quilômetros, chegará ao Rio, sexta-feira.

O jipe, que é equipado com 50% de peças nacionais, entrará no Distrito Federal, na divisa com o Estado do Rio, às 15 horas do dia 6.

Dirigentes e escoteiros dos grupos do Distrito Federal, receberão os três rapazes, para em seguida formar um cortejo que atravessará as avenidas: Brasil, Francisco Bicalho, Presidente Vargas e Rio Branco. Às 16 horas avenida Beira-Mar seguindo para o Palácio Guanabara, onde serão recebidos pelo prefeito Negrão de Lima.

Após a audiência com o Prefeito, o jipe tomará o rumo do centro da cidade, onde estacionará na loja da esquina das avenidas Rio Branco e Almirante Barroso, ficando em exposição até o dia 12.

Dinheiro x Automóvel

Quebrou seu automóvel? Precisa reformá-lo? Procure a AGÊNCIA VIANA que financia em 10 prestações mensais RUA MARIZ E BARROS Nº 724 loja Sr JOSÉ

Nova prisão de Penna Botto

AO serem encerrados os trabalhos desta edição, informava-se que o almirante Penna Botto seria prêso amanhã, por ordem do ministro da Marinha.

O pretexto não é conhecido.

Admite-se que seja por causa de suas declarações no Supremo Tribunal Militar, quando do julgamento do seu pedido de "habeas-corpus".

Para depois de amanhã, está programado um almôço de homenagem da oficialidade da Marinha ao almirante Penna Botto.

É proibido exportar plantas ornamentais

O BRASIL GASTA CR$ 90 MILHÕES COM FLORESTAS — 3 POR CENTO DO ORÇAMENTO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

GASTOU Cr$ 90 milhões o Serviço Florestal, para o funcionamento de oito Inspetorias distribuídas pelas mais importantes regiões do país, quatorze acordos florestais com governos estaduais e nove outros com prefeituras.

Esta verba equivale a 3 por cento do orçamento do Ministério Agricultura. Por outro lado, a produção de mudas para trabalho de reflorestamento atingiu, durante o ano passado, doze milhões em todo o país. Funcionaram onze Hortos Florestais e foram mantidos cento e dezenove Postos de Reflorestamento, em dezessete Estados.

OS PARQUES

Os quatro Parques Nacionais do Ministério da Agricultura — da Serra dos Órgãos, do Itatiaia, do Iguaçu e de Paulo Afonso, êste último em instalação — tiveram grande afluência de público. Os dois primeiros, como se sabe, foram ameaçados por sucessivos incêndios, que chegaram a pôr em perigo o precioso patrimônio florético nacional.

A EXECUÇÃO DO CÓDIGO

A execução do Código Florestal constituiu outro setor em que foi intensa a atividade do Serviço Florestal. Proibiu-se a exportação de plantas epífitas e ornamentais e levou-se, também, a efeito, a campanha contra a venda clandestina de folhagem. Igualmente, tratou-se da recuperação das matas protetoras dos mananciais abastecedores do Rio.

Outros trabalhos de não menos importância foram realizados: equipamento de patrulhas motorizadas, patrulhamento aéreo das áreas florestais de Minas Gerais e a punição de infratores. Também, estudos anatômicos de algumas madeiras foram efetuados, e instalaram-se três estufas de secagem no Recife, Belém e Itajaí.

MULTIMILIONÁRIO DO TEXAS VAI AO POLO COMO IMEDIATO

Atracado no Rio, o navio americano "Wyandot" — Deixou cientistas na Antártica — Pesquisas para o (próximo) Ano Geofísico Internacional

DE VOLTA do Polo Sul e tendo como imediato um dos americanos mais ricos do Texas, atracou no "pier" da Praça Mauá o "Wyandot", navio-transporte de ataque da Marinha dos Estados Unidos. Permaneceu cinco meses na Antártica, a serviço do Ano Geofísico Internacional (1957-58).

LEVOU CIENTISTAS

O comandante Lindsey Williamson reuniu, ontem, em seu gabinete, os jornalistas cariocas, aos quais concedeu ligeira entrevista sôbre sua missão.

Informou:

— Acabamos de transportar à Antártica material e pessoal, inclusive alguns cientistas, que lá farão pesquisas destinadas ao Ano Geofísico Internacional. 40 países ocupam-se, neste momento, do mesmo assunto, correndo os trabalhos com real proveito. Dedicam-se os pesquisadores a problemas de meteorologia, glaciologia, física e ionostérica, geomagnetismo, raios cósmicos, sismologia, auroras boreais e medições de gravidade. A expedição é comandada pelo almirante Richard Byrd.

Fôrça tática

Uma fôrça tática da Marinha de Guerra dos Estados Unidos participa dessas operações, inclusive aviões-transportes e helicópteros. Aproveitam os vasos de guerra americanos a oportunidade para sentir de perto a vida nos polos, onde a temperatura atinge níveis inferiores incríveis e até altamente prejudiciais ao homem, se não se tomarem determinadas precauções. O almirante George Dufek é o comandante-geral da fôrça-tarefa em atividade na Antártida.

O navio "Wyandot", apesar de ter transportado pessoal e material para o polo sul, serviu também de base para observações ligeiras dos cientistas e observadores.

Operações arriscadas

Comandante e oficiais do "Wyandot" disseram-nos que as operações na Antártida são muito arriscadas. Têm de desembarcar material às vêzes debaixo de terríveis temporais. Os blocos de gêlo podem danificar as pequenas embarcações usadas como balsa e barcaças e o prejuízo pessoal pode ser lamentável. Ademais, se não houver previdência, os grandes navios podem ficar presos no gêlo. Acontecendo isto, só no verão seguinte se torna possível a partida. Sabido que o verão é a estação do ano que recomenda essas incursões, não podem os comandantes dos barcos tornar longo o seu trabalho.

Nos meses de janeiro, fevereiro e março, a temperatura no polo sul é considerada "quente", isto é, 18 graus abaixo de zero. Permite que os navios circulem por entre o gêlo e o mar azul e branco sem grandes acidentes. O "Wyandot", apesar da potência de suas máquinas, ficou prêso várias vêzes entre os lençóis de gêlo e o jeito foi usar-se explosivo para arredar as garras geladas.

O "Glacier"

O "Wyandot" tem 42 oficiais e 329 praças. O navio quebra-gêlo "Glacier", que, com o primeiro e outros, atuava, até o mês passado, no polo sul, tem 46 oficiais e 238 praças, além de grande número de cientistas. E' esperado nesta capital no dia 13. O almirante Byrd nêle viajou, até Montevidéu, de onde, de avião, seguiu para Washington, a fim de fazer o seu relatório às autoridades americanas. Mas na Antártida ficaram outros cientistas que tornarão a ver o almirante quando êste retornar ao polo sul, breve.

Sem vítimas

Segundo relato do comandante Williamson, não houve, no "Wyandot", vítimas, nem mesmo pequenos ferimentos. Tudo correu bem.

O nome "Wyandot" significa que o navio é incumbido de fazer a ligação entre os polos norte e sul. De fato, já estêve cinco vêzes no Ártico e uma vez no Antártico. O "Wyandot" já ficou prêso entre o gêlo em tôdas suas viagens aos polos. Mas na Antártida usou dinamite para desgarrar-se em Christchurch e Auckland.

Oficial rico

Os próprios oficiais do "Wyandot" apressaram-se em informar ao repórter que a bordo há um multi-milionário, dono de vários poços de petróleo e navios-petroleiros. E' o imediato, capitão-de-fragata John Vandale. E' do Texas, or... figura entre os homens mais ricos. O imediato Vandale não estava a bordo quando o procuramos. Instalara-se confortàvelmente no Copacabana. Avisou mesmo aos amigos que só regressaria ao barco na hora de êste zarpar para os Estados Unidos. Queria aproveitar para conhecer bem o Rio de Janeiro.

Açoitado

O navio "Wyandot" foi violentamente açoitado nesta viagem Montevidéu-Rio. Tanto que não foi possível ao pessoal providenciar sôbre a limpeza da parte externa. Isto se fêz nas primeiras 24 horas depois da atracação. Realmente, o aspecto, agora, da belonave é ótimo.

Condecorado

O "Wyandot" tem várias condecorações. No seu costado, a bombordo, vêem-se afixadas as insígnias que atestam a eficiência do barco. Possui as condecorações de "navio atingido em combate", "estrêla do Atlântico-Ásia", "medalha da vitória", "ocupação no Mediterrâneo", "atividades nos mares da China", "medalha de defesa dos Estados Unidos" e "medalha da guerra da Coréia". As condecorações são relativas ao último conflito mundial.

O "Wyandot" tem, entre os seus tripulantes, um veterano-herói. Chama-se Charles K. Jackson e é primeiro sargento. Participou da última guerra em dois navios que foram torpedeados, o "George Clymer" e "Duncan L. Clinch" respectivamente em 1942 e 1943. Da primeira vez, salvou-o um cargueiro inglês e, na última, um bote salvavidas. Estava perto de terra.

Charles Jackson já conhece o mundo. Dez países conheceu, agora, no "Wyandot", onde se acha há oito anos.

Pedimos que nos dissesse onde encontrou as moças mais bonitas de todos os países visitados, e Jackson sorriu muito, para finalizar:

— "Ainda não vi, de perto, as cariocas. Depois, sim, darei a minha opinião".

Dinheiro x Automóvel

Quebrou seu automóvel? Precisa reformá-lo? Procure a AGÊNCIA PAULO que financia em 10 prestações mensais. RUA CONDE DE BONFIM, N.º 262, loja. Sr. CARLOS.

Jânio quer saber se repartição funciona

"Bilhetinho" ao Diretor do DEMA

SÃO PAULO, 5 (Sucursal) — O sr. Jânio Quadros quer saber se uma "repartição estadual, dêste govêrno, funciona". Mandou bilhetinho ao diretor.

A repartição é o DEMA (máquinas agrícolas), da Secretaria da Agricultura. Existe vagamente.

O CASO

Denúncias ao sr. Jânio Quadros informavam: o DEMA estava omisso na aração, gradeação e preparo do solo (suas atribuições). Por isso fêz bilhete áspero. Quer saber se o DEMA, afinal, existe. Que trabalhos fez. Quando? Como? Onde? Por que? Com que verbas? E o bilhetinho JQ mais falado dos últimos tempos.

NO ESTADO DO RIO:

"Barnabés" 2ª-feira no Palácio do Ingá

Querem aumento de 100% — Três mil funcionários assinam memorial ao governador — Pacificação da UDN

PLEITEANDO aumento de cem por cento, os "barnabés" estaduais irão, segunda-feira, ao Palácio do Ingá, entregar memorial ao governador Miguel Couto

Nesse documento, apresentam o estudo do projeto com que pretendem ser beneficiados, inclusive a tabela. Quase três mil funcionários já assinaram o memorial.

O sr. Joaquim da Costa Melo, presidente da Associação dos Servidores Públicos do Estado (ASPERJ) deferiu o ofício, no qual é indicada a comissão que irá à audiência governamental, no dia 9.

Contràriamente ao que estava previsto, não se reuniu, ontem, a bancada do PSD que contaria com a presença do sr. Amaral Peixoto. Tampouco, não se realizou o almôço de reaproximação entre Miguel Couto Filho e o presidente do Partido.

A reunião do PSD, que tratará das divergências na Assembléia, ficou adiada "sine die". Acredita-se, que os seus resultados pouco influirão. O adiamento do encontro do sr. Amaral com a bancada prende-se a certas dificuldades que precisam ser afastadas antes.

Em consequência da morte do político fluminense Oscar Prewodowsky, falecido no Rio, a Assembléia Legislativa suspendeu os trabalhos, ontem, a requerimento do deputado Gilberto Pires.

O sr. Oscar Prewodowsky foi constituinte de 1935, historiador e ex-catedrático da Faculdade de Direito de Niterói.

No encaminhamento da votação do requerimento, falaram os deputados Togo de Barros, Vasconcelos Tôrres, Rodrigues de Oliveira, Bezerra de Meneses e Serpa de Carvalho.

O presidente da Assembléia anunciará, hoje, a sua decisão sôbre a questão de ordem levantada na sessão anterior sôbre se líder tem competência para destituir seus liderados das comissões técnicas.

A intervenção da Mesa foi solicitada por ter o sr. Saramago Pinheiro, líder da UDN, destituído da Comissão de Finanças o sr. Sá Rêgo.

A UDN fluminense, ora cindida em dois blocos, caminha para a pacificação, sendo êste, aliás, o propósito de todos os seus integrantes.

Ontem à tarde, a bancada esteve reunida para tratar do assunto. Ficou acertado que a Comissão Executiva do Partido decidirá, em definitivo, só se o impasse surgido com a destituição do deputado Sá Rêgo, da Comissão de Finanças, pelo líder Saramago Pinheiro. Durante a reunião, realizada a portas fechadas, foram discutidas várias fórmulas de pacificação. Mas nenhuma delas sanava as divergências, apesar da boa vontade de todos.

Estiveram presentes aos debates o deputado federal Alberto Tôrres, o presidente do Partido, sr. Mário Guimarães e o sr. Paulo Araújo.

Os deputados das facções contrárias mostram-se otimistas com o desenvolvimento das demarches. Ouvidos pela reportagem os srs. Carlos Quintela e Simão Mansur expressaram a mesma opinião, apesar de pertencerem a blocos diferentes.

A Comissão Executiva da UDN reunir-se-á nos próximos dias, em data ainda não fixada.

Caiu um avião em S. Paulo

S. PAULO (Asapress) — Urgente — Um avião da Real-Aerovias caiu no bairro de Jabaquara, em S. Paulo. O avião, de prefixo PY-QA, estava em experiências, não conduzindo ninguém além do pilôto e do co-pilôto que, ao que tudo leva a crer, morreram.

Não se conhecem mais detalhes, nem se houve vítimas entre a população do bairro. Socorros e autoridades policiais seguiram para o local.

Banco Ribeiro Junqueira S.A.
RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 35

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Flória", "Pedro II", "Raul Soares", "Del Louro", "Nueva Granada", "Arari" e "Caí".

BRIGADEIRO DEU AVIÕES PARA O "CAFÉ SOCIETY"

O SR. NETO DOS REIS CONFIRMA A "TRIBUNA" E EXPLICA (SEM CONVENCER)

SÃO PAULO, 5 (Sucursal) — O brig. Neto dos Reis, comandante da IV Zona Aérea, telefonou pessoalmente aos jornais paulistas para explicar os motivos da cessão de dois aviões da FAB para o transporte de pessoas da sociedade baiana que vêm a uma festa em São Paulo.

Tal fato, denunciado pela TRIBUNA, repercutiu em São Paulo, onde as atividades do sr. Neto dos Reis no "café society são acompanhadas com entusiasmo pelos colunistas sociais.

A explicação do brig.-comandante da IV Zona Aérea é esta:

— "Cedi os aviões para as viagens à Bahia a pedido de senhoras da sociedade paulista e atendendo ao caráter beneficente da reunião. A FAB jamais negou sua colaboração nas iniciativas que se prendem a conseguir fundos de beneficência."

Em São Paulo, apenas não se sabe em benefício de quem será a festa auxiliada pelo sr. Neto dos Reis. Sabe-se que será na "boite" "Meninão" e tem o nome de "Exaltação à Bahia".

Chegaram da Bolívia as espôsas dos oficiais

Também no Rio, a mulher do major Veloso, que está passando bem

CHEGARAM na Bolívia, às 18 horas de ontem, as srs. Leonília Gunther, Maria da Glória Lameirão e Maria Regina da Silva, espôsas do sargento Gunther Pfeiffer do capitão José Chaves Lameirão e do major Paulo Víctor da Silva, companheiros do major Haroldo Veloso na rebelião de Jacareacanga que estão exilados em Santa Cruz de La Sierra.

Também está no Rio d. Maria de Lourdes Veloso, que esteve de novo em Belém do Pará, visitando o seu marido.

D. Maria de Lourdes informou-nos de que o seu marido está passando bem, depois da crise hepática que o acometeu. Há muito tempo que o major Veloso sofre de um distúrbio da vesícula, adquirido enquanto trabalhava abrindo aeródromos na selva amazônica.

O major Veloso, que anteriormente ficava prêso no alojamento, tem agora, por menagem, tôda a área do parque, na Base de Val-de-Cães, em Belém. Está sendo bem tratado e, como nos disse d. Lourdes, "está, moralmente, ótimo".

Informaram-nos, no Ministério da Aeronáutica, de que continua suspenso o pagamento de vencimentos à família de Veloso. Um dos principais obstáculos a que sejam pagas as etapas a Veloso foi o fato de o brigadeiro Alves Cabral não haver feito, ao Departamento de Pessoal do Ministério, uma comunicação oficial da captura e prisão do major rebelde.

Apesar de haver recebido pedidos para que o fizesse, Cabral nem se mexeu.

Duque de Assis quer, mas ainda não há greve

APESAR das perspectivas de agitação com a reunião marcada para hoje na União dos Portuários (dominada pelo maconheiro Duque de Assis), não se confirmava esta manhã a notícia de greve e agitação no pessoal do Cais do Pôrto.

Ao contrário das notícias que às últimas horas de ontem eram divulgadas, os trabalhos eram normais esta manhã. Carga e descarga dos navios corriam normalmente, com todos os guindastes em funcionamento. Também os estivadores, a turma da "resistência" e os portuários trabalhavam normalmente.

Hoje à noite, está marcada uma reunião na sede da União dos Portuários. Reivindicam êles aumento no pagamento das horas extraordinárias.

Classes produtoras (SP pressionam Juscelino

JK (3 vêzes) prometeu ajudar a usina siderúrgica de Pissaguera (mas até agora nada)

SÃO PAULO, 5 (Sucursal) — Três vêzes, durante a campanha eleitoral, o sr. Kubitschek prometeu aos representantes das classes produtoras paulistas que o govêrno federal auxiliaria o levantamento da gigantesca usina de Piassaguera (capacidade igual à de Volta Redonda).

Até agora, contudo, o govêrno federal não se mexeu. Por isso o sr. Plínio de Queiroz (autor do empreendimento e presidente do Instituto de Engenharia) e os demais presidentes das entidades de classe estão pressionando JK para que cumpra a palavra.

Segundo divulgam, JK já três vêzes prometeu auxiliar o empreendimento. Na primeira vez, era apenas candidato a presidente. Na segunda, era presidente eleito e fêz a promessa pùblicamente em sessão na Federação das Indústrias.

Agora, pela terceira vez, há poucos dias, no Catete, JK recebeu os líderes industriais e da lavoura paulista prometendo auxiliar o empreendimento. Mas até agora, nada.

Ontem, o Conselho das Classes Produtoras Paulistas cansado de esperar, dirigiu incisivo telegrama a JK. As promessas são lembradas. A certa altura, diz o telegrama que o sr. Kubitschek não pode fugir à palavra empenhada de auxiliar a indústria siderúrgica paulista.

Ainda não veio nenhuma resposta do Catete.

BANCO DE MINAS GERAIS
86 Departamentos em Minas
Filial: Rua Buenos Aires 48
A. MOURÃO GUIMARÃES
Presidente
M. FERREIRA GUIMARÃES
Vice-Presidente

SE VOCÊ FÔSSE JUIZ
CONDENARIA
OU
ABSOLVERIA
ADHEMAR DE BARROS?
Vote no grande plebiscito popular de
"O SEMANÁRIO"
À venda, a partir de hoje, em tôdas as bancas de jornais
Compre um exemplar de "O SEMANÁRIO", recorte o coupon respectivo, preencha-o e remeta aos endereços indicados

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

A RAPÔSA E AS GALINHAS

HAVIA em Pernambuco um curioso senhor de engenho que se divertia em fazer das mais raras experiências. Um dia, deu-lhe na telha ensinar uma rapôsa a cuidar de suas galinhas.

Raciocinava com perfeição, ao demonstrar o motivo de sua idéia: tôda rapôsa terá, necessàriamente, prestígio em sua raça, em sua classe. Pode tratar, de igual para igual, com qualquer outra rapôsa, argumentar com ela, convencê-la, levá-la para o caminho certo. Se uma rapôsa se acostuma a cuidar de galinhas e se leva a sério seu novo ofício, então todo o galinheiro estará defendido contra o ataque das rapôsas. Quando vier a rapôsa predatória encontrará, na porta do galinheiro, com seu conselho e seu exemplo, a rapôsa fiscal, para aconselhá-la, falando honestamente de rapôsa para rapôsa, ou para repeli-la, no seu ofício de rapôsa honesta e de responsabilidade na guarda do galinheiro.

Era assim que argumentava o curioso homem, e foi assim que se lançou na experiência de domesticar rapôsa e fazê-la guarda fiel da inviolabilidade dos galinheiros. O resultado de sua interessante experiência, veremos depois.

Agora, o que interessa é ver como Juscelino repete esta experiência tão curiosa na administração que iniciou a 31 de janeiro. Lançou-se ao govêrno com uma declaração de honestidade inatacável, afirmando que puniria ladrões, que defenderia os cofres públicos. Dinheiro sob sua guarda ou sob a guarda de seus funcionários era dinheiro sagrado, porque dinheiro público. E começou a nomear os guardadores de dinheiro. E já vários ladrões foram nomeados.

Houve um escândalo público na Rádio Mauá. Foi-se ver o era um homem condenado em sentença irrecorrível, à cadeia, pela apropriação do dinheiro alheio, que estava dirigindo a Rádio Mauá, tomando conta dos dinheiros sindicais, que são gastos na Rádio Mauá.

Houve uma festa em um Instituto, para dar posse ao Procurador Geral, que acabava de ser nomeado. Quando a festa acabou, fechado o ciclo dos parabéns pela nomeação, a polícia, que estava na porta para não permitir fuga de nenhum criminoso, chegou-se junto ao recém-nomeado e levou-o também para a cadeia, por crime de apropriação indébita.

Há um escândalo inominável sôbre a importação de automóveis. Os contrabandistas, cheios de si e de dinheiro, arrostam, nas "boites", a impunidade em que os deixa a Justiça, a Polícia, o Govêrno. Vai-se ver e o mais despudorado dos contrabandistas, para contratar no estrangeiro, o mais recente contrabando, viajara, para não despertar suspeitas, na comitiva do Presidente eleito da República. E fêz, nesta qualidade de membro da comitiva presidencial, seus magníficos negócios. E os automóveis estão chegando aos montões.

No caso da Rádio Mauá ficou provado que o sentenciado evadido da Justiça fôra nomeado porque conquistara prestígio para sê-lo ao viajar na companhia de Juscelino, durante a campanha. Ao viajar, porém, com tanta intimidade e tão íntimo contato que nos aviões do candidato, pela comitiva do candidato, brindaram o sentenciado com o terno apelido de Janguinho.

Ora, Juscelino cerca-se, até com intimidade, de ladrões, de contrabandistas, de corruptos, e prega a necessidade de ter funcionários inatacáveis, de honestidade provada, incapazes de abrirem os olhos para o dinheiro público. Mas aos corruptos entrega êle, como se vê dos casos citados e que não são os únicos, a guarda dêsses dinheiros, os grandes postos da administração.

Como pode um govêrno que acotovela corruptos, que com tanta facilidade os nomeia para cargos públicos, ostentar idoneidade moral sem a qual nunca se fará o saneamento da administração pública?

Ou será que Juscelino, aproveitando corruptos, venais, contrabandistas e ladrões nos postos da administração, está querendo repetir, no govêrno, a experiência do maluco senhor de engenho pernambucano, que pretendeu defender suas galinhas da investida das rapôsas, confiando à fidelidade de uma rapôsa a porta de entrada? Pois, se é esta experiência que Juscelino quer repetir na administração pública, saiba, antes, o resultado da experiência do coronel maluco.

Mandou êle caçar uma rapôsa e, com fiscalização e cuidado, a pôs, dias e dias, perto das galinhas, para acostumá-la. Depois, fiado na docilidade da prisioneira, soltou-a, uma noite, no galinheiro já acostumado com a inimiga presença. No dia seguinte, as galinhas estavam intactas. Nenhuma faltava. Duas, três noites seguidas, a domesticada rapôsa não tocou em galinhas. O coronel exultava, vitorioso.

Uma noite, porém, o peneiro voou no galinheiro. A rapôsa matou quatro galinhas. O coronel não desanimou, porém. O fato de conservar-se a rapôsa fiel à sua responsabilidade duas ou três noites, sugeria-lhe à avarinda cachola, que um dia encontraria uma rapôsa fiel até o fim da vida E toca a repetir a experiência com rapôsas novas.

Um dia, vencido pela devastação, o próprio coronel comeu, em môlho pardo, as duas galinhas que sobravam. E confessava-se vencido e convencido:

— Menino, ladrão é sempre ladrão. E quem aproveita ladrão é, pelo menos, um irresponsável, como eu.

Ernani Sátiro à TRIBUNA DA IMPRENSA:

UDN REAFIRMOU LINHA DE LUTA E OPOSIÇÃO

Nenhuma decisão ainda sôbre a reforma constitucional — Recusa-se o partido a aceitar as presidências das comissões — Estímulo para redobrar a fiscalização — Declarações do líder udenista — Vieira de Melo só falará amanhã

A UDN resolveu ontem rejeitar cargos de direção nas comissões da Câmara, por deliberação unânime do Diretório Nacional em reunião conjunta com a bancada de deputados.

"A decisão de ontem do Diretório Nacional da UDN — declarou esta manhã à TRIBUNA DA IMPRENSA o deputado Ernani Sátiro, líder da bancada udenista — foi uma decorrência do episódio da eleição da mesa. Se nossos companheiros não puderam receber os votos da maioria para a composição do órgão diretor da Casa, é claro que também não podiam aceitá-los para as outras comissões".

Linha de oposição

Continua o sr. Ernani Sátiro:

"A UDN fixou-se assim, mais uma vez, na sua linha de luta e oposição Isto não impede que integremos tôdas as comissões e exercamos os nossos mandatos em sua plenitude. A resolução de ontem constitui até um estímulo para redobrarmos nossos esforços na fiscalização da obra legislativa".

Conclui o líder udenista informando como foi encarado pelo Diretório o problema da reforma constitucional:

"Não tomamos na reunião de ontem nenhuma decisão concreta sôbre o mérito da reforma da Constituição. Apenas nos dispusemos a ouvir os líderes da maioria e de outros partidos que nos procurarem para conversar sôbre o assunto. Isto mesmo já comunicamos ao sr. Vieira de Melo".

Reunião dos líderes hoje

Possivelmente ainda hoje o sr. Vieira de Melo reunirá os líderes de todos os partidos para fixar as preliminares da tramitação legislativa da reforma.

A UDN comparecerá, representada pelos líderes Ernani Sátiro e Prado Kelly.

Vieira falará amanhã

O sr. Vieira de Melo não conseguiu terminar ontem as consultas que está realizando para responder ao discurso do sr. Prado Kelly, de crítica à reforma constitucional nos têrmos propostos pelos porta-vozes de JK e por isto teve que adiar o discurso.

Como hoje se reune o Congresso para apreciação de veto presidencial, o sr. Vieira de Melo só falará amanhã.

O Govêrno não sabe o que vai fazer

Enviou gongórica literatura ao Congresso — Mortais enganos de quem não atingiu (ainda) a imortalidade das letras — Discurso do deputado Oscar Corrêa sôbre a mensagem de Juscelino

"Nunca se viu govêrno que, *govêrno*, tão pouco saiba o que vai fazer" — disse, ontem, na Câmara, o deputado Oscar Corrêa, em discurso de crítica à mensagem de JK ao Congresso.

E acrescentou:

"Salvo duas ou três oportunidades, quando enuncia os processos que vai adotar, a medo, em tudo o mais o govêrno anda à tonta, e nada tem que propor senãoôca, enfática, ampla, gongórica literatura ao Congresso. Sempre, porém, num vasto palanfrório, que espanta e confunde".

Referindo-se à feitura da mensagem, disse:

"Não nos deteremos na análise da forma em que é vasada, nem nas incorreções que pululam nas suas 570 páginas, inclusive vernáculas ou de estilo e, por certo não devidas aos imortais que a burilaram, mas com mortais enganos de quem, presidente embora, não atingiu a imortalidade das letras (ainda)".

Enumerou, a seguir, os solecismos, erros de concordância, cacófatos, datas erradas e até mesmo enganos em soma, constantes da mensagem presidencial.

Disse:

"Não nos referiremos ao "lapsus calami" de página 412 quando, sob a inspiração do 11 e do 21 de novembro, fala em "inconstitucionalizar devidamente a gestão", o que lhe fica bem muito ao govêrno, nascido da insconstitucionalidade".

E mais adiante:

"Também não aludiremos a outro engano da mensagem, o da página 295 — que talvez o ilustre líder da maioria explique e que não entendemos: "a 'Fertiza' — não obstante a fatalidade que a atingiu"... porque não sabíamos até agora de nenhuma fatalidade outra que houvesse atingido a Fertiza senão as negociatas que estão começando a se esclarecerem e nas quais, segundo parece, têm alta participação inúmeros figurões da atual situação".

OSCAR DIAS CORREIA

JK PEDE ANISTIA, LOTT PRENDE

O SR. Rui Palmeira, vice-líder da UDN no Senado, estranhou a atitude do general Lott protelando as informações que foram solicitadas pelos senadores Freitas Cavalcanti Juracy Magalhães e João Vilasboas, a respeito da prisão, sem culpa formada, do major Carlos Ardovino Barbosa, no Hospital Central do Exército.

QUESTAO DE ZÊLO

"O ministro da Guerra — disse — que tem tanto amor aos regulamentos, ao considerar que um dêles fôra arranhado em determinada oportunidade resolveu até infringir a Constituição, com o propósito de ver preservado aquêle ponha em liberdade êsse major, ou, ao menos, informe o mais ràpidamente possível ao Senado os motivos, as razões ou pretextos alegados".

ATITUDES DIFERENTES

Mais adiante o senador alagoano observa:

"Confesso que não entendo: enquanto o Presidente da República encarrega o líder da maioria de apresentar um projeto de anistia, com o propósito de pacificar a família brasileira, esquecendo e perdoando fatos a que se atribuiram intenções ou motivos criminosos, prendem-se, mantêm-se presos, e se perseguem oficiais das Fôrças Armadas".

HOJE EM TÔDAS AS BANCAS DE JORNAIS

O "SEMANÁRIO"

1 — Adhemar na Bolívia. O que fará o chefe populista se ganhar (ou se perder) o "habeas-corpus" no Supremo?

2 — O escândalo dos automóveis. Nomes e fatos numa sensacional reportagem de Daniel Caetano, que identificou e localizou, em Nova York, a "gang" que manipula a criminosa fraude.

3 — Hermano Alves desmascara a campanha de infâmias e perseguições movida contra Cesar Lattes.

4 — Prestes Maia condena a idéia da mudança da Capital da República.

5 — Importante entrevista do ex-ministro José Maria Whitaker, sôbre a reforma cambial.

6 — O comentário internacional de Olympio Guilherme.

7 — "A invasão mineira", crônica de Henrique Pongetti.

8 — Rubem Braga escreve sôbre a história das areias monazíticas.

9 — Entramos completamente na espiral inflacionária. Impressionante reportagem sôbre a situação econômico-financeira e suas perspectivas.

10 — O drama do Calvário, representado em cenário natural, numa vila em Pernambuco.

11 — José Ronaldo anuncia a nova linha da moda — a linha Flexa, de Dior.

12 — Um "golpe" para ganhar milhões nas corridas. A cromatografia liquidou a indústria do "doping" na Gávea Reportagem de Luciano de Moraes.

13 — A quiromancia afirma: ainda brilhará por muito tempo a estrêla de Zizinho!

14 — Não querem que Margot Fonteyn venha ao Brasil!

15 — Charges de Hilde Weber e de Borjalo.

16 — Crônica política e parlamentar de Samuel Duarte e João Duarte, filho.

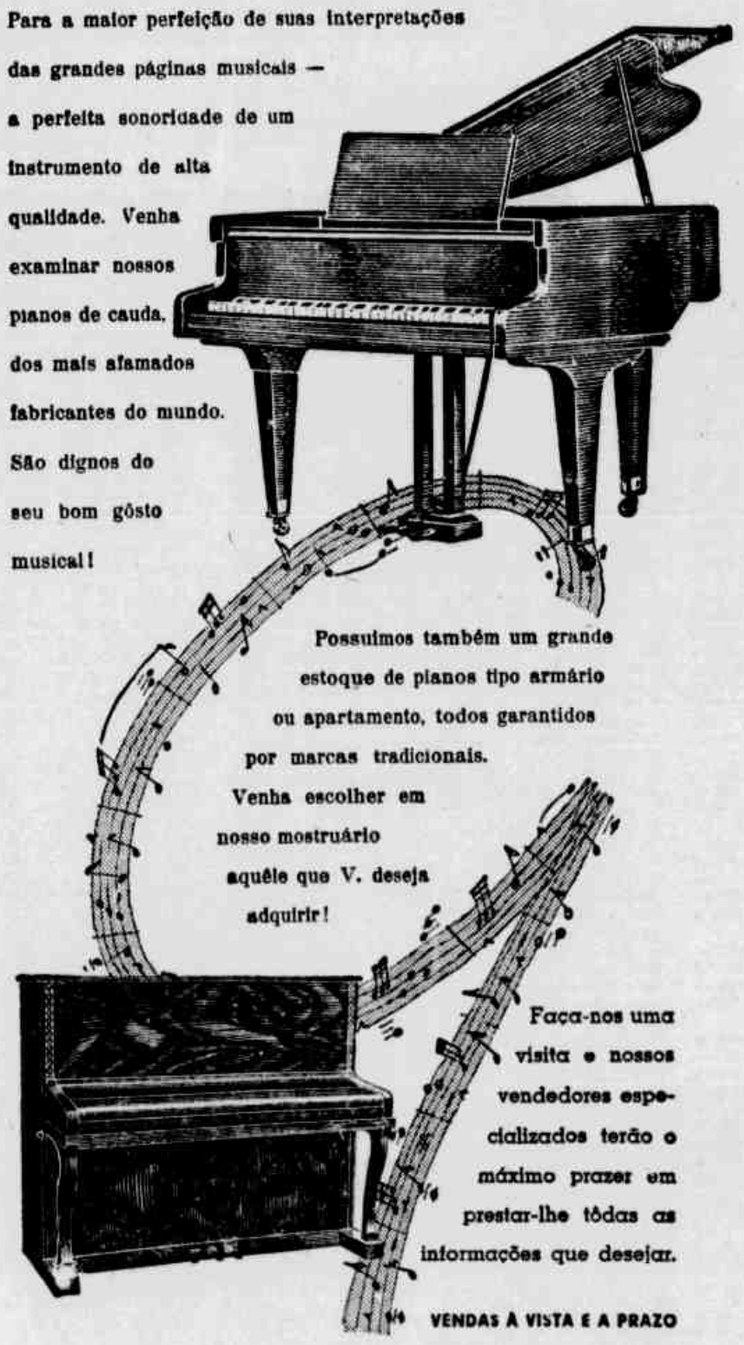
17 — Crônicas de Joraci Camargo (Teatro), Adonias Filho (Letras), Flavio de Aquino (Arte), Mario Cabral (Música), e Lucio Rangel (Música popular).

... E MUITO MAIS AINDA!

Por três cruzeiros apenas...

Pianos que alcançam a mais alta nota na escala da qualidade musical!

Para a maior perfeição de suas interpretações das grandes páginas musicais — a perfeita sonoridade de um instrumento de alta qualidade. Venha examinar nossos pianos de cauda, dos mais afamados fabricantes do mundo. São dignos do seu bom gôsto musical!



Possuimos também um grande estoque de pianos tipo armário ou apartamento, todos garantidos por marcas tradicionais. Venha escolher em nosso mostruário aquêle que V. deseja adquirir!

Faça-nos uma visita e nossos vendedores especializados terão o máximo prazer em prestar-lhe tôdas as informações que desejar.

VENDAS À VISTA E A PRAZO

Casa Carson

UMA GARANTIA REAL PARA SUAS COMPRAS

OUVIDOR, 137 — URUGUAIANA, 107/109

FALCÃO DESTITUÍDO

O sr. Armando Falcão não foi reconduzido à liderança do PSD diante da posição difícil em que ficou com a revelação de suas ligações com a Orquima. O PSD, temendo a repercussão do escândalo em que se envolveu o representante do Ceará, enquanto reconduzia o sr. Hugo Napoleão à vice-liderança da maioria, elegeu os srs. Leoberto Leal para vice-líder em assuntos de comissões e o sr. Lameira Bittencourt, idem para plenário. Dos vice-líderes da legislatura passada, o senhor Falcão foi o único não reconduzido.

Insensível ante a repulsa do seu partido, o sr. Falcão entrou a pleitear junto ao sr. Vieira de Melo uma saída. O sr. Vieira de Melo diante da insistência do advogado do sr. Schmidt, está pensando em criar mais um lugar de vice-líder para acomodar e apaziguar o sr. Falcão e livrar-se do postulante incômodo e insistente.

O PSD DO SENADO REPELE LOTT E NEREU

A COMISSÃO de Segurança Nacional do Senado, sob a presidência do sr. Caiado de Castro, aprovou, ontem, o parecer do sr. Ari Viana, do PSD do Espírito Santo, reformando a decisão do Tribunal de Contas que negou registro às transações de terras denominadas "Missões" e "Chopin", cujo maior interessado é o sr. Moisés Lupion, senador e governador do Paraná.

Desprezado o Conselho

A decisão da Comissão de Segurança Nacional causou sensação no Senado, pois foi desprezado o parecer do Conselho Nacional de Segurança sôbre êsse escândalo, e cujas conclusões eram pela "inconveniência e contrário aos interêsses nacionais".

O parecer do Conselho tem a assinatura do general Teixeira Lott, ministro da Guerra, e do sr. Nereu Ramos, atual ministro da Justiça, e não foi acolhido pelo órgão técnico do Senado.

Com essa decisão, renascem as esperanças do sr. Moisés Lupion em tôrno dos seus negócios que estão em curso no Senado e cujos patrocinadores principais são os srs. Apolônio Sales, atual vice-presidente da Casa, e srs. Filinto Muller e Paulo Fernandes, líderes do PSD.

Absolvição do Clube da Lanterna transcrita na Câmara

O DEPUTADO Frota Aguiar requereu, na Câmara, a transcrição da sentença do juiz Mata Machado que absolveu o Clube da Lanterna e o deputado Carlos Lacerda, sob o pretexto de que nenhum dos dois havia cometido qualquer crime.

FIM-DE-SEMANA

Cabo Frio

Passe suas férias e seus fins-de-semana, na mais bela praia do Estado do Rio — 22 quilômetros de praias maravilhosas — Ótimo local para pescaria. Clima maravilhoso — Para maiores detalhes, dirija-se à Av. Rio Branco, 114 — 16.º andar — Rosa M. Cunha, de 12 às 18 horas, diàriamente.

CLUBE DA LANTERNA

(Av. Franklin Roosevelt, 39 — 7.º and. s/713)

INSCREVA-SE SEM SAIR DE CASA

BASTA TELEFONAR PARA OS NÚMEROS ABAIXO, ESCOLHENDO DE PREFERÊNCIA O TELEFONE MAIS PRÓXIMO

Botafogo	Méier	Tijuca
46-4288	49-4615	28-1432
26-9211	(à noite)	48-7786
		58-3755
Laranjeiras		Flamengo
45-6758		25-3080
25-4895		

Dr. Spinosa Rothier

UROLOGIA-GENITALIA

Sen. Dantas, 44-1.º andar

Telefone: 22-2367

Edifício "Dom Ricardo" — Construtora Canadá

Rua Xavier da Silveira, 115 — Recém-concluido — já com habite-se — (único disponivel) — Suntuoso Edifício sôbre pilotis com ampla parte social coletiva — Parque infantil instalado — Confortável garagem no subsolo — Reservatórios dágua para 150.000 litros. Apenas 2 apartamentos por andar, em cada lado, tendo as seguintes características: Hall de entrada com porta em pau marfim, — duas salas, — três quartos sendo um duplo — dois banheiros sociais, louça vitrificada, azulejos em côr, pisos em mosaico, paredes azulejadas e pintadas a esmalte, aquecedor Cosmopolita — Saleta de almôço — Cozinha com pia de bancada em mármore, água quente e fria, fogão de quatro bôcas, paredes azulejadas, pisos em mosáico. Área de serviço com piso em mosáico e tanque em azulejos e mármore — Quarto e banheiro de empregada com entrada e elevador de serviço independentes — Ferragens de luxo — Pinturas a óleo em côres modernas em todo o apartamento — Sancas decorativas — Tacos selecionados — etc., — Valor Cr$ 1 250.000,00 (inclusive garagem) — Parte a vista — parte facilitada e parte financiada. Tratar diretamente no local, ap. 201 (3.º pavimento) c/Sr. Navarro. Tel. — 52-4515.

O "SLOGAN" E A PÍLULA PARA NÃO DORMIR

KUBITSCHEK precisa de mais um "slogan", pois vive, êsse improvisador que tanto fala em "planos", de dois estimulantes: o "slogan" e a pílula para não dormir.

O pervitin e o trinômio são as suas armas. Mas, no poder, com o general Lott chefiando a oposição latente, a única que conta nessa "democracia", a dos "tanks" do tratado de assistência militar com os Estados Unidos, Kubitschek tem de mostrar serviço; sem o que será dispensado da função, como foram dois de seus antecessores, cuja compostura e honradez seriam péssimos precedentes, na democracia do general Zenóbio e do coronel Oest, do Iris Valls e do Samuel Wainer, que é a democracia do sr. Lott e de quantos ainda se dobram à sua triunfante e impune traição.

SURGE, então, a Batalha da Alimentação. Aos americanos, promete ela aquisição abundante de máquinas para aumentar a produção — de ferro velho, talvez. O correspondente do "New York Times" lambe-se todo e anuncia: patrícios, Kubitschek e seu "top adviser" Josué de Castro vão mandar importar máquinas à vontade, tudo pelo govêrno, pagamento garantido, grande govêrno, tudo muito democrático, reina a mais perfeita ordem, o Veloso é um desertor covarde! O correspondente do "Time", um italiano muito ordinário, que detesta o Brasil e, por igual, os Estados Unidos manda dizer para a sua revista que Veloso ficou a uma distância "confortável" do govêrno central. Oh! horrível Veloso, para o qual não há democracia, pois está no cárcere como um bandido, sem comunicação e sem visita, a desforra de Gregório, o triunfo pela igualização dos criminosos e do tratamento que se lhes dá. Veloso, desmancha-prazeres, Veloso, grito na consciência, Veloso que não deixa ninguém dormir, nem os criminosos nem os que toleram e se submetem ao reino do crime e da fraude. Veloso, como Schmidt te despreza!

SCHMIDT é o anti-Veloso por excelência. Schmidt é Kubitschek dilatado. É a inchação de Kubitschek. Juscelino é Schmidt em falsete. Como se encontram! Como se combinam! Como se completam! Como se conhecem! Como se adivinham!

Kubitschek agarra com as duas mãos a Batalha da Alimentação. Menos que proposta, mais do que sugerida, é soprada por Schmidt a idéia. E lá está Josué, que também faz negóciozinhos à base dos "slogans" que fabrica. No comércio honesto, o "slogan" serve ao produto. No comércio de Schmidt, Josué e outros dinâmicos, o produto surge para servir ao "slogan". Este apenas esconde alguma coisa, que vem antes.

Quando Kubitschek chega ao Poder, isto é, à meia-porção de poder que êle tem de dividir com Lott, cuja vaidade não faz por menos, Schmidt já organizou uma emprêsa para ganhar a Batalha da Alimentação.

Com que requintes! Lá estão homens honrados, sem dúvida. E para melhor comprometer e empulhar tôda gente, sabe-se agora, conseguiu até que o sr. Aliomar Baleeiro, um homem honrado, comprasse a prestações umas 15 ações da imensa companhia. Assim, quando surgissem acusações êle diria: não, temos lá até o Aliomar! Isto êle conseguiu numa espécie de desafio na Televisão. Não há dúvida, eu não dizia? O homem é perigoso. O mal é que não acreditam no que se diz, pensam que é raiva, que é paixão. Se fôssem menos incrédulos, ainda mais do que tão ingênuos, não teria havido golpe do general Lott nem de ninguém. Apenas não se teria permitido a restauração da Oligarquia.

VOLTEMOS, porém, ao nosso assunto. Aí está Schmidt com a emprêsa pronta, à espera. Tudo registrado, etc. Por trás, o grupo que tece a sua trama entre Nova York, algumas capitais européias e o dinâmico Schmidt com seus cheques e Kubi-idem.

A ligação com Lott, para garantir o golpe da posse a Kubitschek, foi garantida por um novo elemento da "troupe", número de sensação, espalha-brasa, engole-espada, contorcionista e, últimamente, palhaço, coitado, dêsses que choram nos bastidores e cantam, ao realejo, a sua ária "Tornei-me um ébrio".

Tudo muito bem estudado. A areia monazítica desempenhou o seu papel, o "nacionalismo" também, até os comunistas foram postos a trabalhar, dinâmicamente, para a Orquima...

O supernegócio de Schmidt & Cia. está em movimento. A justificação ideológica do negócio fica a cargo de Josué de Castro. A cobertura jornalística passa a ser feita pela "A Noite", com certa leveza profissional mas uma incurável chatice, doença infantil dos jaguaribocós de Itatiaia, a ninhada de peruzinhos totalitários nascidos do conúbio da neurose com a cavação.

EXPLODE, então, como num comunicado de guerra, a Batalha da Alimentação. Máquinas em abundância serão importadas dos Estados Unidos (movimento geral de atenção). Supermercados serão instalados nas grandes cidades (já registrados por Schmidt & Cia.) Josué, a serviço do Partido Comunista, determinará as providências para que os brasileiros não passem fome e o custo de vida baixe, duas providências que muito imbecil julga serem suficientes para acabar com o comunismo no Brasil. Se são, por que um serviçal dos comunistas iria tomar essas providências? Se não são, que é que êle tem em vista ao tomá-las?

Tudo isso está estudado na Escola Superior de Guerra. Mas os homens que formaram a escola estão dispersos, punidos pela audácia de quererem contribuir para a solução dos problemas do Brasil. Se tais problemas tiverem solução, de que vão viver os demagogos? E os negocistas, coitados? Não, Lott puniu os audaciosos golpistas. Na democracia só vale golpe à traição, ensina Lott.

Enquanto isso, lá está Schmidt, de bôca aberta, à espera da Batalha — para comê-la. É o único brasileiro vivo que comeu uma batalha.

AFINAL descobriu-se a quem o golpe do general Lott beneficiou. Não foi à união das Fôrças Armadas, despedaçada e com ela a base da defesa nacional, no interior ainda mais do que no exterior — pois a ameaça à defesa nacional está dentro do próprio Brasil muito mais do que fora dêle.

Não foi à democracia. Pois que democracia é essa, que se funda na fraude, se justifica na traição, se impõe na violência, se desculpa com a iniquidade e se consolida na demagogia? A democracia é incompatível com a oligarquia, que é uma deformação, ou, como dizia Aristóteles, uma doença da aristocracia. O govêrno dos melhores, quando se transforma no govêrno dos poucos, dos que por muito demorarem no govêrno nêle se decompõem e o apodrecem, torna-se a Oligarquia. Foi isto que se instaurou no Brasil, a partir de 1930, quando a Revolução Brasileira, pregada pela reforma que se ensaiou com Ruy Barbosa e levada à luta pelo exemplo bravio da mocidade militar de 1924 a 1930, os atuais generais que traem a sua juventude como Falconière, ou traem a juventude dos outros, como Lott, ou se recolhem ao silêncio, ou não sabem o que dizer nem o que fazer quando o seu dever é tão evidente, — foi desfigurada e deturpada. A partir de 1930 e de modo crescente, como é natural, a Oligarquia fincou suas garras no Brasil.

O GOLPE de novembro, ainda que não fosse essa, provàvelmente, a intenção do general Lott (que importa a sua intenção, êle vai pagar por elas no inferno da sua consciência que nunca terá descanso enquanto não se arrepender da infâmia que praticou) foi a volta, ou melhor dito, a consolidação da Oligarquia no Poder do qual não foi verdadeiramente deposta nem em 1945 nem em 1954, pela hesitação e vacilante conduta dos líderes democráticos, destituídos de um programa e de um seguro conhecimento dos fins que tinham em vista, assim como quebrados, em sua unidade, pela intriga do inimigo e pela perplexidade e lutas de grupos, entre si.

Essas coisas precisam ser ditas, sem rancor nem pedantismo, mas com exemplar firmeza, a fim de que não se repitam êsses lamentáveis espetáculos que foram a primeira brecha na unidade das fôrças armadas, com a nomeação de Lott como conseqüência da luta do grupo Juarez com o grupo Canrobert — ponto de partida da influência crescente dos oligarcas e dos comunistas, manobrando com a vaidade e a inconsciência política de um homem medíocre e fátuo, que colocou o amor-próprio acima do amor à Pátria e que, evidentemente, não tinha em comum com o movimento de agôsto senão uma vaga honradez em matéria de dinheiro — menos decisiva, entretanto, do que a sua ambição de continuar a ser ministro de Kubitschek, com o qual se entendeu desde o começo, realidade que estava aos olhos de todos e que só o brigadeiro Eduardo Gomes não viu — porque acreditou no homem que ia trai-lo da forma mais miserável e mais cruel pela qual já se viu um camarada de armas trair o seu irmão.

MAS, afinal, descobriu-se o beneficiário de novembro. É o Super-Schmidt o único, que se saiba até agora, a se beneficiar com o golpe que deu com o sr. Kubitschek no Catete.

É o Lott civil, menos a honradez pessoal, tão gabada e tão discutível, desde que roubar a honra de uma nação, como fêz o sr. Lott, é ainda pior do que roubar-lhe as couves, como vai fazer o Schmidt.

Pobre Schmidt! Que de lamúrias, nos ombros amigos, por causa destas verdades! Próspera vítima! Infatigável truão!

Dessa massa se fazem os traidores da Pátria e os profissionais da desgraça popular. Os pontífices da intriga, os articuladores de artimanhas, os patriotas do negócio, fàcilmente se transformam nos negocistas do patriotismo.

Se alguma vez, merecê da posição que o general Lott garante aos comunistas no Exército e da indefesa posição do Brasil em face da estratégia e tática do comunismo, chegar a nossa pátria a ser dominada por uma "democracia popular" do tipo daquelas a que serve um quinta-coluna como o deputado Frota Moreira ou um instrumento de quinta-coluna, como o João Goulart, não tenho dúvidas: as encomendas do Estado serão feitas a Schmidt & Cia.

Êsse tipo é dos que sobrevivem a qualquer regime. Ser gordo por fora não é defeito. Mas ter a consciência obesa e até muito cômodo. O danado sobrenada, incólume, em tôdas as tempestades.

Mas muito admira se êle não vier a ser, como já diz o povo, o gregório do Juscelino. Não o Gregório do começo, capanga e escudeiro. O Gregório do fim. O Gregório que levou Vargas à sepultura desde que um corvo, discípulo do de Edgard Poe, lhe disse: "Nunca mais".

UM CORVO, meus caros, que continua fiel, como aquêles que furaram os olhos dos torturadores de São Vicente e foram acompanhar o corpo do mártir, na embarcação que o levou a Lisboa — e por isto hoje figuram no escudo da cidade como símbolo de valor e fidelidade.

Um corvo como aquêle que Noé soltou da arca e não voltou porque isto lhe bastou para advertir: o dilúvio vai acabar.

Sim, vai acabar o dilúvio. A raça dos demagogos e dos negocistas, que está acabando com o Brasil, vai para a cadeia que é o seu lugar.

AGORA o lugar dos homens livres é na humilhação e na preparação para continuar a luta — e, desta vez, sem hesitação, unidos, em tôrno de um programa e de chefes dispostos a agir, ganhar a batalha.

A BATALHA sem Schmidt, sem Orquima e sem DISCO. A batalha pela reforma do Brasil, por um progresso legítimo, no qual a iniciativa privada possa desenvolver-se sem ser o privilégio dos íntimos nem o favor dos poderosos; no qual a ação do Estado se exerça para estimular e planejar, não para substituir-se ou sufocar a capacidade de trabalho dos cidadãos. Uma reforma que permita o surgimento da Democracia no Brasil em vez de uma macaqueação que faz do regime do povo, pelo povo e para o povo aparecer como o regime da fraude, pela fraude e para a fraude.

JOÃO DA SILVA

Cartas dos leitores

Comunistas e Juarez

DO sr. José Teixeira Lima, Rio:

"De passagem, no dia 21, por Niterói, o que mais me impressionou, na praça Martim Afonso, engalanada para festejar Amaral e sua gente, foram os comunistas agindo por tôda parte, sem que as autoridades os molestassem. Distribuíam, às escâncaras, tranquilos e despreocupados, impressos contendo entrevistas de Prestes. Até moças bem vestidas, de aparência distinta, faziam a distribuição.

Obtive alguns, anexando dois a esta, como prova da facilidade com que agem os vermelhos, sem encontrarem, da polícia, a repressão que era lícito esperar.

Outra coisa: está-nos decepcionando o general Juarez. Preso por um desqualificado como Mendes de Morais, não reagiu mais tarde, quando a situação o permitia. Agora, segundo leio na TRIBUNA, afirma, com infelicidade, que o movimento do major Veloso foi apenas uma masorca impatriótica. Ao que parece, o general, se eleito, faria como presidente. Pois não está falhando agora, quando dêle ainda tanto poderiam esperar os homens de bem dêste país?"

E Jango presidiu

DA sra. Maria de Assis, Petrópolis:

"Desta vez gostei, gozei. Pois então o sr. João Goulart, eleito, reconhecido, empossado, por obra e graça do general Lott & Cia., poderia deixar de presidir a sessão de instalação do Congresso? Só se êle fôsse um idiota, um boneco de papelão, como tantos outros que estão por aí.

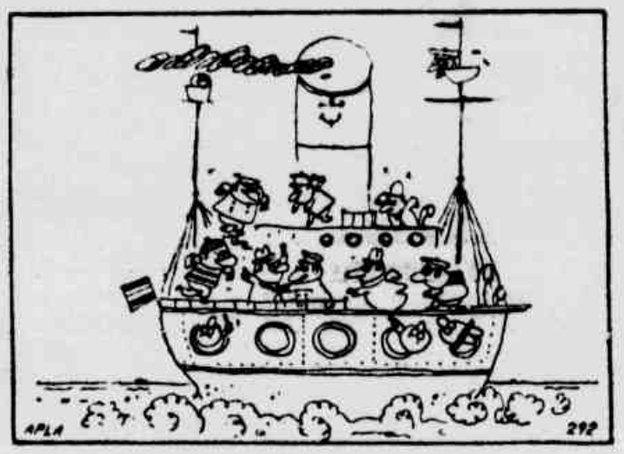
Como muito bem diz a TRIBUNA DA IMPRENSA, afrontou os militares, e, acrescento eu, o próprio sr. presidente da República. Não disse, em minha última carta, que o rapaz é ousado, corajoso, destemido?

Que diz a isto o brilhante cronista João Duarte, filho? Não sei se é muita ousadia de minha parte, mas gostaria de que êle dissesse alguma coisa sôbre o caso".

RESPOSTA — Já disse. E dirá ainda, sempre que necessário.

DA TIMIDEZ — Oski — COISAS DE CLANDESTINOS

— Mas, filhinho! Na tua idade já podias ter aprendido a desfolhar uma margarida sòzinho!



— Não, não é nada... É que encontraram um sujeito viajando com passagem!

BEM NASCIDOS

UM dos aspectos mais lamentáveis no Brasil de nossos dias é o da falta de compostura moral e cívica de certos indivíduos pertencentes a famílias tradicionais e cujos nomes trazem à nossa lembrança figuras ilustres de outros tempos. Assistimos à morte, à morte sem glória, do prestígio que cercava certos nomes num passado não muito longínquo. Ainda recentemente quem nos ofereceu um dêsses espetáculos tristes de desrespeito a si mesmo foi o engenheiro Francisco de Sá Lessa, mineiro de boa estirpe.

O nome Lessa traz à mente a grande figura de Pedro Lessa, cuja nomeação para o Supremo Tribunal Federal vale a pena recordar neste momento em que o sr. Ari Franco ingressa naquela côrte. Quando ainda advogava na capital paulista, paraíso de tanta gente de todos os Estados e de tôdas as nações, Pedro Lessa foi escolhido para o alto cargo pelo seu conterrâneo Afonso Pena. Surpreendido, vem ao Rio agradecer pessoalmente o honroso convite e ao mesmo tempo implorar ao Presidente dispensa de aceitá-lo pois estava no momento assoberbado de trabalhos, às voltas com várias questões importantíssimas, ganhando uma verdadeira fortuna, e sendo ainda relativamente jóvem não desejava mudar-se para o Rio onde viria a perceber apenas um magro salário mensal, que na época deveria andar em tôrno de dois contos de réis. Muito menos do que hoje, quer em têrmos absolutos, quer em têrmos relativos. Replica-lhe Afonso Pena: "há uma vaga de ministro no Supremo Tribunal. A Constituição manda que êsses ministros sejam escolhidos entre homens de notável saber jurídico e reputação pessoal ilibada. Eu lancei meus olhos sôbre o mapa do Brasil e não encontrei quem, melhor do que Vossência, satisfizesse êsses requisitos. Sem qualquer pedido ou indicação a seu favor, eu naturalmente me lembrei do seu nome e mandei convidá-lo. Cumpri o meu dever. Se Vossência aceita ou não o convite, não é problema meu".

Controlando a emoção Pedro Lessa retruca: "também eu cumpritei o meu dever". E mudou-se em seguida para o Rio, deixando sitio de si em São Paulo, a mais rendosa banca de advogado então existente no Brasil.

O sobrenome Sá Lessa lembra-me ainda o de outra pessoa que tenho a honra de conhecer, embora cerimoniosamente, o médico e sanitarista doutor Gustavo de Sá Lessa, irmão talvez ou primo do ex-prefeito do Rio de Janeiro. Pela sua seriedade, cultura e dedicação à cousa pública, o doutor Gustavo de Sá Lessa é uma dessas pessoas que conquistam nossa admiração. E' aliás homem menos conhecido do que deveria ser, mas isso é natural numa época de seleção às avessas. Os homens verdadeiramente competentes vivem confundidos, ou melhor, esquecidos em proveito de cabotinos, de nulidades solertes tidas como autoridades consagradas em assuntos que realmente ignoram ou dos quais têm conhecimento puramente superficial. Se algum dia eu viesse a ocupar cargo público, uma das pessoas cujo concelo sôbre minhas atitudes mais me importaria conhecer, seria estatamente o doutor Gustavo de Sá Lessa.

Pois bem, o velho engenheiro e professor Francisco de Sá Lessa ao assumir, no fim da vida, a direção dos negócios da Prefeitura do Distrito Federal não se peou de contribuir ainda mais para a desmoralização dessa entidade na qual reinam de há muito a balbúrdia, o filhotismo, o suborno. Após um instante de razoável decência com Alim Pedro, a Prefeitura voltou, com Sá Lessa, a ser o que era com Dulcídio Cardoso. Tinha-se o direito de esperar do engenheiro Sá Lessa na Prefeitura do Distrito Federal, uma atitude parecida com a do engenheiro Prestes Maia na Prefeitura de São Paulo. Dir-se-ia que êste homem, em sua longa vida, teria acumulado uma grande paixão de concertar coisas erradas e que aproveitaria a oportunidade para pelo menos tentar corrigir alguma coisa. Mas não foi assim. Procedeu tão mal que até jornais governistas como o "Correio da Manhã" sentiram-se no dever de combatê-lo.

E' triste dizer-se isso de alguém cuja máscara de velho é impressionante. Talvez até sua idade cronológica seja inferior à sua idade aparente. E nós nos perguntamos que ânsias, que desejos, que ressentimentos aceleraram assim o processo natural do envelhecimento? Certamente não foram a paixão do ensino e a paixão do bem comum, pois como professor sempre foi um faltoso, um desleixado exemplar, e como prefeito foi o que se viu. Os problemas mais importantes do Rio de Janeiro, água, lixo, transporte e redução do funcionalismo, êle os agravou ou nada fêz por melhorá-los.

Entre as muitas nomeações indecorosas feitas pelo ex-prefeito está a do filho do senhor Gustavo Capanema. Em artigo anterior aludi a esta nomeação, mas volto a comentá-la, dada a necessidade de repetir e relembrar numa terra de desmemoriados. Explicando os motivos de nossa estranheza, diremos coisas óbvias, muito óbvias. No Brasil, é mister. Dir-se-á talvez que sou movido pela inveja ou, como se diz hoje, mágoa, uma vez que estando formado há 26 anos e não havendo parado de estudar até agora, jamais percebi 39 contos por mês, que é a quanto monta o ordenado do jovem Capanema conseguido no mês exato em que terminava seu curso de Direito na Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro. Mas não há inveja ou mágoa. Reclamo apenas contra a iniquidade. Se êsse jovem herdasse uma grande fortuna ou ganhasse a loteria da Espanha ou mesmo a loteria do sr. Peixoto de Castro e do meu amigo Campbell Pena, eu não sentiria a menor mágoa. Se em concurso honesto êle conquistasse um lugar bem remunerado, eu o felicitaria. Mas na maneira como êle foi nomeado há uma iniquidade. Bem nascido, jovem, inteligente, e até bonitão segundo me informaram, êste rapaz será também uma vítima, em sua formação moral e cívica, do favor escandaloso que recebeu. Bem verdade é que essa coisa de formação moral e cívica é apenas assunto de ordem externa para a gente do PSD. De qualquer sorte que conceito poderá fazer da vida pública no Brasil quem nela ingressa — relevem-me a expressão — sob o signo da marmelada? Esta impressão lhe ficará nos bolsos e na alma e, contra ela, êle terá de revoltar-se ou a ela terá de afeiçoar-se.

Batendo na tecla das coisas óbvias, devo esclarecer que não sou contrário à escolha de jovens para cargos e tarefas públicas. Isso muitas vêzes foi feito e com muito acêrto. E já que estamos a tratar da escolha de um jóvem advogado lembrarei um antecedente. Quando Epitácio Pessoa, com apenas 34 anos de idade e já ministro da Justiça, encarregou seu antigo contemporâneo da Faculdade de Direito do Recife, Clóvis Bevilacqua, de redigir o projeto do Código Civil Brasileiro, não faltaram as críticas. Rui classificou a escolha como "rasgo do coração e não da cabeça". Mas tôda gente viu depois, o próprio Rui inclusive, o acêrto dela.

Estaremos porventura enganados quanto ao acêrto da presente escolha? Será o jovem Capanema um novo Bevilacqua? Teremos de dizer, no futuro, que a Prefeitura do Distrito Federal veio a ser moralizada exatamente pelo jovem que acaba de ser nomeado num rasgo de camaradagem política? Tudo é possível. Mas vale lembrar que embora jovem, Clóvis Bevilacqua já havia pelo menos publicado dois trabalhos notáveis antes de receber o convite de Epitácio Pessoa, segundo nos informa em trabalho recente o sr. Francisco de Assis Barbosa. Além disso, nenhuma vantagem de ordem partidária, política ou eleitoral trazia a Epitácio a nomeação de Clóvis, cujo pai não fazia parte do conselho-diretor de nenhum partido.

A muita gente parecerá excessivamente severo êste julgamento do caso Capanema. Sei disso muito bem. O pistolão é hoje coisa tão arraigada nos costumes e na alma do povo brasileiro, parece a quase tôda gente tão natural, que até senhoras piedosas fazem promessas, rezam novenas e recebem a Sagrada Comunhão quando desejam obter uma sinecura para o filho, o genro ou o afilhado. A obtenção de um favor público escandaloso, que representa uma injúria ao bem comum, parece a muitas almas devotas um favor divino. A indiferença pelo bem comum que ostentam certas pessoas, até religiosas, quando entra em jôgo o interêsse, ou melhor, a cobiça de algum membro da família, é realmente alarmante. E assim é bem possível que eu esteja fazendo o papel do homem que fala no deserto.

Para cargo idêntico ao do jovem Capanema foi também nomeado, durante o govêrno dos srs. Nereu Ramos e Sá Lessa, um filho do desembargador Serpa Lopes.

Outra nomeação de puro favoritismo, sem justificativa alguma, sobretudo em se tratando de uma entidade como a Prefeitura do Distrito Federal, que possui um funcionalismo excessivo, foi a de d. Sara Caldeira Brant.

Às vêzes imagino que se quisêssemos motorizar as massas humanas empregadas em nossas repartições públicas e organizações paraestatais, poderíamos invadir e ocupar vários países limítrofes. Poder-se-ia alegar, numa tentativa de justificação, que o número excessivo, realmente surpreendente de funcionários públicos existentes no Brasil, representa apenas uma solução brasileira e original para um problema que aflige as nações, de tempos em tempos. Reinaria em nossa terra um terrível desemprêgo se os políticos, ansiosos por fazer carreira e contar com novos eleitores, não empregassem, sempre e sempre, novos funcionários públicos. Pois não é certo que em países como a Inglaterra e os Estados Unidos da América, o govêrno paga uma pensão aos desempregados? No Brasil a pensão ao desemprêgo assumiria o aspecto de uma investidura, com direitos e regalias várias, inclusive aposentadoria. Mas neste caso seria entre os necessitados que deveríamos recrutar os amanuenses e oficiais administrativos e certamente d. Sara Caldeira Brant não seria beneficiada com tal orientação.

O pai desta senhora é um homem rico, aliás milionário, mas é também um dos homens mais inteligentes do Brasil. É um homem que realmente mereceu e honrou o cargo que ainda recentemente voltou a ocupar de presidente do Banco do Brasil. Seu discurso, ao transmitir a presidência do citado banco ao senhor Paes de Almeida, foi uma peça deveras notável. O senhor Mário Caldeira Brant demonstrou dignidade e amor à verdade. Muito superior a um Marcos de Sousa Dantas, direi, de ves que não teria sentido, seria quase um insulto, dizê-lo melhor que Ricardo Jaffet. É com prazer que reconheço tais virtudes num homem que jamais vi e muito provàvelmente jamais verei. Êste é o pai de dona Sara, portador além do mais de um nome ilustre que remonta aos primórdios de nossa história. Deverá ser descendente de Francisco Caldeira Castelo Branco, que, entre outras coisas, fundou uma fortaleza em Belém do Pará, que hoje se chama simplesmente o "Castelo".

Direi agora algumas palavras sôbre Madame Mário Brant. É ela autora de um livro admirável "Minha vida de menina", uma das boas cousas que já se escreveram neste país. Sob o pseudônimo de Helena Morley, Madame Brant relembra sua vida de menina em Minas Gerais, nos deixando a impressão — que Bernanos tão vivamente sentiu — de que a autora guardava fidelidade ao espírito da infância. No prefácio dirige-se às suas filhas e netas com estas palavras: "Vocês que já nasceram na abastança e ficaram tão comovidas quando leram laguns episódios de minha infância, não precisam ter pena dos meninos pobres, pelo fato de serem pobres. Nós éramos tão felizes! A felicidade não consiste em bens materiais mas na harmonia do lar, na afeição entre a família, na vida simples, sem ambições — coisas que a fortuna não traz e muitas vêzes leva."

Dá tristeza pensar que a filha de um casal tão rico e tão ilustre tenha movido pistolão político junto aos srs. Nereu Ramos e Sá Lessa para conseguir uma sinecura na Prefeitura do Rio de Janeiro. Dir-se-á que não moveu pistolão político neste sentido; apenas deixou que outros o movessem, "Somebody else pulled the strings". E a mesma cousa.

Longa seria a lista dos casos análogos. Poderia eu, por exemplo, encerrar êste artigo narrando as circunstâncias, as trocas de favores, as graves irregularidades que cercaram a nomeação do sr. Ari Franco para o Supremo Tribunal Federal. Aí apareceria o nome de outra pessoa bem nascida. Esta página contudo eu não a escreverei. É demasiado dolorosa. Em vez de escolher um juiz como Vieira Braga, foram buscar um Ari Franco! E se houve mais de um responsável por esta nomeação, aquêle, sem dúvida, a quem cabe a maior parte da culpa é o senhor Nereu Ramos, que o general Lott considera o maior homem público do Brasil, pelo menos entre os civis. Porque entre os militares haverá vultos maiores, por exemplo o general Mendes de Morais e o coronel Dulcídio Espírito Santo Cardoso, ambos aliás ex-prefeitos desta Cidade Maravilhosa.

José Fernando Carneiro

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 5 de Abril de 1956
ANO VIII — N. 1.904

OPINIÃO

Não há pressa

A COMISSÃO que deve investigar "Orquima" e "Sulba", na Câmara, não se reuniu ontem, como previsto e anunciado. Motivo: o secretário enganou-se e convocou outra. Em vista disso convocou-se a comissão para a terça-feira que vem.

Por que terça-feira? Por que não hoje, quinta, ou amanhã, sexta, ou segunda-feira mesmo? Por que terça-feira. Porque não há pressa.

Esta comissão tem, entretanto, já agora, uma responsabilidade dupla. Primeiro, porque está diante de um escândalo público qual seja o de um de seus membros ser advogado das emprêsas a serem investigadas, que manobrou, até agora, na sombra, para protegê-las, mesmo desmoralizando a comissão e a Câmara, como o fês; segundo, porque todos os seus membros, de boa fé, se deixaram enganar pelo deputado vendido à "Orquima". A comissão passou quase dois meses sem fazer nada, sem ao menos reunir-se uma vez que fôsse, para justificar.

Agora, entretanto, não há desculpa mais. Todos os membros da comissão estão advertidos, pelo escândalo, da importância que ela tem e das manobras protelatórias e desmoralizantes de que foi e ainda será alvo. Cumpre, portanto, a todos os seus membros agirem, com presteza e segurança, com firmeza e ôlho aberto. Com urgência, principalmente e não assim, jogando a bola para a frente, deixando passar o tempo.

Por que só terça-feira se reúne, afinal, a comissão que deve investigar a "Orquima"? Por causa do calor?

"Societas celeris"

ESTÁ constituída uma "caixinha", para custear a publicação e a defesa dos juízes-cadillacs.

Os leitores já devem ter percebido a "derrama" de matéria paga, para divulgação de sentenças judiciais, que liberam automóveis, e de entrevistas nas quais certos juízes tratam de defender-se antecipadamente.

O caso está assumindo aspectos de clamor público: dois ou três juízes resolveram arrasar com as divisas brasileiras, liberando liminarmente, através de "interditos possessórios" e de mandados de segurança, centenas de automóveis de luxo, importados ilegalmente com os nossos parcos recursos cambiais.

Onde vamos parar? Será que não se adota nenhuma providência contra êsses homens? Será que êles vão continuar aí, impunes e intocáveis, sentenciando por atacado e escancarando as nossas portas aduaneiras ao contrabando de automóveis de luxo?

No caso dêsses juízes, ainda vemos como êles ousadamente se atrevem a insultar todos quantos se indignam diante do crime monstruoso que êles estão cometendo.

Estamos diante de uma "societas celeris" protegida, talvez até inconscientemente, por dois ou três magistrados. E o pior é que ninguém tem coragem de adotar qualquer atitude para detê-la.

Lição

NA defesa oral produzida pelo almirante Penna Botto, na sessão de julgamento de seu "habeas-corpus", há uma lição preciosa, quando se demonstra que Lott estava disposto a tudo para não perder a parada de novembro. E' uma lição a ser aproveitada pelos inconformados com a situação de miséria e vergonha a que certos govêrnos arrastam o país.

Nenhuma conseqüência deve ser olhada, nenhum gesto deve ser medido. Derramar sangue é o mínimo. Arrastar o potencial bélico do país, tornando-o inerme diante de uma possível sortida exterior, é brincadeira de criança. Só há um objetivo realmente sério: vencer.

Foi uma aula de guerra total a que nos ofereceu o ministro da Guerra de Café, Luz, Nereu, JK e Deus sabe de quem mais, se em breve não o fôr de si mesmo.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 52-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUÍZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPIDIO REIS

ASSINATURAS

Anual 480,00
Semestral 250,00
Trimestral 130,00

VIA AÉREA — com acréscimo do porte

EXTERIOR — sob consulta

Número do dia 3,00
Número atrasado 3,00

SUCURSAIS

SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209, 1.º — sala 103/5 Tel.: 36-8122 — End. telegr.: — LANTERNA

BELO HORIZONTE — Avenida Afonso Pena, 826, sala 604

PARA RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do jornal do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Os russos querem conqu star o mundo — afirma Eisenhower

"Não houve nenhuma mudança básica", diz o Presidente dos Estados Unidos — Papel da NATO e defesa da paz no Oriente

WASHINGTON, 5 (IPS) — O presidente Eisenhower declarou, hoje, acreditar que a "dessantificação" de Stalin pelo Kremlin possa representar uma fôrça para uma reforma de significação na Rússia, mas que não acredita que se tenha verificado qualquer modificação básica nos objetivos russos.

Afirmou acreditar que os russos ainda visam à conquista mundial e que os atuais líderes russos continuam acreditando na doutrina leninista da revolução mundial.

O Presidente informou ainda não haver recentemente trocado missivas com o "premier" russo Bulganin.

Tarefa da NATO

WASHINGTON, 5 (AFP) — O presidente Eisenhower iniciou a sua entrevista à imprensa, afirmando que a NATO, cujo sétimo aniversário ocorrera, tinha realizado magnífica tarefa.

Depois de haver frisado que se tratava de uma aliança estritamente defensiva, acrescentou o Presidente que era preciso não se limitar a obra realizada pela Organização sòmente ao terreno militar.

Respondendo a uma pergunta, frisou que a utilidade da NATO, na era atômica, permanecia inteiriça, visto como essa aliança dava a todos os seus participantes o sentimento profundo de que fazem parte integrante de um sistema de defesa. E' isso um elemento moral essencial, aduziu.

Por outro lado, declarou o Presidente ter tomado a decisão de jamais assistir pessoalmente a uma experiência de armas atômicas. Precisou que estava resolvido a jamais utilizar-se de suas funções presidenciais para dar publicidade às armas atômicas, mas que assistiria com interêsse a qualquer experiência sôbre usos pacíficos da energia atômica.

Oriente Médio

O presidente Eisenhower confirmou que o govêrno britânico havia manifestado seu desejo de uma linha de ação firme no Oriente Médio mas que não houvera nenhuma mensagem recente, a êsse respeito, do primeiro ministro Eden.

Eisenhower declarou que havia uma troca permanente de mensagens entre o primeiro ministro britânico e êle próprio, a maioria a respeito do Oriente Médio, mas, acrescentou o presidente, não houve mensagem pessoal do sr. Eden nas últimas duas semanas.

Mais uma vez o presidente Eisenhower salientou a importância vital da região do Oriente Médio para a Europa Ocidental e, por consequência para todo o mundo livre.

Por outro lado, o presidente declarou que havia algumas divergências de pontos de vista entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, expressas nas mensagens trocadas a propósito do Oriente Médio, com o primeiro ministro Eden, e acrescentou que essas mensagens não substituem as trocas de pontos de vista por vias diplomáticas normais.

Política Internacional

MVD e Scotland Yard

Os exilados e emigrados da Rússia e de todos os países do Leste da Europa, que atualmente vivem na Grã-Bretanha, decretaram uma semana de luto e jejum, a partir do dia em que os chefes comunistas Nikita Kruchew e Nicolai Bulganin pisarão solo inglês.

Convidados oficiais do govêrno de S.M. Isabel II, os novos donos do povo gozarão de tôdas as honras e vantagens que os ilustres homens recebem ao visitar o grande país.

Temendo — porém — que algum exilado, cujos parentes foram exterminados nos campos de concentração, fuzilados pela polícia secreta, ou enforcados num dos inúmeros processos-fanasma, possa tentar um ato violento contra tão nobres viajantes, o govêrno britânico tomou tôdas as medidas de segurança para salvaguardar as vidas de Kruchew e Bulganin.

Este fato, muito normal, aliás, fêz com que os exilados residentes em Londres e nas outras cidades da Grã-Bretanha fôssem severamente advertidos e vigiados pelas autoridades britânicas, que só não puderam impedi-los de usar luto e a jejuar, durante os dias em que os carrascos russos manchardo o solo inglês com suas pegadas.

Tudo foi devidamente organizado para que Kruchew e Bulganin possam passear tranquilamente no país livre. O general Serov, sucessor de Beria, passou durante alguns dias em Londres, inspecionando a "pequena cortina de ferro", a Scotland Yard planejou a mais severa "cobertura" jamais realizada na Grã-Bretanha, e os guarda-costas de Malenkow tudo fizeram para aperfeiçoar o sistema de defesa planejado pelos "policemen" britânicos.

Após tôdas estas medidas, houve uma reunião de altos "funcionários" da MVD russa e da já lendária "Scotland Yard", que — por mais uma vez — fêz frente comum com os mestres de Serov, para fortalecer a parede de aço e fogo, que a Grã-Bretanha levantará, para proteger seus hóspedes.

Eles vêm aí. Kruchew e Bulganin estão a caminho de Londres. Átila e Gengis Khan aproximam-se a jato da capital britânica, protegidos pela MVD e a "Scotland Yard".

Tudo correrá, durante os dias de luto e jejum, a mil maravilhas, pois luto e jejum dos pobres, dificilmente estragarão o festim dos poderosos.

S. B.

Pulso do Mundo

LUTA CONTRA A POLIOMIELITE — Buenos Aires — Os bens do ex-partido peronista serão transferidos ao patrimônio da Nação, e destinados à luta contra a paralisia infantil.

MORREU O PINTOR — Lisbôa — Fausto Sampaio, notável pintor português, faleceu ontem, aos 63 anos de idade.

AVIÕES — Djeddah, Arábia Saudita — A Saudi Arábia comprará aviões de guerra a jato ao Egito

CONGRESSO — Raguza, Iugoslávia — O Brasil, único país da América Latina, tomou parte ativa ontem nas sessões das comissões econômica e jurídica do Congresso da União Parlamentar.

PROGRESSO DA CIÊNCIA — Schenectady — Duas cidades do norte dos E.U.A. receberão suprimentos adicionais de eletricidade, fornecidos por um protótipo experimental de reator nuclear.

FALECIMENTO — Lisboa — A mãe dos videntes da Cova de Iria, os pastores Jacinta e Francisco, faleceu ontem com 86 anos de idade.

CINEMA MUDO — Calabassas, Califórnia — Morreu o diretor cinematográfico Lloyd Ingraham, que dirigiu estrêlas do cinema mudo, como Mary Pickford, Mae Marsh e Douglas Fairbanks.

NATO — Lisbôa — Comemorou-se ontem nesta capital o sétimo aniversário da fundação da NATO. O chanceler Paulo Cunha pronunciou um discurso.

CONGRESSO — Paris — O sr. Marcselli, secretário de estado da Saúde, inaugurou o segundo Congresso Internacional de Rádio-fotografia Médica.

VISITA — Bogotá — O escritor Jacques Maritain pronunciará conferências nesta capital e em outras cidades do interior da Colômbia.

VULCÃO EM ATIVIDADE — Catânia — O Etna está de novo em erupção.

RELAÇÕES DIPLOMATICAS — Beirute — O Líbano decidiu reconhecer o govêrno da Polônia soviética, desistindo, desta maneira, de manter relações com o govêrno exilado de Londres.

LINDA FRASE — Nova Delhi — "Os países que tinham seguido cegamente a Rússia, sentiram desfazer-se o sol diante de seus olhos", disse Nehru. Que sol... (Condensado da U.P., A.F.P., A.N.I., I.P.S. e F.E.P.)

Tempestade nos EE. UU.: 42 mortos

CHICAGO, 5 (UP) — As tormentas que açoitaram durante dois dias os Montes Apalaches e parte da Pensilvânia e do Estado de Nova York, deixaram um saldo de 42 mortos e de mais de 500 feridos.

As tormentas, que atingiram outros doze Estados mais, deixaram sem lar a centenas de famílias e causaram consideráveis danos materiais.

As regiões oriental e central da Carolina do Norte, estão em estado de alarma, ante a possibilidade de novos furacões.

O Estado de Wisconsin, que têrça-feira passada foi açoitado pelos torvelinhos, sofreu sérias inundações ao se romperem três represas. Cêrca de 200 famílias tiveram que abandonar suas residências para não serem levadas pelas torrentes.

Reúnem-se chanceleres dos países árabes

CAIRO, 5 (AFP) — Foram convidados a comparecer com urgência a esta capital todos os ministros do Exterior dos países árabes. Não foi dada explicação alguma a respeito dessa decisão. Encarava-se, até ontem, uma reunião do Conselho da Liga Árabe, na qual os embaixadores representariam os seus governos. A próxima vinda do secretário geral das Nações Unidas, sr. Dag Hammarsjoeld em missão especial do Conselho de Segurança para um inquérito sôbre a tensão árabe-israelense poderia ser a origem da reunião dos ministros do Exterior.

Secretário da ONU vai à Palestina

NAÇÕES UNIDAS (N.Y.), 5 — O secretário geral da ONU, a quem o Conselho de Segurança acaba de confiar a tarefa de proceder a um inquérito na Palestina, partirá na sexta-feira para o Oriente Próximo.

O sr. Dag Hammarskjold fará escala em Roma durante sua viagem. — (AFP).

Galindez (desaparecido) acusa Trujillo

NOVA YORK, 5 (AFP) — O F.B.I. e a polícia de Nova York, continuam a investigar sôbre o misterioso desaparecimento do professor de Direito Internacional da Universidade de Columbia, Jesus de Galindez, que não mais deu sinal de vida desde o dia 12 de março passado. As circunstâncias de seu desaparecimento ainda não puderam ser esclarecidas.

No decurso de uma busca minuciosa no apartamento do professor Galindez, a polícia encontrou uma nota firmada pelo desaparecido, há três anos, na qual o mesmo atribuia a responsabilidade de todo rapto ou tentativa contra sua vida, aos "inimigos da República Dominicana". Essa nota estava acompanhada de um projeto de testamento, não assinado, no qual o professor expressava o desejo de ser enterrado em Biscaia, onde havia nascido, e doava seus manuscritos ao govêrno basco no exílio.

O professor Jesus de Galindez, exilado da Espanha desde a vitória do general Franco, ensinava na Universidade de Colúmbia de Nova York, que lhe havia dado uma cadeira de Direto Internacional. Era conhecido como adversário militante do regime Trujillo.

PEQUENO MUNDO

Grace Kelly espera ter muitos filhos

NOVA YORK, 5 (AFP) — Uma limousine negra levou ontem de manhã Grace Kelly para o cais onde está atracado o "Constitution", a cujo bordo irá para Mônaco, onde será realizado o seu casamento com o príncipe Rainier III, em 18 e 19 do corrente. Trajava Grace Kelly costume bege sob manteau esporte marron, com pequeno chapéu branco, tendo parado um instante, antes de subir para bordo, a fim de atender à multidão e aos fotógrafos e cineastas, bem como aos jornalistas.

Já estavam no navio seus pais, suas damas de honra e seus convidados, tendo a futura princesa declarado à imprensa: "Espero ter muitos filhos". E acrescentou: "Espero também vir muita vezes à América. Minha família e meus amigos estão aqui, e amo meu país". "Como tôdas as moças que se vão casar, estou entusiasmada, feliz, muito feliz, concluiu.

Será esta a segunda vez, na história de Mônaco, que uma futura princesa chegará por mar ao Principado, semelhante acontecimento havendo ocorrido no século XVII, quando a noiva do Príncipe reinante desembarcara no pôrto de Mônaco vinda de Gênova, por mar.

As bagagens de miss Kelly — de 60 a 70 malas e valises — tinham sido levadas para bordo na véspera. A jóvem estrela leva seu enxoval completo, do qual constam vinte conjuntos e costumes.

Margaret vai a Zanzibar

LONDRES, 5 (AFP) A princesa Margaret empreenderá neste outono uma grande viagem à África Oriental Britânica — anuncia-se em Clarence House, residência da princesa.

Um comunicado oficial precisa que, na segunda quinzena de setembro e em outubro próximos, a princesa Margaret visitará a ilha Maurícia e a ilha de Zanzibar, a bordo do iate real britânico. Irá em seguida ao Tanganika e Kenya. Essa viagem durará de cinco a seis semanas.

AOS BANCÁRIOS

Eleição para Delegado do I.A.P.B. nesta Capital

Colegas.

Em face de afirmações tendenciosas surgidas no seio da classe, espalhadas por elementos que têm o único intuito de gerar desconfianças entre os bancários, cumpre êste Sindicato o dever de esclarecer os colegas de que o atual Presidente do Instituto dos Bancários, conforme compromisso assinado, nomeará Delegado Regional do I.A.P.B. — ato, aliás, de sua exclusiva competência — quem fôr eleito pelos bancários, qualquer que seja o escolhido.

Esta Diretoria conclama, pois, todos os colegas para comparecerem à nossa sede social, à Av. Presidente Vargas, 502 — 21.º andar, no dia 6 do corrente, entre as 9 e 20 horas, a fim de, com o seu voto, prestigiarem a escolha do futuro Delegado do I.A.P.B., consolidando assim mais essa conquista da classe, através de seu Sindicato, como o foi a da nomeação do Presidente da nossa autarquia de previdência.

Rio de Janeiro, 4 de abril de 1956.

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCARIOS
A DIRETORIA

DOIS PAULISTAS NO MADUREIRA

SÃO PAULO, 28 — Seguirão hoje para o Rio o goleiro Hamilton e o médio esquerdo Wilson, juntamente com Valdemar Silva, diretor do Madureira, que aqui veio tratar de assuntos relacionados com seu clube. Os dois jogadores são ex-integrantes da seleção de Moinho Velho e deverão ser submetidos a experiência antes de sua contratação. — (SPORT PRESS)

C. R. BOQUEIRÃO DO PASSEIO

GRUPO [illegible] BOLA VERDE — Realizou-se domingo a [illegible] Verde, do Boqueirão do Passeio, [illegible] eleitos os seguintes poderes [illegible] corrente ano: Conselho [illegible] Artur Fortes; José Gaspar [illegible] — Junta Moreira [illegible]; presidente: [illegible] Duarte; vice-presidente: [illegible] Silva; secretário: João [illegible] Almeida e [illegible]; tesoureiro: Elídio Martins; Esportes: Diamantino Kemp.

PELOTA DE MÃO — Iniciou-se domingo na quadra de Santa Luzia o Torneio Interno de Pelota de Mão do Boqueirão do Passeio, o qual apresentou o seguinte resultado: 1.º jôgo — a dupla C (Silva-Paulo) venceu a dupla D por 21-19; 2.º jôgo — a dupla E (Chiappetta-Espósito) venceu a dupla F por 21-17; 3º jôgo — a dupla B (Pessanha-Reis) venceu a dupla G por 21-15. Domingo próximo prosseguirá o torneio com a realização de um só jôgo entre as duplas A e E com início às 9 horas.

JOGARÁ O NACIONAL DOMINGO EM SOROCABA

S. PAULO, 28 — Tendo sido liberado pela Federação Paulista de Futebol do compromisso para um jôgo amistoso domingo próximo em benefício das vítimas da catástrofe de Santos, pela inconveniência, no momento de um espetáculo na cidade praiana, sofrendo o impacto da dolorosa tragédia, o Nacional passou a mostrar interêsse pelo convite que recebera para jogar em Sorocaba, no próximo domingo. Os entendimentos [illegible] damiros [illegible] estatuto, [illegible] guaide [illegible] mingos [illegible] Benti [illegible]

Vá [illegible]

Con [illegible]

Aj [illegible] cou [illegible] sos requisitos do Conselho Nacional de Desportos, encontram-se em falta com aquele órgão o América, Portuguêsa e São Cristóvão, que se preparam para viajar. A documentação exigida não foi ainda completada e, pois, serão aquelas agremiações sujeitas à suspensão e multa, pelo CND como sucedeu ao Bonsucesso F. C., suspenso por 1 mês para jogos internacionais e mui-

ESTA OFERTA NEM CABE NESTE ANÚNCIO!

$28.000,00

Televisão THORENS 21 POLEGADAS

Tela Ray-Ban. Alto falante 12 polegadas. Imágem super-nítida. Longo alcance!

GRANDE FACILIDADE DE MANEJO

Em móvel de pau-marfim ou imbúia.

entrada $ 5.000,

por mês $ 1.800,

Ponto Frio

Uruguaiana, 134/138

Marechal Floriano, 93

S. dos Passos, 109 (sobr.)

Av. Nilo Peçanha, 248 (Caxias)

NOVAMENTE O ATAQUE LUTOU CONTRA A DEFESA

Três a Dois, o Resultado do Exercício

REALIZOU o Flamengo, na tarde de ontem, na Gávea, seu primeiro exercício de conjunto, com vistas ao segundo compromisso frente ao América, domingo, no Maracanã. O goleiro Chamorro, que levou dois pontos no supercílio direito, e o centro-avante Indio, que não atuou domingo último em face de distenão muscular, ficaram à margem do exercício efetuado ontem.

O ensaio teve a duração de [illegible] 55 minutos, e novamente [illegible]rme aconteceu na [illegible]mada, Fleitas S[illegible] colocou [illegible]ataque titular [illegible] a defesa efetiva.

MARCADOR

O [illegible] que atuou [illegible] defen[illegible] titular levou [illegible] contra [illegible] de 3 [illegible] de [illegible]) e [illegible] [illegible]arcando [illegible] e Eva[illegible] [illegible]os branco[illegible]

As duas equi[illegible] estiveram assim formada[illegible] [illegible]mires e [illegible] ensaio [illegible] Gino e Formiga, [illegible] vocados, nas vagas de Dei[illegible] [illegible]chio e Odorico. Os dois justificaram inteiramente sua convocação, com boas atuações, especialmente o atacante, que deslocou-se bem e chutou muito ao arco do São Cristóvão, assinalando dois dos cinco tentos da seleção. Quanto ao médio, substituiu muito bem a Zózimo, realizando um ótimo trabalho de meia cancha com Didi.

5-0 PARA A SELEÇÃO O RESULTADO DO TREINO

Como dissemos o treino de ontem foi o melhor já realizado até agora, terminando com a vitória do selecionado pela [illegible] de apronto. A concentração foi iniciada ontem, na estrada da Gávea.

CE[illegible]

[illegible]ADE [illegible]BOTAFO

[illegible]do p[illegible]uimento [illegible]moraçõ[illegible] [illegible]ciedade [illegible], às 21 hor[illegible]ura de esportes, um interessante prélio amistoso de basquetebol, enfrentando a categorizada equipe do Botafogo [illegible] receber, na noite [illegible]

[illegible]inuá-[illegible], que [illegible]ublique [illegible]seus.

[illegible]qui-[illegible]entos Didi, [illegible]duas [illegible]

[illegible]ujalma [illegible]e Sordi; [illegible]io (Formi-[illegible]bará, Válter [illegible] Didi e Canho-[illegible]no).

[illegible]tóvão — Geraldo [illegible]ge (Osmindo) e Ivan; [illegible] (Zé Alves), Benedito [illegible]erto) e Osmindo (Décio); [illegible]linho (Wilson), Zé Maria, [illegible]anto Cristo, Rodrigo (Basílio) e Olivar.

Dirigiu o treino o sr. João Batista Ourique.

HOJE, INDIVIDUAL, E AMANHÃ CONJUNTO, COM OS GAUCHOS

Para a manhã de hoje Flávio Costa programou um treino individual e amanhã pela manhã um leve conjunto, pois o embarque para Recife deverá ser à tarde. Durante o dia de hoje estão sendo esperados os dois jogadores gaúchos, convocados para a seleção, Larry e Orco, os quais deverão se apresentar em São Januário.

GILMAR SENTIU UM DEDO

Após o treino a reportagem [illegible] em palestra com o go[illegible]

Conspiração militar sufocada em Cuba

HAVANA, 5 (UP) — O coronel Ramon Barquin, adido militar da Embaixada de Cuba em Washington, encontra-se, hoje, preso e incomunicável, sob a suspeita de ter chefiado a conspiração militar, sufocada, ontem à noite, contra o govêrno do presidente Fulgencio Batista.

Círculos autorizados identificaram os principais colaboradores de Barquin como o tenente-coronel Enrique Bordonet, chefe de uma Unidade Experimental de Pára-quedistas; o tenente-coronel Manuel E. Varela, comandante de uma Unidade de Tanques; e o major Enrique Rios, identificado apenas como oficial da guarnição da fortaleza La Habana.

O atentado contra o govêrno, classificado como "conspiração militar", foi esmagado à noite passada sem dificuldade, pelas fôrças leais. Notícias até agora não confirmadas dizem que há uns 240 oficiais e soldados detidos.

DON FULGENCIO

Aparentemente não houve combate algum, porém durante as horas críticas foram adotadas medidas drásticas em tôda a cidade e foram impostas restrições às notícias da imprensa.

O coronel Barquin, que se encontra detido no Escritório de Investigações de Havana, chegou a esta capital na semana passada, procedente de Ciudad Trujillo onde fêz parte da delegação cubana à Conferência sôbre a Plataforma Submarina.

Stevenson quer ser mediador

KINGSLAND — Geórgia, 5 (A.F.P.) — O sr. Adlai Stevenson declarou, em entrevista concedida ao jornal "Atlanta Constitution", que julgava poder desempenhar o papel de mediador entre os extremistas de direita e de esquerda, tanto no plano nacional quanto no plano internacional. "Torna-se cada vez mais difícil êsse papel, declarou notadamente Stevenson. A esperança de que poderei cumprir êsse papel é a única satisfação da minha campanha tendo em vista a investidura democrata para as próximas eleições presidenciais". Por outro lado o candidato democrata reafirmou a sua fé na unidade do povo norte-americano para solucionar o problema da segregação racial pacificamente, honrosamente e de acôrdo com as nossas leis, a nossa consciência e a nossa religião".

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA".

"FALTA DECÊNCIA E PROBIDADE TÉCNICA NOS NEGÓCIOS DE SEGUROS"

LUCROS QUE VÃO DE 2.000 A 5.800% OBTIDOS PELAS COMPANHIAS QUE EXPLORAM O RAMO

Em discurso, proferido na Câmara dos Deputados, examina o sr. Otacilio Negrão de Lima as atividades das emprêsas securitárias do país — Taxas absurdas e favoritismo — "Vamos descobrir o 'olding' para a nudez clara da verdade" — A importância do assunto levou inúmeros parlamentares ao debate

DEPUTADO OCTACILIO NEGRÃO DE LIMA

O SR. PRESIDENTE

Tem a palavra o Sr. Octacilio Negrão.

O SR. OCTACILIO NEGRAO:

Sr. Presidente, Srs. Deputados. O Projeto n.º 851-A-55 cuida da isenção de direitos, impostos e taxas aduaneiras, o que poderia parecer favor praticado com os dinheiros públicos. No entanto, não é neste setor que a Nação brasileira se sente mais ferida e mais prejudicada.

Em entrevista no dia 31 de janeiro do corrente ano, o sr. Presidente da República declarou que queria fazer um govêrno "limpo, honesto e realizador". Dias depois, reafirmando êste propósito, em Belo Horizonte, acentuava S. Excia. que faria uma guerra de 24 horas por dia à corrupção.

Está, pois, S. Excia. disposto a promover uma guerra sem quartel à corrupção e aos corruptores. E' nosso dever, como Deputados e como cidadãos, cooperar com o Sr. Presidente da República nesse alto propósito. Porque a presença de cada um de nós nesta Câmara e nesta tribuna custa ao povo brasileiro 800 mil cruzeiros por ano. Êste número seria de estontear, se não houvesse o Senado onde a presença de cada Senador-ano, custa Cr$ ..... 1.740.000,00.

O Sr. Campos Vergal — Quero lembrar a V. Excia. que o Congresso Nacional não chega a gastar do Orçamento da República 1% da arrecadação da União, quando há Ministérios que absorvem 12, 15 e até 18% dessa arrecadação. De maneira que o que o Congresso Nacional gasta, sendo representante, por excelência, do povo brasileiro, é nada relativamente aos outros poderes da República. Peço, pois, que V. Excia., no brilhante discurso ora encetado, não deixe no ar a idéia de que o Congresso custa demais para os objetivos colimados.

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Não disse que custava muito ou pouco. Disse, exatamente, o que êle custa. Quanto ao julgamento dêsse custo, fica ao cuidado do povo brasileiro.

Taxa absurda

Sr. Presidente, em 19 de abril do ano passado tive oportunidade de apresentar a esta Casa pedido de informações ao Banco do Brasil sôbre os seguros da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial. Dias depois, a dois ou três de maio — salvo engano — o nobre colega Sr. Frota Aguiar fêz idêntico pedido. S. Excia. foi mais feliz, porque já obteve os esclarecimentos solicitados, enquanto os que pedi ficaram para as calendas gregas. Tenho até a impressão Srs. Deputados, de que o Sr. Brasílio Machado Netto foi levado para o Banco do Brasil com o propósito, que lhe é constante, de ser coveiro-mor de projetos.

A 1.º de setembro de 1952 realizou-se, em Belo Horizonte, um contrato de penhor mercantil com garantia hipotecária, entre Indústrias Reunidas Minas Gerais e o Banco do Brasil, no valor de Cr$ 6.711.000,00, sendo dados em garantia, Cr$ 9.118.970,00 em bens avaliados pelo Banco do Brasil.

Em 12 de janeiro de 1953, 124 dias depois, a firma propunha, e o Banco do Brasil aceitava, que o empréstimo fôsse reduzido a Cr$ 3.000.000,00.

Gostaria que a Câmara prestasse atenção a êste detalhe: uma firma, com empréstimo contratado de Cr$ 6.711.000,00, reduz êsse empréstimo a Cr$ 3.000.000,00, com o objetivo de cooperar no combate à inflação, tão proclamado pelo Govêrno.

Visitando as instalações da indústria um perito enviado pelo Banco do Brasil e pelas companhias interessadas levantou um *croquis* das mesmas e, do seu próprio punho, escreveu que o prêmio a ser pago seria de Cr$ 76.496,70, reduzindo-se para Cr$ 36.572,00 se fôsse isolada a fábrica de sabão, o que realmente se fêz, porque ela foi até fechada. Com surprêsa, a firma recebeu do Banco do Brasil um memorando informando que deveria ser recolhida aos seus cofres a importância de Cr$ 118.150,00, como prêmio de seguro. Em resposta, a firma ponderou: primeiro, que o empréstimo tinha sido reduzido a 3 milhões de cruzeiros; segundo, que o valor do próprio terreno, estimado pelo Banco do Brasil, era superior ao empréstimo concedido, e, terceiro, que o prêmio de seguro cobrado elevaria a taxa a 14.8%.

Nesta altura, Srs. Deputados, permito-me ler trecho da matéria fartamente distribuída e paga pela Ajax para contestar o nobre Deputado Senhor Frota Aguiar. Consta da publicação citada o seguinte:

"Quando do último discurso do Deputado Frota Aguiar, publicado no Diário do Congresso de 9 do corrente, o Deputado Newton Carneiro, aparteando, referiu-se a um seguro feito através de contrato automático, salientando que teria grande redução nesse seguro, porque gozaria do benefício da comissão que lhe seria creditada, se o pudesse colocar diretamente.

Na verdade, êste o único prejuízo que alguns mutuários alegam lhes dar o sistema de seguros do Banco, isto é, tornar-lhes impossível obter uma parte do prêmio com o recebimento da comissão da seguradora".

Infeliz esta publicação da Ajax. Realmente, no caso que estamos tratando, não se trata do abate — para usar o próprio têrmo da publicação — mas de não permitir que um prêmio de seguro, que deveria ser de Cr$ 36.720,00, seja elevado de 309%, isto é, para Cr$ 118.150,00.

As ponderações feitas pela firma ao Banco do Brasil foram de minúcias como estas: taxa de empréstimo, 9%; fiscalização do empréstimo, 1%; despesas acessórias, 1%; juros correspondentes ao prêmio de Cr$ 118.150,00, sôbre o capital de Cr$ 3.000.000,00, 3,8%; total: 14.8%. Taxa ilegal onzenária e anti-social. No último ano essa taxa se elevará a 23%, porque o empréstimo descerá para Cr$ 960.000,00.

O Sr. Frota Aguiar — Isso só pode acontecer no regime do monopólio que ainda existe no Banco do Brasil.

Favoritismo a uma companhia

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Isso só pode acontecer — faço minhas as palavras do nobre Deputado Frota Aguiar — no regime do monopólio.

A resposta do Banco do Brasil foi lacônica: limitou-se apenas a dizer que a taxa era cobrada por Ajax e deveria ser paga. Nunca tínhamos ouvido falar nesse nome; foi a primeira vez que nos foi revelado como de uma firma corretora de seguros. Daí, senhores, a repetição do requerimento de informações por mim apresentado a esta Casa, em 19 de abril, e até esta data não respondido.

Na infeliz matéria paga, distribuída por Ajax, afirma ela haver interêsses estranhos nesta questão. Não os conheço, nem sequer os vislumbro. O que há, na verdade, é o desejo das firmas que fazem transações com o Banco do Brasil de não ver elevadas suas taxas de seguros de 309%, em benefício de Ajax.

O Sr. Carmelo d'Agostino — Essas duas comissões, cobradas pelo Banco do Brasil, de 1% cada uma, para fiscalização ou apuração do que quer que seja, constituem uma injustiça, não procedem. A fiscalização é feita pelo próprio funcionário do Banco, por êste pago, e é coberta pela taxa de juros cobrada pelo Banco do Brasil. O que êste poderia fazer nos casos em que houvesse necessidade de dispêndio de fiscalização seria elevar a taxa de juros a mais 1%, a 10%, a fim de não elevar a taxa por êsse processo de comissões calculadas sôbre o capital emprestado, que aumenta a taxa para 14%, que é, como V. Excia. muito bem diz, uma taxa onzenária, aliás, uma taxa legal. Quanto ao prêmio de seguro permita-me V. Excia. fazer uma observação: é de fato o maior prêmio que se paga no mundo, desde que foi criado o Instituto de Resseguros do Brasil. Infelizmente para nós o Instituto de Resseguros pensou em acautelar-se, de todas as formas, dos riscos do seguro, sem sequer fazer qualquer cotejo das taxas com as demais cobradas no mundo. Infelizmente, em nossa terra sempre o exercício da administração pública é feito de modo a escorchar o povo, sem temer nem pensar nas consequências dêsse procedimento.

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Agradeço o aparte com que V. Exa. ilustra meu discurso, mas pedirei que daqui por diante os nobres colegas sejam mais breves, porque meu tempo é muito escasso: apenas vinte minutos.

O Sr. Frota Aguiar — V. Exa. me permite um aparte

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Terei prazer em ouvir o aparte de V. Exa.

O Sr. Frota Aguiar — Queria acrescentar o seguinte: no ano passado, estou informado, os prêmios de seguro no Banco do Brasil somaram Cr$ 300.000.000,00 e os intermediários, quer dizer, as companhias corretoras de seguro AJAX e REX ganharam Cr$ 90.000.000,00, portanto à base de 30%.

Golpe contra a indústria e a lavoura

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Chegarei lá nobre deputado. Sejamos justos, porém. Ajax realmente não avança nos cofres do Banco do Brasil; o que essa emprêsa faz é debilitar a indústria e a lavoura.

O Sr. Frota Aguiar — Ela tira dos mutuários.

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Debilitando a indústria e a lavoura, prejudica a economia nacional. Não debilita, no entanto, em tostões, mas em milhões. E, segundo o refrão, quem tira milhões não é ladrão; é, antes, barão dos feudos de seguros do Banco do Brasil.

O Sr. Carlos Albuquerque — Vossa Excelência está abordando o aspecto técnico das operações e dos prêmios cobrados. Eu gostaria de conhecer sua opinião sôbre o aspecto moral dessas exclusividades dos seguros e da circunstância de recentemente ter sido nomeado Diretor do Banco do Brasil um homem que tem sob seu contrôle sabidamente quatro companhias de seguro.

O SR. OCTACILIO NEGRAO — V. Exa. pode citar o nome dêsse homem.

O Sr. Carlos Albuquerque — Doutor Ricardo Xavier da Silveira.

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Realmente, não conheço as ligações do Dr. Ricardo Xavier da Silveira com Ajax e com Rex. Nas publicações que tive em mãos de Ajax não vi o nome do Dr. Ricardo Xavier da Silveira. Êle, todavia, na verdade, domina um conglomerado de companhias de seguro, sendo, pois, um dos homens dos seguros. Devo informar porém, a V. Exa., que antes dêle já existia, no Banco do Brasil, outro homem também profundamente vinculado aos negócios de seguro, um correligionário de V. Exa., o Doutor Artur Santos.

O Sr. Celso Peçanha — A nomeação do Dr. Ricardo Xavier da Silveira para o Banco do Brasil não deve merecer crítica, nem pode aquêle cidadão ser passível de suspeição pelo simples fato de ser diretor de companhia de seguro. Devemos atacar os que têm, no passado, alguma coisa desabonadora de sua conduta. Isso sim, devemos frisar. Nomear para o Banco do Brasil elemento entendido em seguros não é crime do Sr. Presidente da República. Bom seria que o nobre colega que levantou essa suspeita, ou deixou a pontinha levantada, abrisse o véu.

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Peço permissão aos nobres colegas para prosseguir.

Quero acentuar que essa questão de seguros é bastante grave e deve ser cuidadosamente examinada. Ela afeta profundamente a nossa economia. Na verdade, tôdas as nossas importações e exportações se fazem pelo sistema FOB. Aí está incluída a taxa de seguros marítimos e sabem os senhores deputados que essa taxa vai para o bôlso de um **holding trust, um** verdadeiro **cartel** do qual se beneficiam estrangeiros e companhias estrangeiras.

O Sr. Colombo de Souza — O nobre orador está pondo o dedo numa das chagas dêste país. Penso que em tal emaranhado, só a espada de fogo de São Miguel pode dar jeito.

"Holding trust"

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Vamos então apelar para a espada de fogo de São Miguel. Pena é que não esteja próxima, pois deve andar nos páramos celestes.

Disse eu que aquela taxa revertia em proveito de um **holding trust**. Isso é verdade. Vou agora abordar o assunto do aparte do Sr Frota Aguiar.

O Sr. Frota Aguiar — Antes desejaria formular outro aparte. O nobre orador está colocando o assunto em posição bem alta, sem prevenção alguma...

O SR. OCTACILIO NEGRAO — E' meu propósito.

O Sr. Frota Aguiar — ... como eu o coloquei, sem qualquer preocupação partidária.

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Perfeito.

O Sr. Frota Aguiar — Estou pretendendo — e sinto que V. Exa. também o está fazendo — combater a tese do monopólio.

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Exatamente.

O Sr. Frota Aguiar — Ouvi referência, em parte, ao Diretor da Carteira de Colonização. Como existe êsse monopólio, que está sendo criticado, eu achava que o Govêrno deveria ter mais cautela na nomeação do Diretor da Carteira de Colonização. Acredito que S. Exa. ignore, porque o Diretor da Carteira de Colonização, fazendo parte da Diretoria do Banco do Brasil e sendo o Diretor-Presidente da Companhia Atlântica, uma companhia líder no Norte do Brasil, irá por certo influir no Conselho daquele Banco no sentido de que êses monopólio continue. Aí a gravidade que encontro na permanência do atual Diretor. Êle está incompatibilizado, fazendo parte de um monopólio, de participar da direção do primeiro estabelecimento de crédito do Brasil.

Lucro de 2.500% ao ano

Vejamos o balanço da Internacional, Capital e reservas: Cr$ 35.422.598,00. Renda: Cr$ 406.861.769,00. Lucro realizado: 1.148%. Se somarmos o lucro de Ajax, o mesmo grupo financeiro terá tido só nessas duas emprêsas: 2.569% de lucro.

Há qualquer coisa errada no mundo dos seguros. Algumas emprêsas lucram milhões, enquanto corretores existem que não ganham sequer para sustentar mulher e filhos.

Não tenho o hábito de fazer demagogia. Quando afirmo uma sentença como esta, tenho consciência do que faço: é que vi e soube do fato.

O Sr. Lauro Gomes — Dá licença para um aparte?

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Pois não.

O Sr. Lauro Gomes — Quando, nesta Casa, em dias passados, se discutiu o assunto, foi citado o nome do antigo Presidente do Banco do Brasil, Dr. Alcides Vidigal. A êste respeito, recebi daquele ilustre amigo uma carta, que peço licença para incorporar ao seu discurso...

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Com muita honra.

O Sr. Lauro Gomes — ... porquanto declara que, quando Presidente do Banco do Brasil, a sua preocupação foi combater êste privilégio naquele estabelecimento de crédito. Diz a carta:

São Paulo, 10 de fevereiro de 1956.

Exmo. Sr. Deputado Lauro Gomes — Nesta.

Há poucos dias tive a oportunidade de enviar a diversos jornais desta Capital a seguinte carta:

"São Paulo, 31 de janeiro de 1956.

Ilmo. Sr. Redator:

Regressando a São Paulo, após ausência de vinte dias, recebi, enviado por um amigo, exemplar do "Diário do Congresso Nacional", de 15 do corrente, que publicou a ata da 17.ª sessão da Câmara Federal, realizada no dia anterior.

Consta dessa ata que, ao falar o Deputado Frota Aguiar a propósito de informações prestadas pelo Sr. Ministro da Fazenda, quanto a contrato existente entre as Organizações Ajax Corretores de Seguros S. A. e Rex Corretores de Seguros Ltda., e o Banco do Brasil S. A., o Deputado Drault Ernani deu aparte em que afirmou que, quando na presidência daquele Banco, eu restabeleci, a favor daquelas firmas corretoras, privilégio, que havia sido extinto pelo D. Sr. Dr. Marcos de Souza Dantas, para a colocação dos seguros dos bens dados em garantia ao Banco.

Essa afirmativa é falsa. Eu não restabeleci privilégio algum; muito pelo contrário, no Banco do Brasil, eu procurei foi acabar com privilégios e o Deputado Drault Ernani poderá, a êsse respeito, se quiser ser sincero, prestar interessante depoimento. Lamento, que, pelo sigilo a que estou obrigado, eu não me possa antecipar a S. Excia. e, mais ainda, que êsse sigilo não me permita esclarecer por que me são feitas acusações injustas".

Agora, pensando melhor, parece-me que essa contestação deverá ser oferecida no próprio lugar onde a referida afirmativa foi feita; para obtê-la, entretanto, devo recorrer a algum dos muitos Amigos que aí tenho e como, dentre êles, Você está na primeira fila, tomo a liberdade de solicitar-lhe que leia esta minha carta, onde aquela é transcrita, da tribuna da Câmara Federal, onde Você tem assento.

Agradecendo-lhe a atenção que dispensar a êste meu pedido sou, com grande estima e consideração, seu

At. am.º obr.º — *Alcides Vidigal*".

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Esplêndida colaboração de V. Excia. ao meu discurso.

O Sr. Valter Ataíde — Sou testemunho vivo. O Dr. Alcides Vidigal sempre me declarava que isso era um *trust* odioso, e precisava ser desmanchado.

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Agradecido pelo testemunho do Deputado mineiro.

O SR. PRESIDENTE — Interrompo o ilustre orador, a fim de submeter a votos o requerimento do Deputado Frota Aguiar de prorrogação da Ordem do Dia por 15 minutos.

Os Srs. que o aprovam, queiram ficar como estão. (Pausa).

Aprovado.

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Grato a V. Exa. pelo seu aparte. O que V. Exa. aconselha é cautela ao Govêrno nas nomeações. V. Exa. tem razão. Dizem que cautela e caldo de galinha nunca fizeram mal a ninguém. No Banco do Brasil existia outro Diretor com as mesmas características do que V. Exa. citou.

O sr. Frota Aguiar — Dentro desta tese, não olho pessoas, sejam elas quais forem.

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Não tenho procuração do Sr. Ricardo Xavier da Silveira para defendê-lo. V. Excia. não tem do Sr. Artur Santos. Diante dêsse fato, será aconselhável a exclusão dos dois de nossos debates.

Lucros sem risco

Vejamos, Srs. Deputados, o balanço da Ajax.

Não consegui o referente ao ano de 1955, mas tenho em mãos o de 1954. Ei-lo: capital Cr$ 4.000.000,00; renda — Cr$ .... 36.395.452,00; lucro — 909%. Em face de tamanho lucro, pergunta-se: Qual o risco corrido por Ajax? Nenhum: verdadeiramente, nenhum. Qual teria sido a matéria-prima empregada por Ajax para obter 909% de lucro nos seus negócios? Papel, tinta e proteção do Banco do Brasil.

O Sr. Frota Aguiar — E' uma verdade o que V. Excia. afirma.

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Mas êsse lucro — dizem — é aparente porque, na verdade, Ajax embolsa duas comissões: a comissão permitida por lei de 15%, e outra que toma sob o pretexto de administrar os seguros, também de 15%. Se computarmos essa comissão, o lucro de Ajax sobe para Cr$..... 56.860.748,00.

O SR. PRESIDENTE — Lamento informar que se está escoando o tempo de V. Exa.

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Pretendo terminar dentro de cinco minutos.

O Sr. Frota Aguiar — Sr. Presidente, pediria a V. Excia. a prorrogação do tempo na forma regimental, para o nobre orador concluir o seu discurso.

O SR. PRESIDENTE — A Ordem do Dia está pràticamente terminada, e o orador pediu cinco minutos para concluir.

O Sr. Frota Aguiar — Então Sr. Presidente, peço a prorrogação da Ordem do Dia.

O SR. PRESIDENTE — Peço a V. Excia. envie o requerimento por escrito.

O Sr. Frota Aguiar — Assim farei.

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Agradeço ao nobre Deputado a providência que acaba de tomar para minha permanência nesta tribuna.

Se, pois, computarmos mais êsses 15%, os lucros de Ajax sobem para 1.421%. O *Diário Oficial* do dia 5 de março corrente estampa o balanço da Internacional de Seguros, S. A., companhia pertencente ao mesmo grupo financeiro de Ajax. E na infeliz publicação em que Ajax usa até assinatura anódina para alcançar o nobre Deputado Frota Aguiar, a emprêsa afirma não emitir apólices, quando deveria ter dito que não emite diretamente, visto como o faz indiretamente, através das suas companhias de seguros.

Continua com a palavra o Sr. Octacilio Negrão de Lima.

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Agradeço a generosidade da Câmara e de V. Excia., Sr. Presidente.

Mistérios do mundo dos Seguros

Evidentemente, há qualquer coisa errada no mundo dos Seguros. Tenho falado do "holding".

Vamos tirar a fantasia das conveniências e descobrir o "holding" para a nudez clara da verdade.

No *Diário Oficial* citado encontra-se o balanço da Prudential Assurance Company.

O Sr. Frota Aguiar — O ilustre Deputado por São Paulo se referiu à administração do Dr. Vidigal, mostrando que S. Exa. teve intenção de modificar o contrato.

Esse contrato que caracteriza o monopólio vai terminar agora, a 9 de abril, e é para êle que chamo, nesta hora, com tôda sinceridade patriótica, a atenção do atual Presidente do Banco do Brasil, o qual, segundo estou informado, é homem que merece a consideração de seus compatriotas.

O SR. OCTACILIO NEGRAO — V. Excia. poderia acrescentar que nunca seria honesto e realizador o Govêrno se, no dia 9 de abril, não pusesse côbro a êsse contrato.

O Sr. Valter Ataíde — Estou seguramente informado de que o atual Presidente do Banco do Brasil, homem contra quem nada se poder arguir, está empenhadíssimo em exterminar, de uma vez para sempre, êsse odioso truste do seguro naquele Banco.

O SR. OCTACILIO NEGRAO — E' mais uma excelente contribuição que V. Excia. me traz.

O Sr. Colombo de Souza — Eu lembraria ao Sr. Presidente do Banco do Brasil que realizasse êsse seguro através de uma das Carteiras do Banco do Brasil. Bastaria, então, tudo resolvido, e os lucros por acaso conseguidos, seriam do Banco. Evitar-se-ia, assim, êsse problema e tôda essa tarefa dos corretores.

O Sr. Valter Ataíde — A lei não permite.

O SR. OCTACILIO NEGRAO — A sugestão de V. Excia., Sr Deputado Colombo de Souza, poderá ser levada ao Sr. Presidente do Banco do Brasil como excelente sobremesa para seu jantar de hoje. Será um presente opíparo que V. Excia. lhe oferecerá.

Como dizia, o balanço de Prudential Assurance Company apresenta o seguinte resultado: capital e reserva — Cr$ 2.478.602,00; receita — Cr$ 51.561.100,00; lucro — 2.000%.

Na verdade diverti-me a valer no último domingo, lendo o "Diário Oficial" e os balanços das companhias de seguro. Saboreei-os como um romance de escândalos, e vou ter oportunidade de servir alguns dêsses escândalos à curiosidade dos nobres Deputados aqui presentes.

Contrato automático

O Sr. Nogueira da Gama — Antes de V. Excia. passar ao exame dos balanços das companhias de seguros...

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Já estou fazendo isso.

O Sr. Nogueira da Gama — ... desejaria focalizar ponto que, para mim, mostra como o assunto é complexo.

Tem-se dito que o chamado monopólio de seguros impede a participação de corretores e também proíbe que os mutuários escolham as companhias que desejam para fazer o seguro. Pergunto preliminarmente a V. Exa.: num movimento grande, como o da Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil é ou não necessário, convém ou não à segurança das garantias e dos empréstimos deferidos, essa modalidade de seguros automáticos?

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Sim, é necessário.

O Sr. Nogueira da Gama — Essa modalidade de seguro automático, V. Excia. sabe, não traz inconvenientes à indústria e ao comércio.

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Estou provando, justamente, que traz inconvenientes para a indústria e para o comércio.

O Sr. Nogueira da Gama — O seguro automático é feito...

O SR. OCTACILIO NEGRAO — No momento da assinatura.

O Sr. Nogueira da Gama — ... no momento da assinatura e...

O SR. OCTACILIO NEGRAO — E' claro.

O Sr. Nogueira da Gama — ... se se deixar à livre escolha dos mutuários a companhia para realização dos seguros, isso só se fará *a posteriori* e durante êsse período as garantias ficam a descoberto.

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Absolutamente, porque nesse período o Banco do Brasil não fornecerá o dinheiro aos segurados; assim, não corre risco algum.

O Sr. Nogueira da Gama — Corre risco sim.

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Não, porque o Banco só entrega o dinheiro mediante a apólice de seguro.

O Sr. Nogueira da Gama — Mas isso não ocorre em todos os contratos. Há modalidade em que a primeira prestação se faz no ato da assinatura do contrato.

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Mas antes já deve ter sido feito o seguro.

O Sr. Nogueira da Gama — Estou fazendo observações, cujas críticas não contesto em princípio, porque como chefe do Departamento Jurídico da Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil coube a mim produzir a defesa do Banco no Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização quanto à adoção dêsse seguro automático. Devo esclarecer ainda a V. Excia. que fui o redator da primeira apólice de seguro automático que se fêz naquele Banco, apólice essa aprovada pelo Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização e, depois homologada pelo Instituto de Resseguros. O seguro automático é necessário e não pode deixar de ser usado. E' preciso que se estude um meio de corrigir a lacuna apontada por V. Exa. A meu ver, devemos ir à lei, ao Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização, para modificar as taxas de seguro que estabeleçam critério técnico que permita às companhias no cômputo dessas taxas, em face das várias garantias e das condições dessas garantias — armazéns, prédios, o que seja, — adotar taxas módicas. Aí está o êrro fundamental.

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Grato a V. Exa. pelo aparte.

O Sr. Carneiro Loiola — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Pediria a V. Excia. fôsse breve.

O Sr. Carneiro Loiola — Pela legislação em vigor, é vedado às companhias efetuarem seguros sem conhecimento prévio do risco.

A Ajax tem o monopólio de fazer seguro sem conhecimento prévio do risco. Isto é, evidentemente, uma imoralidade.

O SR. OCTACILIO NEGRAO — V. Exa. tem tôda razão.

O Sr. Nogueira da Gama — Permite V. Exa.?

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Pediria permissão para continuar.

O Sr. Nogueira da Gama — Permita-me esclarecer o nobre colega que acaba de aparteá-lo. S. Excia. está enganado. Esta garantia automática foi aprovada pelo Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização e se funda em lei. Justifiquei isso e consta do processo que se encontra no Departamento de Seguros Privados e Capitalização, que aprovou essa apólice de seguro automático, o qual não é absolutamente vedado por lei.

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Grato a V. Excia.

O Sr. Rogê Ferreira — Permita V. Exa.

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Peço a V. Excia. seja rápido.

O Sr. Rogê Ferreira — Desejo apenas congratular-me com V. Excia. pelo magnífico discurso.

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Muito grato a V. Excia.

O Sr. Rogê Ferreira — Precisamos de atitudes como a de V. Excia., que tem a coragem de denunciar negociatas, como a do truste de seguro.

O Sr. Frota Aguiar — De qualquer maneira, desta ou daquela forma, a tese é esta: há êsse monopólio odiento e prejudicial.

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Odiento e prejudicial ao Brasil e à sociedade brasileira, porque dá a ganhar milhões a cinco ou seis, enquanto centenas de criaturas estão passando necessidade.

Mas, nobres Deputados, disse que desejava oferecer a Vv. Excias, alguns dos escândalos que me divertiram no último domingo, encontrados nas páginas do "Diário Oficial".

Aqui está o balanço da Home Insurance Cº.

O SR. PRESIDENTE — Lamento ter de comunicar ao nobre orador que o prazo de que dispunha está esgotado.

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Sr. Presidente, com mais 5 minutos concluirei. Estou justamente num ponto em que parar significará mutilar completamente o meu pensamento.

O SR. PRESIDENTE — V. Excia. poderá falar na próxima sessão ainda na discussão dêsse projeto.

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Sr. Presidente, com mais 5 minutos terminarei e, neste caso, ficará liquidado o assunto. Parece-me que é melhor para a Casa e para mim também.

O Sr. Colombo de Souza — Sr. Presidente, enviarei à Mesa requerimento de prorrogação, por 15 minutos, do prazo do orador, a fim de que S. Excia. conclua as suas considerações, que estão interessando tanto à Casa e à Nação.

Orgia de lucros

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Agradeço a V. Exa., Sr. Presidente, e ao nobre Deputado Colombo de Souza.

O balanço da Companhia a que me referi é o seguinte:

Capital e reservas — Cr$ .... 3.657.000,00.

Receita — Cr$ 213.979.926,00.

Lucro — 5.851%.

O capital — note bem a Egrégia Câmara — é apenas de Cr$ 3.657.000,00 e essa companhia confessou que remeteu, em dezembro próximo passado, para sua matriz em Londres um saldo líquido de Cr$ 21.000.000,00, isto é, um juro correspondente a 720% do seu capital.

Quem conhece indústria melhor? E os ordenados, as gratificações, os proventos que os diretores dessas companhias recebem? Deixam, tais proventos, longe os vencimentos dos nossos Ministros e dos nossos Governadores.

Dizem, Srs. Deputados, que o pouco tem vergonha de dar muito; na verdade, no reino do seguro o que o pouco tem vergonha é de não dar muitíssimo.

Temos o caso da Equitativa que, neste momento, está ameaçada de ser entregue, por injunções, a um grupo de políticos que a querem administrar. Ela já se tornou célebre através do desfalque que nela deu o seu Presidente, há pouco tempo processado e, salvo engano, até condenado.

O capital dessa Companhia é Cr$ 3.000.000,00; a renda foi simplesmente esta: Cr$ ..... 1.014.220.479,00; um lucro apenas, Srs. Deputados, para fazer alguma pilhéria — de 33.900%. E a Sul América? Um conglomerado de companhias: só a Sul América com o capital de Cr$ 40.000.000,00 realizou um lucro no ano passado de Cr$ 3.039.760.000,00.

Ora, chegamos a esta triste e dolorosa conclusão: a Sul América como fonte de renda, vale 50% do Distrito Federal já que a desta cidade, em 1954, foi de pouco mais de 6 biliões de cruzeiros; vale mais do que 17 Estados da Federação. Se computarmos as companhias agregadas à Sul América, ela terá renda maior que a de 20 unidades federativas, só excluindo a de São Paulo.

O Sr. Valter Ataíde — São Companhias *papel carbono*.

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Exatamente. *Companhias papel carbono* que chamarei de formigas, que carregam para o mesmo montão as economias do povo brasileiro.

O Sr. Colombo de Souza — Nesses balanços não se acham computados os lucros decorrentes da valorização dos imóveis.

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Ah! *Os lucros escondidos* não estão aqui computados, e se levarmos em consideração êstes lucros, verificaremos que essas companhias representam, dentro do Brasil, um império econômico mais poderoso que o Ministério da Fazenda ou o Banco do Brasil. E ao lado dessa situação de esplendor e de grandeza, de tanto dinheiro, há correrores que passam fome e que não podem ganhar o necessário para sustentar seus filhos.

O Sr. Frota Aguiar — Por causa dêsse monopólio que foi entregue a meia dúzia...

Quadro fantástico

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Exatamente, por causa dêsse monopólio infeliz.

O Sr. Frota Aguiar — ... de prestigiosos que atravessam governos. E para isso não há uma solução.

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Perfeitamente. Insistimos, porém, Srs. Deputados, na nossa tecla: há qualquer coisa errada no mundo dos seguros. O cálculo, e para êste ponto peço a atenção do nobre colega Sr. Deputado Nogueira da Gama...

O Sr. Teixeira Gueiros — Permita-me. Já que o tempo de V. Exa. foi prorrogado, eu me abalanço também a dar um aparte. V. Exa. está esboçando um quadro fantástico...

O SR. OCTACILIO NEGRAO — E verdadeiro.

O Sr. Teixeira Gueiros — ... astronômico, dos lucros dessas companhias poderosas e nós estamos frente à necessidade de uma massa de trabalhadores e de diaristas neste País, à qual não se pode dar um pequeno aumento para fazer face as suas despesas. Entretanto, eis aí a fonte de renda. Resta à Câmara ou a alguém que entenda do assunto, como V. Exa., elaborar projeto de lei visando buscar parte desta renda que é escoada para o estrangeiro ou para os bôlsos dêsses capitalistas, a fim de que ela contribua para a melhoria da situação do povo brasileiro, especialmente da população pobre que sofre as consequências dessa má, dessa péssima distribuição da fortuna pública, no País.

O SR. OCTACILIO NEGRAO — V. Exa., Sr. Deputado, feriu justamente, a parte emocional do assunto. Enquanto estrangeiros vêm para aqui vender-nos a sua sabedoria de lápis e papel e viver de maneira grandiosa, embriagados pelas *boites*, nossos pobres operários, nossos trabalhadores estão de mãos para os céus pedindo pão, justiça e trabalho digno.

O Sr. Teixeira Gueiros — Mas um trabalho eficiente.

Favoritismo, achegos e corrupção

O SR. OCTACILIO NEGRAO — O cálculo do prêmio dos seguros, Srs. Deputados, é feito por meio de fórmula empírica, estabelecendo-se uma equação, uma igualdade, cujo primeiro têrmo é o produto do número provável de sinistros pelo promédio do valor dos bens segurados; o segundo têrmo é o produto da taxa de prêmio que se quer encontrar pelo numero total de seguros conseguidos. Alguns dêsses dados são colhidos através do cálculo de probabilidade matemática, no processo chamado de "tentativas repetidas" ou "tentativas renovadas".

Vê-se, pois, que é um processo empírico e falho, capaz de proporcionar favoritismo, camaradagem, achegos e corrupção. Basta que, no primeiro têrmo da equação, em vez de entrar com a probabilidade matemática mínima ou com a média, entre o calculista com a probabilidade matemática máxima.

Aí está, Senhores Deputados, a fórmula através da qual as companhias de seguro enriquecem a todo pano.

O SR. PRESIDENTE — Atenção! Peço licença para interromper Vossa Excelência, a fim de pôr em votação requerimento do líder Rogê Ferreira, e do Deputado Pedro Braga, de prorrogação da sessão por 15 minutos, para Explicação Pessoal.

V. Excia. está quase esgotando o tempo destinado à Ordem do Dia. O requerimento a que me refiro é para prorrogação da sessão, porque já a Ordem do Dia foi prorrogada para V. Excia. terminar suas ponderações.

Processo empírico e falho

O SR. OCTACILIO NEGRAO — Sr. Presidente, vou fazer um esfôrço para terminar ràpidamente. Eu dizia que o processo é falho. E tanto é falho que, nas próprias páginas do *Diário Oficial* se encontra o contraste. Por acaso, folheando como quem folheia um romance, encontrei o balanço da Cia. Industrial e Agrícola Boavista, que exerce uma função útil e necessária ao povo brasileiro. Não conheço ninguém dessa Companhia nem sei onde é situada; conheço-a apenas pelo balanço, que é um espelho da verdadeira situação das sociedades anônimas. Capital e reserva dessa Companhia — Cr$ 13.356.346,00, isto é, 4 vêzes mais que o da "Equitativa". Renda — Cr$ .... 2.229.375,00. Lucro — 16,1/2%. Com um lucro assim tão reduzido face aos 33.900% da "Equitativa", há de supor alguém que essa Companhia esteja às vésperas da falência. Mas absolutamente não! Ela é sólida e próspera. E aqui está o espelho: Disponível — Cr$ 12.360.048,00; Exigível — Cr$ 3.117.754,00; Índice de Liquidez — 296%. Êsse índice é de fazer inveja até ao próprio Banco do Brasil.

Mais adiante encontrei o da Christiani Nielsen, firma construtora muito conhecida: Capital e Reserva — Cr$ 69.654.741,00; Receita — Cr$ 92.272.302,00; Lucro 13,2%. Com êsse lucro ela deu de dividendos Cr$ 9.000.000,00; de gratificação Cr$ 9.700.000,00; re

O Palácio do Ingá disparou o primeiro tiro

GOVERNADOR DECLARA GUERRA AO COMÉRCIO E À INDÚSTRIA

"As notas fiscais vigorarão, custe o que custar", afirma Miguel Couto aos líderes da produção reunidos no palácio do govêrno

DECLARANDO aos líderes do comércio e indústria que não retiraria uma só palavra da lei que criou as notas fiscais, o governador Miguel Couti Filho rompeu, ontem, oficialmente, em pleno Palácio do Ingá, com a classe conservadora fluminense.

O rompimento verificou-se durante a reunião realizada, em Palácio, entre o governador e membros da Federação das Associações Comerciais que, a seu convite, ali compareceram para debater o assunto. A menos que se convença do contrário, Miguel Couto dispõe-se a enfrentar os industriais no que der e vier.

Pouco antes dêsse pronunciamento categórico, o secretário de Finanças do govêrno, sr. Orlando Vilela adiantara à TRIBUNA a posição de intransigência de Miguel Couto, enquanto o seu líder, na Assembléia, continuava a acreditar num desfêcho conciliatório.

Ignora a lei

O sr. Miguel Couto Filho, que não mantinha contato com a classe produtora desde o começo do ano, quando expulsou de Palácio os seus representantes, negociou a reaproximação por intermédio de um amigo comum, sr. Manoel Figueira da Silva. O convite foi aceito em virtude de o governador haver demonstrado bons propósitos quanto à solução do caso.

Aconteceu, porém, que o sr. Miguel Couto Filho demonstrou não estar instruído sôbre a lei que regulamentou as notas fiscais pelo menos na parte relativa à isenção das indústrias salineiras embora sendo dono de salinas, disse que desconhecia tal benefício. E em tom categórico reiterou que a lei continuará de pé.

Na ocasião, os representantes da classe produtora também reafirmaram seu ponto de vista de ata cerrada. O governador pediu um relatório por escrito aos líderes, o que será apresentado nos próximos dias. Não acreditam, porém, os interessados que isto dê algum resultado. Memoriais idênticos já foram enviados ao Ingá.

O deputado udenista Carlos Quintela tem-se batido na Assembléia em defesa das classes produtoras contra as notas fiscais. Ele declara que o movimento de reação contra Miguel Couto se estenderá por todo o Estado, apoiado por 42 Associações Comerciais. Ainda hoje, a entidade de S. Gonçalo reunir-se-á para anunciar oficialmente o seu total alheamesto à regulamentação da lei 2725.

Norma internacional

O secretário de Finanças do Estado do Rio, sr. Orlando Vilela, define com mais detalhes o pensamento do govêrno:

— "Este movimento é inglório. As notas fiscais são um modo de fiscalização que tem caráter internacional. Haja vista que, aqui no Brasil, está vigorando em diversos Estados, inclusive em S. Paulo, Pernambuco, Espírito Santo e no próprio Distrito Federal. Além do mais, a providência só é exigida nas transações superiores a Cr$ 50 e a maioria das grandes casas comerciais já a colocaram em prática há muito tempo para contrôle interno. Agora, elas vão fornecer ao Fisco uma via dêsses comprovantes".

Acentua que o govêrno, com as notas fiscais, tem elementos para verificar se aquilo que os comerciantes dizem sôbre suas rendas corresponde à verdade. Não acredita que o Estado vá à bancarrota com a reação das classes produtoras, pois a "situação do govêrno é excelente". O aumento dos funcionários estaduais (previsto) será dado sem majoração de impostos ou empréstimos.

O sr. Vilela concorda em que as classes produtoras estão fazendo guerra fria. Não acredita que levem avante o seu intento e acabarão por dar razão ao govêrno. "Se a lei vem em defesa do Fisco ela também vem em defesa do comércio. Honesto, é claro". Diz que a lei é branda e que o govêrno pede uma parcela mínima aos industriais, "dentro da justiça fiscal e da harmonia entre Fisco e contribuintes".

"Não acredito que a classe aja coletivamente. Grande parte do comércio luta contra os sonegadores que são concorrentes desleais".

Abuso na Praça Quinze de Novembro

A FALTA de policiamento na praça Quinze de Novembro vem causando distúrbios e comentários entre as pessoas que obrigatòriamente param ou transitam por aquêle local.

Por tôda parte se espalham os camelôs, e a aglomeração perturba os transeuntes. A todo instante surgem conflitos. As filas que se formam na parte da tarde, para os moradores de Niterói, Paquetá e Ilha do Governador, são constantemente dispersadas, surgindo daí enorme confusão.

Se isso já não bastasse para perturbar as famílias que por necessidade (ida ou vinda de Niterói) passam por ali, ainda aparecem mendigos e mulheres decaídas, que agora resolveram fazer o seu "trottoir" junto das barcas. Por onde andam os "Cosme e Damião"?

PROMOTOR DESISTIU DE OUVIR LACERDA

FALTA O CONVÊNIO COM OS ESTADOS UNIDOS

O PROMOTOR Mário Tobias Figueira de Mello, da 9.ª Vara Criminal, desistiu de ouvir Carlos Lacerda, nos Estados Unidos, por carta rogatória, sôbre a "Carta Brandi", porque não há entre o Brasil e aquêle país acôrdo nesse sentido.

O promotor havia feito um questionário de 20 perguntas, para que o deputado Carlos Lacerda respondesse dos Estados Unidos.

"GUERRA DO BILHETE" EM MARCHA

"BARNABÉS" VERBA 3 VÃO HOJE À CÂMARA

Grande distribuição de "bilhetes" — Adesões de vários Estados — Grande passeata dia 10

A "GUERRA do Bilhete" vai atingir, hoje, o seu primeiro dia de grande expressão. E' porque, hoje, se iniciam as visitas dos funcionários das verbas 1, 3 e 4 à Câmara dos Deputados.

Os funcionários prejudicados pelo sr. Juscelino Kubitschek irão, diàriamente, à Câmara a fim de tentarem convencer os deputados de que devem ser coerentes e votarem contra o veto à lei de aumento.

A "guerra do bilhete" consiste na distribuição de bilhetes a todos os deputados e senadores, em qualquer lugar que êles possam ser encontrados. "Onde um deputado ou senador fôr, o bilhete vai atrás" — é o "slogan" da campanha que foi desencadeada ontem, principalmente nos automóveis estacionados em volta da Câmara e do Senado, e embaixo da porta das residências dos deputados e senadores.

Os que vão hoje

Existe uma escala para o comparecimento à Câmara. Hoje, irão os funcionários da verba 3 dos Serviços Nacional de Câncer e do Serviço Nacional da Tuberculose. O movimento será realizado às 17 horas, quando haverá uma comissão de dirigentes do Comitê dos funcionários das verbas 1, 3 e 4 à espera de seus companheiros.

Adesões dos Estados

Foram expedidas circulares para 20 Estados, onde existem funcionários das verbas espalhados.

Imediatamente chegaram as respostas do Amazonas, Piauí, Bahia, Pernambuco e Estado do Rio. Em Campos, no Estado do Rio, foi organizada uma assembléia, a que compareceram perto de 300 funcionários prejudicados por JK.

Nos outros Estados já foram organizados comitês para ajudarem na batalha contra o veto.

Passeata dia 10

Está marcada para o dia 10 uma grande passeata dos funcionários, que saindo do Senado, irão até à Câmara. Neste dia, às 21 horas, o Congresso estará reunido para apreciar um outro veto e será mais uma oportunidade que os funcionários terão de empregarem o combate pelos bilhetes.

Transferência é o castigo para quem vota na Cruzada

No Rio Grande do Sul, general Ogino ameaça os oficiais residentes — Em Barra Mansa: comandante da Blindada exerce coação em forma de apêlo — Em Lins: emissário de Falconieri proíbe votar na Cruzada —

PELO menos em três unidades diferentes do Exército os respectivos comandantes já fizeram sentir a sua fôrça e autoridade para obrigar os comandados a votar contra a Cruzada Democrática.

Há cêrca de 15 dias o general Magalhães, diretor geral do Pessoal do Exército, funcionalmente responsável por tôdas as transferências e também membro da chapa encabeçada pelos generais Segadas Viana-Inimá Siqueira mandou um rádio para tôdas as corporações pedindo apoio para os candidatos do Movimento Militar Constitucionalista à direção do Clube Militar.

Isso vinha de encontro a pronunciamento do general Lott, que assegurou sua disposição de manter completo alheamento às eleições do Clube.

Coação

Agora, acaba de chegar ao conhecimento da Cruzada Democrática que o general Ogino, da 3.ª Divisão do Rio Grande do Sul, está exercendo coação sôbre os oficiais, para que não votem na chapa Nicanor-Sodré.

O general Ogino chegou mesmo a reunir tôda a oficialidade e foi incisivo quando falou em transferência para os que eram radicados no Rio Grande do Sul, caso votassem na Cruzada.

Em Barra Mansa

Há poucos dias, repetiu-se a mesma coisa em Barra Mansa, onde o comandante do Regimento da Blindada, numa ameaça em forma de apêlo, disse que todos deveriam votar no general Segadas, pois inclusive o candidato do MMC já havia sido comandante daquela corporação.

Emissário de Falconieri

De São Paulo saiu major do Estado-Maior do general Falconieri, foi até Lins e de lá voltou trazendo os votos dos oficiais contra a Cruzada.

O major disse ser enviado especial do general Falconieri, e como tal levava uma mensagem do general para que todos votassem com o MMC. A mensagem foi transmitida pelo comandante e provocou profunda revolta. Houve um oficial que protestou e, por isso, não foi preso, mas teve a transferência solicitada para uma unidade mais afastada.

Hoje na COFAP: feijão bichado

E ainda manteiga estragada e frigorífico inacabado — Tabelamento para gêneros de 1.ª necessidade —

FEIJÃO bichado, manteiga estragada e um frigorífico abandonado estarão, hoje, na pauta das discussões do plenário da COFAP, reunido pela primeira vez sob a presidência do coronel Frederico Mindello. Mas o principal assunto a ser debatido é o tabelamento dos gêneros de primeira necessidade: carne, feijão, arroz, manteiga e banha são vendidos sem preços fixados, o que tem dado margem a numerosos abusos.

Uma comissão foi nomeada pelo coronel Mindello para apurar as responsabilidades no caso do feijão bichado e da manteiga estragada, adquiridos pela COFAP para revenda, já nesse estado. A denúncia foi feita, no final da administração Brissac, pelos conselheiros Geraldo La Rocque e Ernani Silveira. Para diminuir seu prejuízo, a COFAP está vendendo o feijão bichado a Cr$ 1.50 o quilo, como ração para animais. Essa venda prosseguirá.

Quanto ao frigorífico, andou êle de mão em mão, sem estar terminado, indo parar na posse da COFAP. Também nesse setor, a comissão procurará fixar responsabilidades, mostrando quem, e para quê, fêz a transação ruinosa.

MODÊLO PROCESSA FÁBRICA DE MAIÔ

Publicaram o retrato dela em anúncio, sem consentimento

ACHANDO que ninguém pode usar o seu retrato de maiô sem permissão sua, o modêlo Elza Mumme processou a Fábrica Confiança que utilizou, em anúncio de imprensa, uma fotografia dela em traje de banho de mar.

Elza diz que tinha contrato com essa fábrica, mas apenas para experimentar maiôs, diante das freguesas. Vendo sua cara num anúncio publicado na revista do Fluminense Futebol Clube, a moça protestou junto à direção da revista, que pôs a responsabilidade na fábrica. Por isso, Elza moveu processo contra a fábrica. O processo corre na 6.ª Vara.

Torcedores do Flamengo baleados por americano

Três tiros disparou o torcedor do América, ferindo três pessoas: dois homens e um colegial

TRÊS torcedores do Flamengo, antes do jôgo de ontem no Maracanã (América x Flamengo), foram baleados no bar e restaurante da estrada do Quidambe, perto de São João de Meriti, pelo dono do estabelecimento, Genaro dos Santos, que é torcedor do América.

As vítimas: Sebastião Ferreira e seu irmão João Vieira Ferreira — residentes na estrada de Caxias, — e o menino Bernardo, filho de Bernardo da Silva, morador perto do restaurante.

A briga

Os irmãos Ferreira discutiam sôbre o jôgo com o dono do restaurante. Em dado momento, os ânimos se exaltaram e os contendores chegaram às vias de fato: Sebastião e João esbofetearam Genaro.

Tendo levado nítida desvantagem, o comerciante entrou pelo balcão e de uma gaveta, tirou uma pistola, com a qual atirou nos dois irmãos. Acertou nos dois e no garoto que entrava para comprar bala, e que é também Flamengo.

Sebastião foi ferido no abdome, e seu irmão na coxa direita. O colegial, de 10 anos, que entrava no bar, foi atingido na cabeça. Todos foram internados no hospital Getúlio Vargas, sendo que o estado de saúde do menor é que inspira maior cuidado.

O criminoso fugiu, tendo as autoridades de São João de Meriti interditado seu estabelecimento.

O "Conto do Automóvel"

A 250 mil cruzeiros o carro inexistente

Dizia-se intermediário da General Motors — Mais de dez pessoas enganadas pelo vigarista — A história do "conto" — Entrava no Catete para impressionar —

DIZENDO-SE intermediário do presidente da General Motors, José Barros Figueiredo Ferraz recebeu cêrca de Cr$ 250 mil de Mário de Souza pela venda de um carro "Chevrolet" inexistente.

Mário se interessou pelo negócio instado pela sua mulher, Leonor Correia Pinto de Souza, secretária do presidente da Panair do Brasil, em cujo escritório (avenida Franklin Roosevelt) o conhecera, quando êle ali fôra procurando um diretor.

Dois carros à venda

No dia 16 de fevereiro passado, um desconhecido, dizendo chamar-se José Barros Figueiredo Ferraz, foi procurar o presidente da Panair do Brasil. Como não o encontrasse, José disse a Leonor que ia propor-lhe a venda de dois carros: um "Chevrolet", por Cr$ 250 mil, e um "Cadillac", por Cr$ 394 mil.

Vendo na oferta um bom negócio, Leonor "conseguiu convencer" o visitante a pôr o "Chevrolet" à sua disposição. Imediatamente, pôs seu marido a par do negócio, ficando então combinado que êle procuraria o vendedor no dia seguinte.

Às 13 horas do dia 17, o vigarista, Leonor e Mário de Souza fizeram os preparativos para o negócio. A seguir, Mário foi convidado a comparecer ao escritório da General Motors, que estava fechado. Aparentando contrariedade por êsse fato, José deu um telefonema rápido e colocou um bilhete, escrito às pressas, debaixo da porta.

Na sua queixa, Mário diz que não conseguiu entender o motivo do telefonema. Sòmente ouviu quando o escroque fêz alusão a algum cheque bancário.

Fechado o negócio

Após colocar o bilhete sob a porta do escritório, José convidou Mário a acompanhá-lo ao Palácio do Catete, onde tinha um assunto urgente a tratar. Quando ali chegaram, José perguntou quando poderia ser efetuado o pagamento, em espécie, da transação. Foi-lhe respondido então que o pagamento seria feito imediatamente. Só o tempo de apanhar o dinheiro.

Foi marcado, então, novo encontro, ainda no Palácio. Quando se retirava para buscar a quantia, Mário ainda teve tempo de ver o outro subir a escadaria, em direção, segundo lhe pareceu, a alguma dependência.

Encontraram-se novamente, meia hora mais tarde, e dirigiram-se para a rua Dr. Satamini, 135, onde, segundo José, morava o presidente da General Motors.

Ao chegarem na casa, José entrou, enquanto Mário o esperava na porta. Pouco depois, saiu, já sem paletó, recebeu o dinheiro e foi apanhar o recibo, que estaria sendo passado pelo diretor da companhia.

Bastante tempo Mário esperou. Cêrca de uma hora mais tarde, impaciente, bateu na casa, onde soube que não morava nenhum presidente da General Motors e que o homem que havia saído sem paletó era um funcionário da Prefeitura que ali fôra executar um serviço.

Na Delegacia de Falsificações

Mais tarde, na delegacia de Roubos e Falsificações, onde foi apresentada queixa, ficou deslindado o desaparecimento de José.

Na manhã daquele dia êle fôra à casa da rua Dr. Satamini e dissera à locatária que, na qualidade de funcionário da Diretoria de Obras da Prefeitura, desejava medir o nível de um edifício situado nos fundos daquela casa e que o melhor lugar para o bom andamento da tarefa era o quintal daquele prédio.

Voltou mais tarde, tirando o paletó (que pendurou na porta da garagem) e saiu novamente. Em seguida, voltou e, sem ser visto, pulou o muro que dá para a rua Afonso Pena.

Acredita a polícia que o vigarista seja o mesmo que vem passando há muito tempo essa modalidade de "conto do vigário". Entre suas vítimas, que se elevam a mais de uma dezena, está o senhor Euclides de Melo, lesado em perto de Cr$ 500 mil.

O "Semanário" quer ser um jornal para o Brasil

Saiu hoje o primeiro número do jornal de Osvaldo Costa — Falta de uma imprensa nacional — Síntese de informação e opinião — Uma equipe experimentada e uma apresentação atraente

— "NÃO temos uma imprensa nacional. Não temos um só jornal de âmbito brasileiro, capaz de pôr em contato estreito e permanente o Norte, o Centro e o Sul, promovendo maiores aproximação e compreensão. A solução está num semanário, que leve a todo o país o conhecimento do que ocorre de mais importante nas diversas regiões, sem preconceitos particularistas. Um jornal que, não sendo nortista nem sulista, tenha sua opinião e sua informação aceitas por todos, tendo compreendida sua função de coordenador dos interêsses gerais da nação".

Foram estas as declarações feitas à TRIBUNA DA IMPRENSA pelo jornalista Osvaldo Costa, diretor de "O Semanário", que é hoje encontrado nas bancas e sairá tôdas as quintas-feiras.

Como é

Planificado durante vários meses, "O Semanário" tem uma equipe de profissionais experimentados. Seu padrão é o das publicações semanais européias, limitando à publicidade comercial um máximo de 25 por cento de seu espaço útil, com anúncios selecionados tanto em relação à qualidade dos produtos quanto no tocante à idoneidade das firmas.

Isso lhe garante o pagamento de tôdas as despesas, a venda avulsa sendo a fonte de lucros.

Estes crescerão na proporção do aumento das tiragens. Dessa maneira, evita que a matéria paga sufoque o espaço. Essa predominância da matéria paga é que reduz a tiragem dos diários, limitando-os a certas zonas do país.

O fator tempo

— "Hoje, com uma vida vertiginosa e preocupações múltiplas, poucos têm tempo para ler por inteiro os grandes jornais diários, mesmo os da cidade em que moram. Um semanário que seja um retrospecto de tudo quanto aconteceu de importante na política e na economia (principalmente), nas letras, nas artes, nas ciências, nos esportes, etc., fará do leitor uma pessoa bem informada sôbre tudo quanto possa ser útil e necessário para esclarecimento e orientação".

O "Semanário" assegura Osvaldo Costa, será êsse jornal; uma imagem fiel das atualidades nacionais e internacionais.

A equipe

Paginado por Nássara, o novo jornal será ilustrado por Borjalo, Hilde Weber e pelo próprio Nássara, sendo impresso a côres, em São Paulo, nas oficinas de "Imprensa" e distribuído pelo sr. Fernando Chinaglia, por via aérea para todo o Brasil.

No comitê de direção e redação, além de Osvaldo Costa, estarão os jornalistas Joel Silveira, Macedo Miranda, Hélio Sarmento, Daniel Caetano, Hermano Alves e Rubem Braga. O sr. Olímpio Guilherme se encarregará da política internacional. Quanto à política nacional, os principais colaboradores serão os srs. Samuel Duarte e João Duarte, filho.

Um time de primeira ordem, de S. Paulo, comandado pelo economista José Luís de Almeida Nogueira Pôrto, terá a seu cargo a seção de economia e finanças. Entre os colaboradores, figuram Prestes Maia, Henrique Pongetti, Genolino Amado, Prudente de Morais, neto (Pedro Dantas), Neiva Moreira, Joraci Camargo, Adonias Filho, Flávio de Aquino, Mário Cabral, Eli Azeredo, Antônio Maria, Lúcio Rangel, Newton Carlos, Artur Tomasi e Luciano Morais. Estes últimos ficarão com as seções de esportes em geral e turfe.

Ivan Sharpe, medalha de ouro de campeão olímpico, presidente perpétuo da Associação de Escritores de Futebol da Inglaterra e um dos maiores comentaristas esportivos do mundo, também colaborará com uma crônica semanal.

O n.º 1

No número de hoje, Daniel Caetano publica uma reportagem sôbre o escândalo da importação ilícita de automóveis de luxo; Hermano Alves, outra, sôbre a campanha de perseguições movida a César Lattes, o jovem sábio brasileiro, convidado para substituir Enrico Fermi na cadeira de Física da Universidade de Chicago.

Prestes Maia fulmina num artigo, a idéia da mudança da capital da República. Henrique Pongetti comenta, numa crônica, "a invasão mineira". Rubem Braga comenta a questão das areias monazíticas.

Na seção econômica, o ex-ministro José Maria Whitaker concede uma entrevista sôbre a reforma cambial. Nessa seção, o leitor encontrará uma impressionante reportagem documentada sôbre a espiral inflacionária em que se debate o país.

Nos esportes, há uma reportagem sôbre Zizinho e seu futuro, e outra sôbre o "doping" no prado da Gávea. Hilde Weber e Borjalo já comparecem com suas "charges".

— "Tudo isto, para começar. Porque os números seguintes serão cada vez melhores" — concluí Osvaldo Costa.

Um cruzeiro a mais nas passagens de bondes

Mensagem do Prefeito à Câmara dos Vereadores fixando em Cr$ 2 as novas tarifas — Reunião no Palácio Guanabara com os líderes dos partidos

O PREFEITO Francisco Negrão de Lima enviará à Câmara Municipal mensagem pedindo aumento de um cruzeiro para as passagens dos bondes.

Para justificar a medida, o Prefeito reuniu ontem no Palácio Guanabara os líderes dos diversos partidos. Foi feita então uma breve exposição sôbre a situação precária e deficitária que atravessa a Light, no setor dos carris.

Afirmou o Prefeito que só com a fixação de Cr$ 2 das tarifas, poderia a concessionária oferecer ao público um bom serviço.

À exceção do líder da maioria (Álvaro Dias) nenhum outro vereador assumiu compromisso com o sr. Negrão de Lima para lutar na Câmara pela aprovação da mensagem que tratará do aumento das passagens dos bondes.

Pelo que observamos, a matéria será amplamente debatida no plenário, havendo mesmo possibilidade de vir o aumento a ser reduzido para 50%.

Cia. Federal de Fundição

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária a se realizar na sede social da Companhia Federal de Fundição, à rua Neri Pinheiro, n.º 240, nesta capital, no dia 12 do corrente, às 16 horas, para o fim especial de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre:

a) — Laudo dos peritos nomeados na assembléia geral extraordinária a se realizar em 9 do corrente;

b) — Aprovar o aumento do capital social a ser realizado pela incorporação do valor do equipamento de propriedade da Parsons & Whittemore (Canadá) Ltd., de Montreal, de acôrdo com o laudo de avaliação de que trata o item anterior;

c) — Reestruturar o capítulo da diretoria e eleger diretores.

Rio de Janeiro, 3 de abril de 1956.

CIA. FEDERAL DE FUNDIÇAO
Gerhard Valentin — Diretor Gerente.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA
"CONFIANÇA"
Capital realizado e reservas Cr$ 37 500 000,00.
Fundada há 53 anos
As instalações da "TRIBUNA DA IMPRENSA" estão seguradas, em parte nesta conceituada Companhia
DIRETORIA
OCTAVIO FERREIRA NOVAL
JOSE' AUGUSTO d'OLIVEIRA
OCTAVIO NOVAL JUNIOR
RENATO FERREIRA NOVAL
Diretor de Produção
Sede própria: Rua do Carmo n. 43 3.º e 9.º pavimentos, esquina da rua Sete de Setembro. — Telefones: 22-1900, 22-1908 e 22-1909

PRINCÍPIO DE INCÊNDIO

Um princípio de incêndio ocorreu, ontem, à tarde, na rua Bela, 218, casa de M. Cerqueira. A pronta intervenção do Corpo de Bombeiros evitou que o fogo se propagasse e atingisse outras casas.

AVISO AO PÚBLICO

IMOBILIÁRIA PLANALTO GOIANO LTDA.

A Imobiliária Planalto Goiano Ltda. em confirmação e para reforço das declarações do M.D. Presidente da comissão de planejamento da construção e mudança da Capital Federal, comunica ao público e aos seus clientes, o seguinte:

a) A Imob. Planalto Goiano Ltda está anunciando e vendendo lotes, no loteamento denominado "Vila Galvão", situado no perímetro urbano da cidade de Goiânia. Em nossos anúncios declaramos textualmente estar nosso loteamento situado na cidade de Goiânia não sendo atingido pela desapropriação efetuada pelo Govêrno Federal conforme aprovação de nosso loteamento pelos decretos 58 e 3079.

b) É público e notório que a mudança da Capital Federal para o planalto goiano provocará vertiginosa elevação dos preços das terras de Goiânia, pois, esta cidade está situada em área próxima à futura capital federal, além de capital do Estado e será incontestàvelmente o seu baluarte comercial e industrial.

c) Aproveitamos o ensejo para congratularmo-nos com a atitude da referida comissão de planejamentos o que evitará as mistificações do público comprador por parte de elementos inidôneos.

Imobiliária Planalto Goiano Ltda.

Rua do Carmo, 9 — salas 902 e 903
Telefones: 52-9231 — 42-3274

FLAMENGO TRICAMPEÃO

CARNAVAL O ANO TODO

Como foram os 90 minutos que custaram mais de dois milhões de cruzeiros e terminaram com mais uma extraordinária vitória do clube mais querido do Brasil: o "Mengo"

O JÔGO não havia terminado e nem mesmo o Flamengo conquistara o seu quarto goal, quando a torcida deu início às comemorações pelo tricampeonato. Serpentinas e foguetes começaram a surgir de todos os cantos do Maracanã, proporcionando um espetáculo diferente e alegre, (para os rubro-negros, é claro). Era a consagração dos craques do Flamengo que ainda se exibiam sôbre o tapete verde.

O FLAMENGO é novamente tricampeão carioca de futebol. Desde as 23 horas e 17 minutos de ontem a cidade está em carnaval — e um carnaval que vai durar o ano inteiro.

Ganhou o Flamengo o jôgo decisivo, que levou quase tôda a cidade a se espremer no Maracanã, ontem à noite. E ganhou como o seu povo queria: por 4x1, com categoria, classe, fibra e coração de campeão. Ganhou bem, vingando-se ainda da humilhante derrota que sofrera 3 dias antes do mesmo América.

Tôdas as ilusões do América e da gente que queria ver a derrota do Flamengo terminaram quando o jôgo começou — e o Maracanã viu, com seus milhões de olhos, que com aquêle futebol e aquela disposição que o Flamengo sempre exibiu nos seus melhores dias, o resultado não poderia ser diferente.

Foi o jôgo começar e o Flamengo ir para o ataque. Contrariando tudo e todos, inclusive a boa lógica que previa para o time rubro-negro um jôgo mais cauteloso, mais defensivo do que ofensivo. Jôgo para empate, o bastante para que o tão ambicionado tricampeonato fôsse alcançado.

Recorrendo principalmente mais uma vez ao ardor e à mocidade dos seus jogadores, o Flamengo viu a sua manobra bem sucedida e pôde alcançar uma vitória espetacular sob todos os pontos de vista.

JOEL parece que não gostou muito do banho (com roupa e tudo) que os torcedores lhe deram no vestiário. O atacante está com uma expressão fisionômica que não exprime a contagiante alegria que reinou no vestiário do Flamengo, após o jôgo contra o América.

O América teve azar

Se tudo isso ainda fôsse pouco, insuficiente, pâra a esplêndida vitória do Flamengo, o time do América ontem ainda ofereceu outro handicap ao seu adversário: o azar que o perseguiu desde os primeiros momentos da luta. Azár que o reduziu a 10 homens, logo aos 15 minutos do primeiro tempo. Azar que afastou de campo um dos melhores e mais importantes jogadores do América: o argentino Alarcon.

Desfalque que abalou — e muito — o moral, os nervos e a própria estrutura do time do América. Mas que não pode e não deve ser apontado como o verdadeiro motivo da sua derrota. Porque, afinal, o Flamengo mostrou ontem que estava preparado realmente, como bem poucos acreditavam àquela altura, para ser o tricampeão da cidade.

Com ou sem Alarcon, esta a impressão que fica, o Flamengo ontem ganharia o América e, em consequência, o tricampeonato carioca.

A sorte de Solich

Duas modificações no time do Flamengo surpreenderam a muita gente antes do jôgo de ontem, quando foram anunciadas: as inclusões de Servilio no lugar de Jadir e de Dida no lugar de Paulinho.

Foram os dois grandes "lances estratégicos" e plenamente vitoriosos do técnico Fleitas Solich, preparador e orientador dos tricampeões.

Tanto Servilio como Dida há muito tempo estavam afastados da atividade. O mais normal seria que voltassem fora de forma ou desambientados. Nada disso se verificou. Um e outro saíram-se maravilhosamente, aparecendo no fim das contas como fatores importantíssimos da vitória rubro-negra.

Servilio foi designado para ficar plantado na defesa de ôlho em Leônidas, deixando assim Pavão mais à vontade e mais despreocupado. Dida foi usado como desbravador de área e para os lançamentos de contra-ataques. Ambos cumpriram à risca suas missões. Leônidas fêz e valeu muito pouco. Dida marcou os 4 goals da grande noite.

Tudo saiu como Solich queria e pensava.

Uma vez a vitória estêve ameaçada

Só uma vez, a rigor, a vitória do Flamengo estêve ameaçada, ontem.

Foi quando o América fêz o seu primeiro (e único) tento. Houve um ligeiro abalo, seguido logo de uma queda de produção do time do Flamengo.

Doze minutos de alteração, bem contados no relógio: até o momento em que Dida se encarregou do seu terceiro goal (em contra-ataque) da série de quatro.

O América tentou uma alteração mais profunda, desfazer o placar, mas não teve ordem e facilidade para chegar até lá. O terceiro goal de Dida foi, então, o tiro de misericórdia nas suas pretensões. Os lenços, os foguetes e as faixas do tricampeonato foram imediatamente desenroladas pelo povo.

Faltou a tradição

Ao América faltou notadamente aquilo que se chama a tradição de finalista. Ontem o seu time revelou que lhe falta a mesma condição essencial que lhe faltava em 1950, quando disputou com o Vasco uma finalíssima de campeonato.

Como em 1950 seus jogadores foram traídos pelos nervos. As pernas tremeram, as cabeças (de alguns) trabalharam mal, não houve sangue frio para superar os imprevistos e as contingências da própria luta.

A responsabilidade e a vontade (excessivas) de ser campeão, que cada jogador do time do América levou para o jôgo sufocaram e outra vez aniquilaram o seu excelente conjunto.

Defeito que não houve e foi mérito no caso do Flamengo, muito melhor preparado para os momentos decisivos do que o América.

O artilheiro Dida

Depois de um bom período de repouso na concentração e nos treinos, Dida voltou em grande estilo: com classe e sorte de artilheiro.

Foi, sem dúvida, o grande astro do espetáculo. Foi ainda o homem mais positivo do Flamengo. O homem que fêz os quatro goals do Flamengo.

Fleitas Solich e o Flamengo passaram, desde ontem, a dever muito ao menino de Alagoas — o garôto Dida, bela promessa de craque.

Tomirez está inocente

Depois do jôgo ainda se comentava o lance (uma repartida entre os dois) entre Tomirez e Alarcon que terminou com o jogador argentino fora de combate.

Muitos, em particular aquêles que já marcam Tomirez como um jogador desleal, acreditaram nas más intenções do zagueiro. Para quem viu o lance das tribunas, não pareceu. Foi, se muito uma jogada muito viril, em que Tomirez não teve a intenção de aleijar ou afastar o argentino Alarcon.

A renda e a arbitragem

Novo recorde de renda (Cr$ 2.492.334,40) foi quebrado ontem para campeonatos cariocas no Maracanã. O Estádio estêve cheio como há muito tempo não se via.

Mário Viana não repetiu a atuação brilhante de domingo último. Andou fazendo vistas grossas para as botinadas.

Cordialidade

Louve-se por último a cordialidade e bom comportamento disciplinar do América.

Terminado o jôgo, ainda sob o pêso da derrota, demoraram-se em campo cumprimentando a um por um os craques do Flamengo.

Pormenores

Estádio do Maracanã
Renda: Cr$ 2.492.334,40
Arbitro: Mário Viana
1.º tempo — Flamengo, 2x0
Final: Flamengo, 4x1
Flamengo: Chamorro, Tomires e Pavão; Servilio, Dequinha e Jordan; Joel, Duca, Evaristo, Dida e Zagalo.
América — Pompéia, Rubens e Edson; Ivan, Osvaldinho e Hélio; Canário, Rometro, Leônidas, Alarcon e Ferreira.
Anormalidades — O América jogou quase todo o tempo com 10 homens.
Alarcon saiu machucado, aos 15 minutos do primeiro tempo.

OS "GOALS" DO TRI

A HISTÓRIA dos cinco tentos que estremeceram o Estádio do Maracanã, ontem à noite, quando o Flamengo se sagrou brilhantemente tricampeão da cidade, pode ser contada assim:

1.º TEMPO:

FLAMENGO, 1 x 0 — DIDA (aos 15'): Joel arrematou de encontro a trave, a bola voltou para dentro da área do América. Duca perseguiu a pelota e chutou novamente para o gol. Havia um punhado de jogadores do Flamengo e do América postados em frente ao arco de Pompéia. O arremêsso de Duca saiu rasteiro e foi desviado na sua trajetória por Dida. Edson — sôbre a linha de gol — ainda tentou salvar mas não foi feliz e a bola acabou penetrando na meta. Ressalte-se que Mário Viana fêz constar na súmula o tento como sendo consignado por Edson (contra), em discordância com a impressão geral. Isto porque a bola entraria de qualquer forma, mesmo que não fôsse tocada pelo zagueiro do América. Foi nesta altura do jôgo que Alarcon, já contundido, saiu de campo para não mais regressar.

FLAMENGO, 2 x 0 — DIDA (aos 44'): Dequinha progrediu pela intermediária do América e fêz um centro largo sôbre a área. A pelota encontrou Dida ótimamente colocado. Dida cabeceou — na frente de Pompéia. O goleiro defendeu, parcialmente, mas não pôde deter a bola, pois Dida cabeceou firme. Com Pompéia caído e tentando recuperar a posse da bola, esta penetrou mansamente no gol do América, sem chegar a tocar na rêde.

2.º TEMPO:

AMÉRICA 1x2 — Romeiro — (aos 5'): ataque do América pela esquerda. Ferreira controlou a pelota na lateral da área e centrou para trás. Romeiro recebeu o passe na altura da intermediária do Flamengo e desferiu um potente chute que penetrou no centro (pelo alto) da meta de Chamorro.

FLAMENGO, 3x1 — Dida — (aos 17'): Bola centrada rasteira para Evaristo na entrada da área. Rubens correu sôbre Evaristo, quando êste já se encontrava sob a marcação de Edson. Sentindo a roda do Américga atraída pela jogada, Evaristo tocou na pelota, cedendo-a lateralmente para Dida, que estava livre na posição de meia-esquerda. Dida girou sôbre o pé direito e completou — de primeira — com o esquerdo. A bola partiu rasteira e violenta, penetrando no canto direito da meta de Pompéia, que se atirou atrasado.

FLAMENGO, 4x1 — Dida — aos 44'): Um tiro de meta do América foi rebatido (antes do meio do campo) pelo zagueiro Pavão, com um chute violento e muito alto. A pelota descreveu uma parábola e bateu, em cheio, no travessão superior da meta do América. Evaristo que acompanhava o lance, travou o balão e — quando ia chutar — desequilibrou-se. Pompéia vislumbrou a possibilidade de desarmar o atacante rubro-negro e atirou-se aos seus pés. Os dois caíram mas a pelota ainda foi empurrada por Evaristo no sentido de Dida, que vinha na corrida. Êste — vendo o goal desguarnecido — chutou a bola para o fundo das rêdes. Na afobação, Dida também chutou Evaristo, ainda caído.

O CULTO a S. Judas Tadeu não foi esquecido um só instante pelos jogadores do Flamengo, na concentração. Antes do encontro decisivo com o América, Servilio, Chamorro, Duca e Dida (foto), contritos, pediram ao santo protetor do Flamengo, que não desamparasse o clube naquele momento difícil. Três velas foram acesas, cada uma como promessa para conquista de um "goal". Como se viu, São Judas Tadeu foi magnânimo: concedeu mais "goals" do que os rubro-negros haviam pedido.

SEGUEM HOJE PARA LISBOA

COM o tricampeonato assegurado, Pavão, Dequinha, Evaristo e Paulinho seguirão na noite de hoje (9 horas), com destino a Lisboa, a fim de integrarem a seleção brasileira que deverá iniciar no próximo domingo a sua temporada pelos gramados da Europa. Os jogadores rubro-negros embarcarão via-aérea, pela Panair do Brasil.

JK ERROU NO PALPITE

J. K. palpitou mal o resultado do jôgo de ontem. Chegou ao Maracanã e foi logo dizendo aos jornalistas que o cercaram que o jôgo seria empate, 2 x 2.

No final do primeiro tempo (2x0, Flamengo) insistiu: "Tudo ainda está dentro dos meus cálculos". Dez minutos antes do jôgo acabar, quando o Flamengo já estava com 3x1 retirou-se do Maracanã, não esperando pela grande apoteose da conquista do tricampeonato.

Além do palpite, errado, JK disse, na Tribuna de Honra do Maracanã:

1 — Estar muito impressionado com a manifestação (boa) que recebeu do público. "Igual só tive em Lisboa".

2 — Gostou muito do espetáculo dos cigarros acesos. "Parecem vagalumes".

3 — Achou o Leônidas do América muito engraçado. "É uma bola".

4 — Gostou muito da renda. "Maravilhosa de verdade".

COMITIVA GRANDE
Chegou ao Maracanã com uma grande comitiva de caronas, que se instalaram todos na Tribuna de Honra.

Foi recebido pelo presidente do Flamengo (de chinelo), à porta do Estádio.

Comentou (pouco) o jôgo com o secretário Penido e com o ministro Clóvis Salgado.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.904 — QUINTA-FEIRA, 5 DE ABRIL DE 1956

No Flamengo: Um pandemônio
No América: Um cemitério

O QUE HOUVE NOS VESTIÁRIOS DEPOIS DO JÔGO

O DELÍRIO era indescritível no vestiário do Flamengo, após a vitória consagradora, e que dera o tricampeonato — pela segunda vez — ao clube da Gávea. Dirigentes e jogadores choravam de alegria, misturados com jornalistas e torcedores que invadiram o reservado rubronegro.

A confusão era tão grande que Fadel Fadel chegou a contar os pulsos, quando tomava um banho (com roupa e tudo) que os torcedores lhe deram. Fadel tentou apoiar-se numa das janelas do vestiário, tendo-se ferido. Imediatamente foi conduzido ao Departamento Médico do Estádio para ser medicado. Nada de grave, e o diretor do Flamengo pôde logo voltar às comemorações pela grande conquista de seu clube.

Presidente Giulite

Demonstrando ser um verdadeiro desportista, o sr. Giulite Coutinho compareceu ao vestiário do Flamengo, acompanhado pelo sr. Ícaro França — representante do América na FMF. Giulite fêz questão de cumprimentar o presidente José Alves de Morais.

Os srs. Benício Ferreira Filho e Antônio Passos — atualmente respondendo pela presidência da FMF — estiveram também no reduto do Flamengo, para levar um abraço aos heróis da grande jornada.

Cemitério de vivos

A reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA estêve também, no vestiário do América. O reservado dos rubros mais parecia um cemitério de vivos. Os jogadores espalhados pelos bancos, mudavam de roupa sem dizer uma palavra. O esfôrço mal recompensado e o sofrimento causado pela derrota podia ser fàcilmente observado na face de todos. Os sacrifícios de uma campanha inteira, repleta de agruras e incertezas fôra reduzida a cinzas durante 90 minutos, apenas. E o título que o América tanto almejava fugia de suas mãos — uma vez mais — na última batalha. Repetia-se o drama vivido pelos rubros em 1946 e 1951, oportunidades em que o campeonato estêve também para ser conquistado.

Entre os presentes, apenas o sr. Ícaro França animou-se a tecer comentários sôbre o jôgo que terminara momentos antes. Embora reconhecendo a vitória do Flamengo, fazia restrições à arbitragem de Mário Viana, que — no seu entender — não acompanhou devidamente as jogadas. Permaneceu muito parado, revelando pouca condição física para dirigir um jôgo de tal envergadura.

A saída de Alarcon decretou — praticamente — a derrota do quadro americano, pois é êle a "moia mestra" do conjunto. O meia argentino levou um pontapé de Tomires, logo ao início do encontro. Ainda tentou prosseguir, mas não foi possível. A contusão afetou o tornozelo, que apresentava uma grande mancha roxa. Durante todo o jôgo, Alarcon permaneceu com o pé esticado e com um saco de gêlo sôbre a região atingida. O jogador gemia bastante, causando consternação aos seus companheiros quando êstes chegaram ao vestiário. Alarcon deixou as dependências do Maracanã amparado pelos massagistas do clube. Nada se sabe a respeito da gravidade da contusão. Só depois do exame médico de hoje é que o dr. Marques Tourinho aquilatará da sua extensão.

O médio Ivan foi um dos que mais sentiram o revés. Tão logo chegou ao vestiário, o jogador sofreu uma crise nervosa e chorou copiosamente, sendo atendido pelo dr. Tourinho.

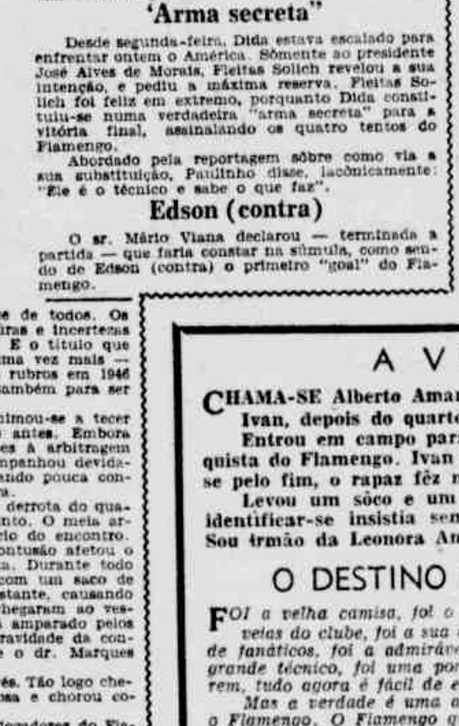
Fato curioso passou-se no momento em que os jogadores do Flamengo chegaram ao Maracanã. O Fleitas Solich deu ordens expressas ao funcionário Tasso (ADEM) no sentido de que não permitisse a entrada de ninguém no vestiário, a não ser os próprios jogadores.

Acontece que o sr. Dario de Mello Pinto veio junto com os rapazes rubro-negros. Tasso ficou sem jeito de "barrar" o ex-presidente do Flamengo (do primeiro tri, por sinal). Resultado: momento depois o sr. Dario era obrigado a deixar o vestiário, por ordem de Fleitas Solich.

Barrado Jadir

Ontem à tarde, Jadir foi procurado por Fleitas Solich que lhe comunicou não necessitar do seu concurso para a partida decisiva. Jadir estranhou e quis saber porque. Solich esclareceu que a sua substituição prendia-se a motivos técnicos, mas que êle (Jadir) continuava merecendo a sua confiança. Jadir solicitou então licença para deixar a concentração, no que foi atendido.

Cêrca de 20 horas Jadir chegou ao Estádio — de terno e gravata. Fadel Fadel — que de nada sabia — ficou surprêso. Jadir (contrariado) colocou o diretor rubro-negro a par do sucedido, afirmando que Servilio seria o seu substituto. Parecia que um impasse estaria criado entre o jogador e a direção técnica, mesmo porque Jadir está com o seu contrato por renovar. Tal, porém, não aconteceu. Logo depois de terminado o jôgo, Jadir procurou o sr. Fadel Fadel a quem afirmou que renovaria hoje com o Flamengo.



SE Fleitas Solich já era considerado um grande técnico, ontem à noite êle obteve a consagração de sua carreira. Vindo de uma derrota fragorosa (3x1) havia pouco mais de 72 hrs, Solich soube operar modificações preciosas na equipe do Flamengo e transformou o quadro apático de domingo último num conjunto impetuoso e lutador. Dida e Servilio (foto), afastados da equipe principal há bastante tempo foram chamados a integrar o quadro titular com muita felicidade pelo técnico. Justo portanto, a expressão de contentamento de Don Fleitas ao abraçar o seu pupilo, após a inesquecível vitória, que valeu o tri.

'Arma secreta"

Desde segunda-feira, Dida estava escalado para enfrentar ontem o América. Sòmente ao presidente José Alves de Morais, Fleitas Solich revelou a sua intenção, e pediu a máxima reserva. Fleitas Solich foi feliz em extremo, porquanto Dida constituiu-se numa verdadeira "arma secreta" para a vitória final, assinalando os quatro tentos do Flamengo.

Abordado pela reportagem sôbre como via a sua substituição, Paulinho disse, lacônicamente: "Êle é o técnico e sabe o que faz".

Edson (contra)

O sr. Mário Viana declarou — terminada a partida — que faria constar na súmula, como sendo de Edson (contra) o primeiro "goal" do Flamengo.

A VITIMA

CHAMA-SE Alberto Amar o rapaz que foi agredido por Ivan, depois do quarto goal do Flamengo.

Entrou em campo para comemorar mais aquela conquista do Flamengo. Ivan não gostou, pediu que esperasse pelo fim, o rapaz fêz malcriação.

Levou um sôco e um ponta-pé. Depois na hora de identificar-se insistia sempre: "não sou qualquer um. Sou irmão da Leonora Amar".

O DESTINO DO FLAMENGO

FOI a velha camisa, foi o sangue de campeão que corre nas veias do clube, foi a sua eterna mocidade, foi a sua multidão de fanáticos, foi a admirável fibra dos seus atletas, foi o seu grande técnico, foi uma porção de coisas, digam o que quiserem, tudo agora é fácil de explicar e compreender.

Mas a verdade é uma apenas: foi o Flamengo. Todo e só o Flamengo. O Flamengo que sabe ganhar campeonatos, principalmente como se faz e o que é preciso para ser tricampeão carioca de futebol.

Esta é a história real e completa dos 90 minutos que custaram, ontem, ao povo desta cidade mais de dois milhões de cruzeiros e de emoções. Um grande espetáculo que terminou com uma apoteose impressionante: todo o maior estádio iluminado pelas fogueiras de jornais acesos pelo público. 90 minutos que há mais de um ano vinham sendo esperados sôfregamente, pelos quais um grupo de desportistas apaixonados e realmente abnegados fizeram os maiores sacrifícios.

Valeu. Como espetáculo e como acontecimento. Foi justo. Como resultado de um belo jôgo e como prêmio aos seus ganhadores.

O que o Flamengo deu a esta cidade e ao país vale muito mais que dois milhões de cruzeiros. Não há dinheiro no mundo que pague êsse novo tricampeonato conquistado, ontem, pelo Flamengo. Porque, afinal, não há dinheiro no mundo que pague o riso e a felicidade de um povo — o que há mais de povo, puro e sofredor nesta nossa terra.

RODAPÉ

ARAUJO NETO

Presidente, psiu!

JK já estava cansado de posar acenando para o público. Ângelo Regato, bom fotógrafo dos "Diários Associados", entretanto, não conseguiu apanhá-lo num dêsses flagrantes. Chegou um pouquinho atrasado à Tribuna de Honra.

Chegou e entrou em ação: "Presidente, psiu! Presidente! Por favor, Vossa Excelência quer dar um adeus ao povo para a minha máquina?"

Logo em seguida, apareceu o Osmundo Sales, também fotógrafo, também um pouquinho atrasado, mas querendo fazer uma foto diferente de JK para a "Gazeta Esportiva" de São Paulo. Então Osmundo pediu ao homem:

"Presidente, oh presidente! O senhor quer torcer um bocadinho para mim?"

JK torceu para todo mundo.

A PRIMEIRA VITÓRIA

ONTEM, não havia mesmo jeito. Até no toss o Flamengo ganhou. Rubens, capitão do América, pediu primeiro: coroa. A moedinha subiu e desceu. Mário Viana apanhou-a' Deu cara.

Dequinha nem falou. Só fês apontar para o gol onde queria começar a coisa.

ANTES, DURANTE E DEPOIS

Dequinha e Pavão jogaram barbados. Prometeram raspar-se só depois de vingar os 3x1 de domingo. Felizmente hoje poderão viajar bem barbeados.

* * *

Dida, alagoano de 21 anos, nunca bebeu na sua vida. Ontem, depois dos 4x1 (obra sua), Dida anunciava uma grande novidade: "Não sei, não! Mas hoje à noite acho que vou fazer uma bobagem com dois copos de chope".

Os quatro mais chorões depois do jôgo foram: no vestiário do América — Ivan e Hélio. No vestiário do Flamengo — José Alves de Morais e Fadel Fadel.

* * *

Servilio comemorou a vitória bebendo uma "Malzbier".

* * *

Benício Ferreira Filho, Fluminense-escandaloso, estêve no vestiário do América para consolar Giulite Coutinho. "Na qualidade de sócio proprietário do América".

Como prometeu, Antônio Carlos Mangualdi, técnico do América, na hora da derrota não fugiu no vestiário. Ficou até o fim.

* * *

Dida no lugar de Paulinho estava combinado desde segunda-feira. Mas tudo "na moita".

* * *

Só uma hora antes do jôgo, já no Maracanã, o presidente do Flamengo veio a saber que Jadir não jogaria. Servilio entraria no seu lugar.

O MOSQUITO

O PRESIDENTE do Flamengo, José Alves de Morais, apareceu na concentração, ontem à tarde, calçando chinelo num dos pés. Capengava e gemia.

Quando o técnico Fleitas Solich deu com a coisa ficou muito preocupado: "Pronto, agora perdi meu ponta-de-lança. Não há solução, vou ter que lançar Babá para substituí-lo."

Justificando o chinelo, o presidente do Flamengo contou a história: "Tudo isso foi obra de um mosquito. Um mosquito americano provàvelmente."

GYMNASIA Y ESGRIMA ESPERADO NO SÁBADO

O GYMNASIA Y ESGRIMA, da Argentina, chegará sábado a São Paulo, a fim de proporcionar ao público daquele Estado mais uma partida internacional.

Os visitantes deverão seguir no mesmo dia para a cidade de Piracicaba, onde, no domingo, enfrentarão a equipe local do XV de Novembro.

Como o Gymnasia Y Esgrima deveria chegar hoje, haviam sido concluídos entendimentos para um jôgo noturno, amanhã, no Pacaembu, frente ao Palmeiras. Diante do atraso, no entanto, resolveram os palmeirenses cancelar a data, ficando de estudar a possibilidade de uma outra para a efetivação do compromisso.

(Noticiário da "Sport Press").

O presidente Magalhães de Castro, falando aos jogadores antes do último treino.

A PRINCESA GRACE KELLY APLAUDIRÁ A PORTUGUÊSA

PARA jogar para a princesa Grace Kelly e o principe Rainier, dia 19, em Mônaco, segue amanhã a equipe da Portuguêsa.

A rigor, a Portuguêsa segue realmente para cumprir sua segunda temporada internacional, ainda uma vez humilde e sem cartaz, mas com roupagem de gente bem, incluida que foi nas grandes festas com que o povo do Principado de Mônaco vai comemorar o casamento de seu principe (Rainier) com a artista cinematográfica (Grace Kelly), marcado para o dia 18.

11 internacionais

Vão os rapazes da Portuguêsa carioca com a mesma simplicidade da excursão de 55, quando daqui sairam sem qualquer pretensão e voltaram com um grande acêrvo de boas vitórias.

Desta feita, no entanto, levam Neca, Antoninho, Walter, Lúcio, Cicarino, Haroldo, Joe, Mário Faria, Henrique, Guilherme e Perinho, onze internacionais da Portuguêsa, pois estiveram no giro do ano passado.

8 novatos

Haverá uma equipe de 8 novatos. Lourival Lorenzi, que vai estrear como técnico da Portuguêsa e mais: Herrera, Barbosa, Elba, Renato, Ney, Cesar e Fubá, que pela primeira vez cruzarão a linha do Equador.

Visitas em foco

A Portuguêsa viajará amanhã, às 10 horas, num avião da "K.L.M.", juntamente com a delegação do São Cristóvão.

Como foram cancelados os jogos em Dakar (dia 8) e em Casablanca (dia 10), os lusos estrearão domingo em Zurick, na Suiça, onde ainda farão mais duas partidas durante a semana vindoura.

Serão efetuados aproximadamente 30 jogos, dos quais já estão confirmados os seguintes: 3 na Suiça, no periodo de 8 a 15 de abril; 1 em Mônaco, no dia 19; 3 na Dinamarca, nos dias 6, 8 e 10 de maio; 1 na Suécia, no dia 16; 1 em Luxemburgo, no dia 21; outros 3 na Suiça nos dias 23, 24 e 30; e 4 na Tchecoslováquia, nos dias 27 e 30 de junho e 3 e 5 de julho. Nos longos intervalos dessa programação, deverão ser incluídas partidas na França, Itália, Portugal, Espanha, Polônia, Romênia e Alemanha.

Mais à vontade

Os rapazes da Portuguêsa (os veteranos) acreditam que a equipe possa corresponder plenamente, pois acham que ficam mais à vontade no exterior, onde a representação do futebol brasileiro obriga a produzir muito melhor. Esperam não decepcionar.

Don Rossé Cavaca

O cronista de 55, Don Rossé Cavaca, acompanhará a Portuguêsa. Forma com os 11 jogadores citados a equipe dos veteranos. Voltará a ser cronista, fotógrafo, secretário, intérprete e... Cavaca.

Lourival Lorenzi (foto acima) vai estrear como técnico da Portuguêsa. Cicarino (foto ao lado) é marinheiro de segunda viagem. Dourado (foto abaixo, à esquerda) nunca estêve na Europa, e Neca (abaixo, à direita) foi o cérebro da excursão do ano passado

Também amanhã a viagem do São Cristóvão

TAMBÉM o São Cristóvão seguirá amanhã para o exterior, a fim de cumprir uma temporada por diversos países.

Os alvos irão viajar juntamente com os rapazes da Portuguêsa, num avião da "K. L. M.", uma vez que as duas excursões terão o patrocínio da "Realtur".

O roteiro oficial do clube do prof. Clovis Monteiro Filho ainda não é conhecido, mas — levando-se em conta o que vem sucedendo com as demais equipes brasileiras — deverá ser longo e por várias cidades, com um mínimo de 15 a 20 partidas.

A delegação

A chefia da representação do São Cristóvão caberá ao próprio presidente, professor Clovis Monteiro Filho, sendo médico o dr. Monteiro Lins da França, massagista Garófalo e jornalista Isaac Cherman.

Como técnico seguirá Indio, havendo a indicação oficial, porém, para Emilio Palestini (que será o preparador físico) que é diplomado e obedece às exigências do CND. Os jogadores: Geraldo, Ciro, Jorge, Ivan, Waldir, Benedito, Osmindo, Décio, Julião, Gilberto, Nilo, Delcio, Paulinho, Zé Maria, Wilson, Sto. Cristo, Rodrigo e Olivar.

TRIBUNA DA IMPRENSA

CADERNO 2

PELAS 3 AMÉRICAS O BATISMO INTERNACIONAL DO TÉCNICO PIRILO

LEVANDO Silvio Pirilo para seu batismo internacional como técnico, o Fluminense deixa o Rio, hoje, para cumprir uma excursão pelas três Américas.

Uma temporada que começará sábado, em Lima, no Peru, mas que será concluída em fins de maio, ou em princípio de junho, com exibições em Curação, depois de visitas ao Equador, Colômbia, México e Costa Rica.

Excursão que não será nada fácil pois haverá os peruanos, os colombianos e os mexicanos, bem familiarizados com o futebol brasileiro, além dos costa-riquenhos que tão bela figura fizeram no último pan-americano

Levando gente já tarimbada e com grande cartaz internacional, como o arqueiro Castilho e o zagueiro Pinheiro, valores sem o pulso de um "scratch" mas com projeção, como Telé, Clóvis e Cacá, além de muita gente que vai adquirir cancha e mostrar caras novas do futebol brasileiro.

Esbôço de roteiro

O Fluminense tem sua estréia prevista para a noite de sábado em Lima, onde fará outros dois jogos. Depois irá para o Equador com partidas em Guaiaquil (18) e Quito (22) As datas de 25 e 29 estão reservadas para a Colômbia, possivelmente em Medelin e Bogotá. Os primeiros treze dias de maio serão utilizados com quatro jogos no México, com opção para outros dois. A viagem de retôrno terá escalas em Costa Rica e em Curação para outras (provàvelmente as últimas) exibições da equipe tricolor.

A delegação

O Fluminense viaja hoje direto para Buenos Aires, em avião da "Real". Da capital argentina, seguirá para Lima num aparêlho da "Panagra". Eis os que deverão seguir:

Chefe — Adolfo Marques Júnior; Delegado — Oswaldo Brunnet de Andrade; Médico — Mauricio Dourado Lopes; Massagista — João de Deus Andrade; Técnico — Silvio Pirilo; Jogadores — Castilho, Cacá, Pinheiro, Batataes, Clóvis, Bassu, Telê, Oswaldo, Valdo, Jair, Quincas, Benê, Jairo, Converti, Miguel, Altair, Alecir e Roberto; e Jornalista — Carlos Alberto de Souza Pinheiro, do "Jornal dos Sports".

PIRILO
Batismo Internacional como técnico

Segue hoje a delegação do Fluminense — Estréia sábado, em Lima — Peru, Equador, Colômbia, México, Costa Rica e Curação — Os que deverão viajar

VASCO SERÁ "SPARRING" DA SELEÇÃO AUSTRÍACA

ADEMIR
Presença exigida em todos os contratos

O encontro de hoje em Viena — Ademir exigido

O VASCO da Gama cumprirá hoje o seu segundo jôgo na Europa, atuando em Viena contra a Seleção da Áustria.

Servirá assim, a equipe carioca, como "sparring" para a equipe que vai enfrentar a Seleção do Brasil dentro de mais algumas semanas.

Credenciado

Nenhum efeito negativo produziu a vitória do Anderlecht (goleada de 5 x 2) sôbre o cartaz dos cruzmaltinos, pois os austríacos reconhecem que a temperatura de 10 graus abaixo de zero influiu sôbre a performance dos visitantes.

Por isso mesmo, acredita-se que um público bem grande prestigie o encontro de hoje, pois além da presença do Vasco da Gama (famoso na Europa) há a seleção austríaca como atração.

Ademir: obrigatório

A sensação que foi Ademir na "Copa do Mundo de 50", tornando-se seu "artilheiro" absoluto, deu-lhe extraordinário renome em campos europeus, sendo que todos os contratos exigem sua presença na equipe do Vasco. Por isso mesmo, Ademir jogará. **(Noticiário da "Sport Press").**

SÃO PAULO APERTA O CINTO E OS CRAQUES NÃO GOSTAM

SÃO PAULO, 4 (Sport Press) — O São Paulo dentro dos moldes de novo plano econômico, vem encontrando dificuldades para conseguir a reforma dos contratos de seus profissionais.

José Carlos Bauer foi o primeiro. Recusou a proposta que lhe foi apresentada e agora irá tratar de manter entendimentos com outros clubes. Mas outros contratos já terminaram como de Vitor, Poy, Turcão e Teixeirinha, elementos que deverão receber proposta, nas mesmas bases oferecidas a Bauer para a reforma dos contratos, isto é, 15.000 cruzeiros mensais entre luvas e ordenado. Nos próximos dias os jogadores que terminaram seus contratos deverão manter entendimentos com os dirigentes do tricolor paulista para decidir a questão.

Gino, só tratará com os dirigentes do São Paulo, sôbre a reforma de seu contrato depois da volta da Europa onde estará integrando a Seleção Nacional.

Acredita-se que o São Paulo encontrará sérias dificuldades para cumprir o programa administrativo que estabelece compressão de despesas inclusive rebaixando os níveis de vencimentos que vinha mantendo para seu quadro de profissionais.

Leia, amanhã, NOSSA CIDADE o suplemento da TRIBUNA DA IMPRENSA

ATLÉTICO x NACIONAL HOJE EM BELO HORIZONTE

O campeão do Uruguai precisa reabilitar-se

O ATLÉTICO Mineiro enfrentará esta noite o Nacional, campeão do Uruguai, no Estádio Independência, em Belo Horizonte.

Depois da vitória magnífica do América, anteontem, caberá ao Atlético defender a invencibilidade dos montanheses frente ao visitante, bem como procurar mais uma conquista de valor internacional.

De comum acôrdo foi escolhido para arbitrar o jôgo desta noite, o juiz uruguaio Juan Carlos Armental.

As equipes, inicialmente, deverão formar com êstes valores:

ATLÉTICO — Sinval, Afonso e Oswaldo; William, Zé do Monte e Haroldo; Murilinho, Paulinho, Tomazinho, Alfredo e Amorim.

NACIONAL — Sosa, Santamaria e De Fabio; Cantos, Carballo e Leopardi; Chagas, Mendes, Rienza, Caraballo e Romerito.

(Noticiário da "Sport Press").

Sem atração o Grande Prêmio "São Paulo" (ausentes as principais figuras)

O GRANDE Prêmio "São Paulo", que se afigurava dos mais importantes, depois das inscrições oficiais, de uma hora para outra começou a perder o interêsse, em virtude da provável ausência dos principais concorrentes. De início, ficou logo acertada a ausência do tordilho Quiproquó, que irá se despedir das pistas no próximo dia 15 do corrente, quando tomará parte no G. P. "Gervásio Seabra". Depois, segundo notícias de São Paulo, o cavalo Adil se apresentará algo sentido após a última vitória, sendo bem possível a sua ausência. Também Mangangá, o craque da Argentina sofreu um contratempo depois de sua última vitória no Uruguai e seus responsáveis acreditam que antes de um mês não possam apresentá-lo em condições de atuar com destaque. Por outro lado, o cavalo Tatan foi vendido para o turfe venezuelano pela importância de seis milhões de dólares, não devendo, por isto, vir correr a prova principal do turfe bandeirante. Por fim temos, também, a venda da égua chilena Eugênia para o turfe norte-americano. Com isto, ficam afastadas as figuras mais importantes do G. P. "São Paulo".

MARIO DE ALMEIDA, MODESTO:

"TIMÃO CORRERÁ UM PÁREO DE SORTE"

Diz que seu animal está tinindo, mas receia (e muito) os adversários e a mudança de ambiente — Não poderá permanecer no Rio se o craque ficar na Gávea aguardando futuros compromissos

"TIMAO é um bom cavalo, está em boa forma, mas correrá um páreo onde a sorte influirá de maneira decisiva", disse à TRIBUNA DA IMPRENSA o treinador Mário de Almeida, responsável por Timão, figura central do importante clássico do domingo.

Malgrado a sua extrema amabilidade e o riso permanente na fisionomia simpática, Mário de Almeida nunca gostou de se externar muito sôbre as possibilidades de seus animais.

O "Português" continua com seus hábitos. Interrogado sôbre o "Outono", conversou longamente com o repórter, mas notamos o seu cuidado sempre que a conversa girava em torno de Timão.

Em síntese, disse-nos Mário de Almeida que seu cavalo atravessa grande forma, mas acredita que o clássico de domingo seja mais um páreo de sorte, onde as peripécias influirão de maneira decisiva.

Acentuou, por outro lado, que a mudança do ambiente o preocupa bastante, tendo em vista ainda o tamanho da reta de chegada, menor do que a de São Paulo. Timão, dada a sua característica de correr em último para uma partida na reta de chegada, poderá estranhar a diminuição do tiro final.

Sôbre a permanência do cavalo na Gávea, disse que nada sabe, pensando que os seus outros compromissos estarão condicionados à performance de domingo.

Revelou, contudo, que não poderá permanecer na Gávea, caso fique decidido pelo sr. Peixoto de Castro que o craque continue no Rio, aguardando novas apresentações. Outros encargos o prendem em São Paulo e êle não poderá deixá-los.

VOZES DO TURFE

Aniversariou

OSWALDO Ulôa, o grande bridão chileno, que presta seus serviços ao "stud" Paula Machado, completou mais um ano de existência, na última têrça-feira.

Travando conhecimento

ONTEM pela manhã, convenientemente "encapado", estêve no prado, passeando, o cavalo Timão, um dos mais fortes concorrentes ao título de Tríplice-coroado do turfe carioca.

O craque da jaqueta estreiada de dona Zélia Peixoto de Castro, estêve, apenas, travando conhecimento com o ambiente gaveano, que, até agora, desconhecia.

LEIA O
Boletim da Gávea
Assinaturas pelo telefone 32-0325
Preço: Cr$ 70,00

Explicação

ARTHUR Araújo, falando a respeito do fracasso de Milico, declarou-nos que o "temperamental" tordilho, sem que para tanto tenha havido um motivo, pelo menos aparente, não quis nada com a partida, largando a trote.

O mais estranhável da atitude de Milico, está no fato de ser o defensor das côres do "stud" Lundgreen, um animal muito pronto na largada.

Reaparecerá tinindo

MISTER Rio, que está com o seu reaparecimento marcado para o próximo G. P. "Gervásio Seabra", está tinindo. Seus trabalhos têm enchido de entusiasmo seus responsáveis, que esperam vê-lo brilhar.

Acontece, porém, que o pensionista de Gonçalino Feij . terá que medir fôrças com Quiproquó, que, naquela oportunidade, fará suas despedidas das pistas.

Não aceitou

O SENHOR Moacyr de Carvalho, que vinha de ser convidado pelas correntes da situação, para integrar na chapa que concorrerá às próximas eleições, como integrante da C. C., respondeu não poder aceitar o encargo, uma vez que a sua atribulada vida de comerciante, não lhe deixa tempo disponível para se dedicar, como desejaria, às coisas do turfe.

E' uma pena, pois, o homem, além de entender do riscado, tem um espírito bastante empreendedor.

Deram sorte

LUIZ Dias e Castillo possuiam compromissos de montaria para o "Outono". O primeiro seria o condutor de Goyattá e o segundo de Ilex. Deram sorte os dois ginetes chilenos; Goyattá e Ilex não foram inscritos e êles ficaram à vontade para conduzir os animais que vinham ambicionando: Linx e Roleta.

Grande ausência

MANGANGA' talvez não possa vir correr o G. P. São Paulo. O "crack" argentino sofreu um ligeiro contratempo, depois da última vitória e está sendo tratado convenientemente. Temem os seus responsáveis que não haja tempo para uma recuperação.

O gozador

HEITOR de Oliveira, o conhecido "Salomé", mostrou-se um grande gozador, na manhã de ontem.

Foi para a Gávea empunhando uma bandeira do América e não houve torcedor do Flamengo que não tivesse sofrido em suas mãos.

Outro que sofreu

OUTRO treinador que sofreu bastante com a derrota do Flamengo, domingo último, foi o Paulo Morgado.

Foi alvo de vários trotes.

DR. PEDRO DE ALB"QUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Ai s 98 7° and
De 13 às 18 horas

ÚLTIMAS PARA HOJE:

Comedienne, Cafute e Bálsamo, boa acumulada pará esta tarde

É GRANDE o número de animais apontados pelos sabidos, como grandes barbadas para a corrida de hoje à tarde, na Gávea. Três déles, porém, Comedienne, Cafute e Bálsamo, são depositários de reais esperanças por parte de seus responsáveis.

Mário Mendes, treinador da primeira, falando à nossa reportagem, afirmou todo eufórico, que sua pensionista, em forma invejável de treinamento, não deve perder o páreo de abertura.

Quanto ao segundo, o Cafute, podemos informar que é levado no dedo pelo seu proprietário, José Gomes de Paiva, que espera de seu pupilo, uma grande atuação. O fato de ter o Castilho barrado sua montaria, nada significa, uma vez que, o "Alavanca" tendo compromissos com Mariano Salles, não poderia barrar a montaria de Cabo Verde, que, na realidade, é o único inimigo de Cafute. Se dependesse da vontade exclusiva de Castilho, temos a certeza de que o mesmo daria preferência ao pensionista de Orellafia.

Bálsamo, a terceira de nossas indicações, correu uma enormidade em sua última apresentação, quando reaparecia após longa ausência das pistas e estava ainda muito cheio de carnes.

Agora, mais aguerrido, o defensor das côres do "stud" Índio, não deve perder.

Abaixo, o programa com montarias oficiais e "forfaits".

1.° PÁREO — 1.400 METROS — CR$ 60.000,00 — AS 14,10 HORAS

		Kg.
1—1	Comedienne, J. Baffica	56
2—2	Igia, Js. Baffica	56
3—3	Sedutora, N/Corre	56
	4 Diana, J. Barros	56
4—5	Dalila Kid, J. Ramos	56
	6 Desfolha, H. Lima	56

2.° PÁREO — 1.400 METROS — CR$ 55.000,00 — AS 14,35 HORAS

		Kg.
1—1	Alhandra, P. Tavares	54
2—2	Graná, O. Moura	54
3—3	Piracema, M. Silva	52
4—4	Benguards, Excluida	56
	5 Gerbera, D. Moreno	50

3.° PÁREO — 1.400 METROS — CR$ 70.000,00 — AS 15,00 HORAS

		Kg.
1—1	Jondeci, E. Castillo	58
2—2	Cairé, A. Portilho	58
3—3	Safira, J. Marchant	54
4—4	Corona, F. Irigoyen	54

4.° PÁREO — 1.500 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 15,30 HORAS

		Kg.
1—1	Cafute, M. Silva	58
2—2	Cabo Verde, E. Castillo	54
	3 Simonetta, N/Corre	56
3—4	Diablita, C. Britto	56
	5 Geada, A. Reis	56
4—6	Goal, N/Corre	56
	7 Gomo, D. Moreno	58

5.° PÁREO — 2.200 METROS — CR$ 60.000,00 — AS 16,00 HORAS

		Kg.
1—1	Dick Powell, P. Labre	52
2—2	Comândulo, D. P. Silva	56
3—3	Pan, A. Araújo	54
	4 Neon, J. Ramos	52
4—5	Nordestino, E. Castillo	56
	" Badurbin, A. Reis	54

6.° PÁREO — 1.300 METROS — CR$ 65.000,00 — AS 16,30 HORAS (BETTING)

		Kg.
1—1	Princesse, L. Coelho	56
2—2	Sarga, J. Marchant	56
	3 Inaúna, Js. Baffica	56
3—4	Josefina, E. Castillo	56
	5 Sans Gene, W Andrade	56
4—6	La Reine, N/Corre	52
	7 Dumba, A. Nahid	56

7.° PÁREO — 1.400 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 17,00 HORAS (BETTING)

		Kg.
1—1	El Garboso, A. Cardoso	60
	2 Solúvel, N/Corre	60
	3 Energy, N/Corre	52
2—4	Filão de Ouro, J. Ramos	52
	5 Dreiphus, Js Baffica	54
	6 Marengo, J. Barros	56
3—7	Ipojucan, N/Corre	54
	8 Igaratim, E. Castillo	60
	9 Bolonha, D. Moreno	54
4-10	El Negrito, H. Lima	56
	11 Marmid, M. Silva	58
	" Bayard Prince, Excluido	58

8.° PÁREO — 1.600 METROS — CR$ 45.000,00 — AS 17,30 HORAS (BETTING)

		Kg.
1—1	Blue Sky, D. P. Silva	60
	2 Elzorro, U. Cunha	58
2—3	Danilo, Excluido	58
	4 Holmio, A. Cardoso	60
3—5	Bálsamo, J. Baffica	56
	6 Stack, A. Reis	60
	7 Ilustrado, J. Graça	56
4—8	Energy, O. Macedo	58
	9 Irônico, J. Martins	60
	10 Vigilante, P. Fernandes	52

Royal Game e Quinto em boa luta no quilômetro

ADIADO para a tarde de sábado, em virtude da realização do "Outono", a prova central da sabatina será o G. P. "Major Suckow", na distância de 1.000 metros. O cavalo Royal Game, que irá fazer a sua carreira de estréia em pistas brasileiras, está sendo apontado como o favorito, embora a presença de Quinto seja um entrave às pretensões do veloz parelheiro argentino.

O PROGRAMA

Ficou assim organizado o programa de sábado, com as montarias prováveis:

PRIMEIRO PÁREO — 1.200 metros — Às 14,40 — Cr$ 65.000,00 (grama)

		Kg.	Ct.
1—1	Bongiorno, A. Portilho	54	20
2—2	Cascador, C. Calleri	54	30
3—3	Itapagé, J. Portilho	54	25
4—4	Capistrano, J. Graça	54	40
	" Abduzir, M. Henrique	54	40

SEGUNDO PÁREO — 1.600 metros — Às 14,35 — Cr$ 50.000,00 (grama)

		Kg.	Ct.
1—1	Zig-Zag, U. Cunha	56	30
	2 Mimosa, L. Lins	50	25
2—3	Maypú, M. Silva	54	40
	4 Lafogata, J. Baffica	54	40
3—5	Ogre, O. Ulôa	60	30
	6 Essence, C. Paranhos	50	35
4—7	El Chelque, O. Macedo	54	40
	8 M. Vernon, J. Portilho	56	40
	" B-29, M. Henrique	52	40

TERCEIRO PÁREO — 1.600 metros — Às 15 horas — Cr$ 70.000,00 (grama)

		Kg.	Ct.
1—1	Barbe Bleu, E. Castillo	55	30
2—2	Cardeal, J. Graça	56	35
3—3	Quibori, A. Araújo	56	30
	4 Capurro, A. Reis	52	40
4—5	Pirasol, D. Moreira	56	40
	6 Key Royal, P. Labre	56	50

QUARTO PÁREO — 1.900 metros — Às 15,30 horas — Cr$ 66.000,00

		Kg.	Ct.
1—1	Jersei, A. Reis	60	20
	3 Penta, O. Ulôa	54	25
2—3	Pinga Fogo, E. Castillo	58	30
	4 Engura, N/Corre	50	—
3—5	Erônico, J. Baffica	53	35
	6 Bedah, C. Britto	56	50
	7 Nyrra, U. Cunha	52	50
4—8	Milico, A. Araújo	56	30
	9 Bagatelle, N. Pereira	54	30
	" Miss Cotia, R. Marinho	56	30

QUINTO PÁREO — 1.300 metros — Às 16 hs. — Cr$ 65.000,00 (grama)

		Kg.	Ct.
1—1	Le Rouge, E. Castillo	55	30
	" C. Brejo, B. Marinho	56	30
2—5	Sucesso, J. Tinoco	56	25
	3 Arangá, A. Reis	56	40
3—4	Fabian, H. Lima	56	50
	5 Deserto, J. Barros	56	30
4—6	Paladino, J. Baffica	56	35
	7 Rosa M Silva	56	40
	8 Jerry, D. Moreno	56	40

SEXTO PÁREO — 1.400 metros — Às 16,30 horas — Cr$ 50.000,00 — (Betting) — (Grama)

		Kg.	Ct.
1—1	Porfiador, G. Almeida	60	30
	" Mon Ami, C. Paranhos	54	30
2—2	Garrancho, O. Ulôa	58	30
	3 G. Sombra, A. Portilho	56	50
3—4	By Pass, M. Silva	60	30
	5 Jolia, D. Moreno	58	40
	6 Tucano, M. Henrique	56	50
4—7	Airflow, N. Pereira	56	40
	8 G. Gate, L. E. Castro	56	50
	9 Régio, X X	56	50

SETIMO PÁREO — 1.000 metros — Às 17 horas — Cr$ 160.000,00 — G. P. "Major Suckow" — (Betting) — (Grama)

		Kg.	Ct.
1—1	Quinto, J. Marchant	54	20
	2 Gibatão, E. Castillo	54	50
2—3	Blameless, M. Silva	50	30
	4 Borghese, F. Irigoyen	54	35
3—5	R. Gamme, J. Portilho	55	15
	6 Maron, J. Baffica	54	50
4—7	Guayaquil, G. Silva	53	35
	8 Cadi, A. Portilho	54	40
	" Quiz, P. Tavares	54	40

OITAVO PÁREO — 1.400 metros — Às 17,30 — Cr$ 50.000,00 — (Betting)

		Kg.	Ct.
1—1	Zingaro, D. P. Silva	54	20
	2 La Chuia, X X	52	50
2—3	Itapema, U. Cunha	58	30
	4 Magia Princess, X X	52	35
	5 Ode, A. Castro	56	50
3—6	Furona, J. Marchant	56	30
	7 Frisa, S. Câmara	52	50
	8 Carambola, X X	52	40
4—9	Champanhota, Andrade	58	30
	10 Guria, M. Silva	54	30
	11 Bôa Nova, A. Neri	52	40

Timão, fôrça absoluta do Grande Prêmio "Outono"

Montarias prováveis para a reunião de domingo

DOMINGO será corrido na Gávea, o Grande Prêmio "Outono", primeira prova da tríplice-corôa do turfe carioca. A figura central, sem dúvida alguma, é o potro Timão, fôrça absoluta da prova.

O filho de Swlow Tail deverá, em carreira normal, repetir as atuações que vem produzindo em Cidade Jardim.

O PROGRAMA

Eis o programa para a reunião de domingo, com as montarias prováveis:

PRIMEIRO PÁREO — 1.200 metros — Às 13,40 horas — Cr$ 65.000,00

		Kg.	Ct.
1—1	Mocan, U. Cunha	54	20
2—2	Silvino, A. Araújo	54	40
3—3	Ulo, J. Marchant	54	30
4—4	Ubim, E. Castillo	54	50

SEGUNDO PÁREO — 1.400 metros — Às 14,05 horas — Cr$ 70.000,00

		Kg.	Ct.
1—1	Centauro, C. Calleri	55	20
	2 Torino, A. Portilho	52	50
2—3	Arrecife, O. Moura	55	30
	4 El Triton, M. Silva	55	30
3—5	Histórico, G. Almeida	55	40
	6 Jerônimo, D. P. Silva	55	50
4—7	Tio Luiz, X X	55	60
	" Cimbronaso, A. Araújo	55	60

TERCEIRO PÁREO — 1.300 metros — Às 14,35 horas — Cr$ 65.000,00

		Kg.	Ct.
1—1	E. Oeste, D. P. Silva	55	40
	2 Evidência, N. Pereira	53	50
2—3	Kzernde, J. Tinoco	55	40
	4 Aresta, E. Castillo	55	30
3—5	Ipona, M. Silva	55	25
	6 Fric-Frac, O. Ulôa	55	50
4—7	Renascença, A. Araújo	55	40
	8 Iapana, A. Portilho	55	60
	9 Ortaga, P. Labre	55	50

QUARTO PÁREO — 1.400 metros — Às 15,05 horas — Cr$ 70.000,00

		Kg.	Ct.
1—1	Rosemarie, O. Ulôa	55	20
	2 Ioney, J. Baffica	55	40
2—3	Chuzada, A. Araújo	55	30
	4 Bong Lai, D. P. Silva	55	40
3—5	Ingarana, J. Ramos	55	50
	6 D. Prêto, J. Portilho	55	60
4—7	Talá, J. Marchant	55	30
	8 Toloúse, A. G. Silva	55	25
	" Bomarneira, O. Fern.	55	25

QUINTO PÁREO — 1.200 metros — Cr$ 65.000,00

		Kg.	Ct.
1—1	Borgia, M. Silva	54	20
	" Bergere, X X	54	20
2—2	Siciliana, O. Ulôa	54	30
	3 Jalica, N/Corre	54	—
3—4	Uga, J. Marchant	54	25
	5 Videira, J. Baffica	54	50
4—6	Revolução, D. P. Silva	54	40
	7 Jarandena, J. Tinoco	54	60
	8 Guachuba, N. Pereira	54	50

SEXTO PÁREO — 1.000 metros — Às 16,10 — Cr$ 75.000,00 (Betting)

		Kg.	Ct.
1—1	Cruzador, E. Castillo	55	20
	2 Gaiúta, J. Tinoco	53	40
2—3	Buoyant, D. P. Silva	55	25
	4 Rubia, N. Pereira	53	50
3—5	Kadjar, A. G. Silva	55	30
	6 Goyattá, L. Diaz	55	35
	7 Redoma, A. Marçal	53	30
4—8	Blast, U. Cunha	55	35
	9 Heleno, M. Silva	55	30
	10 Centauro, C. Calleri	51	50

SÉTIMO PÁREO — 1.600 metros — G. P. "Outono" — Clássico — 1.ª Prova da Tríplice Corôa — (Betting)

		Kg.	Ct.
1—1	Timão, J. Marchant	55	20
	2 Bold Boy, D. P. Silva	55	40
	3 Leocádia, A. Araújo	55	50
2—4	Everglade, F. Irigoyen	55	30
	5 Lynx, L. Diaz	55	40
	6 Iriri, M. Henrique	55	60
	7 Pretencioso, U. Cunha	55	60
3—8	Imbiry, L. Leighton	55	30
	" L'Inconnú, A. G. Silva	55	30
	9 Hotspur, J. Baffica	55	50
	10 Lateral, M. Silva	55	50
4-11	Rubayat, J. Portilho	55	60
	12 Rocket, O. Ulôa	55	30
	" Roleta, O. Ulôa	55	30
	" Ronsard, E. Castillo	55	30

OITAVO PÁREO — 1.300 metros — Às 17,30 — Cr$ 65.000,00 — (Betting)

		Kg.	Ct.
1—1	Riacho, A. Portilho	55	30
	2 Illi, M. Silva	55	50
2—3	Don Luiz, J. Ramos	55	30
	4 Tolete, J. Marchant	55	30
	5 Hospodar, J. Baffica	55	50
3—6	Apetrecho, E. Castillo	55	30
	7 Engano, L. Lins	55	50
	8 Bomarchueco, AG Silva	55	50
4—9	Lorient, U. Cunha	55	40
	10 Bonari, P. Labre	55	40
	11 Ojavilo, X X	55	50

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

ROLETA INDECISA: OU GIRA NO RIO OU GIRA EM S. PAULO

ZUNZUM POLITICO

(1) Será definitivamente lançada a candidatura "Mário Ribeiro" pelas fôrças "situacionistas", com Chico Eduardo na vice-presidência. Foi uma vitória — se se pode classificar assim — do professor Luiz Pinheiro Guimarães, contra a qual já se manifestam alguns destacados membros da própria diretoria. Uma forte cisão no reduto "situacionista" pode-se verificar com o pronunciamento de cinco dos seus mais destacados membros: Humberto Ramos (Comissão de Séde) Parente Sobrinho (Conselho Fiscal) Fernando Andrade Ramos (Comissão de Corridas) Luiz Toledo (Comissão Técnica) e Tude de Lima Rocha (Comissão de Corridas). Consideram todos uma imprudência tentar-se a reeleição do sr. Mário Ribeiro, o que viria fortalecer sobremodo a oposição.

(2) Já estão delineados os principais postos de comando da chapa oposicionista, liderada pelo sr. San Thiago Dantas. Na 1.ª vice-presidência ficou mesmo o sr. Carlos Guimarães de Almeida, tendo na 2.ª vice o sr. Manoel de Moraes e Barros, antigo presidente do Fluminense. Sabe-se, agora, que o sr. Alim Pedro recusou o convite que lhe foi feito diretamente pelo sr. San Thiago Dantas para ocupar a 1.ª vice-presidência.

(3) As coisas não andam muito serenas pelas bandas da oposição, já tendo havido alguns atritos entre os seus mais destacados representantes. O sr. João Borges Filho aliado da presidência do Jockey pela "dobradinha" Mário Ribeiro-Chico Eduardo tenta ir à forra de qualquer maneira, porém sem muita habilidade política. Ainda ressentido com a oposição que lhe moveram muitos dos seus atuais correligionários, o sr. João Borges Filho está opondo tenaz resistência à inclusão dêsses nomes na chapa oposicionista.

(4) Prudente de Moraes Neto (Pedro Dantas) não aceitou o convite para figurar na Comissão Técnica da oposição. Considera êle que (e nós também) a oposição deveria escolher um presidente de turfe, homem radicado aos problemas do turfe e amigo dos cavalinhos, apesar de conhecer em San Thiago Dantas um bom nome de qualidades, porém, não turfísticas. Dizem os "situacionistas" que o nome de Pedro Dantas fôra vetado pelo sr. João Borges Filho, pois quando cronista de turfe (com seção assinada em "O Globo") Pedro Dantas apontava os erros da administração João Borges e fazia-lhe oposição, assim como nós, também naquele vespertino sob a epígrafe de Pangaré. Os erros do passado foram alimentados no presente, e no setor publicitário, nem é bom falar mais... Nós e Pedro Dantas andávamos certos, e ao que parece, João Borges ao invés de agradecer a colaboração daquêle brilhante cronista, veta-lhe o nome. Capricho tolo.

— Há proprietários bem curiosos. Aquêle por exemplo só escolhe nomes de cavalos assim: Erônico, Irônico etc.
— Você ainda não descobriu que o vício é Crônico?

AVISO A PANGARÉ

NA sua edição terçafeirina, Pangaré saiu em campo gozando os amigos pela desdita do Flamengo neste turno de morte, e nesta pior de três que de tanto sofrimento despertado, poder-se-ia chamar a pior de trinta.

Não sabemos ainda qual o resultado do jôgo de ontem. Se foi vitória ou estrupício. A hora em que escrevemos êste aviso e a hora em que vocês o lerão, o Mengo tanto pode ser o tri-campeão da Cidade, ou apenas contentar-se com o bicampeonato.

Se perder — contingência natural do jôgo e naturalíssima dentro dêste estilo de Zagalo e Chamorro — sabemos o que nos reserva o Pangaré, um egresso rubronegro de pirolito nas hostes tricolores, para onde se transferiu com tôda a família e com requintes de covardia.

Covardia sim, pois até Haroldinho (onde estavam depositadas nossas esperanças) foi de cambulhada no anzol do pai, pescador de cocorocas na piscina de Laranjeiras.

Provàvelmente estaremos, a partir de amanhã, com lágrimas na voz e gaguejando frases truncadas numa tentativa vã de explicar a debacle. Mas se tudo tiver corrido bem (menos o Chamorro que não deve correr tanto assim fora da área) saberemos como atenazar o espírito dêsse Haroldo Barbosa, cabra da peste que nos amoia em hora de sofrimento. Oh! São Judas Thadeu... Fazei o milagre!

RELINCHOS DO DIA

— O IBOPE nas suas indiscrições estatísticas apresenta o sr. Mário Ribeiro como a pessoa mais fotografada em 1955. Esqueceu-se de mencionar que tudo, tudinho mesmo, a título de matéria paga, sugada dos cofres da entidade. O segundo mais fotografado foi o sr. Luiz Galloti, 2.º vice de Mário Ribeiro. Ficou assim superado o recorde em poder de João Borges Filho. Que coisa hem, José?

— TERÇA-FEIRA o Punga estêve na Rádio Jornal do Brasil quando foi entrevistado pela dupla Bolonha-Oscar Bróto Vareda. A PRF-4 pioneira das transmissões turfísticas, tem sabido manter-se na liderança das programações de turfe, o que não faria, certamente, senão contasse na sua adestradíssima equipe, com elementos do quilate de Bolonha, Vareda, José Euvaldo Peixoto e o impossível Teófilo de Vasconcelos. Talvez terça-feira o programa caisse um pouco de produção com a apresentação de o PUNGA. (Não apoiado, não apoiado, não apoiado!).

PREZADO LEITOR:

A SEDE, EXPLORAÇÃO POLÍTICA

A CONSTRUÇÃO da sede constitui o trunfo de que lançam mão para engabelar o eleitorado, as duas facções políticas que disputam a presidência do Jockey Club Brasileiro.

Até a corrente que desfraldou a bandeira do turfe, a que se diz essencialmente carreirista ("o progresso de um turfe reside no hipódromo") tem como principal programa de ação a construção da nova sede, aquela tal obra suntuária que êles mesmos com tanta propriedade combatiam. A ala "situacionista" tomou na unha a paternidade da dita construção, e o sr. Mário Ribeiro surgiu aos olhos do eleitorado como o homem que idealizou e que sòmente êle poderá levar adiante o trabalho planejado na sua gestão.

O fato é que não acreditamos muito na sinceridade da promessa "situacionista", assim como desconfiamos dêste súbito amôr sedista da "oposição".

Quem mais opôs resistência à compra do terreno para a construção da sede nova, foi o próprio sr. Mário Ribeiro, que só cedeu a obstinada teimosia diante dos ingentes esforços de persuasão desenvolvidos, hàbilmente, pelo sr. Tude de Lima Rocha, êste sim, o verdadeiro patrocinador da idéia e quem a defendeu com inteligência e galhardia nas sessões das Assembléias.

Para conquistar o eleitorado ávido por uma sede nova, as duas facções políticas casam-se nos mesmos ideais e prometem a mesma coisa, que intimamente sabem-no impossível de realizar na atual conjuntura político-econômica que atravessa o país.

Como medida política a construção da sede seria desaconselhável no momento e não iremos daqui apontar as razões de veto; êles que tentem fazê-la e depois conversaremos. Se cabe aqui um conselho aos nobres senhores que disputam a liderança do Jockey Club Brasileiro, pediríamos licença para dissuadi-los dessa coisa que êles tão bem sabem ser impossível e impraticável.

Voltaremos ao assunto.

LEO DE PLANTÃO

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA
R. DAS MARRECAS, 40-TEL 22-0547-RIO

TELE-VIDEO
CUMPRE o que promete. Consertos gerais de Televisão exclusivamente em sua residência. Chame de qualquer bairro até às 21 horas e será imediatamente atendido. TELEFONE: 48-9284.

Time do Leão do Norte, que vem disputando o Campeonato de São Cristóvão

Campeonato de S. Cristóvão

Domingo, dois jogos completando a sexta rodada — Acre x União e Libertad x Unidos da Liberdade — Excluído o Estrêla

COMPLETANDO a sexta rodada do Campeonato de São Cristóvão, serão realizados domingo, no campo de São Cristóvão, dois jogos apenas: Acre x União e Libertad x Unidos da Liberdade. O Maracanã, líder da tabela, ficará de fora.

Árbitros designados

Para o jôgo entre o Libertad x Unidos da Liberdade, que decidirá o segundo pôsto, foi escalado o árbitro Manoel Rodrigues, enquanto funcionará na direção do jôgo entre Acre e União o apitador Luiz de Souza.

Eliminado o Estrêla

O Estrêla, que deixou de comparecer a alguns jogos do campeonato, sofreu a mesma penalidade aplicada ao Náutico: foi eliminado do certame, que assim conta agora com 10 participantes apenas.

TAMOIO DE RAMOS x ACADÊMICOS

O jôgo de domingo no Caminho de Itararé

TAMOIO de Ramos e Acadêmicos da Vila, dois clubes que participarão do Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA medem fôrças domingo, no campo do Tamoio (Caminho de Itararé).

Embora nunca se tenham defrontado antes os dois times se equilibram, conforme atestam os resultados dos jogos em que se empenharam. Prometem assim oferecer um jôgo igual e interessante.

SEGUNDA-FEIRA (20 HORAS) NOVA REUNIÃO DO CAMPEONATO "TRIBUNA"

NO próximo dia 15 terá início o Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, reunindo numerosos clubes amadoristas cariocas num certame de características diferentes. O número de inscritos cresceu nestes últimos dias, tudo fazendo crer que venha a constituir novo recorde em certames do futebol amador.

CLUBES INSCRITOS

Então oficialmente inscritos os seguintes clubes:

1) E.C. Rio-São Paulo (Campinho).
2) Milionários dos Pilares F.C. (Pilares).
3) E.C. Saican (Braz de Pina).
4) Vila F.C. (Honório Gurgel).
5) Monte Carlo F.C. (Gávea).
6) Liberdade F.C. (Leblon).
7) Acre F.C. (Centro).
8) Ás de Ouro F.C. (Inhaúma).
9) A.E. Rodoviário (Alto da Boa Vista).
10) C.E. Osvaldo Cruz (Osvaldo Cruz).
11) E.C. São Martinho (Cidade Nova).
12) Progresso F.C. (Engenho de Dentro).
13) E.C. Mocidade (Rio Comprido).
14) Acadêmico da Vila F.C. (Vila Isabel).
15) E.C. Sete de Setembro F.C. (Leblon).
16) E.C. Bom Jesus (Vila Isabel).
17) Curupaiti F.C. (Engenho de Dentro).
18) Milionários F.C. (Vila da Penha).
19) Ianque F.C. (Rio Comprido).
20) E.C. Star (Méier).
21) E.C. Centenário (Centro).
22) Sporting Clube do Rio de Janeiro (Copacabana).
23) U.D. Coelho Neto (Coelho Neto).
24) S.C. Alvi-Negro (Quintino Bocaluva).
25) Estrêla Nova F.C. (Copacabana).
26) Maracanã E.C. (Tijuca).
27) Atlético F.C. (Leblon).
28) Navarrinho F.C. (Catumbi).
29) E.C. Cruzeiro (Madureira).
30) Santo Agostinho F.C. (Andaraí).
31) E.C. Unidos do Sindicato (Andaraí).
32) E.C. Vitória (Centro).
33) Tratores F.C. (Piedade).
34) E.C. Maravilha (Quintino Bocaluva).

REUNIÃO SEGUNDA-FEIRA

Na próxima segunda-feira haverá uma reunião, às 20 horas, na redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, quando o livro de registro de jogos ficará à disposição dos clubes inscritos.

DECISÃO DA OLIMPÍADA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

SABADO e domingo próximo serão realizados os jogos decisivos da Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA. O programa de jogos é o seguinte:

Sábado — Quadra do MADUREIRA TÊNIS CLUBE:
16 horas — Tênis de Mesa Infanto-Juvenil — Madureira Tênis Clube x A. A. Banco do Brasil.
17 horas — Basquetebol Infantil — Madureira Tênis Clube x A. A. Banco do Brasil.
18 horas — Basquetebol Infanto-Juvenil — Vaz Lobo Tênis Clube x A. A. Banco do Brasil.
Quadra da A. A. VILA ISABEL:
19 horas — Futebol de Salão Infantil — A. A. Vila Isabel x Jacarépaguá Tênis Clube.
Domingo — quadra do ESPORTE CLUBE MINERVA.
9 horas — Futebol de Salão Infanto-Juvenil — E. C. Minerva x Jacarépaguá Tênis Clube.
10 horas — Tênis de Mesa Infantil — E. C. Minerva x A. A. Banco do Brasil.

CENTENÁRIO EM IPANEMA

IRA' JOGAR DOMINGO COM O JUVENTUDE F. C. — TIMES PROVÁVEIS.

O E. C. Centenário, da rua Senhor dos Passos, tentará domingo a reabilitação, enfrentando o time do Juventude, de Ipanema, no próprio campo dêste.

TIMES PROVÁVEIS

Para o jôgo com o Juventude espera a direção técnica do Centenário colocar em campo os seguintes times:

Amadores — Zeca, Pedro (Salvador) e Osmar; Benwilson, Mauro e Áureo; Eugênio, Henrique, Nascimento, Sousa e Juraci II.

Aspirantes — Antoninho Antônio e Jorge; Rodival, Manoel e Beto; Miquinha, Babá, João, Juraci I e Raimundo.

Sto. Agostinho F.C.

O TIME DO ANDARAI VENCEU DOMINGO O ROIAL (ENGENHO NOVO)

O SANTO Agostinho F. C., do Andaraí jogou domingo com o Roial, do Engenho Novo, conseguindo derrotá-lo por 2 x 1 após um jôgo movimentado. Na preliminar venceu ainda o Santo Agostinho por 3 x 2.

O TIME

O Santo Agostinho apresentou o seguinte time: Alcides, Zeca e Fizinho; Mário, Chiquinho e Nanau; Galego, Cascata, Taide, Miltinho e Jorginho. Tentos de Cascata e Taide.

Sete de Setembro

JOGA EM MADUREIRA CONTRA O NACIONAL — TIMES PROVÁVEIS

O Sete de Setembro, do Leblon, enfrentará domingo o Nacional, em Madureira. O clube da zona sul vem de duas expressivas vitórias sôbre o Paulistano de Niterói e Expressinho do Leblon, ambas por 3 x 1, está em fase de recuperação e espera conseguir mais uma boa vitória.

OS TIMES

Os times do Sete de Setembro deverão formar assim: Amadores — Fifito (ou Beleza), Baiano e Brôa; Getúlio, Tizil e Cabôclo; Djalma, Jair, Flávio, Nilton e Bibinho ou Raimundo. Aspirantes — Edgar, Mário e Walter; Nelson (Jagunço), Vandinho e Luiz; Carlinhos, Milton, Norival, Izidio (Tião) e Padeiro (Dario).

Estrêla Nova em boa forma

Batido o Atlético por 3 x 0

O ESTRÊLA Nova derrotou por 3 x 0 no domingo, o time do Atlético, demonstrando estar em boas condições técnicas. O jôgo foi equilibrado na primeira fase, quando o Atlético ofereceu resistência, mas na etapa derradeira o time vencedor fêz valer sua maior categoria. O time do Estrêla Nova formou assim: Barbosa, Juca e Esquerdinha; Gigi, Rubens e Deodoro; Acir, Leônidas, Ademar, e Carlinhos. Tentos de Leônidas, Ademar e Hugo. Na preliminar venceu ainda o Estrêla Nova, por 4 x 1.

CAMPEONATO INFANTO-JUVENIL A 22 DE ABRIL, COM 19 TIMES

O primeiro certame da categoria, promovido pelo D. A., será dividido em quatro séries

DEZENOVE clubes participarão do primeiro campeonato de infanto-juvenis, que será patrocinado pelo Departamento Autônomo da F.M.F. e terá início dia 22 do corrente.

Os participantes

O certame foi dividido em quatro séries, denominadas "Antônio Campos", "Gilberto Cardoso", "Nelson Cintra" e "Guilherme Pastor" em homenagem àqueles saudosos desportistas. Comporão as chaves os seguintes clubes: SÉRIE "ANTÔNIO CAMPOS" — América, Vasco, Portuguêsa, Manufatura e F. C. Galitos. SÉRIE "GILBERTO CARDOSO" — Flamengo, Fluminense, Botafogo, Confiança e Janeiro. SÉRIE "NELSON CINTRA" — Nova América, Atília, Irmãos Goulart, Olaria e River. SÉRIE "GUILHERME PASTOR" — Bangu, Campo Grande, Distinta e Garcia Pires.

A primeira rodada

Na primeira rodada, dia 22, serão realizados os seguintes jogos: SÉRIE ANTÔNIO CAMPOS — América x Manufatura e Galitos x Vasco. SÉRIE GILBERTO CARDOSO — Janeiro x Botafogo e Confiança x Fluminense. SÉRIE NELSON CINTRA — River x Olaria e Nova América x Irmãos Goulart. SÉRIE GUILHERME PASTOR — Bangu x Campo Grande e Garcia Pires x Distinta.

SPORTING CLUBE DO RIO DE JANEIRO

O ESPORTE Clube Rio-São Paulo comunica, por nosso intermédio, ao Sporting Clube do Rio de Janeiro, que resolve u cancelar o convite para um jôgo amistoso, por não ter sido respondido o ofício respectivo.

Flagrante da reunião da segunda-feira na TRIBUNA DA IMPRENSA. Representantes de clubes tratam jogos e organizam seus calendários.

TRIBUNA DO ESPORTES AMADORES

JÔGO-TESTE

E. C. São Martinho e E. C. Vitória jogam domingo, na avenida Brasil

ESPORTE Clube São Martinho e Esporte Clube Vitória, dois sérios concorrentes ao título máximo do Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA jogarão domingo, no campo do Comércio Exterior (Av. Brasil).

TESTE

O jôgo servirá como um bom teste sôbre a atual fôrma dos dois times e suas possibilidades para o certame. Êles encaram o compromisso com otimismo e devem oferecer luta equilibrada.

NAVARRINHO EM COLÉGIO

TERA' UM DIFICIL COMPROMISSO FRENTE AO COLÉGIO F. C.

O NAVARRINHO F. C. terá domingo difícil compromisso cabendo-lhe enfrentar o time do Colégio F. C. no campo dêste.

"PROVA DE FOGO"

O jôgo será mesmo uma autêntica "prova de fogo" para o Navarrinho (Catumbi), que se prepara para o Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA. Se vencer êsse difícil adversário, o Navarrinho poderá ser apontado como um dos maiores favoritos do certame.

OURO VERDE F.C. EM AÇÃO

PARA o amistoso de domingo o Ouro Verde F. C., de Honório Gurgel está convocando os seguintes jogadores, às 13 horas na sede: *Amadores* — Bira, Moacir, Reinaldo, Zurunga, Humberto, Djalma, Neblina, Daico, Rui, Rubens, Escurinho e Sabará. *Aspirantes* — às 12.30 horas na sede, todos os inscritos.

Liberdade perdeu domingo

O LIBERDADE, de Costa Barros jogou domingo com o Flamenguinho por 2 x1, enquanto os aspirantes do Liberdade impunham-se ao seu adversário por 5 x 1. O time principal do Liberdade formou assim: Natal, Jorge e Maurício; Fernando, Bagatela e Zeca; Pernambuco, Eguimar, Isaquiel, Pequenino e Bene. Tento de Pernambuco.

Cuide das funções glandulares
GLANTONA

Medicamento composto de extratos de glândulas, scantisna astenia neuromuscular. De ação normalizadora das funções virtis, sais minerais e vitaminas, GLANTONA é indicada glandulares, revitaliza o organismo, imprimindo-lhe novas energias. Tubos com 20 drágeas.

Rio-São Paulo x América Júnior

NO CAMPINHO, O JÔGO DE DOMINGO

O E. C. Rio-São Paulo prosseguirá domingo seus preparativos para o Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, enfrentando o time do América Júnior, num amistoso que será realizado no Campinho.

EM FORMA

O time alvi-negro está bem preparado, em perfeita forma, esperando colher mais um triunfo, credenciando-se assim para uma boa campanha no certame. Não há problemas na equipe, que deverá manter a formação dos últimos jogos.

Em Nova Iguaçu

O Liberdade, de Costa Barros, irá jogar domingo com o União

O ESPORTE Clube Liberdade, de Costa Barros, irá jogar domingo em Nova Iguaçú, com a representação do União F. C., num amistoso interestadual que promete boas alternativas.

CONVOCADOS OS JOGADORES

Para êsse amistoso a direção do Liberdade convoca os seguintes jogadores, na sede, às 12,30 horas — Natal, Jorge, Maurício, Fernando, Bagatela, Zeca, Pernambuco, Eguimar, Isaquiel, Pequenino, Bené, Dirceu e todos os aspirantes inscritos.

A NATUREZA EM AUXÍLIO DO HOMEM

Flôres que matam insetos

História de século e meio — "Piretro", a planta mortífera — O plantio em Kenya — Colheita manual — Resistência aos insetos e aos inseticidas

(De ANTHONY LAVERS, do B.N.S.)

FAZ mais de um século e meio que uma dalmata, limpando sua casa, notou alguns insetos mortos num molho de flôres silvestres. Mal sabia ela que sua descoberta provocaria o desenvolvimento de uma indústria florescente, num país que era, naquele tempo, uma região ainda não cartografada da África.

A planta era "piretro", uma flôr da família do crisântemo, parecida com a margarida, que produz uma essência mortal para os mosquitos, môscas e quase todos os outros insetos conhecidos. Um de seus maiores produtores presentemente é Kenya, onde o primeiro laboratório do mundo dedicado especialmente à pesquisa do "piretro", foi recentemente aberto pelo governador, Sir Evelyn Baring.

12.000 amostras por ano

Nos laboratórios, instalados num bonito prédio de dois andares no centro de Nakuru, químicos britânicos especializados e um grupo de assistentes de laboratório europeus e africanos, altamente treinados, fazem experiências anuais com 12.000 amostras dessa flor. As amostras são para ai remetidas por fazendeiros, e delas o pagamento — que depende da essência contida na flor — é determinado.

A organização é em seu todo controlado e de propriedade dos órgãos governamentais da indústria, a Junta de Piretro de Kenya. Ao construir os laboratórios, a Junta decidiu desenvolver novos usos para o extrato, conhecido por piretrina, que se manteve como grande competidor dos inseticidas químicos, descobertos durante os últimos 15 anos.

Quando os inseticidas, tais como o DDT, surgiram no mercado, houve previsões para o desaparecimento da indústria de "piretro". Inúmeros fazendeiros em Kenya, onde as colheitas haviam sofrido inúmeros revezes, reduziram sua área de plantio. Mas os fabricantes de inseticida cedo verificaram que inúmeros insetos desenvolviam certa resistência aos produtos industriais. O inseticida natural, no entanto, retinha o efeito mortal. Ao ser isso verificado, os plantadores de "piretro" encontraram novas esperanças para o futuro.

O "piretro" plantado entre 6.000 e 9.000 pés, sendo a altura mais adequada a superior a 8.000 pés. Essa planta floresce durante nove meses do ano, nas montanhas de Kenya.

Colheita manual

O cultivo do "piretro" é uma das tarefas agrícolas mais difíceis de Kenya. A colheita das flôres deve ser manual a fim de obterem maiores resultados, visto existir um período crítico de colheita para cada planta.

Ao serem inaugurados os novos laboratórios era Ministro da Agricultura de Kenya, o sr. Michael Blundell, êle próprio um plantador de "piretro". Na cerimônia inaugural, expôs aos fazendeiros os planos para um outro desenvolvimento industrial — a construção de uma usina extratora em Makuru para produzir inseticida no local. Membros da Junta de Piretro concordaram unânimemente em taxar sua produção de maneira a conseguir 10.000 libras para os gastos de 200.000 libras, de uma usina de extração.

Entre as realizações mais encorajadoras dêsses últimos anos figura o emprêgo do "piretro" para vaporização inseticida. Numa experiência levada a efeito numa fazenda leiteira na Grã-Bretanha, chegou-se à conclusão que, num estábulo de cêrca de 80 mil pés cúbicos, o ambiente se encontra completamente enevoado com inseticida no fim de cinco minutos. Tôdas as môscas pousadas no gado leiteiro, ou em suas proximidades morriam.

A solução vaporizadora consistia de 1.3% de piretrina dissolvida em querosene desodorizado. Não causava efeito nas vacas ou nos trabalhadores, e o custo era de cêrca de um "penny" e meio diário por 1.000 pés cúbicos.

A vaporização mecânica de "piretro" provou também ser de grande eficácia nos depósitos de fumo, moinhos de farinha, silos, porões de navios, matadouros, águas estagnadas, fábricas de chocolate galinheiros e fábricas de fertilizadores. Outros usos e outras formas de inseticidas serão desenvolvidos nos novos laboratórios. Uma indústria cuja produção se elevou de 15 toneladas em 1939 para 6.000, dez anos mais tarde, procura, hoje, recuperar a produção perdida desde a guerra, aumentando-a.

O governador de Kenya, sir Evelyn Baring, declarou na cerimônia inaugural que se esperava elevar de 13.000 toneladas anuais o consumo mundial. Portanto, houve bastante espaço para expansão da área de plantio de Kenya.

Escolha seu adversário

SANTO AGOSTINHO F.C. inscrito no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, aceita jogos amistosos, nos campos dos adversários (1.º e 2.º quadros). Aceita também jogos de futebol de salão, às quartas e sextas-feiras à noite. Correspondência para a rua Ferreira Pontes n.º 549 — Andaraí.

Paraguassu derrotou Mengo

NO jôgo amistoso de domingo, em Rocha Miranda o Paraguassú F. C. derrotou o Mengo F. C. por 10 x 4, depois de estar perdendo no primeiro tempo de 3 x 2. Na preliminar venceu ainda o Paraguassu por 9 x 1, formando assim o time principal do Mengo: Nilton, Vasconcelos e Juca; Wilson, Mazinho e Edmero; Peixoto, Indio, João, Hélio e Jací. Tentos de João (2), Peixoto e Indio. O Paraguassú jogou reforçado de diversos jogadores de outros clubes.

ACADÊMICOS DA VILA F. C.

PARA o jôgo de domingo com o Tamoio de Ramos F. C. a direção técnica do Acadêmicos da Vila F. C. convoca os seguintes jogadores a comparecerem na Rua Senador Nabuco, às 11 horas: Filhinho, Noca, Cabeleira, Reis, Carlinhos, Ailton, Tita, Pardal, Toninho, Duduca, Paraíba, João, Bocage, Batista, Didi, Mário, Vaca, Leônidas, Zé, Sargento, Peri, Adilson, Tião I, Tião II, Antônio I, Antônio II, Waldir, Guilherme, Antônio e Naval.

NÃO TEM GELADEIRA QUEM NÃO QUER
"SENSACIONAL" PLANO NOVIDADE
FRANCISCO ARMANDO
Av. Nossa Senhora de Copacabana, 1335-A — (A maior loja de Copacabana)

Hilde Benjamin ("a pior mulher do mundo")

Será destruída pela "dessantificação" de Stalin

BERLIM — O premier Otto Grotewohl admitiu que o "Ministério da Justiça" da Alemanha Oriental, controlado pelos comunistas, "fêz muitas prisões injustificáveis e ilegais".

Num discurso de quatro horas (perdendo subservientemente por duas horas de locução para Nikita Kruchev), no Congresso do Partido Comunista da Alemanha Oriental, Grotewohl disse que se verificaram "violações da lei" e que as atividades dos promotores devem ser controladas.

O 'Ministério da Justiça" a que se refere Grotewohl é liderado por Hilde Benjamin, que conquistou a alcunha de "Hilde Vermelha", sendo ainda por muitas chamada de "A Pior Mulher do Mundo" e "Mais Fiel e Fanático Carrasco de Moscou na Europa de Hoje". Ela conquistou fama pelas severas penalidades, inclusive execuções, que ordenou em razão de "crimes contra o Estado".

Em nove julgamentos, muito noticiados em 1950 e 1951, quando presidiu o "Julgamento de 67 Inimigos do Estado", Hilde ordenou duas sentenças de morte, 12 prisões perpétuas e um total de 536 anos de trabalho forçado. As acusações variam desde "eficaz homem de negócios no campo do livre empreendimento" até o crime de acreditar na liberdade política ou na prática de qualquer religião.

Ainda existem mais de 20 mil prisioneiros políticos nas prisões da Alemanha Oriental, segundo fontes oficiais da Alemanha Ocidental.

* * *

Durante os dois anos em que "Hilda Vermelha" foi presidente do "júri', 194.175 cidadãos da Alemanha Oriental foram condenados por crimes políticos. Entre êles, estava um jovem adolescente chamado Hermann Flade, condenado à morte porque escreveu e distribuiu alguns folhetos de protesto contra o comunismo.

O mais surpreendente é que a própria Hilde Benjamin escreveu muitas das leis nas quais se baseou para condenar suas vítimas, e que ela mais tarde administrou como "ministro da Justiça". Uma de suas ordens impostas no "Tribunal do Júri" diz que um réu não deve sequer esperar o direito de ser interrogado pela Côrte, se houver uma declaração das autoridades policiais sôbre os seus crimes. Fica assim encerrado o caso do réu sem que se procure saber o que êle teria a declarar.

"Não deverá restar um só juiz — proclamou certa vez Hilde Benjamin — que não seja um partidário da luta de classes. Se um juiz procura ser imparcial, será, êle próprio culpado de crime — o crime do objetivismo — e merece punição". Ela também escreveu que "o papel de um advogado comunista não é defender o seu cliente com o melhor de sua capacidade, mas convencê-lo da justiça da sua punição. Se um advogado ousa proceder diversamente, isso resultará em sua própria suspensão do exercício da advocacia e condenação criminal como "inimigo do povo".

* * *

Um mês após haver assumido o lugar de ministro da Justiça, e dois meses após o levante operário de junho de 1953 contra o regime comunista na Alemanha Oriental, Hilde declarou, com orgulho, ao Alto Comissário Russo para a Alemanha que ordenara a reabertura do processo, condenando mais 17.244 cidadãos. E que, segundo ordens suas, 24.962 pessoas que já haviam sido postas em liberdade, ou continuavam presas, ou seriam submetidas a novo julgamento para que se determinassem novas condenações.

Será difícil agora, muito difícil mesmo, para os comunistas do mundo inteiro explicar como passaram tanto tempo confiando em líderes e figurões do Partido Comunista, que são agora dessantificados por novos líderes, e afirmar, com convicção, que os líderes atuais não serão dessantificados mais tarde. Continuarão confiando em Moscou?...

Chapéu-Jacaré

SALINA, Kansas — Sem dúvida, a sensação do próximo desfile de chapéus será o que a modêlo Madeline Hermann, exibe em sua cabeça. O jacaré, como adorno, foi idéia de um inveterado caçador, de volta das férias. (Foto U. P.).

DA CÂMARA AO RECEPTOR

TELEVISÃO: TÉCNICA E ARTE

Princípios fundamentais — O mosaico elétrico — Imagens que não existem — Um bombardeio original

De **MARK JOHNS**, especial para **TRIBUNA DA IMPRENSA**

LONDRES — Março, 56 (B.N.S.) — A televisão, o mais fascinante sistema de divulgação e entretenimento do mundo moderno, é algo tão complexo que uma descrição detalhada do seu funcionamento só serviria para deixar confusos aquêles que não fôssem técnicos ou estudantes do assunto. Deixando-se de lado, contudo, as informações altamente técnicas, é posível explicar-se — de forma bem superficial — os princípios nos quais se assenta a transmissão de imagens "vivas" de um lugar para outro, justificando assim o significado da palavra televisão, isto é, "vêr à distância".

A maneira pela qual as imagens são "enviadas pelo ar" não difere muito da que ocorre com uma transmissão de rádio usual. Inúmeros impulsos elétricos (pequenissimas correntes de eletricidade) são irradiados por uma estação transmissóra, conduzidos através do ar e captados pelas antenas receptoras no extremo oposto.

Sistema e equipamento

Bàsicamente, o circuito de televisão é composto de uma câmara especial focalizada sôbre o objeto a ser televisionado, uma estação transmissôra que recolhe o que a câmara "vê" e o lança no ar, e o conjunto receptor, na outra extremidade. Existe naturalmente, uma grande quantidade de equipamento — além do mencionado — para que se consigam os resultados; trata-se, no entanto, de uma complementação.

Uma câmara de televisão difere da câmara cinematográfica e da fotográfica entre outras coisas, porque a imagem que nela penetra, ali não permanece senão durante uma pequena fração de segundo, sendo imediatamente transformada em uma porção de impulsos elétricos.

Em outras palavras, a luz refletida do objeto vai ter a uma placa especial chamada "mosaico". Esta placa recolhe a luz em quantidades que variam enormemente, segundo a maior ou menor claridade de cada uma das menores partes do objeto que está sendo televisionado Por exemplo, se um detalhe do objeto é muito brilhante — tal como os cabelos brancos de um ator — então a parte do "mosaico" que recolhe êsse detalhe ficará carregada com uma quantidade relativamente grande de eletricidade. Uma parte "cinzenta" do objeto depositará menos eletricidade sôbre o "mosaico"; assim, em escala decrescente, chegaremos até a côr preta cujo resultante elétrico é nenhum.

O canhão eletrônico

Chegamos assim ao ponto em que o "mosaico" transformou uma imagem animada em uma placa recoberta de cargas elétricas de fôrça variável. E' aí que entra em ação uma outra parte da câmara, o canhão eletrônico, para realizar o que se chama a "dissecação".

O que ocorre é que o canhão eletrônico produz uma série de "projéteis" elétricos, disparando-os em descarga contínua contra o "mosaico". Essas rajadas, por assim dizer, "têem" o mosaico em linhas, da esquerda para a direita e de cima para baixo. Para maior clareza, imaginemos o que acontece com o leitor ao ler êste artigo: seus olhos percorrem, semelhantemente, todo o texto, em movimento contínuo linha por linha.

Há, contudo, uma diferença: o canhão eletrônico "lê" uma linha, pula a seguinte e "lê" a terceira; ao voltar do fim da placa, começará pelas linhas que omitiu na vez anterior.

Ao ser atingida pelas rajadas do canhão eletrônico, a corrente elétrica depositada sob o "mosaico" é desalojada e enviada pelos fios situados na parte posterior da placa. Finda a "dissecação", o resultado terá sido a fragmentação da imagem em linhas de impulsos elétricos, que são então conduzidos para o transmissor.

Os dois principais componentes da operação que descrevemos estão contidos no que se chama tubo de raios catódios. O canhão eletrônico está na parte alongada do tubo e o "mosaico" aloja-se na secção mais volumosa. Uma vez que a imagem — agora uma série de impulsos elétricos — termina sua viagem pelo ar por meio dos métodos usuais de rádio difusão, é novamente transformada em um quadro, por um processo que é exatamente o contrário do que descrevemos.

Na recepção

O receptor de televisão também possui um tubo de raios catódios. O canhão eletrônico "dispara" rajadas contínuas de impulsos elétricos para a outra extremidade. Aqui, no entanto, não temos o "mosaico" mas um revestimento de certo agente químico cuja característica é brilhar quando atingido pelos elétrons.

Uma vez que êstes últimos chegam possuídos de cargas mais ou menos fortes, a tela (extremidade que possui o revestimento mencionado) ilumina-se, compondo uma imagem que reproduz em suas nuances os diferentes potenciais dos elétrons. E é esta a imagem que todos vemos na tela.

Todo êste processo de "composição de uma imagem" desenrola-se ininterruptamente, e durante centenas de vêzes por segundo. As imagens "vivas" dependem em última análise — tanto quanto no cinema — de um fenômeno ótico, a que se dá o nome de "persistência da visão". Em outras palavras, o ôlho humano, com sua percepção limitada, não é capaz de reconhecer, entre uma imagem e outra, os pequenissimos intervalos que se sucedem — como na televisão — 525 vêzes por segundo. Tudo o que vemos é uma imagem animada.

Para finalizar, citaremos a existência de inúmeros aperfeiçoamentos destinados a proporcionar uma imagem tão perfeita quanto possível. Isto, contudo, seria assunto muito técnico, e que está de qualquer maneira, ao alcance do leitor, desde que êle queira penetrar mais a fundo nesta maravilhosa arte que se chama televisão. (BNS).

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Societé Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova	Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires
PROVENCE 10 de abril	BRETAGNE 19 de abril
BRETAGNE 1 de maio	PROVENCE 17 de maio
PROVENCE 29 de maio	BRETAGNE 7 de junho
BRETAGNE 19 de junho	PROVENCE 5 de julho
PROVENCE 17 de julho	

PASSAGENS DE LUXO, PRIMEIRA CLASSE ETC Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes da França, Italia, Espanha, Israel e Síria

Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.
Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

Companhia Fly-Tox do Brasil S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os Srs Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária a se realizar, na sede social, à rua Arquias Cordeiro n.º 828, nesta Capital, no dia 10 de abril de 1956, às 16 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 23 de março de 1956.

H. E. GREGORY — Diretor-Presidente.

MURIEL GREGORY — Diretor-Secretário.

Editôra Ypiranga S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária a se realizar, na sede social da Editôra Ypiranga S. A., à Praça Pio X n. 98, 11.º andar, nesta Capital, no dia 26 de abril de 1956 às 14 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros efetivos e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 2 de abril de 1956.

CARLOS OSCAR REICHENBACH — Diretor-Presidente

CURT WEINER REICHENBACH — Diretor-Secretário.

BARBANTES

CORDAS TODAS ESPESSURAS E QUALIDADE

CABOS VENDAS ATACADO E VAREJO

CASA DOS BARBANTES
R. MATOSO, 52-A — TEL. 48-1724 — PÇA DA BANDEIRA

LOTES E CHÁCARAS
JUNTO DE CAMPO GRANDE

Nas melhores condições, ao alcance de todos. Prestações a partir de Cr$ 220,00 mensais, sem juros. Marque visita, sem compromisso ou despesa, pelos telefones: 23-2187 e 23-2188.
CIA. DE EXPANSÃO TERRITORIAL
"HÁ 33 ANOS SÓ VENDE TERRAS QUE VALEM OURO"
Rua Visconde de Inhaúma, 134-3.º andar

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferências de automóveis no mesmo dia — Licenças escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 — 1º — Tels 42-3092 e 42-3021

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av Erasmo Braga 277 — salas 907-12 — Tel 22-6670

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR HÉLIO SILVA
Intestino — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 — 3.º andar — Tels 42-3189 e 26-0318

DR MANOEL M TOURINHO
Clinica médica — Aparelho digestivo — Av Graça Aranha, 306, sala 1008 — Têrças, quintas e sábados — Das 14 às 16 horas Tel.: 32-1721 — Res 26-5978.

Cirurgia

DR JOSÉ HILÁRIO
Docente da Faculdade Nacional de Medicina — Chefe de Cirurgia do IAPC — Cirurgia do coração Cirurgia geral Hora marcada 42-9772 — 27-3640 — 47-4638

Câncer

DR RONALDO NYR
ALONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 18 horas — Av Rio Branco 257, 14º and sala 1413 — Tel 22-1229

Doenças Nervosas

DR HÉLIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20, salas 707-8 — das 8 às 12 horas — Tels 12-1063 e 42-9085

DR A DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 9 às 12 na cidade Sta. Luzia, 799, 2º sala 304 — 52-1104 — e das 14 às 19 em Copacabana — Tel 57-3260

DR. J. BRAGA
Clínica exclusiva de doenças crônicas — Av 13 de Maio, 23 - 7.º andar - Salas 726-737 — Horário: das 2 em diante, segundas, quartas e sextas-feiras.

Doenças Sexuais

DR SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º and — Diàriamente — Tel 22-3367

DR GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, sala 72 — Tel.. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas.

Doenças de Senhoras

DR ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons. Praça Floriano, 31, Ed Glória, sala 301 — 14 às 17 horas - Tels. 22-7247 e 25-2849

Doença dos Olhos

DR GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Óculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares, 130, apto 104 — Tel 47-0408 e 27-4957

Clínica Geral

DR LUIZ FRAGA
Nervosismo — Doenças mentais — Complexos — Perturbações sexuais — Frieras — Rua Senador Dantas 76 — 4.º andar — Tel 52-5999 — Diàriamente das 14 às 18 horas — Atende à noite no consultório com hora marcada

Hemorróidas

DR LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anuretais, das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel.: 22-0695.

Ortopedia

DR ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 25, salas 612-13 — Tels. 22-8757 e 37-1531 Hora marcada

DR MARIO M. TOURINHO
Chefe do Serviço de Ortopédia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura - Doenças dos ossos articulações, etc — Fraturas e luxações — Cons Alvaro Alvim, 27 — 12.º andar - apto. 123 — Diàriamente das 14 às 16 horas — Tel 32-1079.

Ouvido Nariz e Garganta

DR ALVARO COSTA
Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tel.: 42-1065 e 25-0208

Dr Milton de Almeida
OUVIDOS · NARIZ · GARGANTA
3ª 5ª SABADOS 15 às 19 HORAS
LARGO CARIOCA 9 1º and SALA 101
TEL 22-0707 e 32-1512

Pele e Sífilis

DR AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furunculos — Verrugas — Micoses — Assembléia 73 — Fones 42-1155 Res 58-1059 — Das 16 às 19 hrs

Urologia

DR RUY GOYANNA
Av Franklin Roosevelt, 63 - 3.º andar — Tel 42-9092 — De segunda a sexta-feira, das 15 às 19 horas. Hora marcada.

viaje agora, pague depois...

Novo e revolucionário plano de venda da passagens lançado pela

PANAIR DO BRASIL

Com apenas uma pequena entrada e o resto em suaves prestações mensais, V. viajará para onde quizer pelo Credi-Panair.

CREDI - PANAIR

RIO DE JANEIRO: AV. GRAÇA ARANHA, 226 - TEL.: 22-7761 — AV. N. S. DE COPACABANA, 291 - TEL.: 37-9272
SÃO PAULO: AV. YPIRANGA, 732, ESQ. DE 24 DE MAIO - TEL.: 35-5161

AS MENINAS se tratam da vista no ambulatório de apenas onze leitos do Centro Médico-Pedagógico Osvaldo Cruz. Mas não há verbas para construir os novos pavilhões desde o govêrno de Washington Luís.

Obras paralisadas desde o govêrno de Washington Luís

Instituto Pedagógico Oswaldo Cruz, onde as crianças operam os olhos — Gilberto está esperando "para entrar na faca pela segunda vez" — Hospital infantil com onze leitos

DESDE o govêrno Washington Luís estavam paralisadas as obras dos pavilhões de Tisiologia, Otorrinolaringologia e Serviço Médico do Instituto Pedagógico Oswaldo Cruz. Agora, parece que a coisa vai melhorar: êste ano foi aprovada a verba de Cr$ 5 milhões, destinada à conclusão da construção, havendo, até, na "Feira de Amostras", uma "maquette" dos novos pavilhões.

Construído em terreno doado por Guilherme Guinle na esquina das ruas Visconde de Niterói e Ana Neri, o Instituto Oswaldo Cruz atende às crianças matriculadas nas escolas primárias da Prefeitura. Seu diretor é o cirurgião Natalício Lopes de Faria, que agora empreende campanha de aquisição de leitos para a enfermaria das crianças, que só têm 11 vagas: cinco para meninos, seis para meninas.

Visita aos doentinhos

Guiada pela enfermeira de dia, Hilda do Espírito Santo Portela, a reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA, demorou-se em percorrer as instalações do hospital, tôdas limpas e asseadas.

No "Pavilhão Hilário de Gouveia", única enfermaria do Instituto, são recolhidas as crianças que vão ser operadas dos olhos. E' dividido em duas partes: uma para os meninos, outra para as meninas.

Marilda Maria dos Santos, de 17 anos, da rua Glauco Rodrigues, 28, no Encantado, é uma das internadas. Sofreu dois acidentes. O primeiro, uma lesão superficial no ôlho direito, provocada por uma pedra atirada em um bodoque. Mais tarde, em sua casa, cortava carne com um facão de cozinha, tendo o mesmo resvalado, atingindo-a no mesmo ôlho. Apesar de operada, ficou cega. Condoído de sua situação, o diretor e operador trouxe de seu consultório particular um ôlho de vidro que a menina usa. Dentro de pouco tempo Marilda será operada novamente, para evitar que a lesão se propague ao outro órgão.

Dalva Rodrigues, de 11 anos, da rua "Q", 224, em Campo Grande, está em vésperas de ser operada, pela terceira vez, aliás, de catarata. Demonstra grande confiança em que ficará boa.

Maria Helena Marques, moradora na Tijuca, em consequência de sarampo ficou cega. Só espera o exame de sangue para ser operada, havendo grandes esperanças para o seu caso.

Maria Nilza, de 10 anos, moradora na Penha-Circular, em virtude de acidente há alguns anos, ficou quase cega. Por êsses dias, será operada pela quarta vez. Apesar da delicadeza de seu estado, Nilza mostra-se contente. Gosta tanto do hospital que disse ser capaz de permanecer ali por tôda a vida.

Fachada do Instituto Oswaldo Cruz, Centro Médico Pedagógico onde são atendidas tôdas as crianças das escolas públicas do Rio.

Apreciador da TRIBUNA

Diamantino de Oliveira, de 14 anos, morador em Mesquita, é aluno do quinto ano da Escola Paraíba, em Anchieta. Teve a visão afetada quando ainda criança de colo. Falando à reportagem declarou ser fã incondicional de Carlos Lacerda e apreciador da TRIBUNA DA IMPRENSA. Foi o nosso guia. Apresentou-nos a todos os garôtos. Assim, conhecemos Antônio, de nove anos e Gilberto, de 12. O primeiro, já operado, está se restabelecendo, enquanto o segundo "está esperando para entrar na faca pela segunda vez".

Ainda conhecemos Joel, de 12 anos, cuja operação depende do exame de raios X e Luís Carlos, de dez anos, que logo terá alta.

Todos os internos são unânimes em elogiar o estabelecimento. Comem bem. Brincam num ambiente de camaradagem e dormem com confôrto.

O hospital possui ainda um serviço de Cadastro Torácico, chefiado pelo médico Renato Côrtes. Êste serviço compreende cinco aparelhos de raios X e dois de abreugrafia. Diàriamente, são tiradas quinhentas chapas.

O Centro Cirúrgico Ortopédico Bareta Ribeiro, a cargo do dr. Laureano, também atende a uma infinidade de casos.

Ao sairmos, fomos abordados pelo senhor Deolindo Cardoso que ali trabalha e reside há mais de vinte anos. Pediu-nos que fizéssemos um apêlo ao prefeito: que mande limpar o vasto capinzal que enfeia o edifício.

O zelador Deolindo Cardoso faz um apêlo ao Prefeito para que mande capinar a grama (foto) que circunda o hospital.

VINTE E SEIS ANOS DE TRÉGUA — Desde o govêrno de Washington Luís, estão para ser terminadas as obras dêstes pavilhões do hospital infantil.

Química: uma indústria quase desconhecida

Tecidos à base de hulha e engrenagens de "nylon" — Pesquisas de corantes sintéticos — O plástico na embalagem de medicamentos

(De H. W. VALLENDER, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

PARA o público em geral, das indústrias básicas, talvez a menos conhecida seja a indústria química. Contudo, seus produtos fazem parte da nossa vida cotidiana. Para citar apenas alguns exemplos temos: os produtos químicos fornecem a maioria dos corantes para têxteis, tintas ou artigos de uso pessoal; quase todos os plásticos em uso são derivados de produtos químicos; os fertilizadores e inseticidas que aumentam nossa produção de víveres; e os medicamentos empregados na prevenção de moléstias.

Uma das maiores exposições até hoje organizadas pela indústria química será apresentada na Seção de Olympia, da Segunda Feira das Indústrias Britânicas de 1956, a realizar-se em Olympia, Londres, e Castle Bromwich, Birmingham, de 23 de abril a 4 de maio.

Fibras sintéticas

A produção da indústria química britânica em 1954 foi calculada em 1.400 milhões de libras. O total de 1955 deverá, certamente, ter sido mesmo superior. Grande parte dessa produção foi consumida por outras indústrias britânicas, cujos produtos são exportados para diferentes pontos do globo. Dados existentes indicam que em 1955, a exportação direta de produtos químicos excedeu a 230.000.000 de esterlinos — um novo índice recorde. Espera-se que as exportações aumentem ainda mais em 1956, à proporção que as novas instalações entrem em funcionamento. A maior despesa com a nova instalação foi avaliada em 78 milhões de libras em 1954.

Vejamos agora alguns pontos culminantes da seção de produtos químicos da Feira das Indústrias Britânicas.

O mais extraordinário talvez sejam as fibras sintéticas — produtos como "nylon", "Terylene" e Ardil. As duas primeiras são fabricadas à base de alcatrão de hulha e óleo de petróleo, e a terceira mediante o tratamento químico das fibras provenientes de amendoim.

Até o presente, essas fibras atraíram maior atenção como matérias primas para tecidos, mas, particularmente, com as características do "nylon", plástico de grande dureza têm sido utilizadas na confecção de cordas, engrenagens e muitos outros usos industriais que não são tão conhecidos.

Os importantes aperfeiçoamentos obtidos recentemente na indústria têxtil inclue a descoberta do "Proban", um produto destinado ao tratamento de tecidos a fim de torná-los incombustíveis, dentro de certos limites e o emprêgo dos silicones, ora fabricados em grande escala na Grã-Bretanha, como impermeabilizantes permanentes para tôdas as classes de tecidos.

Corantes sintéticos

Não se pode pensar num mundo sem côres, mas isso é quase sempre negligenciado no trabalho dos químicos ao projetar e produzir novos corantes sintéticos. Suas pesquisas devem incluir não só a descoberta de novas matérias corantes, pois a introdução de novas côres acarreta para o químico o trabalho de encontrar o modo de melhor aplicar seu produto nos tecidos. Assim sendo, a indústria de corantes, que será condignamente representada na Feira das Indústrias Britânicas, dá especial atenção ao "serviço técnico" — em outras palavras, orienta o cliente quanto ao melhor sistema de utilizar o produto. A indústria exibirá, também, uma série de corantes sintéticos inócuos que podem ser empregados em produtos alimentares e bebidas.

Cresce anualmente a importância dos produtos químicos na agricultura. Além dos fertilizadores, serão expostos inúmeros novos produtos inclusive poderosos inseticidas fosforosos, alguns dos quais, quando pulverizados na planta, são por ela absorvidos tornando-a letal às pragas e insetos, mas inócua aos sêres humanos ao fim de pouco tempo.

A seção química exporá também produtos dos principais fabricantes de plásticos e as matérias primas de que são feitos.

Entre êsses plásticos figura o "poliestireno" obtido atualmente, em parte, do petróleo e empregado na fabricação de peças de refrigeradores, rádios, automóveis, utensílios domésticos, instalações elétricas e embalagens. O polieteno um dos plásticos mais resistentes que se conhece, é empregado em diversos fins, tais como isolamento de aparelhos elétricos, material de embalagem e tubulações de água e produtos químicos líquidos. As tubulações de polieteno apresentam características especiais para os países frios, visto não estarem sujeitos a ruptura com o congelamento do seu conteudo. As resinas de melamine, ora fabricadas em quantidades crescentes, prestam-se particularmente para tornar o papel mais resistente, quando molhado, e servir de base à plásticos destinados à decoração do lar e de escritórios.

Desenvolvimento em medicamentos

Além de uma exposição organizada pela Associação da Indústria Farmacêutica Britânica, a maioria dos laboratórios farmacêuticos se farão representar. A Evans Medical Supplies Ltd., foi encarregada da organização dos suprimentos médicos da Expedição Transantártica da Comonwealth. Foi necessário um cuidado especial na embalagem de cêrca de 300 produtos diferentes, inclusive 100.000 artigos individuais para protegê-los da umidade, choque e baixas temperaturas levando-se ao mesmo tempo em consideração a redução de pêso. O plástico substitui o vidro nas embalagens. A firma apresentará um produto na forma de um pulverizador para curativos em ferimentos.

Os principais produtores de antibióticos, incluindo penicilina, estreptomicina, aureomicina e cloroamfenicol exibirão suas mais recentes fórmulas sôbre as novas armas na luta contra a moléstia.

Muitos outros aperfeiçoamentos no campo da farmacologia serão também apresentados, inclusive anestésicos e produtos empregados no combate de doenças tropicais e na epilepsia.

Não há sinais de menor inversão de capital na indústria química, e os interessados nesse ramo conhecem a necessidade de expansão a fim de satisfazer à procura no mercado interno e externo. Estão sendo ampliadas as facilidades de pesquisa e as despesas com essa atividade vital já ascendem a mais de treze milhões de libras anuais. A indústria está tentando dêsse modo salvaguardar o futuro, ampliando a atual produção e aperfeiçoando os novos produtos necessários nessa época em que predomina a técnica. (*BNS*).

ÓLEO DE VIOLÊTAS

POR SI SÓ!!

Limpa, amacia e renova a cútis

Marca Registrada

À venda nas Farmácias e Perfumarias

AMÉRICO — 25-2837

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

CÂMARA PARA FOTOGRAFAR EM GRANDES PROFUNDIDADES

A PRIMEIRA câmara destinada a tirar fotografias nas maiores profundidades oceânicas foi experimentada com sucesso, de acôrdo com uma comunicação da Sociedade Nacional Geográfica dos Estados Unidos.

O inventor do aparêlho é o professor Harold E. Edgerton, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts. Sua câmara pode profundidades, afundados ou estudos relativos de suportar pressões de até 7.700 quilos, ou seja, uma pressão maior do que a registrada nas maiores profundidades oceânicas conhecidas, localizadas próximo à ilha de Guam, no Oceano Pacífico, e que atingem a 10.692 metros de profundidade.

A câmara já foi experimentada no Mar Mediterrâneo, no Mar Vermelho, e no Oceano Índico, e tem revolucionado a técnica de fotografias submarinas. O instrumento pode também ser adaptado à televisão. A sua utilidade é grande nos casos de pesquisas de navios

Drogas antibióticas usadas pelos dentistas

NOS últimos anos, a penicilina e outras drogas antibióticos têm sido usadas em tratamentos odontológicos, e com bons resultados, no combate às inflamações dentárias. A combinação de três tipos de sulfas, por exemplo — sulfadiazina, sulfamerazina e sulfamethazina — são particularmente indicadas para tratamentos de infecções na bôca. Graças a êstes tratamentos, os dentistas agora raramente são obrigados a arrancar dentes, a fim de eliminar fócos inflamáveis, uma vez que o tratamento é eficaz.

Em relatório recente, um estudioso no assunto, o professor Lester Hugh Roth, da Universidade de Pittsburg, declarou que graças ao emprêgo de antibióticos, tais como a aureomicina, dentes que há poucos anos teriam de ser removidos, podem ser conservados e tratados devidamente.

Cursos de Relações Humanas e de Decoração do Lar

COPACABANA E CENTRO

AULAS DIURNAS E NOTURNAS

Já se acham abertas as inscrições para os Cursos de Relações Humanas e de Decoração do Lar ministrados pelo professor Louis F. James. O Curso de Relações Humanas ensina a maneira de lidar com as pessoas no trabalho ou no lar, mantendo com elas relações ajustadas e vivendo em perfeita harmonia com o meio social. Ensina ainda a desenvolver a personalidade, combater o ciúme, a inveja, o mêdo, a preocupação e a maneira correta de lidar com os filhos. Curso completo em 4 meses. Para maiores detalhes peçanos o programa do Curso. O Curso Básico de Decoração do Lar ensina a técnica de combinar harmônicamente côres e estilos, arranjos de móveis e outros assuntos de importância fundamental em decoração. Para informações mais detalhadas solicitem-nos programa do Curso. Informações e matrículas na av. Churchill, 109 - Sala 703.

Cabêlo Branco?

Orf-Léne

TINGE MELHOR E NÃO MANCHA

Conferências

"O APERFEIÇOAMENTO da Administração Técnica no Brasil", será o tema da conferência do sr. Gerald N. Hardy, técnico em administração, a ser realizada dia 10, às 20 horas, no auditório da Embaixada dos Estados Unidos.

Fundada a Casa do Pará

PELO deputado federal Lopo de Castro, acaba de ser fundada, nesta capital, a Casa do Pará, com sede na av. Franklin Roosevelt, 126, 2.º andar, sala 201, onde será mantida uma exposição permanente de produtos fabricados no Pará. Aos associados será dada assistência médica e jurídica.

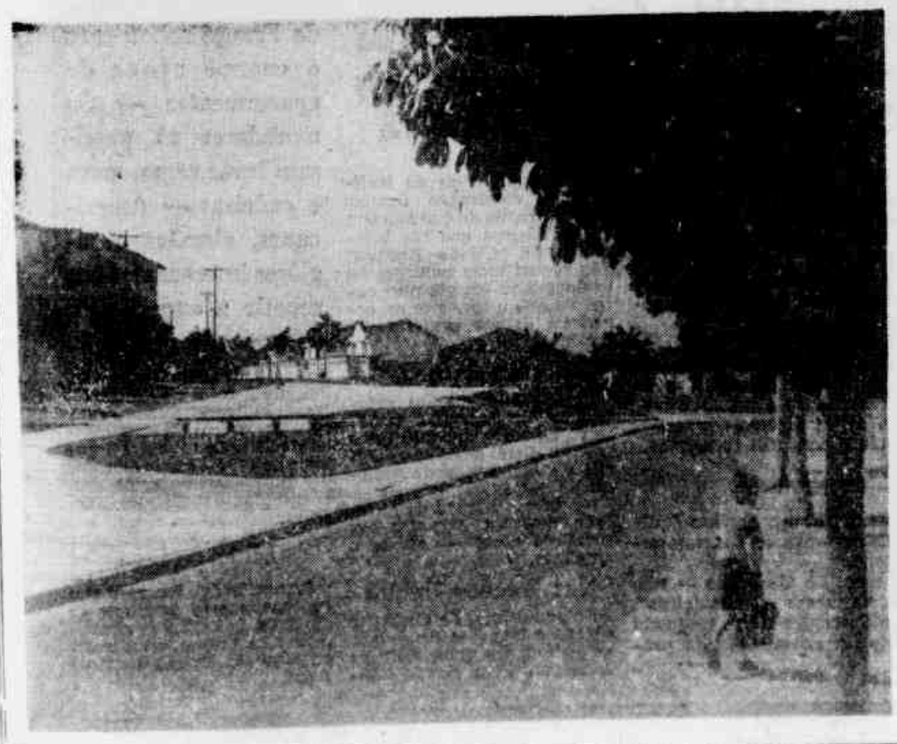
Faz parte do Conselho Deliberativo, o jornalista Paulo Maranhão, diretor da "Fôlha do Norte".

Emprêgo da energia atômica em hotéis

O "SHERATON Park Hotel", o maior estabelecimento hoteleiro de Wasgington, está estudando a possibilidade de instalar um reator atômico que suprirá o prédio com luz, aquecimento e fôrça para os seus elevadores e aparelhagem de ar condicionado. A gerência do hotel pretende adotar o reator do tipo "compacto". Por outro lado, o estabelecimento pretende instalar um "Instituto de Técnicas Atômicas", onde seriam realizadas conferências a respeito da energia nuclear.

Jardim Candelária: só falta condução

Um bairro novo nasce no Méier — Onde ainda não há apartamentos e as crianças brincam no jardim



A DOIS quilômetros da parte central do Meier, a chamada parte velha, fica um bairro novo, completamente diferente: é o Jardim Candelária, todo êle de modernas residências.

Lembra o Jardim América de S. Paulo. Ali a vida é calma (raramente sai uma briga ou escândalo).

Problemas

Apesar disso os moradores do Jardim Candelária têm seus problemas. Dêstes o principal é a falta de transportes. O bairro não tem condução própria e os moradores são obrigados a ir até Maria da Graça (fica nas proximidades) para tomar condução. Ou ao Meier, e então têm que tomar os lotações Maria da Graça-Meier, sempre muito procurados.

Os limites

O Jardim Candelária fica exatamente na divisa entre o Meier e Maria da Graça, tendo por um lado o Cachambi e por outro o Engenho Novo. Nas suas proximidades foi construído um conjunto residencial do IAPC e isso provocou um aumento imediato de população, advindo daí as dificuldades de condução.

Formado por várias ruas, tôdas prèviamente estudadas, só agora estão aparecendo ali os primeiros prédios de apartamentos. Antes, há dois ou três anos, só se construíam casas. Agora, com o encarecimento dos terrenos existentes no local (Cr$ 350 mil um lote de 12x30) e a procura sempre crescente das áreas não construídas, os apartamentos estão substituindo as residências.

Mesmo assim, nessas construções, é sempre conservado o aspecto residencial pois o bairro tem um estilo próprio. São casas baixas, tipo "bungalow" que dão um aspecto familiar ao local.

Limpeza

A limpeza do Jardim Candelária como a do Meier é feita ainda pelas carroças da Limpeza Urbana. Como é tudo tão bonito os próprios lixeiros capricham mais e o pequeno bairro está sempre limpo.

Crianças

O Jardim Candelária, aos domingos é um verdadeiro parque infantil. Os donos das casas saem com seus filhos para passear ao sol e a parte central da Praça Rotary Club fica cheia de crianças, dando um ar festivo ao bairro.

Estudantes: durante o dia são fiscais da COFAP, à noite cursam a Faculdade de Direito

SETENTA FISCAIS PARA 40 MIL COMERCIANTES

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 5 de Abril de 1950

Nove são mulheres — Na Semana Santa, COFAP autuou COFAP — Mercadinho Azul de Copacabana: 39 infrações no mesmo dia — História que termina com um "Arquive-se"

DE APENAS 70 fiscais dispõe a COFAP, para verificar o cumprimento de suas tabelas. Êles trabalham seis horas por dia, para visitar 40 mil comerciantes do Distrito Federal (feiras-livres, caminhões-feiras, carrocinhas e estabelecimentos comerciais de todo gênero, como barbearias, tinturarias, bares, padarias, etc.). Nisso ganham Cr$ 1.900 por mês (menos que o salário mínimo) e sem direito a cobrar as horas extraordinárias. Todo êsse pessoal conta como transporte um único jipe.

Os casos pitorescos

No correr da Semana Santa, os fiscais da COFAP autuaram (por majoração de preços e falta de tabelas) um pôsto revendedor da própria COFAP. Aliás, tais postos estão em vias de ser extintos.

Estabelecimentos há que já foram autuados 78 vêzes, sem que contra êles tenha sido aplicado o artigo 19 da lei 1.522 (que criou a COFAP). Diz o artigo: "No caso de reincidência, o Juiz de Direito poderá decretar a interdição do estabelecimento por um prazo de cinco a 90 dias". Sòmente o Mercadinho Azul, de Copacabana, para exemplificar, num único dia, foi autuado 39 vêzes. Apesar disso, lá o cafézinho ainda é cobrado à razão de Cr$ 1,50 a xícara.

O quadro

Quase todos os fiscais são acadêmicos de Direito. A idéia foi do ex-presidente Pantaleão. Deu certo.

Há também nove mulheres. Não estudam Direito. Revelaram-se muito eficientes.

Tôda essa gente tem abonos atrasados para receber. Em alguns casos, atraso de 12 meses.

Arquive-se

90 por cento das autuações (por mais graves que sejam as infrações) costumam ser arquivadas, por iniciativa do plenário da COFAP. Ao presidente, compete apenas referendar as decisões dos conselheiros. Multas para serem pagas há às centenas.

Falta de tabela

Os gêneros de primeira necessidade não estão tabelados. Faltam limites de preços para feijão, arroz, carne, manteiga, banha, etc.

Dificuldades

A função do fiscal da COFAP é espinhosa: uma infinidade de artigos para fiscalizar e impor o tabelamento. Ainda que permanecessem, durante todo o dia, dentro de uma casa comercial, a fiscalização seria difícil. Têm enorme setor para trabalhar.

Depois de autuado, em geral, o comerciante aumenta ainda mais o preço para recuperar o prejuizo da multa. Também há os que, numa feira, trabalham observando a aproximação do fiscal, para que possa agir conforme suas intenções.

Mais dificuldades

Os barraqueiros inventaram uma modalidade de ludibriar os fiscais, tornando impossível a sua intervenção. Em suas barracas, êles mantêm os peixes de pior qualidade, entregando os melhores a um "camelot", para vendê-los à vontade, numa das cabeceiras da feira.

Contra o "camelot", nada podem fazer os elementos fiscais da COFAP ou da Prefeitura. Mantidos pelos feirantes, constituem um caso difícil, que sòmente pode ser solucionado pelo "rapa" da Prefeitura, que nunca é encontrável, numa feira livre.

Melhoramentos.

O coronel Mindello, ao assumir a presidência da COFAP, pediu ao chefe do Departamento de Fiscalização um relatório completo do serviço, a fim de estudar as modificações e melhorias a realizar.

Os fiscais aguardam da atual presidência os meios, para que possam intensificar os trabalhos e melhorá-los, resolvendo as deficiências de ordem material, que vêm encontrando.

14 HS. DIANTE DAS BANCAS DE EXAME

PARA SER DOUTOR EM FÍSICA

É o primeiro das Fôrças Armadas doutorado na Universidade de Columbia — Cesar Lattes substitui Enrico Fermi — Chegou dos Estados Unidos o comandante Gabriel Fialho (Reportagem de CAIO PINHEIRO)

O REPÓRTER está diante de um moço aparentemente simples, que fala pouco e não esconde o seu acanhamento em expor a sua tenacidade, o seu talento e o seu gôsto pela física. Mas êle confessa que a tarefa foi árdua demais:

"Os exames finais foram extremamente fatigantes. Em média, duraram 14 horas cada um, com pequeno intervalo para uma refeição leve".

O moço aparentemente simples, que fala pouco, é o comandante Gabriel Fialho.

Acaba de regressar dos Estados Unidos, onde passou 3 anos e 7 mêses estudando na Universidade de Columbia. E o primeiro oficial das nossas Fôrças Armadas portador do diploma de "Doutor em Física", titulo que obtêve com a tese "Phase Space Calculations", perante o Departamento de Física (quatro professôres) daquela Universidade e depois perante uma banca especialmente designada para argui-lo (7 professôres).

Os exames finais

Foram 4 os exames finais a que se submeteu, com a duração de 14 horas cada um, em média.

1 — Mecânica estatística.
2 — Física Nuclear.
3 — Mecânica quântica.
4 — Electrodinâmica.

No mesmo dia em que defendeu a sua tese para o doutorado, o "dean" da Columbia University Jacques Barzun escreveu-lhe uma carta informando o resultado final: aprovado. E na aridez dessa informação reclamava do aluno a sua tese impressa e microfilme do seu trabalho.

Com essa imensa bagagem de física e matemática é que o comandante Fialho aportou ao Rio.

"O problema agora é manter elevada no Brasil a ciência pura".

César Lattes também regressou dos Estados Unidos com os mesmos propósitos. Procurou incentivar nas universidades o gôsto pela física. O resultado foi a sua quase expulsão do país.

O comandante Fialho espera não ter a mesma sorte de Lattes. Sobram-lhe reservas de entusiasmo e patriotismo. As mesmas reservas que se exgotaram em Lattes após heróicas tentativas para "manter elevada no Brasil a ciência dura".

Vocação

O comandante Gabriel Fialho foi excelente aluno de física na Escola Naval. Mas não partiu daí o seu entusiasmo pela Física. Era elementar demais para o seu vôo alto.

A vocação propriamente dita nasceu mais tarde, já aspirante. Tencionava êle ser engenheiro naval. Começara os preparativos para o concurso. Veio a guerra e interrompeu êsse concurso.

O comandante Fialho embarcou na guerra, mas não abandonou a idéia da engenharia naval. Em tôdas as oportunidades surgidas atirava-se ao estudo e foi aparecendo então a Física, atuando mais fortemente na sua inclinação de cientista.

Passou a guerra. Passou também a idéia de ser engenheiro naval. Ficou isolada, pura, intacta, a vocação para a Física.

A princípio foi aluno ouvinte na Faculdade de Filosofia. Acompanhou alguns cursos do professor Leite Lopes e de outros mestres na Física.

Aparelhos de escuta

Voltemos ao período da segunda grande guerra. A Marinha tinha necessidade de aperfeiçoar aparelhos de escuta. E como não tivesse elementos próprios para pesquisa, incumbiu o Departamento de Física da Universidade de São Paulo de realizar essa tarefa. Uma verba apreciável foi canalizada para êsse Departamento que assim pôde desenvolver os estudos encomendados pela nossa Armada.

Para acompanhar êsses trabalhos, a Marinha lançou mão do seu jovem oficial que andava às voltas com a Física Teórica. E lá se foi o comandante Fialho para a capital paulista como elemento de ligação entre a Marinha e o Departamento de Física. Desde então estava decidido o seu destino. A Física tomara conta do seu novo sacerdote.

Ele volta agora para o seio de sua classe como o único oficial diplomado em física. O elemento de ligação é agora um douter na matéria. Com outros colegas que se dedicam aqui à ciência pura formará, provàvelmente, a equipe inicial do Instituto de Pesquisas da Marinha, pôsto pioneiro para quem desbravou os mistérios da "Phase Space Calculations".

Prestígio de Lattes

O comandante Fialho não deseja falar de si. O repórter vai arrancando durante a conversa, como se aplicasse um sacarrolha, as informações que compõem essa narrativa. Qualquer descuido e o comandante foge ao assunto. Fala de Lattes, de quem é amigo íntimo. Nessa altura, deixamos a palavra com êle:

"Lattes tem um prestígio imenso nos Estados Unidos. Eu sou testemunha dos convites que recebeu das várias universidades americanas. Certa vez atendi o telefone para Lattes. Era o reitor da Universidade de Yale que me fazia um apêlo quase angustioso, dizendo: "Queremos um professor do quilate de Cesar Lattes".

Mas Lattes já tinha aceito o convite da Universidade de Chicago, onde recebe salário "master" como professor de Física Experimental.

Substitui Fermi

O repórter fica sabendo então que Lattes deu alma nova ao Departamento de Física da Universidade de Chicago. A morte de Fermi deixara naquela escola superior um vazio e um desânimo quase insuperáveis. Lattes reavivou a chama de entusiasmo que os universitários tinham pelo gênio de Fermi.

Não está longe a afirmativa de que Lattes substitui, em Chicago, a glória imperecível de Fermi.

LE CORBUSIER DEFENDE A SUA "CIDADE RÁDIOSA"

PARIS (Via Panair do Brasil) — Le Corbusier respondeu ao Tribunal de Contas às objeções levantadas à rubrica "construções experimentais", quanto à realização e gestão da "Cidade Radiosa" de Marselha.

Aos argumentos dos magistrados, Corbusier, que é um dos grandes inovadores da arquitetura moderna — esclarece que "um protótipo necessita estudos e experiências. Um protótipo custa dinheiro".

Explicou igualmente que a unidade de habitações de Marselha, equivalendo à construção de um pequeno bairro de 1.600 habitantes, não custou três biliões de francos (como pretende o Tribunal de Contas) e que o prêço de cada apartamento de 98 metros quadrados é de 5.250.000 francos (1 milhão e cem mil cruzeiros).

Equipamento superior

Por êsse preço os apartamentos compreendem equipamento muito superior àquele de todos os apartamentos construídos na mesma época.

— "E os habitantes — observa Le Corbusier — não têm a trazer senão as camas, as mesas e as cadeiras".

A "Cidade Radiosa" de Le Corbusier é um conjunto residencial revolucionário, feito por encomenda da própria Prefeitura de Marselha.

Após defender-se da lentidão da construção (inércia administrativa de que não tem culpa) adverte que "os habitantes da "Cidade Radiosa" não pagam mais encargos do que pagariam em qualquer outro imóvel, usufruindo os benefícios de um confôrto superior".

Equilíbrio novo

Le Corbusier cita as experiências bem sucedidas de outras unidades de habitação (Nantes-Rezé e Briey-en-Foret) e a futura "Cidade Radiosa" de Meaux.

— "Aqui, a vida da sociedade moderna encontra um equilíbrio novo" — afirma o arquiteto.

Nos Estados Unidos

Na sua defesa, Le Corbusier mostra o interêsse despertado no estrangeiro pela obra de Marselha. Uma cidade idêntica vai ser construída em Berlim. Os Estados Unidos igualmente entregaram ao seu grupo a construção de uma cidade de 50 mil habitantes (próximo de Fort-Knox). Londres, por sua vez, reproduzirá, com adaptações, o modêlo de Marselha.

Linha de fogo

Renunciando recentemente ao convite para pertencer ao Instituto, Le Corbusier respondeu: "Eu prefiro permanecer no combate, em sua linha de fogo".

O Tribunal de Contas da França achou caro o enorme bloco de apartamentos — Os moradores só precisam levar cama, mesa e cadeiras — Americanos, alemães e inglêses interessados em repetir a experiência do grande arquiteto

Givenchy (com cinco manequins) virá ao Rio em fins de maio

EM fins de maio, Hubert de Givenchy virá ao Rio e a São Paulo para apresentar um desfile de modas. O grande costureiro francês virá acompanhado de cinco manequins e a direção do Copacabana Pálace está promovendo a realização de uma festa de caridade em que serão apresentadas as suas últimas criações.

O mundo feminino acaba de consagrar Hubert de Givenchy como sendo o maior figurinista e costureiro do ano. Êle apresentou o seu desfile de verão em Paris e Nova York e foi muito aclamado pela beleza e originalidade de seus lançamentos. Mulheres elegantes de todo o mundo, como a duquesa de Windsor e Marlene Dietrich estiveram presentes para assistir ao desfile de suas últimas criações.

Assim, a mulher brasileira, considerada como uma das mais elegantes do mundo, terá oportunidade de assistir ao desfile das criações do maior costureiro do ano — tanto no Rio quanto em São Paulo.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.904 — QUINTA-FEIRA, 5 DE ABRIL DE 1956

As franjas continuam na moda

HÁ quase dois anos surgiu a moda das franjas nas "toilettes" femininas. Desfiladas no próprio tecido ou pregadas como galão, as franjas são objeto de empregos múltiplos na nova moda de inverno.

Vêmo-las terminando echarpes e chales, completando costumes de outono; na orla de golas, das pontas de uma faixa, dos casaquinhos curtos. Não tem idade e ficam bem a qualquer tipo de mulher ou "toilette".

As franjas podem ser utilizadas numa grande variedade de tecidos. Num vestido de lã crespa e paletó em lã aveludada vermelha, forrado da mesma lã que o vestido. A gola pequena, virada, e orlada de franjas negras, no gênero "tapissier", isto é, franjas duplas como as que orlavam no reinado de Napoleão III, as cadeiras nos salões de nossas avós.

Nos vestidos mais "toilettes" podem ser empregadas as franjas de pele. Uma estola de veludo forrada de "faille" branco fica muito elegante com franjas de pele.

MATERNIDADE ARNALDO DE MORAES

TELEFONE: 57-8110
Direção técnica do
Prof. ARNALDO DE MORAIS

Parto com assistência médica e internação por 5 dias, em quarto de Cr$ 500,00 diários p/ Cr$ 5.000,00. Operações ginecológicas. Tumores do ventre. Tumores do seio. Exames de laboratório e de Raios X, e Roentgenterapia, para doentes externos de ambos os sexos. Aceitam-se doentes de médicos estranhos.

RUA CONSTANTE RAMOS, 173 —— COPACABANA

QUAL o ideal de beleza feminino? A garôta bonita e atraente de 1956 é a que tem pele clara e olhos também claros. O seu rosto atraente e diferente é emoldurado por belos cabelos, graciosamente penteados. Corpo esbelto, mãos bem tratadas, unhas perfeitamente polidas e pintadas com uma côr que não seja nem berrante nem pálida.

A mulher moderna já encontrou o seu estilo. E' tudo aquilo que a diferencia do grupo comum de mulheres.

Existem muitos tipos como êsses, em nossos dias. Realmente, uma mulher pouco atraente, comum, é o que constitui a exceção. Já pasamos, há muito, do tempo de nossas avós, quando a beleza se resumia numa caixa de pó-de-arroz.

Para conseguir a aparência perfeita não é preciso dispor de muito tempo. E' questão de ter paciência e fé nos produtos e tratamentos a serem usados.

A pele deve ser mantida escrupulosamente limpa; deve ser lubrificada com um creme perfumado para amaciá-la. O "make-up" deve ser usado com técnica e restrições.

Para a saúde de seus cabelos é essencial que o "shampoo" seja bem enxaguado. O uso diário da escôva tem uma influência vitalizante no seu crescimento. Se o permanente caseiro faz parte do seu programa, deve ser feito com todo o cuidado e seguindo as instruções.

Mas êsses tratamentos locais não são suficientes. Os hábitos de alimentação devem ser perfeitos: não exagere nas dietas ou regimes impedindo que seu organismo fique privado ou com excesso de vitaminas ou proteínas.

Exercícios ao ar livre mantêm o espírito e o corpo jovens. Longas horas de sono dão uma nova carga em suas fôrças. Aí estão as fórmulas completas para mantê-la jovem e atraente.

BELEZA: FÓRMULA FÁCIL DE SER SEGUIDA

CADERNO 3

Seus filhos e os meus

"OLHE mamãe! Eu sei escrever meu nome com a mão esquerda também!" — disse minha filha Adriana, que tem 7 anos agora. Você quer ver? Eu faço de novo!".

Interessada, observei minha filha empurrando o lápis sôbre o papel. Êste fato não era, como eu pensei, a indicação de um talento especial de minha filha. E' verdade que Leonardo da Vinci tem a fama de haver pintado ora com u'a mão ora com outra — mas minha filha não é Leonardo. Ela é apenas uma menininha experimentando as suas mãos. Tendo começado há tão pouco tempo a escrever com sua mão direita, parece-lhe fácil fazer o mesmo com a esquerda.

Essa fase aparece quando a criança tem dois anos e meio mais ou menos e aos sete anos outra vez.

As autoridades, hoje, estão em desacôrdo a respeito de quase tudo o que se refere ao problema. Concordam apenas em um ponto: A criança tem que ter certeza de qual das mãos irá usar. Caso contrário isso poderá determinar sérios desajustes.

Falando claramente, podemos afirmar que é vantagem usar-se a não direita já que todos a usam. A criança canhota encontrará dificuldades, maiores ou menores, durante tôda a sua vida. Caso não tenha nenhum outro problema, provàvelmente conseguirá se adaptar e com o tempo êsse fato não apresentará nenhuma dificuldade.

O que deve preocupar é que as crianças canhotas nunca estão inteiramente certas de sua escolha. Elas pendem sucessivamente entre a esquerda e a direita, sem coragem de permitir a dominação total de uma delas.

Em geral a criança canhota tenta realizar tudo o que é possível com a mão direita para não fugir dos padrões estabelecidos. Outra que seja apenas semicanhota terá que escolher por si mesma sem que prefira em especial nenhuma das duas possibilidades.

Essa poderá ter dificuldades no falar e na coordenação muscular. Não porque é canhota, mas porque está vacilante.

Pais que têm filhos fortemente canhotos não devem temer que isso acarrete dificuldades no ler ou no escrever. Estudando-se crianças canhotas, notou-se pouca incidência dêsses casos. Já no escrever, o problema surge com maior insistência. Também podemos notar deficiências em jogos que exigem grande coordenação muscular. Mas essas deficiências em geral são supridas pelo desenvolvimento de outras aptidões.

A grande dificuldade apenas se apresenta nas que não se definiram. O que se pode fazer para auxiliá-las? Deve-se encorajar o uso de uma delas? Êsse e outros problemas serão discutidos no artigo que se segue.

MARGARET TAVARES DE SA

Amanhã, na Universidade Católica

ESCOLHA DA MOÇA MODÊLO-"TRIBUNA"

UM dos locais mais alegres e mais bonitos da Zona Sul é por certo a Universidade Católica.

Nacida do esfôrço e da dedicação do padre Leonel Franca, a Universidade começou em Botafogo, quase que como um apêndice do Colégio Santo Inácio — e hoje é aquêle mundo que se localiza na Gávea.

Três Faculdades — Direito, Engenharia e Filosofia — compõem a Universidade. E nestas Faculdades, com vários cursos, milhares de estudantes, de tôdas as partes do Rio e mesmo do Brasil, estudam e se preparam para o futuro.

—oOo—

AS moças da Universidade Católica — tôdas estudiosas — são famosas por sua beleza e elegância. No intervalo das aulas elas passeiam, pelos pátios, a sua elegância e a sua beleza — comentando as aulas, distraindo o espírito das lições duras, falando sôbre fatos do dia.

—oOo—

DESDE segunda-feira, porém, um assunto é quase obrigatório entre os grupos de moças que passeiam: o da escolha do modêlo-TRIBUNA, que será amanhã, de 9 às 11 horas.

A idéia foi bem aceita pelas moças. Ou melhor, entusiasmou as moças estudantes, tôdas desejosas de ganhar o modêlo-TRIBUNA — que é uma criação exclusiva de Roland para as leitoras da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Não só as moças se interessaram. Também os professôres e os dirigentes da Universidade Católica aplaudiram a idéia.

—oOo—

ERNESTO Santos, chefe da equipe fotográfica da TRIBUNA DA IMPRENSA, é que irá escolher. E para ser escolhida basta ser fotografada.

O nosso fotógrafo estará amanhã, na Universidade Católica, de 9 às 11 horas.

Modêlo-TRIBUNA

A MOÇA modêlo-TRIBUNA desta semana poderá escolher para o seu vestido o modêlo de hoje. E' um vestido justo, para fustão macio. O efeito na cinta é produzido por três transversais enfiados nas prensas, entre a linha inferior do busto e a cintura. Apresenta, ainda, um bolero romano, prolongado nos extremos e enfiado na primeira transversal.

E' mais um modêlo exclusivo de Roland para a TRIBUNA DA IMPRENSA. E para as leitoras dêste jornal e para a moça que fôr fotografada por Ernesto Santos, chefe da reportagem fotográfica da TRIBUNA DA IMPRENSA, na Universidade Católica, amanhã, de 9 às 11 horas.

ETIQUETA

É NECESSÁRIO conhecer quais são as carnes adequadas à preparação de diversos pratos nos quais desejamos utilizar elemento tão abundante em proteínas da mais alta qualidade. Tenhamos sempre em conta que o lombo, as pernas e as costelas são excelentes como assados e que, em troca, o peito e o colo são melhor com alguma salsa que os permita ferver bastante. As costeletas de carneiros são muito agradáveis fritas ou assadas. Para os assados de carneiro deve-se utilizar a parte formada pelo lombo, as pernas e as costelas. Para os estofados, recheios é conveniente a carne.

• • •

Cuidado! Enxugue imediatamente qualquer líquido derramado na mesa. Todos podem manchar, inclusive o leite! Sim senhora, pois o leite contém ácido lático, que após algum tempo corrói o esmalte.

ENCONTRE SUA PERSONALIDADE

Por ANITA PEREIRE
(Da revista "Elle")

A PERSONALIDADE não é uma qualidade, não é uma questão de sorte ou de dinheiro Existem pessoas muito simples e que têm uma grande personalidade. É um dom que é preciso saber desenvolver. Se você possui êste dom e sabe como usá-lo, basta isso para ter uma confiança ilimitada em si mesmo e saber que as dificuldades que lhe surgirem na vida serão muito bem vencidas.

Não se pode aconselhar: tenha personalidade! tenha espírito!

Você pode ter o seu próprio caráter, que, com o seu físico, educação, formam a sua personalidade. Mas você terá consciência dessa personalidade, ou você se considera como uma pessoa apagada, sem sucesso?

A primeira vez que eu tive consciência da personalidade de alguém não foi a propósito de uma beldade, de uma celebridade ou de uma jovem excepcional. Seria, provàvelmente, incapaz de enumerar suas qualidades ou de defini-las. Quando chegava a qualquer parte, tinha-se a impressão de que nada acontecera antes de sua chegada. Era dessas pessoas que têm sempre uma palavra final em todos os assuntos. Seria impossível deixar de ouví-la.

O acaso fêz com que eu a visse recentemente Ficou admirada de eu me ter lembrado dela Conversamos e descobri com tristeza que ela não sabia o quanto de personalidade possuia. Contou-me que perdera tôdas as oportunidades que se apresentaram na vida, por ser tímida, (creio que por modéstia), pois que, se aos dezoito anos houvesse descoberto o seu verdadeiro caráter — que não pedia nada mais que afirmativas — ela não teria deixado perder tantas ocasiões sem ousar interrompê-las.

Você, que é tímida, e que não se considera uma pessoa com sucesso, talvez tenha êste dom precioso: personalidade. O que é preciso é descobrí-la.

Se você tem personalidade, você não se deixa influenciar. Será capaz de julgar a conduta dos outros e de os fazer mudar se você não aprova tal conduta. Você se recusará a participar de reuniões ou programas que não estão de acôrdo com o seu ponto de vista.

Se você tem personalidade, os outros confiarão no seu gôsto. Será solicitada a dar opinião e esta será, frequentemente, aceita. Quando uma amiga lhe pede para acompanha-la às compras, será o seu gôsto que guiará a escôlha. Será capaz de se vestir com elegância sem obedecer a sugestão das vendedoras, ou da costureira.

Se você tem personalidade, você é segura em suas opiniões e julgamentos. No teatro — ou depois de ler um livro — não espera ouvir a opinião dos outros para dar a sua. Se a crítica cria discussões, não se deixe influenciar. Isso vale, bem entendido, em tôdas as ocasiões da vida — quer nos divertimentos ou em coisas sérias. Se alguém critica uma de suas amigas, que não é muito apreciada por um certo grupo, você a defenderá tranquilamente. Se você é gentil com ela, em particular, deve ser também diante dos outros.

Se você tem personalidade, você tem o sentimento de ter uma fôrça real, não espera que a vida lhe traga tudo: estará sempre pronta a agir.

Se você tem personalidade, você se penteia segundo as linhas do seu rôsto e não às ria moda; lê segundo o seu gôsto literário e não segundo o esnobismo.

PARA DONAS-DE-CASA

Muitas peças de roupa devem ser umedecidas antes de passar a ferro. Para que fique úmida por igual, enrole-a numa toalha de banho, e imerja ràpidamente em água. Tôrça depois bem a toalha e verificará que a roupa está úmida, pronta para ser passada.

* * *

Com um pouco de paciência e sem despesa nenhuma, você poderá obter muitos panos de prato. Aproveite os saquinhos onde vêm acondicionado o sal e a farinha de trigo, desmanche-os e lave bem com água e sabão. Costurados uns aos outros, com algum pontinho aberto em linha colorida, ficarão decorativos e ótimos para enxugar a louça.

Seu imóvel
vale mais
com decoração em gesso!

Seu apartamento... sua casa — podem valorizar-se milhares de cruzeiros com a nova e moderna decoração em gêsso. É a última palavra em interiores. E nossos técnicos já executaram serviços para as residências mais aristocráticas. Venha a nossa loja ver a infinita variedade de modêlos exclusivos Peça orçamentos grátis e sem compromisso!

visite NOSSA EXPOSIÇÃO PERMANENTE

EMPREITEIRA DE ALVENARIA E REVESTIMENTOS

lisboeta LTDA.

av. prado junior, 257 - Tel. 57-7418 - loja

3as. e 5as. feiras até às 22 horas

HILDE & BORJALO

ESTA' hoje nas bancas o primeiro número de "O Semanário", jornal dirigido por êsse boa-praça dos maiores que é Osvaldo Costa. Vem preencher uma lacuna sensível no periodismo brasileiro.

Notícia boa que tenho para o leitor desta coluna: Hilde e Borjalo estarão juntos nas páginas de "O Semanário", caricaturando a semana com os seus lápis impiedosos.

Há muita coisa boa no jornal. Mas coisa séria. E o "Desfile" só fala em coisas sérias quando elas são despidas de sua aparente seriedade e se

mostram como realmente são, vistas por dentro por gente como êsses dois grandes humoristas do traço.

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

PARA EXIBIR

O CIDADÃO que encontrei ontem, numa das mais conhecidas relojoarias da cidade, é do tipo que, segundo diz o povo, "tem resposta para tudo". Fôra comprar um despertador. Como o vendedor lhe perguntasse de que espécie queria, retrucou:

— Quero um bom despertador, que funcione perfeitamente. Nada de coisa bonita. Quero despertador para despertar e não para mostrar às visitas.

Virando-se para mim, explicou:

— Para mostrar às visitas, tenho meu filho, que minha mulher insiste em exibir como menino prodígio.

Macumba para Alicia

A TURMA anda à procura de local, a fim de organizar uma macumba autêntica para Alicia Markowa, a grande bailarina, que veio encher de beleza os olhos da gente, no Municipal.

Alicia ficou fascinada com a perspectiva de assistir a uma sessão de macumba. Mas teve mêdo de subir ao morro. teve mêdo de subir o morro. Como com Joãzinho da Goda, tratou-se de encontrar um lugar retirado, mas "bem", para a sessão. Retirado, porque a Polícia pode não interpretar bem a coisa e, por queixa de um vizinho encanar a Markowa.

Pensou-se na casa de Oscar Niemeyer. Mas esta se encontra em reformas. Quem sabe de um lugar para Alicia ver macumba brasileira da legítima, sem perigo de RP?

A vingança

EDITH Piaff, a fabulosa cantora popular francesa, está na praça. A propósito, é bem informar ao leitor que a não menos prodigiosa dupla Rubem Braga-Antônio Maria considera a Piaff como "a vingança das feias".

Acham os dois insignes cronistas que nenhuma mulher feia e velha deve desesperar. Pois a Piaff é velha e feia e, no entanto, aperta os corações e umedece os olhos. Quando canta. O essencial é cantar.

CURSO DE DECORAÇÃO DO LAR

DIPLOMA EM 4 MESES

R. Raimundo Corrêa 27/101 — Copacabana — 57-2362

Direção da Pintora e Decoradora Joana d'Arc Paiva Theophilo

Turmas pela manhã e à tarde

SOCIAIS

M. AREOSA

Casamentos

NA igreja de Nossa Senhora das Mercês, realizar-se-á, dia 7, às 19 horas, o casamento da srta. Florinda de Souza, filha do sr. José de Souza e sra. Flora Carvalho de Souza, com o sr. Antônio Ribeiro.

CASAM-SE dia 7, às 17 horas, na igreja de Santa Teresinha do Menina Jesus, a srta. Norma Pacheco Passos, filha do sr. Afonso Pereira Passos e sra. Lybia Pacheco Passos, e Jorge de Jesus Coelho, filho do sr. Antônio Augusto Coelho.

Sociedade Médica do Instituto dos Bancários

PRESIDIDA pelo dr. Emílio Amorim e secretariada pelo dr. Rui Gigliotti de Barros, a Sociedade Médica do Instituto dos Bancários reunir-se-á em sessão mensal, dia 7, às 11,30 horas, em sua sede, na av. 13 de Maio, 23, 14.º andar.

A ordem do dia é a seguinte: 1 — "Radiologia das artrites", pelo dr. Emílio Amorim; 2 — Assuntos gerais.

Homenagens

POR motivo de fôrça maior, foi adiado para o dia 17, o banquete que amigos e colegas do professor Ary Franco, vão oferecer-lhe, em homenagem, por motivo de sua investidura no mais alto Tribunal do país.

Listas de adesões, na portaria do "Jornal do Comércio" no Jockey Club Brasileiro, na biblioteca do Foro, com o dr. Rubens Costa, na portaria do Senado Federal, na Casa Raul Campos, na rua Miguel Couto, 27, na Secretaria da A. B. I., com o sr. Júlio Moreira e na caixa da Livraria Freitas Bastos.

Centenário de Rafael Francês

EM comemoração ao centenário do pintor Eustáquio Le Sueur, conhecido por Rafael Francês, o cônsul Ivan Galvão realizará nos dias 7 e 14, às 16 horas, duas conferências no Clube Positivista, na av. 13 de Maio, 13, 12.º andar, que obedecerão aos seguintes temas: "Considerações sôbre os nomes do artista" (dia 7) e "Vida e obras do pintor Le Sueur" (dia 14).

Entrada franca.

MISSA VESPERTINA NA CAPELA DO COLÉGIO MILITAR

AMANHÃ, primeira sexta-feira do mês, haverá na Capela do Colégio Militar, missa vespertina, às 18 horas, e comunhão para as famílias dos alunos daquele estabelecimento de ensino e sócios da Associação Nossa Senhora das Graças.

EXPOSIÇÃO DE CASTRO E SOLLA

INAUGURADA ontem, acha-se aberta ao público, na Galeria Montmartre (Jorge), na Av. Copacabana 1142, a exposição de óleos e guaches do pintor português Castro e Solla, que ora se encontra residindo no Brasil.

O pintor, cuja formação artística foi adquirida em Paris, com os grandes mestres da escola francêsa, já expôs com sucesso em Portugal, França e Alemanha, tendo merecido os seus trabalhos, os maiores elogios da crítica européia — o que lhe valeu um convite para expor, em qualquer época, na Suiça e na Alemanha. No Brasil, Castro e Solla pretende fixar em suas telas, aspectos da vida brasileira, motivos que serão reunidos mais tarde, em exposições, que o artista realizará na Europa.

A exposição ficará aberta até dia 20, diàriamente das 14 às 22 horas.

ANIVERSÁRIOS

FAZEM anos amanhã:

- *professor e escritor Júlio César de Mello e Souza (Malba Tahan)*
- *dr. Hélio Coutinho*
- *general Estevão Leitão de Carvalho*
- *dr. José Marcelino de Castro Marçal*
- *Diógenes Reis Ferreira*
- *Clodoveu Serra Celestino.*

Fizeram anos ontem:

- *Enéas Galvão Filho*
- *Paulo Mata Lima*
- *Juvenal de Castro Lessa*
- *Renato Alencar*
- *major-brigadeiro Vasco Alves Séco*
- *general Lamartine Peixoto Paes Leme.*
- *O menino Leonardo, filho do capitão do Exército, Haroldo Tramaturgo Mendes de Morais e Léa Mendes de Morais.*

Clube Ginástico Português

O CLUBE Ginástico Português programou para o dia 9, às 20,30 horas, mais uma sessão cinematográfica dedicada ao seu quadro social, quando será apresentado o filme: "O promotor de encrencas", em tecnicolor, com Bob Hope, Mickey Rooney e outros".

Sociedade Brasileira de Oftalmologia

AMANHÃ, às 21 horas, na sede da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, será empossada a nova diretoria para o período de 1956-1957, que ficará assim constituída:

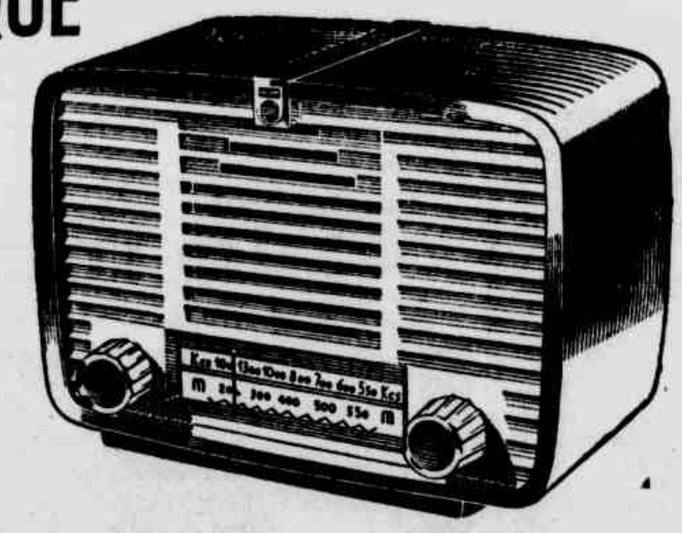
Dr. Orlando Rabello (presidente); dr. Luiz Eurico Ferreira (vice-presidente), dr. Renato Machado (secretário geral); dr. Carlos Henrique Bessa (1.º secretário); dr. Aderbal de Albuquerque Alves (2.º secretário); dr. Barbosa da Luz (tesoureiro); dr. Jonas de Arruda (diretor de cursos) e dr. Raphael Benchimol (diretor de publicações).

CRISTAIS DE MURANO

Artigos de couro, prata e fantasias italianas

RUA MÉXICO, 74 — SALA 201 — TELEFONE: 22-8872

O RÁDIO QUE FALTA EM SEU LAR...



PHILIPS MOD. BR 115-U

- ei-lo aqui, desejado por tôda a família!

Concurso Miss T.V.

Acompanhe pelo Canal 6, tôdos os domingos, às 19,30 horas, êste interessante Concurso sob o patrocínio da S. A. PHILIPS DO BRASIL

Na cozinha, no quarto de costura, no dormitório, na dependência da empregada... um rádio sempre a mão! E quanto prazer e confôrto proporciona! Êste rádio PHILIPS mod. BR 115-U, reune as mesmas notáveis qualidades dos outros aparelhos da linha SUPER M e foi feito para durar como duram os rádios Philips! Seu pêso levissimo facilita o uso em qualquer lugar da casa. Caixa de baquelite de linhas modernas, que resiste ao calor e não deforma.

PHILIPS

Tenha mais um rádio em seu lar... sue seja PHILIPS!

Mêdo de Amar

Jorge Renieri e Linda Glori, dois jovens aos quais a vida só deveria proporcionar alegrias, são vítimas de uma terrível peça pregada pelo Destino: a destruição de seus mais belos sonhos de mocidade. "Mêdo de Amar", a comovente fotonovela que você jamais esquecerá, é apresentada ao lado de variedades, contos e reportagens no número de abril de CAPRICHO — a revista da mulher moderna. À venda em tôdas as bancas de jornais.

Grace Kelly, vai desempenhar o papel mais difícil de sua carreira.

Um Giro em Sociedade

Os "maillots" que as moças do "Ballet-Aquático vão usar no "show" do Copacabana, são umas verdadeiras maravilhas. Teremos a oportunidade de assistir ao mais completo Ballet-Aquático que já se exibiu entre nós. Esperem para vêr se eu não tenho razão. É fabuloso o vestuário das água-belas de Crisca Jane Cotton.

PETER

GRACE KELLY APROXIMA-SE, ALTIVA E ELEGANTE, DO ALTAR

O CASAL Arnaldo Brenha reuniu em sua bonita residência, um grupo elegante, para comemorar a Páscoa. Foi uma noite agradável que se prolongou até a madrugada de domingo, com muita animação e muita música ainda inédita entre nós (uma coleção de sucessos recentemente lançados nos Estados Unidos).

Tudo de bom que se podia esperar de uma reunião, aconteceu na casa de Helena e Arnaldo Brenha. Presentes o casal Felix Kovarik, sempre elegante e simpático, senhor Ricardinho Fazanelo, em palestra bastante animada com a senhorita Bi Chrisóstemos (alguma coisa vai surgir), o jovem médico paulista senhor Raul Loeb, senhor e senhora Adolfo Cláudio Graça Couto (Marise cada vez mais linda), senhor e senhora Silvio Schiller, senhor e senhora Armim Bernhardt, senhor Jackson Flores (que juntamente com o casal Brenha regressara a poucos dias dos Estados Unidos) e o simpático cronista João Rezende. Aliás, sôbre êsse dinâmico rapaz, quero dar os meus parabens pela sua excelente coluna. Eis aí, uma Páscoa agradável e simpática essa proporcionada por Helena e Arnaldo.

* * *

A nova Diretoria do Country Club está composta dos seguintes senhores: Presidente, Humberto Tavares; 1.º vice-presidente, senhor Herculano Tomás Lopes; 2.º vice-presidente, senhor H. Greig; 1.º e 2.º secretários, senhores Francisco Figueira de Mello e Og de Almeida; 1.º e 2.º tesoureiros, senhores George Court e Luiz Hermany Neto; diretores sociais, senhores Adolfo Cláudio Graça Couto, Mauro Joppert, Oscar Vieira Machado; diretores esportivos, senhores Alvaro Osório, Luiz Cláudio Goulart de Andrade e Rodrigo Medicis.

* * *

Dentre as pessoas que embarcaram para viagens de recreio e negócios, podemos citar a senhora Nana Winans, para os Estados Unidos (seu espôso deverá seguir ainda esta semana); o marquês de Segur, para a Europa e o senhor Jorge Guinle, que deverá embarcar no fim do mês para o Velho Mundo, em visita ao seu filho Jorginho, que se encontra atualmente num colégio suiço.

* * *

A belíssima Grace Kelly está com seus dias contados. Deixará de ser rainha do cinema para ser princesa na vida real. Reinará em um lugarzinho formidável, onde tudo é alegria, esporte e vida ao ar livre. Quando esta coluna estiver em suas mãos, a linda Grace estará viajando de Nova York para Mônaco a bordo do "Constitution" ao encontro de seu príncipe encantado. Os preparativos estão sendo ultimados e espera-se que seja o casamento mais bem festejado de todos os tempos. Fotógrafos, cinegrafistas, jornalistas, artistas, cronistas e convidados já estão se dirigindo para o Principado de Mônaco. Todos os lugares que ainda estão sobrando são procurados com o maior interêsse, pois ninguém quer perder essa oportunidade de ver o seu Príncipe desfilar ao lado de sua fada encantada.

A população de Mônaco é de 2.300 habitantes. Vocês podem calcular o número de convidados que estará presente às bôdas de Grace? Nada mais nada menos do que dez mil pessoas (entre convidados, turistas, etc.). Seu famoso cassino "Monte Carlo" será palco de uma das maiores assistências de todos os tempos, e naturalmente quem deverá ficar feliz com êsse movimento é Aristóteles Onasis, dono absoluto do maior centro de jôgo do mundo. Qualquer espaço disponível em Mônaco é conseguido a base de muito dinheiro. Uma coisa porém, estamos certos — Grace Kelly com seu jeito todo especial, sua meiguice, sua graça, seu encanto, seu charme e todos os predicados que Deus lhe deu, saberá caminhar serena e altiva para o seu novo trono.

* * *

O Clube Naval realizou uma original festa para a escolha de sua representante ao desfile final de "Miss Elegante Bangu". Após o desfile das 14 candidatas, tôdas elegantes e dignas do primeiro lugar, foi conhecido o parecer da comissão julgadora que escolheu a senhorita Maria da Glória Drumond como "Elegante Bangu do Clube Naval". Para suplente foi escolhida a senhorita Teresa Lopes da Cruz. Estão assim as duas candidatas aptas a disputarem com as demais vencedoras dos outros clubes, o cobiçado título de "Miss Elegante Bangu" de 1956.

* * *

Amanhã, na Universidade Católica do Rio de Janeiro, será entregue à moça modêlo - TRIBUNA da semana, um belo vestido, modêlo exclusivo do figurinista Roland. Será pela parte da manhã.

CENTENÁRIO DA IDADE DO AÇO

Fabricando canos de canhões, Henry Bessemer transformou o ferro em aço — Um nome que cem anos depois volta à realidade —

(De WILFRID GOATMAN, especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

O QUE Georges Stephenson foi para a tração a vapor, Charles Wheatstone para telegrafia e Richard Arkwright para a fiação de algodão, Henry Bessemer foi para a produção do aço. Seu método de transformar ferro fundido em aço — a um preço até então inédito — lhe dá o direito de ser considerado como o Pai da Idade do Aço. Tendo sua invenção como ponto de partida a idade de aço celebra êste ano o seu primeiro centenário.

Apesar de serem os pais de Bessemer exilados da Revolução Francesa, êle próprio nasceu na Inglaterra, em Charlton, condado Hertfordshire, no dia 19 de janeiro de 1813, ali passando sua vida inteira. Morreu em Londres, no dia 15 de março de 1898.

Inventor prolífico

Aos 40 anos de idade, Bessemer era bem conhecido como um inventor prolífico. Foi fabricando canos de canhão que atingiu seus resultados mais famosos. Procurando melhorar a construção dêstes, e não conseguindo encontrar um metal com características por êle desejadas, Bessemer decidiu pôr mãos à obra, em busca de matéria necessária.

A história de suas tentativas até 1855 foi uma história comum, cheia de triunfos ilusórios e de fracassos.

Foi no dia 13 de agôsto de 1856 em uma reunião da Associação Britânica em Chaltenham, Inglaterra, que pôde anunciar a descoberta de um método econômico e eficaz de produzir ferro maleável. A idéia foi revolucionária, pois até então se usava ferro fundido na fabricação de fôlhas, barras e placas.

Essencialmente, o ferro torna-se aço quando as proporções dos seus constituintes químicos são alteradas. Tal alteração pode ser obtida pela passagem de oxigênio pelo metal. E foi isto que o Bessemer fêz. Neste processo, verte-se o ferro fundido numa espécie de xícara conhecida com o nome de conversor. O conversor é provido de movimento de rotação em tôrno de um eixo, e possui uma base perfurada que se pode remover. Graças a esta perfuração, uma corrente de ar fôrça sua passagem no metal fundido, oxigenando-o. Após 20 minutos de "sôpro" — um jôrro de chamas e uma cascata de faíscas formam um dos mais deslumbrantes espetáculos que a indústria pode oferecer — finda a apuração faz-se descer o conversor. A escória é retirada, e em seguida o metal em si é levado até os moldes em forma de lingotes.

Antes e depois de Bessemer

Mesmo depois de sua descoberta nem tudo ia conforme Bessemer esperava. O primeiro entusiasmo dos fabricantes transformou-se em decepção quando se viu que o processo sòmente daria bons resultados com o uso de ferro com baixo índice de fósforo, e infelizmente para Bessemer a maioria do ferro produzido naquela época continha uma alta proporção dêsse elemento. A solução que seria adotada não foi encontrada senão em 1778, quando dois químicos galêses Gilchrist e Thomas, conceberam a idéia de forrar o conversor com um material básico como dolomite, e adicionar óxido de cálcio ao metal. Assim formava-se o fosfato de cálcio, que se misturava com a escória. (Esta tem grande valor no comércio como fertilizante devido ao fato de conter muito fósforo).

No processo original, Bessemer provia o seu conversor com tijolos de sílica, e assim resultava uma escória ácida. Êste processo então veio a ser chamado processo "ácido".

O trabalho feito por um escocês, Robert Mushet (1811/91) foi outro aperfeiçoamento de suma importância. No princípio o processo de Bessemer quase eliminava três dos principais constituintes de aço: silício, manganês e carbono. Mushet demonstrou que êstes podiam ser obtidos juntando-se o ferro-manganês, ou "spiegeleisen", ao metal depois da sua conversão — deve-se, no entanto esclarecer em favor do Bessemer que num espaço de dez anos êle solucionou também esta dificuldade.

Em 1879, Henry Bessemer foi agraciado com o título de cavalheiro. Nesta época, o seu nome circulava em qualquer lugar onde tratava de aço, e nos Estados Unidos deram seu nome à duas cidades. Seu trabalho modificou a marcha da indústria pesada, e alterou a fisionomia da vida humana: hoje o menor objeto de latão o traz à nossa memória. Em nossos dias, com anos decorridos, o impulso dado por Bessemer tomou uma amplitude jamais esperada mesmo pela imaginação fértil do inventor. Em todos os domínios da siderurgia novas técnicas, novos alvos de produção, atestam a sempre crescente exigência de uma era — e em nenhum lugar mais do que na própria Grã-Bretanha.

Em 1946, os produtos britânicos de aço chegaram ao total de 14.000.000 de toneladas de lingotes. Em 1955, a produção subiu até aproximadamente 20.000.000 de toneladas. Estas cifras mostram a intensidade do esfôrço de após guerra a fim de não só modernizar e desenvolver as usinas já existentes, mas também aumentar a indústria em Port Talbot (País de Gales).

Experiências e resultados

E nos laboratórios e nos estabelecimentos de pesquisas, os cientistas, pesquisadores e químicos olham além do esfôrço da produção imediata. Êles passaram, por exemplo, sete anos, desenvolvendo um novo processo de uma fundição contínua de aço. Independentemente de qualquer patente estrangeira, o processo é hoje em dia comercialmente aplicado por uma usina-pilôto financiada por um grupo de companhias.

A lista das experiências e dos resultados é longa e variada. Ela vai desde a invenção de um bico de gás para fornalhas à petróleo, até o aperfeiçoamento no desenho e no funcionamento das instalações nas usinas de trituração do minério; do uso das turbinas a gás para abastecer de ar aquecido as fornalhas de fundição até a introdução de novos aparelhos e técnicas para as análises e testes feitos com matérias primas e metais.

Porém, é o processo de Bessemer que tem a última palavra. Aquilo que a Inglaterra deu à indústria européia em 1856 produz grandes dividendos em 1956. Em alguns dos processos, os fabricantes preferiam o aço dos fornos abertos ao de Bessemer. E' provável que a diferença nas respectivas propriedades e que causou esta preferência, não custe a desaparecer. Os fabricantes belgas, franceses e alemães descobriram no seu trabalho de colaboração, um método que apenas varia do instituído por Bessemer no fato de possuir uma corrente de oxigênio misturada com vapor que, soprando no metal quente, produz uma qualidade de aço com a percentagem de nitrogênio e fósforo muito reduzida, podendo ser comparada aos resultados obtidos pelo processo de fornos abertos. E' provável que a Inglaterra passe a adotar êste novo sistema.

E assim, como era de se prever, o nome de Bessemer, cem anos depois, volta à atualidade. *(BNS)*

Leia "NOSSA CIDADE" um suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA

1) *Uma coluna de destilação fabricada pela Batignolles Chatillon, igual àquelas em construção para Mataripe*

2.500 BARRIS DIÁRIOS:

EQUIPAMENTOS PARA MATARIPE PRONTOS DENTRO DE ANO E MEIO

1. Lubrificantes para todo o mercado brasileiro e carburantes suficientes para o norte do país.

2. A participação de quatro firmas francesas também em Taubaté e Cubatão.

De

WALTER ZANINI

Especial para

TRIBUNA DA IMPRENSA

PARIS (Via Panair do Brasil) — A Refinaria de Mataripe produzirá 2.500 barris de lubrificantes por dia, quantidade suficiente para abastecer todo o mercado brasileiro. Por sua vez a Refinaria de Petróleo tratará 37.000 barris, alimentando em carburantes todo o Norte do país.

Essas cifras foram fornecidas à TRIBUNA DA IMPRENSA pelo engenheiro François Bexon, delegado no Brasil da firma Batignolles-Chatillon.

No seu entender, a construção da totalidade de equipamentos necessários às instalações de Mataripe estará terminada no máximo dentro de um ano e meio.

O grupo francês

Foi no decorrer de 1955 que se decidiu confiar a um grupo francês a construção de materiais destinados à unidade de fabricação de lubrificante que a Petrobrás projetava em Mataripe, ao mesmo tempo que aumentar a pequena refinaria existente.

O estudo da totalidade do projeto foi efetuado pela Société Americana M. W. Kellogg. Através de um acôrdo entre a Petrobrás e os industriais franceses foi previsto que não seriam construídos na França os equipamentos eventualmente suscetíveis de o ser no Brasil.

Empreendimentos

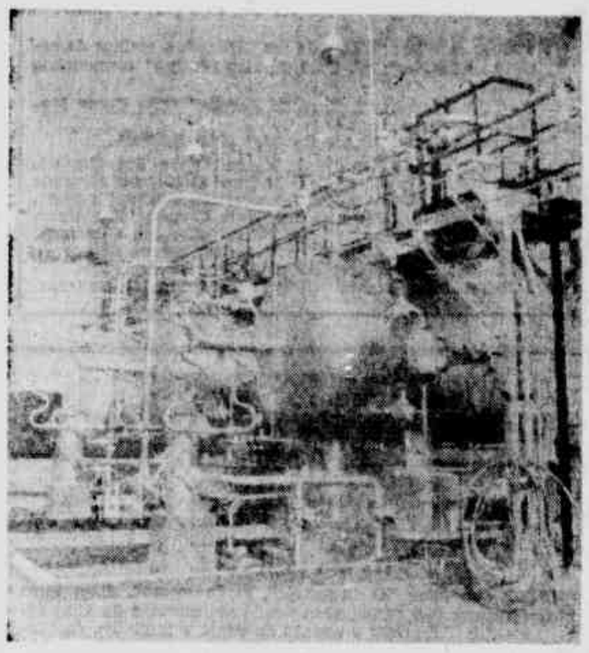
Essas sociedades são conhecidas no Brasil: a parte essencial do material da Refinaria do Cubatão foi construída em suas usinas. No momento, Batignolles-Chatillon acaba de terminar a entrega de equipamentos destinados à Usina de Amoníaco de Cubatão.

A firma CITRA e Batignolles-Chatillon participam juntamente na construção da Usina de Mecânica Geral de Taubaté (Mecânica Pesada S. A.) onde o Grupo Schneider (poderosa indústria, construtora da primeira locomotiva a vapor da França, assim como de canhões e torpedos marinhos) fará construir num prazo bastante breve os equipamentos especializados das futuras refinarias de petróleo, fazendo certamente apêlo a engenheiros e à mão de obra brasileira.

Além do Brasil, essas indústrias francêsas fornecem material de refinaria para a Espanha, Líbano, Finlândia, Bélgica, Alemanha, Iraque, Itália e Israel.

Pagamento depois

Segundo informa a Batignoles-Chatillon, "graças ao financiamento aprovado pelos bancos franceses a maior parte do pagamento do material será efetuado assim que a Usina de Lubrificantes de Mataripe começar a produzir, ocasionando uma economia de divisas que compensará largamente o pêso dos pagamentos".



2) *Reservatórios sob pressão, a serem instalados em Mataripe*

10 ANOS ABRINDO UM BURACO

Trabalhando sòzinho, a 50 metros de profundidade — Dez anos à procura de carvão

MUNIQUE — Numa pequena cidade da Boêmia, Franz Krause começou a trabalhar como mineiro aos 14 anos. No fim da guerra, fugiu para a Alemanha. Mas na região do Ruhr, não obteve emprêgo por se alegar que já era demasiado idoso. Foi para o sul da Alemanha, onde nos primeiros anos do após-guerra se exploraram pequenas jazidas de carvão nos contrafortes dos Alpes. Assim que a situação econômica se normalizou, essas minas passaram a não dar o rendimento necessário e Franz Krause perdeu o seu emprêgo.

Condenado à inatividade, Krause tornou-se prospector. Teve uma idéia. Um pouco acima das minas de carvão devia haver, na sua opinião, jazidas mais importantes, cuja exploração devia dar um rendimento satisfatório. Franz Krause julgou poder determinar uma dessas jazidas. Pôs-se em contato com o proprietário do terreno e recebeu a autorização de abrir uma mina. Há já dez anos, que Krause procura carvão.

As autoridades competentes em Munique rejeitaram por várias vêzes o requerimento de Franz Krause. Cientistas de renome tinham procurado em vão jazidas na região que êle indicava. Franz Krause teimou em apresentar provas. Nos seus trabalhos encontrou finalmente uma jazida fortemente sulfurosa, o que lhe valeu a autorização de prosseguir nas suas explorações. Franz Krause resolveu abrir uma mina. Da sua exigua pensão de desempregado comprou algumas ferramentas. Hoje, o seu "poço I" já tem 24 metros e o "poço II" mais de 32 metros de profundidade.

Krause é o único mineiro da sua mina e não dispõe de motores. Há algumas semanas, comprou finalmente uma broca pneumática. Antes disso, só dispunha de uma picareta, do martelo e de alguns instrumentos toscos. Krause transporta o material em cestos, subindo os 32 metros em escadas de madeira.

Apesar da luz elétrica que Krause instalou até certa profundidade do seu poço, a luz é bastante escassa no ponto mais fundo.

A profundidade e a extensão desta mina são provas surpreendentes da capacidade de trabalho de um homem. Franz Krause não perdeu ainda a fé em que atingirá o seu objetivo e que encontrará os "diamantes negros". Quando começou a abrir a sua mina, contava 47 anos, hoje conta 57. Se ainda continuar a trabalhar na sua mina durante 7 anos, o que ninguém que o conhece duvidará, em face da sua energia e do seu fanatismo, Krause cumprirá meio século de trabalho como mineiro.

À entrada da sua mina, Krause construiu uma cabana tosca. Ele próprio é diretor, inspetor e único mineiro da mina. Os únicos intervalos no seu trabalho são as refeições e algumas horas de sono durante a noite. Krause excluiu quase por completo qualquer outra idéia dos seus pensamentos, sonhando apenas no dia em que descubra os tesouros que a terra encerra.

Televisão de 21" a prazo

(SEM JUROS)

Vende-se a partir de Cr$ 32.000,00, instalada com antenas para dois canais e com garantia. Marcas: Admiral — Invictus — Emerson — Tele-King — Semp — Stromberg — Philips — General Eletric, etc. — Rua Ramalho Ortigão, 12 — sôbreloja.

OPTICA MODERNA
ARTHUR JACINTHO RODRIGUES
LONGE PERTO LONGE PERTO
RUA MÉXICO, 98 C.

AGATEAGA
— JÓIAS —
Vendas a vista e à prazo
Jóias, Relógios e Bijouterias
Rua Lucídio Lago, 96
6.º — s/608 — Méier

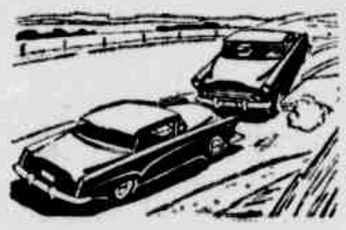
Hydro-Véne
Aloura os cabelos escuros e lhes dá os mais lindos tons dourados

Sapataria LÉTE
RUA DA CARIOCA, 31
Variado sortimento dos afamados calçados SOUTO

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

PARA EVITAR FUROS... DERRAPAGENS... ESTOUROS —
troque os PNEUS LISOS
por um novo jôgo de
PNEUS Firestone

AQUI ESTÁ O PERIGO!



Acidentes como êste podem ter sérias consequências... Seus pneus lisos comprometem a sua segurança e também a dos outros. Por isso você não viaja tranquilo!

AQUI ESTÁ A SEGURANÇA

Os pneus FIRESTONE são mais seguros e resistentes porque suas lonas são embebidas em borracha líquida pelos processos de Super-Imersão e Secagem-Sob-Tensão. Viaje tranquilo em qualquer tipo de estrada com os pneus mais seguros até hoje construídos. Rode com segurança... rode com pneus Firestone!

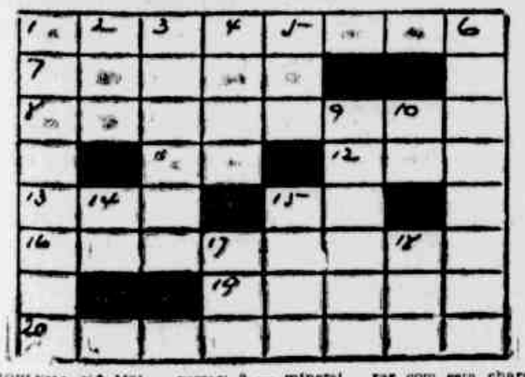
Provados na pista para sua segurança na estrada!

Vá ao seu Revendedor e compre Pneus Novos Firestone para seu carro ou caminhão

MÁXIMA QUILOMETRAGEM POR CRUZEIRO

Passatempo

DIOFRAN



PROBLEMA N.º 1481
(Em 5-4-1956)

Horizontais: 1 — uma das doenças da primeira infância; 7 — momento, curto espaço; 8 — destemido; 11 — doutor; 13 — lista; 13 — pereria; 15 — nota musical; 16 — mineral romboedrico; 18 homeiam; 20 — pintura leve e delicada.

Verticais: 1 — pequena êria simples; 2 — gênero de formigas; 3 — obscurecem; 4 — paixão; 5 — preposição; 6 — mistura de coisas diversas; 9 — mineral monoclínico do grupo dos epidotos; 10 — isolado; 14 — Iris Leite; 15 — jantar; 17 — catafalco; 18 — semelhante.

CHARADAS NOVÍSSIMAS

Além do pequeno território Luso na Ásia, encontramos um pequeno lago salgado — 1-2.

Letra, letra, letra... — é bom pisar com esta charada assim tão "letrada" — 1-1-1.

SOLUÇÕES

Problema n.º 1480 — Horizontais e Verticais: cabaça — acabam — bacuri — abusam — cará — animem.

CHARADAS

asiap — soiles

Seleção para hoje

ENTRE as estréias: "Morte de um Ciclista", o melhor da semana, "Thriller"; "A Cruz de Meu Destino" (comentário de hoje).

Segunda semana: "A Nave da Revolta" (*The Caine Mutiny*).

Reapresentação: "Tarde Demais" (*The Heiress*).

Outros filmes: "Império do Crime" (*The Big Combo*), "gangster", com Cornel Wilde e Richard Conte, no **Alvorada** e Estácio de Sá; "Homem sem Rumo" (*Man Without a Star*), "western", com Kirk Douglas, no Santa Cecília; "Sua Única Saída" (*Pulsued*), "western", com Robert Mitchum (Roulien); "Qual será o nosso Amanhã?" (*Battle Cry*), drama de guerra, com Aldo Ray, Tab Hunter e Nancy Olson (Glória, Vila Meriti); "Rebelião no Presídio" (*Riot in Block Cell 11*), *no Irajá*.

CINEMA

ELY AZEREDO

LIMA BARRETO DEIXOU A VERA CRUZ

"TENHO que fazer "O Sertanejo", senão morro", disse Lima Barreto em São Paulo, anunciando seu divórcio da Cia. Cinematográfica Vera Cruz e decisão de tomar a iniciativa da produção de seu segundo longa metragem.

Diz que precisaria de Cr$ 13 milhões para fazer o filme em côres, e Cr$ 10 milhões em prêto-e-branco. "Isso não é problema", diz; "já tenho o dinheiro".

Na produção contará com pessoal do Exército para cenas de grande figuração. (O enrêdo inclui dois bandos de cangaceiros e uma legião de seguidores de Antônio Conselheiro). Terá colaboração de várias entidades, inclusive do govêrno da Bahia, onde serão realizadas as filmagens. Para a parte técnica: material alugado à Vera Cruz. A equipe seria a mesma de "O Cangaceiro", com alterações de elenco.

"MARTY", o dono de quatro "oscars" de 1955 ("melhor filme", "melhor argumento", "melhor direção", "melhor ator") será lançado segunda-feira próxima pela United Artists. Na foto: Ernest Borgnine, ex-homem mau, hoje uma das grandes figuras de Hollywood.

"Semana do Cinema Italiano" no Rio

MÁRIO da Silva, representante da "Unitalia Film" no Brasil, vai concentrar seus "melhores esforços" para obter a realização de uma Semana do Cinema Italiano em nosso país.

Esta é a boa notícia da carta que condensamos abaixo, escrita a propósito de nossas observações à margem da crítica de "Vedi Napoli... e poi muori" ("O Meu Destino é Sofrer"). Voltaremos ao assunto nos próximos dias.

Vejamos: "Sem entrar no mérito do filme (que aliás não vi), penso que, na qualidade de representante da "Unitalia", devo-lhe as seguintes explicações:

"Pelo que conheço da legislação italiana na matéria, parece-me que o espírito liberal que a norteia não permitiria a criação de qualquer organismo destinado a selecionar os filmes "exportáveis" e a proibir a saída para o exterior dos-que não lhe parecessem tais. E, pessoalmente, acho isso ótimo. Você já imaginou o perigo de um organismo dêsse tipo, formado de funcionários públicos, cujos possíveis êrros não recaem, sôbre êles próprios? Suponha, que êle funcionasse como, cá na terra a censura teatral, quando proíbe "até os 18 anos" uma obra como "Maria Stuart" de Schiller. Receio que dificilmente teriam chegado até nós "Umberto D" ou "Ladrões de Bicicletas", que certamente não apresentam aspectos lisonjeiros da vida italiana. A indústria e o comércio cinematográfico constituem na Itália atividade amparada pelo Estado, mas de caráter privado. O produtor italiano pode exportar o filme que mais lhe convenha".

"Contra os êrros de importadores, distribuidores e exibidores, há aquela seleção, natural, que é feita pelo público, orientado pela boa crítica".

"A outra explicação refere-se às "semanas do filme italiano" que "Unitalia" organiza no exterior. Desde 1953, havia um projeto de "semana" no Rio e São Paulo. Mas o comparecimento oficial da cinematografia italiana, com número considerável de películas, no Festival de São Paulo (1954), levou à ponderação de que tal "semana" perdera, durante algum tempo, qualquer razão de ser. Prometo-lhe, porém, enviar meus melhores esforços junto à "Unitalia Film", a fim de persuadi-la a tomar novamente em consideração a conveniência de uma "semana do cinema italiano", êste ano ou no vindouro, no Brasil".

"A Cruz de Meu Destino"

("FOOTSTEPS IN THE FOG")

APÓS o entêrro de sua mulher, Stephen Lowry volta para casa absorto e cabisbaixo. Frente ao retrato da falecida, que parece vigiá-lo com ar severo, êle sorri, fazendo um brinde silencioso com um cálice de Pôrto. Um gato prêto se eriça ao vê-lo — o mesmo gato visto no colo da senhora do retrato. No porão, três ratos aparecem mortos ao lado de um dos vidros de remédio de Mrs. Lowry... Com êsses detalhes que dificilmente poderiam passar por originais, começa "Footsteps in the Fog", *thriller* anglo-americano realizado na Inglaterra.

O que vem depois também não tem ambições de originalidade, mas está cenarizado por certa habilidade por Dorothy Reid e Lenore Coffee. A criadinha Lily (Jean Simmons), admiradora silenciosa do patrão, descobriu o conteúdo do "remédio": arsênico, que Lowry usara em doses pequenas e regulares, para se livrar da tirania da mulher. "Que diria o médico se visse os ratos mortos?" — pergunta Lily. E, com tais perguntas, feitas em tom ao mesmo tempo malicioso e assustado, vai firmando sua posição: apossa-se das jóias de Mrs. Lowry; é indicada governanta; e, quando surpreendida experimentando os vestidos da morta, desperta um misto de ódio e desejo no patrão. Lowry pretende eliminar esta sócia imprevista, mas ela revela a existência, em poder da irmã, de uma carta para ser aberta em caso de "acidente".

Além de gato prêto e venenos ocultos, o argumento mistura ingredientes tão convencionais quanto um chantagista que se apodera da carta (a atitude de Lowry em face da carta é o absurdo mais flagrante), porém não se desclassifica sumàriamente com isso. O gênero pede mais direção que psicologia. Cineasta menos amorfo que Arthur Lubin ("Lady Godiva") poderia fazer de "Footsteps in the Fog", no mínimo, algo semelhante ao sedutor "Eu te matarei, querida" (*My Cousin Rachel*).

Lubin não explora bem a história, mas também não consegue anular os cuidados que o produtor providenciou com as melhores intenções: uma Londres convenientemente obscura e nevoenta; um fotógrafo (Christopher Challis) capaz de contornar a resistência que o *tecnicolor* oferece ao *mood* do gênero; um elenco que inclui, além da magnífica Jean Simmons, a encantadora Belinda Lee (Elizabeth), William Hartnell (o chantagista), Ronald Squire (o negociante), Bill Travers (David), e onde até Stewart Granger, como que tonificado pelo *fog* pátrio, atua com correção.

GLENN FORD e Donna Reed, em um intervalo de filmagem de "Fearful Decision", examinam o barco de brinquedo construido por Bobby Clark. Glenn Ford vem obtendo boas oportunidades na Metro e foram muitos os que estranharam a ausência de seu nome entre os candidatos ao "oscar". Ford pesaria na balança com "Sementes de Violência" e "A Fúria dos Justos".

PEÇAS EM PREPARO

A VIÚVA ASTUCIOSA — de Goldoni, pela Cia. TCA, direção de Adolpho Celi, tradução de Mário da Silva. Cenários e figurinos de Aldo Calvo. A estrear no Dulcina.

VOLPONE - de Ben Johnson, numa adaptação de Stefan Zweig, em remontagem do TBC, dirigido por Ziembinski. Tradução de Brutus Pedreira. Estréia em princípios de maio no Teatro Ginástico.

ANASTÁSIA — de Marcelle, Maurette, pela Eva Todor, em tradução de Guilherme Figueiredo. Direção de Morineau. Estréia anunciada para 11 de abril, no Teatro Serrador.

MADEMOISELLE — de Jacques Deval, pela Cia. Artistas Unidos dirigida por Graça Melo. Reprise de um antigo sucesso da Cia. Tradução de Bandeira Duarte. Estréia adiada. Próximo cartaz do Teatro Copacabana.

PAPAI FANFARRÃO — comédia da dupla Vanderlei-Mário Lago, para a Cia. Oscarito, dirigida por Sadi Cabral, reabrirá o Teatro Glória.

TEATRO

CLAUDE VINCENT

ATIVIDADES DO DUSE: Estão abertas as inscrições para as aulas e cursos do Teatro Duse, em 1956, a partir de 5 de abril até o dia 20 próximo. O número de alunos será, êste ano, limitado a 50. De acôrdo com o regulamento nenhum aluno poderá freqüentar outro qualquer curso ou escola de arte dramática e deverá ter ao menos 17 anos e não ser maior de 30. Os candidatos poderão inscrever-se, diàriamente, das 17 às 21 horas, no Duse à rua Hermenegildo de Barros, 161, em Santa Teresa.

Ana Edler, depois que deixou os Artistas Unidos, atuou com destaque em alguns programas de televisão, quase foi integrante de uma companhia que ia surgir, e atualmente ensaia, sob a direção de Geraldo Queiroz, a protagonista de "Eletra no Circo", primeiro espetáculo do Movimento Brasileiro de Arte a estrear brevemente no Municipal.

Marlene e Luiz Delfino estarão juntos na revista "Aperta o cinto" que estreará no Teatro João Caetano na próxima semana. O original de J. Maia, Max Nunes e Mário Meira Guimarães contará também com Anilza Leoni e Chocolate. Além de Mirita Casemiro.

O Teatro Nacional de Comédia

A CRIAÇÃO do Teatro Nacional de Comédia é a realização mais importante do govêrno, depois da criação do S.N.T. em benefício do teatro brasileiro. Trata-se portanto de uma obra de grande alcance e não pode ser executada de um dia para outro. Há muito que fazer. De qualquer forma as bases estão lançadas. Agora o essencial é construir o edifício. Temos uma bela perspectiva diante de todos nós. A missão do T.N.C. é levar à cena as obras mais significativas do teatro clássico e do teatro moderno. De fato, pretendemos criar uma instituição de caráter nacional que procure elevar o nível cultural e artístico do teatro. Julgamos necessário para isto o aproveitamento dos elementos de maior valor em todos os setôres da atividade teatral. Temos dois programas — um de emergência e outro a longo prazo. O de emergência é realizar ainda êste ano algumas representações. Para isto temos em estudo várias peças de autores nacionais. Contudo já cogitamos na encenação de uma obra de Ibsen, cujo cinquentenário de morte comemora-se êste ano. No programa a longo prazo está o de conseguir casas de espetáculo, não só no Rio como nas principais cidades do Brasil. O T.N.C., além do seu aspecto artístico, terá um alto sentido educacional. Queremos levar o teatro, o bom teatro, a tôdas as camadas sociais. Queremos dar ao nosso público espetáculos de alto padrão. Queremos tornar acessíveis as obras mais famosas do teatro antigo e contemporâneo, quer nacional, quer estrangeiro. O T.N.C. poderá montar grandes peças de alta significação artística, mas que não dariam resultado comercial se fôssem levadas por companhias particulares. O grande problema no Brasil é criar as platéias, ou seja, o interêsse do grande público pelas atividades teatrais. Os autores, os atores, os diretores, os cenógrafos do Teatro Nacional de Comédia terão de ser escolhidos dentro de um critério rigoroso em que prevaleça o valor técnico e artístico. Tudo deve ser feito dentro da maior seriedade. Chegou o momento do Brasil ter um teatro nacional e popular que seja a verdadeira expressão de sua cultura teatral.

(Declarações do Diretor do Serviço Nacional de Teatro, Sr. Edmundo Moniz para à TRIBUNA DA IMPRENSA).

Sempre AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO · METRO · METRO
COPACABANA HOJE PASSEIO HOJE TIJUCA
HORÁRIO: MEIO DIA · 3:10 · 6:20 · 9:30
AGORA com SOM ESTEREOFÔNICO PERSPECTA
Colossal
QUO VADIS
TECHNICOLOR ROBERT TAYLOR · DEBORAH KERR
LEO GENN · PETER USTINOV · PROIBIDO ATÉ 14 ANOS
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO D.F. ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO
FILMES METRO GOLDWYN MAYER

MICHELE MORGAN
RAF VALLONE
MAIS BELA DO QUE NUNCA! - EXPRESSIVO E VARONIL!
FALSA OBSESSÃO
SUSPENSE DA PRIMEIRA À ÚLTIMA CENA!

HOJE
AZTECA
CARUSO
IMPERATOR
PAX
COLISEU
S. PEDRO
NACIONAL
SÃO JOSÉ

A 20th CENTURY-FOX e a EMP. LUIZ SEVERIANO RIBEIRO
apresentarão pela primeira vez no Brasil um
Festival CINEMASCOPE
AVISO no PALÁCIO SESSÕES A PARTIR DE 1:30 - 3:10 - 4:50 - 6:30 - 8:10 - 9:50
UM GRANDE FILME INÉDITO POR DIA!

HOJE — PALÁCIO — ROXY — MADRID — SANTA ALICE — CENTRAL — LEOPOLDINA — PETRÓPOLIS
"CASA DE BAMBU" — ROBERT RYAN - ROBERT STACK
AMANHÃ — "DO DESTINO NINGUÉM FOGE" — HUMPHREY BOGART - GENE TIERNEY
SÁBADO — "O PECADO MORA AO LADO" — MARILYN MONROE - TOM EWELL — PROIBIDO 14 ANOS
DOMINGO — "SUPLÍCIO de uma SAUDADE" — JENNIFER JONES - WILLIAM HOLDEN
2ª FEIRA — "O QUE O AMOR NOS NEGOU" — RICHARD EGAN - DANA WYNTER — PROIBIDO 14 ANOS
3ª FEIRA — "O ESCÂNDALO do SÉCULO" — KAY MILLAND - JOAN COLLINS — PROIBIDO 18 ANOS
4ª FEIRA — "AS 7 CIDADES do OURO" — RICHARD EGAN - RITA MORENO — PROIBIDO 14 ANOS

INDICAÇÕES

Recomendamos os filmes com asteriscos (*).

Scope = "Cinemascope"
A = Filme americano
B = Britânico
F = Francês
I = Italiano
M = Mexicano
N = Nacional

Casos especiais: FI (Franco-italiano), IB ítalo-britânico), etc. A primeira letra indica a língua falada. Outras nacionalidades, por extenso.

FILMES E HORÁRIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

A CRUZ DE MEU DESTINO ("Footsteps in the Fog"/BA), "thriller" em "technicolor" com Jean Simmons e Stewart Granger Direção de Arthur Lubin São Luiz. Rex, Rian, Miramar, Carioca, Santa Alice: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Proibido até 10 anos.

CASA DE BAMBU ("House of Bamboo"/Scope/A), dirigido por Samuel Fuller, com Shirley Yamaguchi, Robert Stack e Robert Ryan. Em côres "De Luxe". Só hoje, no Festival Cinemascope: Palácio, Roxy, Madrid, Santa Alice, Leopoldina, Central-Niterói e Petrópolis: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Impróprio até 14 anos.

* A NAVE DA REVOLTA ("The Caine Mutiny"/A), em "technicolor" com Humphrey Bogart, José Ferrer, Van Johnson e Fred MacMurray Direção de Edward Dmytryk Assunto: o drama dos oficiais de um caça-minas, que se vêem na contingência de destituir o capitão durante a guerra no Pacífico. Odeon, Copacabana, Ideal, e Mem de Sá: 2 — 4,30 — 7 — 9,30. Censura: livre.

FALSA OBSESSÃO ("Obsession"/F), drama dirigido por Jean Delannoy, com Michele Morgan e Raf Vallone. Em côres "Eastman". Azteca, Caruso, Imperator, Coliseu, São Pedro, Pax, Nacional São José.

* MORTE DE UM CICLISTA ("Muerte de un ciclista"/Espanhol), drama psicológico, realizado por Juan A. Bardem com Lucia Bosé e Alberto Closas. Em prêto-e-branco. Pathé e Para Todos 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 Mauá 3 — 4,40 — 6,20 — 8 — 9,40 Também: Presidente 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Também: Regência. Proibido até 10 anos.

O SUPLÍCIO DE LADY GODIVA ("Lady Godiva"/A), aventura inspirada na história da Lady que cavalgou nua pelas ruas de Coventry Com Maureen O'Hara e George Nader Em "technicolor". Direção de Arthur Lubin Palácio, Roxy, Madrid, Tijuca, Marsacaná, Bonsucesso e Icaraí: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 10 anos.

* PÃO, AMOR E CIÚME ("Pane Amore e Gelosia"), continuação da comédia "Pão, Amor e Fantasia" com G ina Lollobrigida, Vittorio de Sica, Marisa Merlini e Roberto Risso Direção de Luigi Comencini Em prêto-e-branco. Art Palácio e Eskye: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 14 anos.

* TARDE DEMAIS ("The Heiress"/A), drama, de William Wyler, com Olivia de Havilland, Montgomery Clift e Ralph Richardson. Em branco-e-preto. Proibido até 10 anos. Plaza: 11,30 — 1,40 — 3,50 — 6 — 8,10 — 10,20. Astória e Olinda: 1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 — 10,10. Haddock Lobo, Mascote e Colonial: programa duplo, com "As Pontes de Toko-Ri".

TORTURADA PELA PAIXÃO ("Laughing Anne"/BA), aventura de "triângulo" baseada numa história dramática de Joseph Conrad Com Margaret Lockwood, Forrest Tucker e Wendell Corey Direção de Herbert Wilcox Em "technicolor" Vitória, Lebion, América, Monte Castelo, Botafogo, Floriano, Leopoldina e Capitólio-Petrópolis: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 10 anos.

QUO VADIS? (A), ficção de fundo histórico, com Robert Taylor, Deborah Kerr Leo Genn e Peter Ustinov Direção de Mervyn LeRoy Em "technicolor". Cines Metro: meio-dia — 3,10 — 6,20 — 9,30 Proibido até 14 anos.

VAMOS COM CALMA (N), comédia carnavalesca, com Oscarito Cyll Farney e Eliana Direção de Carlos Manga Império 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Censura livre.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6488) — Sessões Passatempo.

IMPÉRIO (22-9348) — "Vamos com Calma" (N).

METRO-PASSEIO (22-6496) — "Quo Vadis?" (A).

ODEON (22-1506) — * "A Nave da Revolta" (A).

PATHÉ (22-8795) — * "Morte de um Ciclista" (espanhol).

PALÁCIO (22-0838) — "Casa de Bambu" (Scope/A).

PLAZA (22-1097) — * "Tarde Demais" (A).

REX (22-6327) — "A Cruz de Meu Destino" (A).

RIVOLI — "Sua lei é matar"/A)

VITÓRIA (42-9020) — "Torturada pela Paixão" (BA).

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.

COLONIAL (42-8512) — * "Tarde Demais" e "As Pontes de Toko-Ri" (A).

IDEAL (42-1218) — * "A Nave da Revolta" (A).

MEM DE SÁ (42-2232) — * "A Nave da Revolta" (A).

PRESIDENTE (42-7128) — * "Morte de um Ciclista" (espanhol).

PRIMOR (43-6681) — * "Tarde Demais" e "As Pontes de Toko-Ri" (A).

RIO BRANCO (43-1629) — "Capitão Kidd" (A).

SÃO JOSÉ (42-0592) — "Falsa Obsessão" (F).

ZONA SUL

ALVORADA (37-2936) — "Império do Crime" (A).

ART PALACIO (37-2785) — * "Pão, Amor e Ciúme" (I).

ASTÓRIA (47-0466) — * "Tarde Demais" (A).

AZTECA (45-6813) — "Falsa Obsessão" (F).

BOTAFOGO — "Torturada pela Paixão" (BA).

CARUSO — "Falsa Obsessão" (F).

COPACABANA (57-5134) — * "A Nave da Revolta" (A).

FLORESTA (26-6257) — "O Ébrio" (N) e "O Homem Planetário" (seriado).

GUANABARA (26-9339) — "O Diamante" (N).

IPANEMA (47-3806) — "Guerra entre Planetas" (A).

LEBLON (27-7805) — "Torturada pela Paixão" (A).

METRO-COPACABANA (37-9797) — "Quo Vadis?" (A).

MIRAMAR — "A Cruz de Meu Destino" (BA).

NACIONAL (26-6072) — "Falsa Obsessão" (F).

PAX (37-6621) — "Falsa Obsessão" (F).

PIRAJÁ (47-2668) — "Chico Viola não morreu" (N).

POLITEAMA (28-1143) — "Rio, 40 Graus" (N).

RIAN (47-1144) — "A Cruz de Meu Destino" (BA).

ROXY (27-8245) — "Casa de Bambu" (Scope/A).

ROYAL — Sessões Passatempo.

SÃO LUIZ (35-7679) — "A Cruz de Meu Destino" (BA).

TIJUCA

AMÉRICA (48-4519) — "Torturada pela Paixão" (BA).

AVENIDA (48-1667) — "Chamas no Cafesal" (N).

CARIOCA (28-8178) — "A Cruz de meu destino" (BA).

ESKYE (28-5513) — * "Pão, Amor e Ciúme" (I).

ESTÁCIO DE SÁ' (32-2923) — "Império do Crime" (A).

HADDOCK LOBO (48-9610) — * "Tarde Demais" e "As Pontes de Toko-Ri" (A).

MADRID (48-1184) — "Casa de Bambu" (Scope/A).

METRO TIJUCA (48-9970) — "Quo Vadis?" (A).

OLINDA (48-1032) — * "Tarde Demais".

TIJUCA (48-4518) — "O Suplício de Lady Godiva" (A).

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (28-7575) — "Rio, 40 Graus" (N).

BARONESA (JPA 623) — "Fuga Heróica" (A).

BELMAR — "Guerra Entre Planetas" (A) e "Escolhi o Amor" (I).

COELHO NETO — "Minha Espôsa e a Outra" e "Alma de Renegado" (A).

FLUMINENSE (28-1404) — "Jornadas Heróicas" (A).

MARACANÃ (48-1910) — "O Suplício de Lady Godiva" (A).

NATAL (48-1480) — "Guerra Entre Planetas" e "Dois Caipiras em Paris" (A).

PALÁCIO VITÓRIA (48-1971) — "Todos os Irmãos eram Valentes" (A).

STA. ALICE (38-9993) — "Casa de Bambu" (Scope/A).

VILA ISABEL (38-1310) — "Super-Homem vôa de novo" (A).

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "A Cruz de Meu Destino" (BA).

ALFA (29-8215) — "Fuga Heróica" (A).

BENTO RIBEIRO — "O Tesouro do Califa" e "Derradeiro Assalto" (A).

CACHAMBI — "Antro da Perdição" (A).

COLISEU (29-8753) — "Falsa Obsessão" (F).

CAMPO GRANDE (CGE 828) — "Condenados" (espanhol) e "A um Passo da Derrota" (A).

IMPERATOR — "Falsa Obsessão" (F).

IRAJÁ (29-8230) * "Rebelião no Presídio" (A).

MADUREIRA (29-3733) — "A Cruz de Meu Destino" (B).

MASCOTE (29-0411) — * "Tarde Demais" e "As Pontes de Toko-Ri" (A).

MEYER (29-1222) — "Campo de Batalha" (A).

MOÇA BONITA — "Homens Perversos" (A).

MODERNO — "Meu Irmão, o Tigre" (A).

MONTE CASTELO (29 8250) — "Super-Homem vôa de novo" (A).

PALÁCIO STA. CRUZ — "Gloriosa Consagração" e "O Crime da Semana" (A).

PARA TODOS (29-3191) — * "Morte de um Ciclista" (espanhol).

ROULIEN (49-3691) * "Sua Única Saída" (A).

RYDAN (49-1638) — "A Maldição da Serpente" (A).

TODOS OS SANTOS (49-0300) — "Abbott e Costello Enfrentando o Médico e o Monstro" (A).

VAZ LOBO (JPA 242) — "Grito de Vingança" (A).

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "O Suplício de Lady Godiva" (A).

LEOPOLDINA — "Casa de Bambu" (Scope/A). Perversos" (A).

MAUÁ' — * "Morte de um Ciclista" (espanhol).

ORIENTE (30-1131) — "Jerônimo" (A).

PARAÍSO (30-1060) — "Rifles para Bengala" (A).

PENHA (30-1121) — "Tira a mão daí" (N).

RAMOS (30-1094) — "Hiena dos Mares" (A). "Homem sem Rumo" (A).

ROSÁRIO (30-1889) — "Campo de Batalha" (A).

SANTA HELENA — "Dragões com Asas" (A).

SÃO GERALDO (30-9282) — "Kit Karson" (A).

STA. CECÍLIA (30-2666) — "Homem sem rumo" (A).

SÃO PEDRO (30-4181) — "Falsa Obsessão" (F).

Na sua mesa de trabalho, Padre Luigi dá os últimos retoques numa imagem de São Francisco de Assis e o Lobo

Padre Luigi dá os retoques finais às estações da Via Sacra

PADRE LUIGI — O ESCULTOR

Exclusividade do USIS para TRIBUNA DA IMPRENSA

Padre Luigi faz um esbôço de "Madona", para mais uma peça de escultura

AGORA, que cessaram as suas atividades paroquiais, o padre Luigi Schiochetti, de São Francisco, na Califórnia, deu expansão às suas inclinações artísticas. Sua arte já era conhecida nos círculos religiosos, e por isso, com seu afastamento dos compromissos da paróquia, vieram as encomendas de igrejas de todo o país — pedidos de oratórios, medalhões e imagens em terracota. Padre Luigi deu ao seu estúdio o nome de "Labor Amoris".

Durante uma entrevista no seu estúdio, padre Luigi passou carinhosamente a mão sôbre uma imagem de gêsso, na qual estava trabalhando. "Você certamente conhece São Francisco de Assis", disse êle; "esta é uma das muitas imagens do meu santo favorito. Assis não fica longe de minha cidade natal. Eu sou de San Benedetto del Tronto, em Ascoli Picene".

"Talvez seja outra coincidência", acrescentou, "que o santo protetor contra os terremotos seja Santo Emídio que também veio de San Benedetto, e de quem nós, às vêzes, precisamos, aqui em São Francisco".

Padre Luigi tem atualmente 77 anos de idade. Foi para os Estados Unidos em 1925, para servir como padre de paróquia, na arquidiocese de São Francisco. Estudara arte esclesiástica em Roma, antes de emigrar, e desde então aplica esta arte para embelezar os oratórios e as igrejas de sua pátria adotiva. Por todo o oeste e meio-oeste dos Estados Unidos, encontram-se afrescos, portais e imagens que atestam a capacidade artística dêsse sacerdote de cabeça branca. Sua obra de mais vulto até hoje foi um oratório de 10 metros, pesando 14 toneladas, em terracota vitrificada, para a Igreja de Nosa Senhora do Perpétuo Socorro, em Detroit, Michigan, a 2.000 milhas do pequeno estúdio onde padre Luigi o esculpiu e vitrificou. Agora, êle completou o último quadro das 14 estações da Via Sacra, para uma igreja de Phoenix, Arizona.

O padre Luigi fica satisfeito em ver suas obras ornando as grandes igrejas, mas gosta mais ainda de sabê-las nos lares. Êle está sempre produzindo peças pequenas para os colecionadores de arte religiosa. O fôrno onde cozinhou a última Via Sacra para a igreja de Arizona estava cheio de peças pequenas, pelos cantos. "Cada peça é diferente da outra", diz êle com um certo orgulho, "pois eu faço questão que tôda pessoa que possua uma peça destas tenha algo de verdadeiramente individual".

Foi em 1901 que o padre Luigi se diplomou em arte, quando trabalhava no Museu do Vaticano. Anos após chegar à Califórnia ainda pintava — e era um dos poucos artistas da região que sabia como pintar um belo afresco. Mais tarde, quando a vista começou a faltar, e o trabalho em andaimes se tornou muito cansativo, padre Luigi dedicou-se à terracota. Isto foi há doze anos atrás. Atualmente, embora esteja afastado de suas atividades da paróquia, trabalha tanto quanto antes. Quando no estúdio, padre Luigi usa uma bata cáqui sôbre a sua habitual batina preta. Mora sòzinho, nas redondezas, e faz suas refeições frugais com a família do irmão, cuja casa se avista da janela do estúdio.

Nesse velho estúdio, onde o padre Luigi pintava e desenhava os estudos para seus grandes afrescos, as paredes altas estão recobertas de quadros que êle comprou na Itália. Ao lado dêsses quadros, paisagens e interiores de igrejas que êle mesmo pintou quando ainda jovem, vivia e viajava pela Itália, com sua caixa de tintas debaixo do braço. Embora a vista não lhe permita mais pintar, o velho artista ainda desenha. Na parede do seu estúdio, está trabalhando na figura do papa Pio X; quando o esbôço lhe agradar, êle vai dar começo a uma estátua destinada à sede da arquidiocese.

Para êste jovem de 77 anos, sempre há alguma coisa nova a fazer.

Ouviram?

Ari Barroso irradiando o penúltimo América e Flamengo? Êle passa verdadeiros "carões" no seu rubronegro, muito antes do jôgo começar.

RÁDIO

FERNANDO LOBO

TANGO À VISTA

QUANDO houve a febre do "baião" foi uma febre certa, pois, apesar do exagêro de todos os nossos cantores, o ritmo era nosso. Muita coisa ruim foi para a céra, como sempre acontece, mas, alguma coisa sobrou e passou a ser marcada como ponto a favor da música nossa. Mas o cantor se sente autoridade nessa coisa de fazer novidade, na ânsia de querer sucesso. Vieram os "mambos" nacionais com uma infinidade de intérpretes nacionais, mambos que nem chegaram a mostrar a cabeça — talvez pela qualidade e falsificação do ritmo. Nos dias presentes muitas fábricas já se cuidam e resolvem intervir na escolha de seus contratados.

Aos poucos passa a não prevalecer a vontade da voz e sim o que os entendidos acham de bom pêso para um lucro razoável. Não é brincadeira o que emprega de capital uma fábrica num disco que uma vez na rua depende sòmente da qualidade da música. A "Continental" já tem Paulo Soledade como selecionador de melodias e já aos poucos se observa que a qualidade dos suplementos daquela fábrica tem melhorado sensivelmente.

Agora mesmo Emilinha Borba — que apesar de ser uma das nossas melhores cantoras não é muito feliz nas suas escolhas — nos dá um samba, longe de seu estilo e que muito bem foi para rua. Trata-se de "Insensato Coração", samba que lembra bons tempos de sambas autênticos. E' gravação para fazer vender. Também a "Odeon" toma as suas providências e acaba de contratar Aloísio de Oliveira recém chegado dos Estados Unidos para filtrar as melodias propostas. E vamos ter coisa boa para a nossa discoteca; basta ouvir a última gravação que Aloísio realizou na América com o seu "Bando da Lua" que é mostra das melhores em matéria de bom gôsto e equilíbrio na escolha.

Agora, porém, surge uma enorme febre de tango. Há tangos e tangos em massa sendo jogados na céra. Carlos Augusto, que é um campeão de mau gôsto, está com um (conforme nos revela Ricardo Galeno) que é de fazer chorar uma criança. E outros tangos virão, outros de ritmo portenho, além das nossas fronteiras, em propaganda ao chão que não é nosso e nós que ainda não tratamos de difundir bem o samba, que é nosso mesmo. Uma pena!

Gravações

Dói a gente ouvir um samba brasileiro cantado em português por um intérprete estrangeiro. Fica esquisito. Cheira a loja de móveis no Catete. Mas o cabeludo sr. Gregório Barrios, bem como o temperamental sr. Carlos Ramirez acham por bem nos agradar cantando em nossa língua os nossos sambas. E aí é que entra o modêlo antigo. Fica tudo com jeito de coisa fora do lugar. O mesmo devem sentir os argentinos quando nos escutam cantando tangos...

Um dia feliz para o rádio...

Seria aquêle em que o diretor não dissesse nunca mais esta frase: "o anunciante quer assim, que é que se pode fazer?".

TV contra TV

Nada boa a providência da "TV-Rio" fazendo presente no mesmo horário da TV-Tupi, o seu Grande Teatro. Quem não vê o teatro da Tupi perde uma grande apresentação. Mas, há interêsse de ver também o teatro da TV-Rio. E os dois ao mesmo tempo é impossível. Quem sabe se uma mudança de horário não seria bom para as duas TV e mais ainda para o telespectador que não está na briga?

Acabaram de ouvir

A notícia de que Dick Farney seguirá para o Uruguai. E mais ainda que o cantor brasileiro teria aberto uma fábrica de massas (spaghetti, tagliarini, gnoc e etc). Assegura a velhice!

O RETRATO DO DIA

AIDA SALAS, a cantora chilena que por muito tempo estêve no Brasil e nos manda dizer que está outra vez em sua terra, onde já não ia há seis anos.

PRESTIGIO DO "BALLET" — O PREFEITO MANDOU FLORES

OS camarotes oficiais do Municipal, até agora vazios, encheram-se na noite de estréia da temporada, anteontem, sinal do prestígio do *ballet* e do nome aureolado de Alicia Markova. No camarote presidencial: a senhora Sara Kubitschek, sua filha Márcia (grande entusiasta do *ballet*), o ministro Clóvis Salgado e senhora; no camarote oficial, do lado oposto, o prefeito Negrão de Lima com a família; na frisa da Câmara Municipal o presidente Paes Leme e outros vereadores com suas famílias.

O prefeito Negrão de Lima mandou uma *corbeille* para Alicia Markova e foi pessoalmente cumprimentar os artistas na caixa do teatro, depois da récita.

MÚSICA

MARIO CABRAL

GISELLE (MARKOVA)

ANDEI, também eu, procurando um qualificativo para Alicia Markova, que definisse o seu incomparável segundo ato de Giselle. Que desse uma idéia dessa fluidez, ou transparência, essa coisa indefinível, no artista de verdade, que vai além da técnica.

Encontro a definição mais exata no livro de Sol Hurok ("The world of Ballet"), *o empresário que é também um esteta, autor que, aliás, não morre de amôres por ela e portanto de opinião mais insuspeita:* "a certain evanescent purely luminous detachment".

Que fluido é aquêle, que luminosidade diferente se desprende de seu corpo, do tulle de suas roupagens o mesmo das outras Willis e, no entanto, mais radioso. Constatemos logo, portanto, que Markova não ligou à passagem do tempo, fator que preocupou tanto os apreciadores mais superficiais e objeto de tantos comentários maliciosos nos intervalos do Municipal.

Resta-nos constatar se ela está a mesma. Está, não duvidem. No entanto, ela estreou no bailado célebre a 1.º de janeiro de 1934 e teria estreado ainda mais cedo se Diaghilev não tivesse morrido antes.

◆

A versão de Giselle que Markova dançou na récita inaugural da temporada de bailados do Municipal, anteontem à noite, é a da mais pura tradição do bailado romântico do século XIX. Vem do Ballet Imperial, versão que a bailarina aprendeu com Nicholas Sergeyev no Vic-Wells, de Londres. Algumas alterações introduzidas dentro dêsse espírito tradicionalista: o *piqué balloné* usado na valsa do primeiro ato dançado com Albrecht (Oleg Briansky), recurso típico do bailado do século passado; Albrecht declarando sua paixão de pé, em vez de joelhos, como na versão mais popular; a morte de Giselle no fim do primeiro ato, nos braços de Albrecht, em vez de amparada pela mãe (Eba Will).

A êsses trechos, como em tôdas as suas intervenções mais demoradas, Markova imprimiu apreciável apuro técnico, realçados pelo sincronismo obtido com o acompanhamento orquestral isso graças a repetidos ensaios. Assistimos a alguns dêles constatando o rigôr com que exigia, da orquestra, inteligentemente, os andamentos, a precisão rítmica, as soluções mais compatíveis com suas possibilidades técnicas.

◆

Outros intérpretes: Oleg Briansky, no Albrecht, quase da altura do nosso Artur Ferreira, e que já havia feito ensaios em Nova York (é o 11.º "partner" de Markova nêsse papel), exibiu bôa técnica, realçando o caráter contrastante de sua atuação nos dois atos. Uma revelação: Josemary Brantes, no papel de rainha das Willis, bailarina vinda de São Paulo, nova aquisição do corpo de baile do teatro, excelente; nos demais papéis principais atuaram a contento elementos do Municipal, alguns em papéis já por êles mesmos criados anteriormente, como Sebastian Araújo (Hilarion), Wilfred (Johnny Franklin), Ebba Will (a mãe de Giselle), Helga Loreida (a princesa) e Victor Aukstin, êste também vindo do Ballet do IV Centenário (O Duque), as Willis Arlette Saraiva e Sandra Dieken.

O corpo de baile, equilibrado e homogêneo, dentro de suas possibilidades. Cenários de mau gôsto, principalmente o do primeiro ato. A orquestra se conduziu de maneira satisfatória na interpretação, de resto sem maiores dificuldades, da *rangaine* dançante de Adam.

MUSICAS PARA PIANO, CANTO INICIAÇÃO MUSICAL Casa Oscar Arany Av. Nilo Peçanha, 155-7º T. 22-0216

ELA SERRADOR Anastasia FAMOSA PEÇA DE M. MAURETTE com MORINEAU E GRANDE ELENCO TRAD. G. FIGUEIREDO E MARIO SILVA

ALDA GARNIDO DELORGE FRANCISCO DIAS OS FILHOS DA BIRUTA Teatro RIVAL TEL. 22-2721

HOJE, AS 16 E AS 21 HORAS — POLTRONAS A CR$ 60,00

ANDRE VILLON MARIO BRASINI TEREZA AUSTREGESILO CIA COMEDIA VILLON-BRASINI TRÊS A MEIA LUZ COMEDIA DE MIGUEL MIHURA Teatro DE BOLSO

HOJE, AS 21 HORAS
Reservas a partir das 13 horas. Tel.: 27-8975

SILVA FILHO SIWA Agora a Coisa Vai! PEDRO DIAS MODESTO DE SOUZA-HELENA ANNARUMA 20 GIRLS 60 ARTISTAS TEATRO JOÃO CAETANO

HOJE, AS 16, AS 20 E 22 HORAS

TEATRO BRASILEIRO DE COMEDIA

Marta Stuart

De SCHILLER
Trad. de MANUEL BANDEIRA
Direção geral de ZIEMBINSKY
Elenco permanente do
T. B. C.
Impróprio até 14 anos
HOJE, AS 16 E AS 21 HORAS
no TEATRO GINASTICO - Av. Graça Aranha 187
TELEFONE 42-4521
(Ar refrigerado perfeito)
Sessão única às 21 horas, inclusive aos sábados. — Vesperais às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

Hoje, às 21 horas
Próxima rodada dos
STOCK CARS
Grande competição entre os "ases" do automobilismo brasileiro. Assista e estimule os bravos campeões Casini, Sousa Costa, Ary Santana e o português Sampaio, X Gil Delamare, Colette Duval, Moreau e a famosa equipe internacional
NO CAMPO DO FLUMINENSE

ANASTASIA ANASTASIA ANASTASIA
ESTRÉIA DIA 11 DE ABRIL, AS 21,15 HORAS

HOJE às 21 hs. TEATRO DULCINA REFRIGERAÇÃO PERFEITA RESERVAS 32-5817
Cia. Tonia-Celi-Autran
APRESENTA
OTELO
de W. Shakespeare - TRAD. DE O. FERREIRA DE PENNAFORT
Direção Geral LUIZ O. CELI

HOJE, AS 16 E AS 21 HORAS
SÁBADO, VESPERAL ÀS 16 HORAS

Sucesso de ANKITO TEATRO JARDEL 27-8712
NO MUNDO DA LUA e sua Cia.
de VICTOR LIMA e ANKITO
IRIS DELMAR - ARISTON ROSEMARIE SULQUER NANCY MONTEZ - JUSSARA LUPE MOACYR DERISQUM
MUSICA DE J. NEGRÃO E LEVINO

HOJE, AS 20,20 E AS 22,20 HORAS
SÁBADOS E DOMINGOS VESPERAL ÀS 16 HORAS

O show dos Milhões! ULTIMAS SEMANAS
FOLIAS dos PATINS e das ÁGUAS DANCANTES
Skating Vanities & Dancing Waters
TEATRO REPÚBLICA diariamente AV. GOMES FREIRE - TEL. 22-0271

Diàriamente às 21 horas. Aos sábados, às 20 e 22 horas. — Vesperal às quintas-feiras, sábados e domingos, às 16 horas.

CR$ 40 SELO A PARTE
TEATRO COPACABANA
Semana de Despedida
a folha de Parreira
200 OS ARTISTAS UNIDOS 6º MÊS DE SUCESSO
Direção Geral de ESTELITA BUENO E MACEDO BELTRÃO

HOJE, VESPERAL ÀS 16 HORAS E A NOITE AS 21,30 HORAS

SÁBADO E DOMINGO VESPERAIS às 16 horas
Quinta feira
PARA CRIANÇAS DESDE 3 ANOS E ADULTOS
FOLIAS dos PATINS e das ÁGUAS DANCANTES
ULTIMAS SEMANAS
TEATRO REPUBLICA AV. GOMES FREIRE TEL. 22-0271

HOJE, VESPERAL ÀS 16 HORAS

QUARENTA ANOS DE LUTA OITO ANOS DE PRISÃO

1. Um corredor estreito e escuro levava à entrada da Biblioteca e de um lado e de outro do corredor havia portas com grandes vidros opacos.
2. Escritores romenos cruzavam-se, no corredor escuro, com oficiais alemães, caricaturistas e pintores que faziam grandes cartazes de propaganda.

RECORDAÇÕES DE MINHA PRIMEIRA VIDA (VII)

De STEFAN BACIU

A BIBLIOTECA tinha duas portas. Todos os visitantes costumavam entrar pela porta do primeiro andar, que dava para a grande sala de leitura, onde comumente se encontravam dois ou três leitores, consultando coleções de jornais antigos ou copiando artigos de números que não mais podiam ser encontrados na venda avulsa.

Habitualmente, eram poucos os frequentadores da biblioteca da editora "Dacia Traiana" (antiga sede dos jornais "A Manhã" e "A Verdade"), pois, após o fechamento daqueles dois jornais, os govêrnos ditatoriais ali instalaram as redações de algumas fôlhas oficiais ou oficiosas.

Um corredor estreito e escuro levava à porta de entrada da biblioteca e de um lado e do outro do corredor havia algumas portas com grandes vidros opacos.

Em cada porta, um cartão branco, com grandes letras pretas anunciava outra fôlha. "O Soldado", em romeno, e "Der Soldat", alemão. Era o órgão da Direção da Propaganda do Exército durante a guerra contra a Rússia, escrito, na sua maior parte, por escritores e jornalistas que serviam no estado maior.

Além desta fôlha, havia ainda um jornal editado pelo governador da Transnistria (faixa de terra situada no leste do Dnejster, que havia sido ocupada, durante a guerra, pelos romenos e os alemães, sendo temporàriamente administrada por autoridades romenas especialmente designadas pelo marechal Antonescu), uma revista da direção de propaganda da Aeronáutica, onde trabalhavam alguns escritores, e uma editôra de livros infantis, dirigida pelo meu amigo Mihail Drumes, conhecido autor de livros recreativos.

Reinava um vaivem bastante pitoresco no corredor escuro. Escritores romenos cruzavam-se com oficiais alemães, caricaturistas e pintores que faziam grandes cartazes de propaganda conversavam com autores de versos para livros de crianças, coronéis fumavam e falavam pelo telefone, estafetas iam e vinham. Havia fumaça de cigarro e charuto, abraços de gente que partia ou chegava de batalha. Ouviam-se recados dados às pressas, ordens militares, piadas, risadas otimistas e palavras céticas, tudo misturado, criando, às vêzes, tremenda confusão.

◆ ◆ ◆

PARA encontros secretos, para discussões de conspiradores, não resta dúvida de que êste era o melhor ambiente. No fundo do corredor, uma porta de vidro opaco, igual a tôdas as outras, tinha um cartaz branco, com letras negras, iguais a tôdas as outras, onde se lia:

"Biblioteca da Editôra Dacia Traiana".

Protegidos pelas fôrças armadas que se reuniam nas salas de frente e pela revista da aeronáutica que ocupava as salas da ala esquerda do corredor, protegidos pelos próprios oficiais alemães que se sentiam seguros e vitoriosos, um punhado de lutadores democratas costumava reunir-se naquela sala, onde, durante o verão não penetrava um raio de sol, enquanto que no inverno fazia um frio tremendo.

Entravamos pela porta do primeiro andar, muitas vêzes após ter conversado com os colaboradores das diversas folhas, que eram, quase todos, nossos conhecidos ou amigos. Não éramos numerosos — pois encontros como aquêles eram, de qualquer maneira, bastante perigosos — mas quase sempre ali estávamos, meia dúzia de pessoas que havíamos entrado pela porta do primeiro andar, um depois do outro, de dez em dez minutos.

Enquanto esperávamos o início da reunião, líamos jornais, como se nada de importante houvesse, ou conversávamos em grupos de dois. Em caso de perigo, havia a segunda porta, aquela da sobreloja, onde podíamos chegar, sem maiores dificuldades, atravessando a grande sala da biblioteca, descendo três ou quatro degraus, para depois sair no corredor, em frente à porta do elevador, como se nada tivesse acontecido.

Sentíamo-nos protegidos — pois era difícil imaginar que a polícia fôsse controlar e varejar um edifício administrado pelo ministério da Propaganda, onde estavam instaladas várias seções do estado maior e do exército alemão.

Desta maneira, estávamos quase à vontade, pouco ameaçados de sermos pegados "in flagranti". Discutíamos e planejávamos, enquanto que — pela vidraça da porta da sobreloja — o auxiliar de biblioteca, o bom Popa, controlava com tôda atenção, qualquer movimento.

Durante os anos de 1941-1944, reuníamo-nos dezenas e dezenas de vêzes, quase sempre o mesmo grupo, do qual ia surgir, após o armistício, o jornal "A Liberdade". Ali estava Stefan Voitec, bibliotecário-chefe da Dacia Traiana, velho lutador socialista e cooperativista, militante de uma fração de tendência meio-trotskista, chamada "Partido Socialista Independente", que durante os anos de guerra se fundiu ao Partido Social-Democrata. Com suas barbas de conspirador, Voitec dava a tôdas as reuniões um ar meio romântico.

Hoje, dominado pelos russos, Voitec ingressou no Partido Comunista, após ter contribuído para a liquidação do Partido Socialista, que, no país ocupado, foi obrigado a "fusionar" com o PC. Não resta dúvida de que seu passado nitidamente anticomunista, suas tendências "trotskistas" e seus artigos publicados na revista "O Proletário", contribuiram bastante para que o bibliotecário de barba fôsse fàcilmente "convencido" a ceder...

SEM DÚVIDA, AQUÊLE ERA UM LOCAL IDEAL PARA PINTORES

Ali estava ainda, o jornalista Ion Panait, grande coração e grande profissional, um dos melhores amigos de Panait Istrati. Foi Panait, o boêmio e sonhador socialista quem me levou pela primeira vez a uma daquelas reuniões, vinculando-me, desta maneira, a um dos mais ativos grupos do socialismo democrático do país.

Vinha ainda o advogado N. N. Matheescu, que, mais tarde, tentou fundar o chamado "Partido Radical da Pequena Burguesia", o engenheiro e professor Tudor Inescu, um dos líderes do "Partido Radical Camponês" do falecido Grigore Iunian, um dos mais brilhantes teóricos do movimento camponês de Ion

◆ ◆ ◆

EM 1942, por encargo de Ion Lugosianu, ex-embaixador da Romênia em Roma e diretor do "Universo", estava eu traduzindo o "Plano Beveridge", uma das mais positivas contribuições para a construção de uma sociedade mais justa e mais humana.

Uma cópia da tradução era sempre entregue a Titel Petrescu, que, após estudá-la, levava-a para debates e propostas, em nossas reuniões da biblioteca. Um mundo de sugestões, uma riqueza de propostas e emendas sérias e necessárias, surgiram durante aqueles encontros, quando líamos os últimos jornais suecos e suíços, comentando a realidade política e militar, deturpada e falsificada pela censura. Um vasto plano de ação havia sido traçado, e, durante seus encontros com os representantes dos outros partidos democratas, Titel Petrescu obteve a promessa de que, após o armistício, o Plano ia ser debatido por uma comissão interpartidária.

A existência-relâmpago do novo regime democrático, iniciado em agôsto de 1944 e liquidado por Vishinski em março de 1945, impediu que qualquer medida desta natureza fôsse tomada, já que a tragédia que ia apoderar-se da nação romena, se desenhava nitidamente, para aquêles que não se deixavam enganar pelas aparências.

◆ ◆ ◆

EM agôsto de 1944, o rei Miguel nomeou Titel Petrescu ministro sem pasta. Dividindo seu tempo entre a sede central do partido socialista, que surgia como uma das mais vigorosas organizações, a direção do jornal "A Liberdade" e a Presidência do Conselho de Ministros, onde estava localizado seu gabinete, Titel Petrescu era agora um dos mais ocupados e procurados homens do país.

Mihalache, o jornalista Nae Deleanu, velho militante sindical, o líder sindical Ilie Dumitru.

Era, em linhas gerais, êste o grupo que se reunia uma ou duas vêzes por semana, e que, num desenvolvimento normal da política romena, teria tido papel importante na vida pública, dados os conhecimentos e a capacidade, a integridade e a honestidade daquele punhado de lutadores.

◆ ◆ ◆

QUEM dirigiu aquêle grupo, quem o dinamizou e o manteve sempre a par dos grandes acontecimentos, quem fazia a ligação com os outros partidos políticos que negociaram o armistício de 44, era C. Titel Petrescu, presidente do Partido Socialista romeno (chamado oficialmente de "Partido Social Democrata"), um dos mais antigos e brilhantes lutadores em prol da liberdade, da humanidade, da democracia social.

Apesar de sua aparência um tanto poética, cabelos grisalhos e gravata de artista, Titel Petrescu era um lutador valente e destemido, um homem sem mêdo e sem mancha, que, durante tôda uma vida ficou fiel ao seu ideal de mocidade, ao socialismo, levando uma existência digna e modesta de advogado militante, renunciando, tantas e tantas vêzes, a propostas tentadoras, a postos tentadores, a pastas ministeriais, a altas posições nos conselhos de administração, a tudo, enfim, que a sociedade burguêsa podia oferecer a um líder, para afastá-lo de seu caminho.

Vários foram, na época entre as duas guerras mundiais, os líderes socialistas e sindicais que pactuaram com as ditaduras, ingressando em diversas "frentes", aceitando favores do rei, aburguesando-se num cômodo peleguismo, transigindo, alugando-se ou vendendo-se.

Titel Petrescu, que, devido a sua posição, era o mais visado de todos, nunca aceitou um favor, nunca transigiu. Contentou-se, durante sua vida exemplar, a ser o advogado dos pobres e dos desgraçados, colaborando em tôdas as folhas do partido, dirigindo o semanário "O Novo Mundo", órgão do comitê central do partido, e escrevendo seu livro sôbre a história do socialismo na Romênia, obra séria e honesta, contribuição fundamental para qualquer pesquisa sôbre a evolução do movimento trabalhista e sindical.

Nunca conheci homem tão corajoso e modesto, tão poeta e tão realista ao mesmo tempo. Nunca convivi com pessoa tão intransigente e tão caridosa, tão sincera e tão delicada. Titel Petrescu, — se os russos não tivessem ocupado a Romênia após o armistício — teria sido, sem qualquer dúvida, o líder natural de um país em pleno desenvolvimento.

Comunistas e burguêses tentaram ridicularizar sua gravata de artista, sua cabeleira grisalha mas, enquanto os primeiros já se preparavam para a mais cruel de tôdas as ditaduras, os outros perderam a bússola, tentando fazer reviver um passado cujos êrros não mais podiam repetir-se.

Quantas vêzes vi em suas ante-salas o novo-rico ou o grande industrial subitamente interessado pela "socialização", ao lado do velho militante operário. Quantas vêzes encontrei no gabinete de Titel padres e professores, advogados e estudantes, mulheres e velhos, todos trazendo sua solidariedade, todos desejando ingressar no partido, que, nesta altura, viu-se obrigado a fechar as inscrições, pois verdadeira avalanche "socialista" ameaçava suas fileiras.

Nos primeiros meses, Titel Petrescu estava otimista. Altas fontes ocidentais haviam-no repetidamente assegurado de que não íamos ser entregues aos russos, e, devido a esta razão, quando lhe foi oferecida a embaixada em Londres, êle recusou a proposta, alegando que sua presença era mais necessária dentro do país do que no exterior.

Foi assim que êle mesmo escolheu ficar na ratoeira, e, quando disto se deu conta, êle me disse que um líder político deve permanecer no seu pôsto, e que bem sabia que horas difíceis o estavam aguardando.

◆ ◆ ◆

DE fato, horas difíceis batiam à porta. Em 1946, reuniu-se em Bucareste o congresso extraordinário do Partido Socialista, para decidir se, nas eleições do mês de novembro, ia ou não ser apresentadas listas comuns com o Partido Comunista. Era êste o primeiro "teste" para a liquidação do partido, que, sob o nome de "fusão" estava sendo preparada nos bastidores.

Fui um dos três jornalistas que conseguiram permissão para assistir àquela histórica reunião, por ter acompanhado o delegado do Partido Socialista búlgaro, Dimitar Bradanoff, que só falava francês e um pouco de alemão. Fui um dos três jornalistas, que durante dois dias e uma noite, testemunharam a gigantesca batalha liderada por Titel Petrescu, cujo lema era:

"Contra listas comuns. Os socialistas têm que demonstrar sua fôrça".

Titel teve que lutar não sòmente contra a tremenda e invisível pressão russa (tropas de ocupação encontravam-se em todo o país, e a sala "Liedertafel", onde se realizava a reunião, estava localizada a poucas centenas de metros do Ministério do Interior, onde pontificava o comunista, hoje liquidado, Teohari Georgescu), mas também contra poderosa quinta-coluna, que, de repente, mostrou sua fôrça como ninguém esperava. Se havia um grupo de indecisos, havia outro, dirigido por Lothar Radaceanu, Misha Levin e Ion Popescu, cripto-comunistas declarados, que tudo fizeram para combater a ala de Petrescu.

Este, seguido por Adrian e Vlad Dimitriu, Ilie Dumitru, Eftimie Gherman, Iosif Mustetiu, Nae Deleanu, Alexandru Claudian, e muitos outros, deixou a sala do congresso ao anunciar-se que a decisão ia ser tomada por votação aberta.

Era meia-noite, a cidade estava paralisada, um cordão de soldados isolava a sala, quando Titel e seus companheiros saíram do congresso, após dramática advertência do líder de que aquêle ato significava o fim do movimento livre e democrático.

Na manhã seguinte, Titel Petrescu me telefonou para pedir duas coisas: que falasse com a direção da "Liberdade", exigindo que seu nome fôsse imediatamente eliminado do expediente e para que escrevesse um artigo, na edição do dia seguinte, insistindo sôbre a necessidade da união do partido.

Quando comuniquei ao redator-chefe o pedido de Titel, êle não acreditou, recusando-se a cortar o nome do presidente do partido da primeira página do jornal. Apesar de tôdas as insistências, isto foi feito apenas 24 horas mais tarde.

O artigo que escrevi, foi, a meu pedido, colocado com destaque na primeira página, em oito colunas. Só deixei a redação quando tudo estava providenciado, mas, pela manhã, ao comprar o jornal, vi que o artigo desaparecera.

Soube, mais tarde, que, de madrugada, uma equipe de choque, dirigida por Lothar Radaceanu, socialista-traidor e ministro do Trabalho, invadira a redação, retirando meu artigo, que, apesar de tudo, foi publicado no dia seguinte pelo vespertino "Última Hora", dirigido por Nae Deleanu. Era, esta a última tentativa de salvar a frente que se desfazia.

Nos dias que se seguiram Petrescu fundou o "Partido Socialista Independente", e tentou obter autorização para a publicação do jornal "O Homem Livre". A autorização foi concedida, mas, em troca, não foi dada a cota de papel, necessária para a publicação do jornal. Encarregado por Titel Petrescu, entrei em contato com um dos diretores da indústria do papel, Buzescu, pai de meu amigo, Sandu Buzescu, tràgicamente falecido, que prometeu tomar tôdas as providências. Houve, porém, alguém mais forte de que Buzescu, e, até o fim não houve papel.

Por ordem de Titel Petrescu não deixei a "Liberdade", limitando-me a escrever apenas artigos apolíticos e crítica teatral. Foi êle quem rasgou meu pedido de demissão, com as seguintes palavras:

"Dias sombrios vêm aí, e sempre será melhor que eu tenha um amigo lá dentro, do que apenas inimigos".

Participei, quanto pude, da difusão da literatura do Partido Socialista Independente, que se preparava para as eleições de novembro, na mais terrível atmosfera de terror conhecida até então no país. Várias vêzes fui atacado por ser um "agente de Titel Petrescu", e houve até um incidente entre mim e um personagem bastante suspeito, o búlgaro Ilie Siniannsky, que me acusou abertamente de ter "traído o jornal onde trabalhava", por ser "espião de Titel Petrescu".

Não dei importância ao fato, pois naquela época já estava preparando minha viagem para a Suíça, e qualquer complicação poderia ter consequências imprevisíveis. O próprio Titel Petrescu disse, numa tarde, quando olhávamos o jardim Cismigiu da janela de seu apartamento:

"Agora vem a hora mais difícil. Dentro de poucos dias você atravessará a fronteira. Diga aos companheiros da Suíça que os socialistas romenos não se rendem".

◆ ◆ ◆

PARTI em fim de outubro. Em novembro, nas eleições roubadas, Titel Petrescu, com centenas e centenas de milhares de votos, não elegeu nenhum deputado: todos os representantes da oposição foram cortados das listas dos eleitos.

Pouco depois Titel Petrescu foi preso e transferido, durante mais de oito anos, de uma prisão para outra. Nunca foi aberto um inquérito, nunca iniciado um processo. Digno e consequente, o líder segula o destino de seu povo.

Dizem, que, recentemente, na onda da "coexistência pacífica", Titel Petrescu foi libertado, escrevendo uma carta de "autocrítica" aos seus amigos e colaboradores. Êle só pode ter feito aquilo, forçado pelo comissário político, pois oito anos de cárcere não o dobraram.

Livre, numa enorme prisão, êle fala por seu silêncio, pois a "hora amarga" ainda não passou.

Do livro a ser brevemente publicado pela "José Olympio Editôra".

Amanhã:

ÉRAMOS QUATRO

Duas belezas

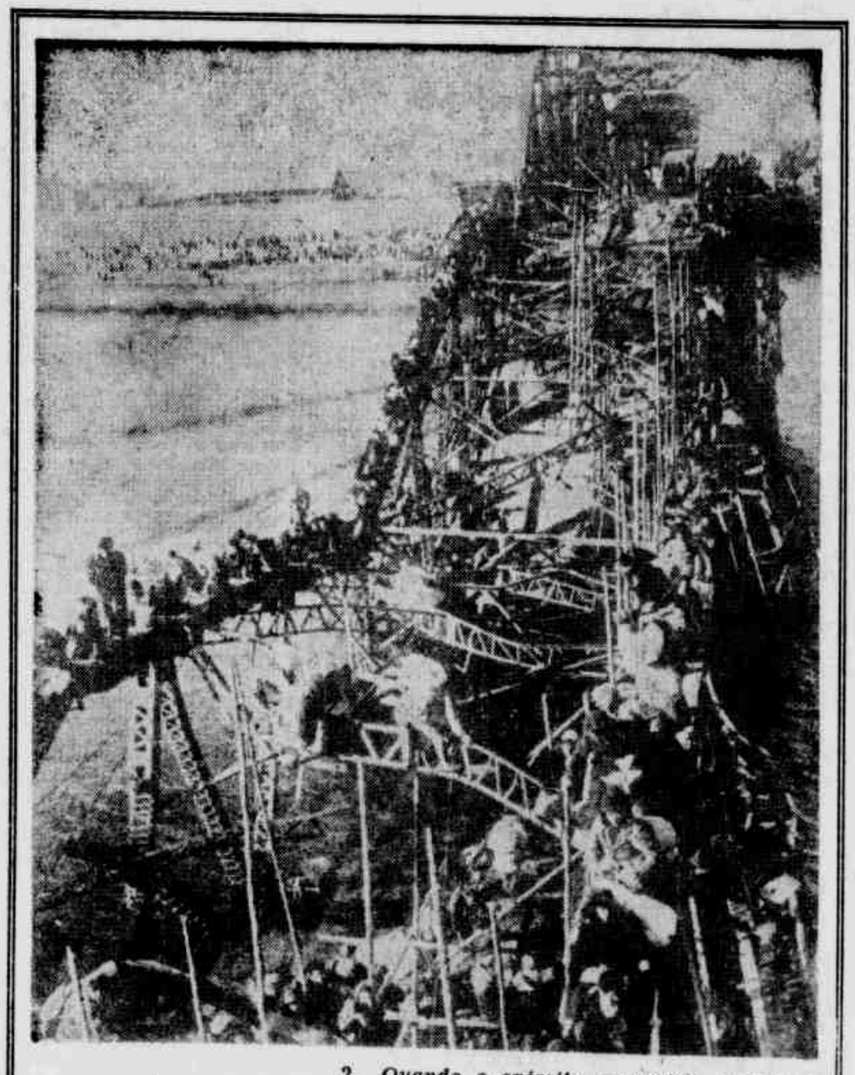
MAUREEN Ann McNulty é fotografada pela primeira vez no colo de sua mãe, a linda estrêla Ann Blith.

Maureen nasceu em dezembro (seu pai é o dr. James McNulty) do ano passado. O casal já possuia um outro filho, atualmente com 19 meses e cujo nome é Timothy Patrick. (Foto UP).

EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GUARULHOS EM SÃO PAULO

SÃO PAULO, 4 (Sucursal) — Trezentos estabelecimentos industriais e 500 comerciais de Guarulhos (município paulista) estarão representados na Exposição-Feira que foi inaugurada no Pavilhão das Nações, Parque Ibirapuera.

O certame visa divulgar as possibilidades de expansão e desenvolvimento de Guarulhos, que oferece ótimas oportunidades para indústrias e estabelecimentos comerciais, pois conta com grandes recursos: fôrça e luz abundantes e muita facilidade de transporte para os centros consumidores.



VOCÊ SE LEMBRA?...

2. *Quando o exército comunista da Coréia atravessou o paralelo 38 em junho de 1950, para invadir a República da Coréia, milhares de homens, mulheres e crianças fugiram para o sul antes do avanço das tropas. Tendo alguns dêsses refugiados se arrastado pelas vigas de uma ponte despedaçada, um cinematografista tirou esta foto, escolhida mais tarde, pelo Jury do Prêmio Pulitzer Norte-Americano, como a melhor foto de noticiário de 1950.*